



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PARA MELHORIA DA EMPREGABILIDADE E RENDA DAS
ESTUDANTES – BÚZIOS, NO ANO DE 2023**

JULIANA LINS MACHADO COELHO

Asunción, Paraguay

2024

Juliana Lins Machado Coelho

**CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PARA MELHORIA DA EMPREGABILIDADE E RENDA DAS
ESTUDANTES – BÚZIOS NO ANO DE 2023**

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-
Graduação em Educação da Faculdade de Ciências da Educação e
Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito
parcial à obtenção do título de Doctorado en Ciencias de la Educación

Orientador: Dr. Daniel González González

Asunción, Paraguay

2024

Juliana Lins Machado Coelho

CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PARA MELHORIA DA EMPREGABILIDADE E RENDA DAS
ESTUDANTES– BÚZIOS, NO ANO DE 2023

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dr. Daniel González González

Tese de Doctorado em Ciencias de la Educación. 220 p.– UAA, 2024.

Palavras Chave:

1. Educação profissional e tecnológica 2. Igualdade de gênero 3. Melhoria da
empregabilidade 4. Melhoria da renda

Juliana Lins Machado Coelho

**CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PARA MELHORIA DA EMPREGABILIDADE E RENDA DAS
ESTUDANTES – BÚZIOS, NO ANO DE 2023**

Esta tese foi apresentada, avaliada e aprovada para obtenção do título de Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA.

BANCA EXAMINADORA

Dr(a) Examinador(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a meus pais, mesmo em outro plano, com certeza estão orgulhosos de minha jornada acadêmica e profissional.

O esforço na criação de nove filhos, enxergando cada um, como se fosse único foi uma tarefa primorosa realizada por eles, da qual sou muito grata.

AGRADECIMENTO

Agradeço a meu marido, Fernando, por todo o apoio e incentivo nesse processo. Ver em seu rosto, orgulho da minha dedicação, é a melhor parte. Sua parceria e compreensão nesse processo foi fundamental.

“Um homem despojado de privilégios masculinos, que aderiu às políticas feministas, é um companheiro valioso de luta, e de maneira alguma é ameaça ao feminismo; enquanto uma mulher que se mantém apegada ao pensamento e comportamento sexistas, infiltrando o movimento feminista, é uma perigosa ameaça” (Hooks, 2018).

LISTA DE ABREVIATURAS

CF - Constituição Federal

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

FAETEC – Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro

FAETEC/Búzios – Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro/Búzios.

IFs – Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia

NACA – Núcleo de Apoio à Criança e Adolescente - Búzios

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OIT – Organização Internacional do Trabalho

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB - Produto Interno Bruto

SECT - Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia

SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

STEM – Science, Technology, Ingeneria and Mathematics

LISTA DE FIGURAS

Figura nº 01 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	54
Figura nº 02 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 5).....	56
Figura nº 03 – Desenho metodológico.....	69
Figura nº 04 – Localização do município de Armação dos Búzios em relação ao Brasil.....	75
Figura nº 05 – Unidade da FAETEC/Búzios.....	77
Figura nº 06 – Laboratório de Informática.....	90
Figura nº 07 – Aula prática do curso de auxiliar de cozinha.....	90
Figura nº 08 – Sala temática dos cursos de auxiliar de cozinha e salgadeiro.....	91
Figura nº 09 – Workshopp de alfajor.....	91
Figura nº 10 – Workshopp de aproveitamento de alimentos.....	92
Figura nº 11 – Representatividade feminina nos cursos de reparador hidráulico predial.....	92
Figura nº 12 – Sala temática do curso de bartender.....	93
Figura nº 13 – Área de convivência.....	94
Figura nº 14 – As estudantes, em maioria na área de convivência.....	94
Figura nº 15 – A hora do lanche na área de convivência.....	95
Figura nº 16 – Projeto de Espanhol – Septiembre Amarillo.....	96
Figura nº 17 – Projeto de Inglês – Dia de ação de graças nos EUA.....	96
Figura nº 18 – Visita técnica a Pousada Pedra da Laguna, com os cursos de auxiliar de cozinha e bartender	97
Figura nº 19 – Palestra – Como evitar lesões no exercício da profissão de bartender	98
Figura nº 20 – Projeto Integrador – Curso de robótica com Arduíno.....	98
Figura nº 21 – Projeto Integrador – Estudantes.....	99
Figura nº 22 – Projeto Integrador – Reparador hidráulico predial.....	99
Figura nº 23 – Representatividade feminina– Maioria nos cursos da EPT.....	104
Figura nº 24 – Faixa etária das estudantes.....	111
Figura nº 25 – Nível de escolaridade das estudantes.....	113
Figura nº 26 – Mora com quem.....	115
Figura nº 27 – Perfil geral das estudantes da EPT.....	116
Figura nº 28 – Aspectos mais valorizados nos cursos da EPT.....	119

Figura nº 29 – Nível de satisfação após conclusão dos cursos (empregabilidade/renda)	121
Figura nº 30 – Indicação dos cursos da EPT para outras pessoas.....	123
Figura nº 31 – Mudança no seu potencial profissional e pessoal.....	125
Figura nº 32 – Nível de ocupação das pessoas de 25 a 49 anos, no Brasil.....	126
Figura nº 33 – Emprego antes da conclusão do curso.....	128
Figura nº 34 – Renda mensal antes da conclusão do curso da EPT.....	129
Figura nº 35 – Novo emprego ou promoção.....	130
Figura nº 36 – Rendimento médio mensal, em relação a todos os trabalhos no Brasil.....	132
Figura nº 37 – Renda mensal após conclusão do curso.....	133
Figura nº 38 – Importância dos conhecimentos adquiridos para a empregabilidade e renda.....	135
Figura nº 39 – Obstáculos para conclusão do curso.....	137
Figura nº 40 – EPT x melhoria da qualidade de vida.....	140
Figura nº 41 – Benefícios da EPT para empregabilidade e renda.....	142
Figura nº 42 – Desafios específicos, como mulher, ao buscar a EPT.....	143
Figura nº 43 – Principais desafios ao buscar a EPT.....	145
Figura nº 44 – Canais de conhecimento sobre os cursos da FAETEC.....	148
Figura nº 45 – Principal motive para escolher participar do curso da EPT.....	150
Figura nº 46 – Expectativas: levou a ter o sentimento de ter alcançado ou chegado mais perto de sua emancipação enquanto mulher.....	152
Figura nº 47 – Percentual de mulheres entre vereadores eleitos no Brasil.....	172
Figura nº 48 – Cargos de liderança ocupados por mulheres no Brasil.....	173

LISTA DE TABELAS

Tabela nº 01 – Faixa etária das estudantes.....	110
Tabela nº 02 – Nível de escolaridade das estudantes.....	113
Tabela nº 03 – Mora com quem.....	114
Tabela nº 04 – Aspectos mais valorizados nos cursos da EPT.....	118
Tabela nº 05 – Nível de satisfação após a conclusão do curso (emprego/renda)	120
Tabela nº 06 – Indicação dos cursos para outros.....	122
Tabela nº 07 – Mudança no seu potencial profissional e pessoal.....	124
Tabela nº 08 – Emprego antes da conclusão do curso.....	127
Tabela nº 09 – Se sim, renda mensal antes do curso.....	129
Tabela nº 10 – Novo emprego ou promoção após concluir o curso.....	130
Tabela nº 11 – Renda mensal após conclusão do curso.....	131
Tabela nº 12 – Importância dos conhecimentos adquiridos para a empregabilidade e renda.....	134
Tabela nº 13 – Obstáculos para a conclusão do curso.....	136
Tabela nº 14 – EPT x melhoria de qualidade de vida.....	139
Tabela nº 15 – Benefícios proporcionados pela EPT para mulheres no mercado de trabalho.....	141
Tabela nº 16 – Desafios específicos, como mulher, enfrentados ao buscar a EPT.....	143
Tabela nº 17 – Principais desafios ao buscar a EPT.....	144
Tabela nº 18 – Canal de conhecimento dos cursos oferecidos pela FAETEC	146
Tabela nº 19 – Principal motive para escolher participar do curso da EPT.....	149
Tabela nº 20 – Expectativas: levou a ter o sentimento de ter alcançado ou chegado perto de sua emancipação enquanto mulher.....	151

RESUMO

A presente tese analisa a contribuição da proposta pedagógica presente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes de Armação dos Búzios. Foi estruturada e embasada na seguinte questão problema: De que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica pode contribuir para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres de Búzios? O trabalho é justificado diante da necessidade de ações capazes de promover a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres de Armação dos Búzios, e possibilitar que essas mulheres que buscam a EPT trilhem o caminho da melhoria da qualidade de vida e emancipação. O objetivo geral da pesquisa é de analisar de que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica presente nos cursos da FAETEC/Búzios pode contribuir para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes. Para responder a esse propósito, foram traçados os seguintes objetivos específicos: descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC/Búzios; identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres; determinar se a melhoria da empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação. Participaram da investigação, as estudantes dos cursos de EPT do ano de 2023 da FAETEC/Búzios, no estado do Rio de Janeiro. Para a realização deste trabalho adotou-se a pesquisa descritiva, não experimental, transversal e quantitativa. Para possibilitar a coleta de dados foram utilizados como instrumentos, análise documental dos planos de curso e Projeto Político Pedagógico, observação participante e questionários fechados para as estudantes da referida instituição. As respostas obtidas foram analisadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondente as questões, com base no referencial teórico. Foi realizada a triangulação dos dados do questionário, as percepções a partir da observação participante, a análise dos documentos que descrevem a proposta pedagógica da EPT, a fim de perceber se os mesmos referenciam a igualdade de gênero. A presente investigação traz como contribuições subsídios a problematizações que permitam a formulação de novas perguntas, abordagens teórico-metodológicas, e propicie elementos para dar suporte a atuação na educação profissional e tecnológica, além de apontar estratégias que podem funcionar no trabalho pedagógico voltado para este fim. Ao término da pesquisa pode-se inferir que as metodologias e estratégias utilizadas para educação profissional e tecnológica, apesar de apresentar alguns aspectos que necessitam ser reconsiderados, já registram resultados significativos.

Palavras-Chave:

1. Educação profissional e tecnológica 2. Melhoria da empregabilidade 3. Igualdade de gênero 4. Melhoria da renda

RESUMEM

Esta tesis analiza la contribución de la propuesta pedagógica de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) para mejorar la empleabilidad y la renta de las alumnas de Armação dos Búzios. Se estructuró y basó en la siguiente pregunta problema: ¿Cómo la propuesta pedagógica de la Educación Profesional y Tecnológica puede contribuir a mejorar la empleabilidad y la renta de las mujeres de Búzios? El trabajo se justifica por la necesidad de acciones capaces de mejorar la empleabilidad y la renta de las mujeres de Armação dos Búzios, y permitir que estas mujeres que buscan la Formación Profesional y Tecnológica sigan el camino de la mejora de su calidad de vida y emancipación. El objetivo general de la investigación es analizar cómo la propuesta pedagógica de Educación Profesional y Tecnológica presente en los cursos de FAETEC/Búzios puede contribuir a mejorar la empleabilidad y la renta de las alumnas. Para responder a esta pregunta, se plantearon los siguientes objetivos específicos: describir la propuesta pedagógica de Educación Profesional y Tecnológica desarrollada por FAETEC/Búzios; identificar la contribución de la propuesta de Educación Profesional y Tecnológica presente en los cursos de FAETEC/Búzios a la mejora de la empleabilidad y de la renta de las mujeres; determinar si la mejora de la empleabilidad y de la renta conduce a esas mujeres, que concluyen los cursos de Educación Profesional y Tecnológica, a la emancipación. Participaron de la investigación las alumnas que realizaron los cursos de EPT 2023 en la FAETEC, en el estado de Rio de Janeiro. Este estudio utilizó una investigación descriptiva, no experimental, transversal y cuantitativa. Los instrumentos utilizados para la recolección de datos fueron el análisis documental de los planes del curso y del Proyecto Político Pedagógico, la observación participante y cuestionarios cerrados para los alumnos de la institución. Las respuestas obtenidas fueron analizadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondiente a las preguntas, con base en el marco teórico. Se triangularon los datos del cuestionario, las percepciones de la observación participante y el análisis de los documentos que describen la propuesta pedagógica de la EPT, para ver si hacen referencia a la igualdad de género. Esta investigación aporta evidencias que permiten formular nuevas preguntas, enfoques teórico-metodológicos y proporciona elementos para apoyar la acción en la educación profesional y tecnológica, además de señalar estrategias que pueden funcionar en el trabajo pedagógico orientado a

este fin. Al final de la investigación, se puede inferir que las metodologías y estrategias utilizadas en la educación profesional y tecnológica, a pesar de tener algunos aspectos que deben ser reconsiderados, ya están mostrando resultados significativos.

Palabras clave:

1. Educación profesional y tecnológica 2. Mejora de la empleabilidad 3. Igualdad de género 4. Mejora de los ingresos

ABSTRACT

This thesis analyses the contribution of the pedagogical proposal in Vocational and Technological Education (EPT) to improving the employability and income of female students in Armação dos Búzios. It was structured and based on the following problem question: How can the pedagogical proposal of Vocational and Technological Education contribute to improving the employability and income of women in Búzios? The work is justified by the need for actions capable of improving the employability and income of women in Armação dos Búzios, and enabling these women who seek EPT to follow the path of improving their quality of life and emancipation. The general aim of the research is to analyse how the pedagogical proposal of Professional and Technological Education present in the FAETEC/Búzios courses can contribute to improving the employability and income of the students. In order to answer this question, the following specific objectives were set: to describe the pedagogical proposal for Professional and Technological Education developed by FAETEC/Búzios; to identify the contribution of the Technological and Professional Education proposal present in FAETEC/Búzios courses to improving women's employability and income; to determine whether improving employability and income leads these women, who complete Professional and Technological Education courses, to emancipation. The students who took part in the 2023 EPT courses at FAETEC took part in the Rio de Janeiro. This thesis analyses the contribution of the pedagogical proposal in Vocational and Technological Education (EPT) to improving the employability and income of female students in Armação dos Búzios. It was structured and based on the following problem question: How can the pedagogical proposal of Vocational and Technological Education contribute to improving the employability and income of women in Búzios? The work is justified by the need for actions capable of improving the employability and income of women in Armação dos Búzios, and enabling these women who seek EPT to follow the path of improving their quality of life and emancipation. The general aim of the research is to analyse how the pedagogical proposal of Professional and Technological Education present in the FAETEC/Búzios courses can contribute to improving the employability and income of the students. In order to answer this question, the following specific objectives were set: to describe the pedagogical proposal for Professional and Technological Education developed by FAETEC/Búzios; to identify the contribution of the Technological and Professional Education proposal

present in FAETEC/Búzios courses to improving women's employability and income; to determine whether improving employability and income leads these women, who complete Professional and Technological Education courses, to emancipation. The students who took part in the 2023 EPT courses at FAETEC took part in the research.

Keywords:

1. Professional and technological education 2. Improved employability 3. Gender equality 4. Improved income

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	viii
LISTA DE FIGURAS.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	xi
RESUMO.....	xii
RESUMEM.....	xiii
ABSTRACT.....	xv
INTRODUÇÃO.....	1
MARCO TEÓRICO.....	14
1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	14
1.1. Conceitos da Educação Profissional e Tecnológica.....	16
1.2. Desafios da Educação Profissional e Tecnológica.....	18
1.3. Políticas públicas em Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.....	19
1.3.1. Políticas públicas em Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro.....	21
2. EMPREGABILIDADE FEMININA.....	23
2.1. Desafios e oportunidades.....	25
2.2. Relação entre educação e renda: Uma perspectiva de gênero.....	27
3. CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DAS MULHERES NO BRASIL.....	28
3.1. Perfil socioeconômico das mulheres brasileiras.....	30
3.2. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho.....	33
3.3. Impacto da educação na inserção das mulheres no mercado de trabalho.....	35
3.4. Educação Profissional e Tecnológica como vetor de empoderamento feminino.....	37
4. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA MULHERES NO BRASIL.....	42

4.1. Panorama da Educação Profissional e Tecnológica para mulheres...	43
4.2. Cursos e programas focados no público feminino.....	45
4.3. Exemplos de sucesso e desafios.....	46
4.4. Percepção das mulheres sobre a Educação Profissional e Tecnológica.....	48
4.5. Indicadores de medição de empregabilidade e renda das mulheres.....	49
5. OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS.....	52
5.1. A EPT para alcance do ODS 5	54
5.2. O alcance da ODS 5 para impulsionar o alcance de outros ODS.....	56
MARCO METODOLÓGICO.....	59
6. METODOLOGIA.....	59
6.1. Problema da pesquisa.....	61
6.2. Justificativa da pesquisa.....	65
6.3. Objetivos geral e específicos.....	68
6.3.1. Objetivo geral.....	68
6.3.2. Objetivos específicos.....	68
6.4. Decisões metodológicas: Enfoque e desenho.....	69
6.5. Contexto da pesquisa.....	73
6.5.1. Município de Armação dos Búzios.....	74
6.5.2. FAETEC/RJ e FAETEC/Búzios.....	75
6.6. Participantes da pesquisa.....	78
6.6.1. Seleção das participantes.....	80
6.6.2. População e amostra.....	81
6.7. Técnicas e Instrumentos: Processo de construção e validação.....	82
6.7.1. Análise documental – Planos de curso e PPP.....	82
6.7.2. Questionário fechado.....	85
6.7.3. Observação participante.....	87

6.8. Validação dos Instrumentos.....	100
6.9. Os benefícios da pesquisa.....	102
6.10. Os Riscos da pesquisa.....	105
6.11. Questões Éticas.....	106
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	108
CONCLUSÕES.....	166
SUGESTÕES.....	174
REFERÊNCIAS.....	180
ANEXOS.....	183

INTRODUÇÃO

A presente tese intitulada: *“Contribuição da Educação Profissional e Tecnológica para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes – Búzios, no ano de 2023”* da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), presente nos cursos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes que concluíram ao final do ano de 2023 seus cursos, no ano no município de Armação dos Búzios, com a finalidade de analisar a efetividade da Educação profissional e tecnológica e sua importância na inclusão social da região.

Problema da pesquisa

Um dos principais desafios para a gestão pública brasileira é a necessidade de efetivar a igualdade de direitos entre homens e mulheres e a proteção social assegurada no texto constitucional de 1988 (Brasil, 1988), em seu art. 5º em que diz “Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações”, promulgado há mais de 40 anos atrás. Apesar dessa situação ter melhorado nas últimas décadas, indicadores apontam que o país ainda se encontra distante de transformar a dignidade feminina em um direito acessível a todas as mulheres.

A busca pela emancipação feminina se dá a partir da necessidade da conquista da igualdade entre homens e mulheres. A emancipação feminina é um movimento que luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres e pela libertação dos preconceitos e da opressão existentes na sociedade. Assim, a emancipação feminina é uma ferramenta de combate à desigualdade de gênero.

Mas homens e mulheres apesar das diferenças físicas, não são iguais? Não tem os mesmos direitos?

Ao longo de nossa história observa-se que não. De acordo com Aristóteles “a fêmea é fêmea em virtude de certa carência de qualidades” e também que “devemos considerar o caráter das mulheres como sofrendo de certa deficiência natural”.

A mulher foi considerada por São Tomás como sendo “um homem incompleto, um ser ocasional”. Além da história da bíblia em que a mulher, Eva, foi extraída da

costela de um homem, Adão.

Por mais que se volte na história as mulheres sempre estiveram subordinadas aos homens, todas as suas conquistas foram as que os homens quiseram conceder.

No estado do Rio de Janeiro, o Governo assumiu a responsabilidade de desenvolver e implementar, desde o final do século XX, uma política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita e para esse fim criou, por intermédio da Lei Estadual nº 2735/1997, a Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), visando o desenvolvimento das ações necessárias (Rio de Janeiro, 1997). A estrutura conta hoje com 130 (cento e trinta) unidades e atende cerca de 300.000 (trezentas mil) pessoas. Uma iniciativa que pode contribuir para diminuir a exclusão social nas 51 (cinquenta e uma) cidades em que a instituição se faz presente.

Surge assim a pergunta geral que, como problema inspira a proposta de pesquisa deste projeto: De que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica, contribui para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes da FAETEC/Búzios?

Essa pergunta, intrinsecamente ligada à luta pela igualdade de gênero e à emancipação feminina, aponta para uma reflexão profunda sobre o papel das políticas públicas na transformação social e no combate à desigualdade. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente aquela oferecida pela FAETEC/Búzios, emerge como um possível vetor de mudança, proporcionando não apenas habilidades profissionais, mas também fomentando a autonomia e o empoderamento feminino?

No contexto brasileiro, marcado por uma histórica desigualdade de gênero, a EPT assume uma relevância ainda maior. As barreiras enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho, que incluem desde a discriminação salarial até a dificuldade de acesso a oportunidades de emprego qualificado, refletem a necessidade urgente de políticas educacionais que priorizem a equidade de gênero. Nesse sentido, a proposta pedagógica da FAETEC/Búzios pode ser vista como um instrumento para endereçar tais questões, promovendo a igualdade de oportunidades ao acesso à educação de qualidade e, conseqüentemente, ao mercado de trabalho.

A avaliação do impacto dessa proposta pedagógica requer uma análise detalhada de diversos fatores. Primeiramente, é necessário investigar como os cursos oferecidos atendem às demandas específicas do mercado de trabalho local e

regional, e como eles estão alinhados com as aspirações profissionais das estudantes. Além disso, é fundamental entender o perfil dessas estudantes, incluindo seus desafios socioeconômicos e culturais, e como a EPT pode contribuir para superá-los.

Ademais, o papel da FAETEC/Búzios na promoção de uma cultura de igualdade de gênero dentro e fora de suas salas de aula é outro aspecto chave. Isso inclui a análise de como questões de gênero são abordadas nos currículos, a presença de professores e professoras como modelos de papel para as estudantes, e a implementação de políticas institucionais que visam a redução da violência de gênero e o apoio às estudantes que possam estar enfrentando discriminação ou violência.

Finalmente, o sucesso da proposta pedagógica da FAETEC/Búzios em contribuir para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes deve ser medido não apenas pelos indicadores tradicionais, como taxas de emprego e salários, mas também por indicadores mais amplos de empoderamento feminino. Isso pode incluir o aumento da autoestima, a capacidade de tomar decisões autônomas, e a participação ativa na vida comunitária e política.

Assim, a investigação sobre a contribuição da EPT para a emancipação feminina e a igualdade de gênero é fundamental para orientar futuras políticas públicas. Essa pesquisa não apenas busca responder à pergunta sobre o impacto da proposta pedagógica da FAETEC/Búzios, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde as mulheres possam viver livres de discriminação e desigualdade.

Justificativa da pesquisa

Abordar a necessidade da emancipação das mulheres a partir da melhoria da empregabilidade e renda não é uma iniciativa acadêmica nova, mas infelizmente parece sempre uma questão atual devido às inquietudes que provoca. Conceitos como desigualdade de gênero, desigualdade social, machismo, violência, violência doméstica, feminicídios, baixa autoestima e privação constante de direitos continuam a exigir reflexão, pois os desafios que cercam as questões sociais são construídos e reconstruídos diariamente.

Identificamos nos meios de comunicação de massa iniciativas governamentais

voltadas para conscientização dos direitos das mulheres, das necessidades de igualdades salariais entre homens e mulheres, da necessidade de uma rede de proteção evitando a violência contra as mulheres, e políticas públicas efetivas que façam com que as mulheres possam ingressar no mercado de trabalho, além de ter acesso à educação, saúde e cultura. Contudo, a relação que essas medidas estabelecem com pretensões eleitorais por vezes determina sua incapacidade de real atendimento do interesse público.

As características indesejadas do processo de desigualdade entre homens e mulheres ainda presentes na contemporaneidade brasileira são bem conhecidas: desemprego estrutural generalizado que afetam mais as mulheres que os homens, aumento da violência contra as mulheres e também os casos de feminicídio, precarização maior dos trabalhos ocupados pelas mulheres do que pelos homens, renda familiar insuficiente para as necessidades mais essenciais das mulheres e seus filhos e a insegurança social.

A desigualdade na distribuição de renda é um traço já característico da economia brasileira. Quando se trata de homens e mulheres essa desigualdade aumenta. A exclusão social entre as mulheres é maior que entre os homens. Nesse contexto a educação se torna estratégica para desenvolver possibilidades de inclusão e integração social dessas mulheres. A EPT tem a missão de fornecer meios para gerar oportunidades visando à superação desse quadro, para melhorar a qualidade de vida e atingir uma maior e melhor inclusão social das mulheres.

O Município de Armação dos Búzios, no estado do Rio de Janeiro, Brasil, não foge à realidade nacional. A vocação econômica da cidade é o turismo, aqui definido como “[...] atividade produtiva moderna que reproduz a organização desigual e combinada dos territórios, sendo absorvido com maneiras diferenciadas pelas culturas e modos de produção locais” (Coriolano, 2007, p.1).

O desemprego é uma das causas que agrava o cenário da desigual distribuição de renda entre homens e mulheres no município de Armação dos Búzios. A forte vocação para o turismo e outras características locais exigem cada vez mais qualificação profissional e experiência. Assim sendo, o Estado precisa desenvolver políticas públicas que fomentem essa oportunidade, em especial para as mulheres.

Outro fator que deve ser levado em conta, principalmente em um pequeno balneário, que foi invadido pelo turismo de forma desordenada, leva muitas meninas à prostituição, em geral acompanhando estrangeiros, na esperança de um dia

melhorar de vida, o que em geral não acontece.

Os casos de abuso sexual, muitas vezes, silenciado pelas famílias, como é observado pelos profissionais do Núcleo de Apoio a Crianças e Adolescentes/Búzios (NACA/Búzios), afeta mais meninas que meninos, e em geral ocorre por membros da própria família.

A política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita no Estado do Rio de Janeiro, desenvolvida por intermédio da FAETEC, tem a proposta de constituir-se em importante instrumento para a efetivação da inclusão social das meninas e mulheres dentro e fora de seu espaço, melhorando condições de empregabilidade e renda, com respeito as desigualdades como um diferencial de atuação.

A pesquisa científica acerca das possibilidades da contribuição da proposta pública do estado do Rio de Janeiro presente nos cursos de EPT e ofertada por intermédio da FAETEC/Búzios, na superação da exclusão social das mulheres no município de Armação dos Búzios pode ampliar a reflexão e fomentar estratégias para o desenvolvimento de novas políticas para esse segmento formativo indispensável à efetivação dos múltiplos papéis das mulheres atribuídos à educação profissional contemporânea.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a maior parte dos alunos que frequentam a educação profissional no Brasil tem até 30 anos, 78,8% do total de matrículas. As mulheres predominam em praticamente todas as faixas etárias, com exceção do pequeno grupo que tem mais de 60 anos. Do número total de matrículas, 56,7% são do sexo feminino, diferença verificada na pesquisa foi observada na faixa que vai entre 40 e 49 anos, com 62% de mulheres frequentando a educação profissional.

Já o estudo realizado na unidade da FAETEC/Búzios por Coelho (2022, p.76 e 77), “em relação a faixa etária, pode-se observar que a maior procura está entre 29 a 39 anos (77,3%), em seguida está entre 18 e 28 anos (9,7%), seguidos por pessoas de 40 a 50 anos (7,3%) e em menor número as pessoas acima de 50 anos (5,8%)”, e em relação ao gênero “entre os egressos pesquisados, encontra-se em sua maioria mulheres. Na amostra pesquisada foram encontrados 11 homens (7,1%) e 143 mulheres (92,9%), estudando em dois turnos, manhã e tarde”.

Associado ao fato da maioria das matrículas dos cursos de EPT, no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e no município de Armação dos Búzios serem ocupadas em

sua grande maioria por mulheres, tornando-as um público específico a ser pesquisado, está o excessivo quantitativo de casos de violência contra a mulheres, como também o alto índice de feminicídios no Brasil. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), o Brasil é o 5º país no ranking de feminicídio no mundo.

O Estado do Rio de Janeiro registrou 293 casos de tentativa de feminicídio durante o ano de 2022 e alcançou o topo do ranking nacional desse tipo de crime. Em comparação com o ano anterior (264), o número representa um crescimento de 11%.

Com 293 casos de tentativa de feminicídio, o Rio de Janeiro ficou na frente do Rio Grande do Sul, que registrou 265 crimes, e de Minas Gerais, com 194.

Os dados fazem parte da 17ª edição do Anuário de Segurança Pública, lançado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Esses fatores reunidos justificam a pesquisa realizada na FAETEC/Búzios, com as estudantes matriculadas no ano de 2023.

A necessidade de desenvolver políticas públicas voltadas especificamente para o empoderamento das mulheres por meio da educação e do aumento da empregabilidade e renda em Armação dos Búzios, e de forma mais ampla, no estado do Rio de Janeiro, torna-se ainda mais premente à luz destes dados alarmantes. A violência contra as mulheres e os altos índices de feminicídio não são apenas indicativos de problemas de segurança pública, mas também sintomas de uma desigualdade estrutural enraizada que afeta as mulheres em várias dimensões de suas vidas, inclusive no acesso ao emprego e na capacidade de alcançar a independência financeira.

Diante desse cenário, a FAETEC/Búzios, juntamente com outras iniciativas educacionais, emerge como um farol de esperança, promovendo a capacitação profissional como uma rota viável para a emancipação das mulheres. Ao priorizar o público feminino em seus cursos, essa instituição não apenas contribui para reduzir a lacuna de gênero na educação e no mercado de trabalho, mas também empodera as mulheres a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e na sociedade.

A integração de programas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com políticas de proteção e suporte às mulheres vítimas de violência é crucial. Isso inclui não apenas a oferta de cursos, mas também a implementação de serviços de apoio que abordem as necessidades específicas das mulheres, como aconselhamento psicológico, assistência jurídica e suporte para recolocação no mercado de trabalho.

A ideia é criar um ecossistema que não apenas eduque, mas também proteja e promova a resiliência das mulheres.

Além disso, é fundamental promover a conscientização sobre a importância da igualdade de gênero e do respeito aos direitos das mulheres em todos os níveis da sociedade. Isso implica em campanhas educativas que visem desmontar estereótipos de gênero e combater o machismo, tanto, em espaços públicos, quanto privados. A educação para a cidadania, que inclui o respeito à diversidade e a promoção da igualdade de gênero, deve ser integrada aos currículos de todos os níveis de ensino, preparando as futuras gerações para uma sociedade mais justa e igualitária.

A colaboração entre diferentes setores da sociedade, incluindo o governo, organizações não governamentais, o setor privado e a comunidade acadêmica, é vital para garantir que, as iniciativas de empoderamento das mulheres, sejam abrangentes e eficazes. Isso inclui o desenvolvimento de programas de mentorias e estágios que facilitam o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, bem como a promoção de políticas de igualdade salarial e de combate à discriminação de gênero no ambiente profissional.

Em última análise, a luta pela emancipação das mulheres em Armação dos Búzios e em outras regiões é uma questão que requer uma abordagem diferenciada. A educação e o aumento da empregabilidade e renda são fundamentais, mas devem ser acompanhados por esforços sustentados em outras áreas, incluindo a proteção contra a violência, o acesso à saúde e a participação política. Somente assim poderemos aspirar a uma sociedade onde a igualdade de gênero seja uma realidade vivida, e não apenas um ideal distante.

Objetivos da pesquisa

Dessa forma, esse estudo tem por objetivo geral: Analisar de que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica presente nos cursos da FAETEC/Búzios pode contribuir para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes.

E seus objetivos específicos tratam de:

- 1- Descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC/Búzios.

- 2- Identificar a contribuição da proposta da Educação Profissional e Tecnológica presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres.
- 3- Determinar se a melhoria da empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.

Desenho geral da pesquisa

A pesquisa visa elucidar como a Educação Profissional e Tecnológica oferecida pela FAETEC/Búzios, pode impactar na melhoria da empregabilidade e renda de suas estudantes, contribuindo assim para um caminho a ser percorrido para emancipação das mulheres e a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios.

Rojas (2002) salienta a importância de definir objetivos claros e alcançáveis, intimamente ligados às questões de pesquisa, para assegurar a relevância e a aplicabilidade dos resultados obtidos.

Este estudo adota uma abordagem descritiva conforme definido por Markoni e Lakatos (2017), que se concentra na descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos contemporâneos para compreender seu funcionamento atual. A pesquisa descritiva busca identificar a frequência, natureza, características e relações de fenômenos sem a interferência do pesquisador, proporcionando um entendimento detalhado da realidade observada, conforme descrevem Barros e Lehfeld (2007).

Nesse contexto, a pesquisa caracteriza-se por sua natureza não experimental, uma vez que não manipula as variáveis estudadas, mas, observa os fenômenos tal como ocorrem naturalmente.

A pesquisa também é classificada como transversal, segundo Rouquayrol (1994), por ser realizada em um único momento, proporcionando uma fotografia do estado atual das estudantes dos cursos da EPT, comparando antes e depois da conclusão do curso. Além disso, possui um caráter exploratório, devido à escassez de estudos prévios específicos sobre o tema, e descritivo, visando detalhar a realidade das estudantes do ano de 2023, conforme Alvarenga (2014).

Para coletar e analisar os dados, adotou-se uma metodologia de enfoque

quantitativo, embasada na Filosofia Positivista de Augusto Comte, que busca compreender o mundo através de uma realidade objetiva, mensurável e quantificável. Esse enfoque permite uma análise precisa dos indicadores e tendências observáveis, minimizando distorções na interpretação dos resultados (Minayo & Sanches, 1993; Creswell, 2007). A quantificação facilita a generalização sobre o comportamento humano, aumentando a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos (Teixeira & Pacheco, 2005).

O estudo quantitativo busca medir objetivamente e quantificar os resultados, proporcionando uma análise detalhada e precisa. Isso inclui a frequência de empregabilidade e renda após a conclusão dos cursos e a percepção da qualidade dos conteúdos programáticos, entre outros aspectos relevantes. A abordagem permite uma análise objetiva, evitando o envolvimento da pesquisadora com o fenômeno estudado, o que garante a neutralidade e a imparcialidade dos resultados.

Cabe à pesquisadora descrever, explicar e prever fenômenos, dessa forma gera-se e comprava-se teorias.

Houve momentos de leitura e reflexão sobre o desenho metodológico da pesquisa até se definir quais elementos seriam mais adequados e usados na pesquisa, justificados abaixo:

- 1- Caráter descritivo, a escolha dessa abordagem deve-se a sua capacidade de identificar, registrar e analisar as características, fatores e variáveis que se relacionam com o fato ou processo estudado. Funciona como um estudo de caso, em que após a coleta de dados, é feita análise das relações entre variáveis para depois determinar os efeitos resultantes.
- 2- Caráter transversal, pesquisa feita em um período curto de tempo, para expressar a realidade do momento, o que ocorre agora.
- 3- Caráter exploratório, visa a primeira aproximação do pesquisador com o tema ou objeto de estudo, a fim de torná-lo mais familiarizado com fatos e fenômenos ligados ao problema em estudo, buscando subsídios para determinar o tipo de relação existente.
- 4- Caráter quantitativo, a escolha da abordagem metodológica quantitativa é em razão da sua maior precisão, e confiabilidade, tornando-se mais indicado para planejamento de ações coletivas, sendo seus resultados passíveis de

generalizações, principalmente como suas amostras pesquisadas são representações fieis da população de onde foi retirada.

Portanto, a escolha metodológica do estudo é justificada pelo seu caráter descritivo, que possibilita uma compreensão detalhada dos fenômenos estudados; transversal, capturando a realidade de um momento específico; exploratório, aproximando a pesquisadora do tema; e quantitativo, por sua precisão e confiabilidade.

Essas características metodológicas são fundamentais para planejar ações que visem melhorar a empregabilidade e a renda das estudantes da FAETEC/Búzios, contribuindo para um caminho para a emancipação dessas mulheres.

A pesquisa em questão se propõe, portanto, a ser um instrumento para o mapeamento e a análise das trajetórias profissionais das estudantes da FAETEC/Búzios, focando especialmente na maneira como a Educação Profissional e Tecnológica influencia suas oportunidades de emprego e elevação de renda. A fim de alcançar este objetivo, a pesquisa se fundamenta em uma abordagem metodológica rigorosa, que combina diferentes elementos para proporcionar uma visão abrangente e detalhada do impacto da EPT na vida das mulheres.

Dentro desse quadro metodológico, a escolha de um estudo transversal e descritivo permite uma análise instantânea das condições atuais das estudantes, oferecendo uma base sólida para compreensões mais profundas e intervenções futuras. Esse instantâneo, capturado através de métodos quantitativos, fornece um terreno fértil para a geração de hipóteses e teorias que podem ser testadas em pesquisas subsequentes.

A justificativa para a adoção de uma abordagem quantitativa reside na sua capacidade de produzir dados objetivos e mensuráveis, essenciais para a avaliação de políticas públicas e programas educacionais. A quantificação dos resultados educacionais e de empregabilidade fornece evidências concretas que podem ser usadas para defender a expansão ou a modificação de programas de EPT, com o objetivo de otimizar seu impacto na empregabilidade e renda das estudantes.

O caráter exploratório do estudo é particularmente importante diante da escassez de pesquisas específicas sobre o impacto da EPT na emancipação das mulheres em Armação dos Búzios. Esta abordagem inicial é crucial para estabelecer um entendimento do campo e para identificar áreas que requerem investigação

adicional. Através da exploração deste tema, o estudo visa contribuir significativamente para o corpo de conhecimento existente, fornecendo dados para políticas e práticas futuras.

Além disso, o estudo se propõe a transcender a mera descrição dos fenômenos observados, buscando explicar e prever os efeitos da EPT sobre a empregabilidade e renda das mulheres. Essa análise é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que possam ser implementadas para melhorar a situação das mulheres no mercado de trabalho e, por extensão, na sociedade como um todo.

A metodologia escolhida reflete, portanto, um compromisso com a precisão, a confiabilidade dos resultados, ao identificar e analisar os fatores que influenciam a empregabilidade e a renda das estudantes da FAETEC/Búzios, a pesquisa fornece uma base sólida para a formulação de recomendações práticas destinadas a fortalecer a posição das mulheres no mercado de trabalho e na sociedade. Através desse esforço, espera-se contribuir para a redução da desigualdade social e para a promoção da emancipação feminina, alinhando-se assim aos objetivos mais amplos de desenvolvimento sustentável e da justiça social.

O trabalho foi estruturado em partes, conforme dimensionados e integrados numa totalidade, de modo a subsidiar o estudo. Tem-se, assim, a seguinte organização:

Na primeira parte aborda-se um breve histórico sobre a educação profissional e tecnológica no Brasil e seus conceitos, bem como os desafios da EPT, e as políticas públicas, voltadas para essa modalidade de ensino no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro.

Ainda na primeira parte dissertaremos sobre a empregabilidade feminina, desafios e oportunidades, relação da educação e renda, nas perspectivas de gênero. Além do contexto socioeconômico das mulheres no Brasil.

Nessa parte ainda trataremos do perfil das mulheres, a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, bem como a EPT, como vetor de empoderamento feminino, e a EPT para mulheres no Brasil.

Dando continuidade a essa parte, traçaremos um panorama da EPT para mulheres, os cursos e programas voltados para as mesmas, bem como os exemplos de sucesso e desafios. Além da percepção das mulheres sobre a EPT, os indicadores de medição de gênero.

Finalizaremos essa parte com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentáveis (ODS), e o alcance do ODS 5 para atingir os demais ODS.

Na segunda parte apresentaremos todo o marco metodológico a começar pela justificativa e o problema, seus objetivos, geral e específicos.

Em seguida o enfoque e desenho metodológicos que nos conduz a uma maior compreensão da tese. O contexto da pesquisa que traz a localização onde será desenvolvida a pesquisa da tese levando em consideração todo o seu cenário local e sua organização quanto a sua história. O desenho e o tipo de enfoque da pesquisa são do tipo descritivo, desenho transversal com enfoque quantitativo, em razão de garantir maior precisão e confiabilidade, para tomada de ações coletivas, com resultados passíveis de generalizações, tomando da parte o todo.

Na delimitação da pesquisa, demonstrará a escola de educação profissional e tecnológica em sua localização que será desenvolvida no Brasil, no estado do Rio de Janeiro, no município de Armação dos Búzios, em uma unidade da FAETEC/Búzios.

Com relação as populações e amostra participantes, como a presente investigação é do tipo descritiva e segue o enfoque quantitativo, foi escolhido como população as estudantes que concluíram os cursos da EPT, do ano de 2023.

Nesse sentido, o universo ou população da presente pesquisa são as 326 estudantes do curso, todas convidadas para responder ao questionário a fim de obter maior representatividade e conseqüentemente com as respostas obtidas ter maior confiabilidade e validade para a análise aqui proposta. É importante destacar que a população coincide com a amostra convidada, sendo a amostra participante, as 247 estudantes que responderam os formulários elaborados no Google Forms, através do link enviado.

As Técnicas e Instrumentos da Coleta dos Dados, basearam-se em instrumentos padronizados, uniformes e obtidos por observação, medição e documentação de medições. Os dados foram coletados por intermédio de questionário fechado para as estudantes, sendo construídos de acordo com o tema, a justificativa da pesquisa, a problemática, o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa. Foi realizado, também a análise documental, dos planos dos cursos da EPT, do PPP da instituição em Búzios, além da observação participante, a fim de perceber como as estudantes, se comportam e se modificam ao longo do curso, as instalações da escola, e como elas interagem em sala de aula.

Com relação às técnicas de análise e interpretação dos dados, agregados a um desenho organizacional que norteia o andamento e a interpretação dos mesmos,

em uma perspectiva de interpretar e procurar o sentido mais amplo das respostas, estando interligados aos passos anteriores.

Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados é de suma importância já que é nessa fase que haverá toda a revisão dos procedimentos adotados e empregados para a angariação dos dados da pesquisa. Assim, responder, corrigir e voltar a campo é uma das fases onde terá como importância o processo de aperfeiçoamento da pesquisa.

Na terceira parte, serão apresentados, análises e interpretação dos dados da pesquisa, contendo o perfil das estudantes que responderam ao questionário, como caracterização demográfica e questões específicas necessárias para responder ao problema, se a proposta pedagógica presente no curso de educação profissional e tecnológica é capaz de levar essas mulheres, a melhoria da empregabilidade e renda, e conseqüentemente o alcance do caminho para a emancipação feminina.

Nesse momento de análise dos dados, será realizada a triangulação dos dados coletados pelos questionários, com a análise dos documentos pertinentes aos cursos e a instituição, e a observação participante.

Serão apresentadas as conclusões após análise e interpretação dos dados, com sugestões de melhoria na qualidade da educação profissional e tecnológica oferecida pela FAETEC/Búzios, para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes do ano de 2023.

MARCO TEÓRICO

1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do progresso de uma sociedade. Essa modalidade de educação que combina conhecimentos técnicos e práticos prepara os indivíduos para o mercado de trabalho e capacita a enfrentar os desafios e demandas da era digital.

De acordo com o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) intitulado “Skills for a digital World” (2019), a educação profissional e tecnológica é essencial para a formação de uma força de trabalho qualificada e adaptável.

As mudanças rápidas e constantes no mundo do trabalho, impulsionadas pela inovação tecnológica, fez com que os trabalhadores tivessem a necessidade de adquirir habilidades específicas e atualização de seus conhecimentos ao longo da vida.

A nível societal, a EPT pode contribuir para o desenvolvimento econômico, uma vez que a presença de uma força de trabalho qualificada impulsiona a produtividade e a inovação. Além disso, a formação de profissionais capacitados em áreas como ciências, tecnologia, engenharia, matemática – Science, Technology, Ingenieria and Mathematics (STEM), é crucial para o avanço científico e tecnológico de um país.

Estudos recentes destacam a importância da educação profissional e tecnológica na preparação para o futuro do trabalho. De acordo com o relatório “Future of Jobs” do Fórum Econômico Mundial (2020), as habilidades relacionadas a tecnologia e à digitalização serão cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho. Portanto investir nesse tipo de educação é essencial para evitar a exclusão profissional e social.

Segundo estudos de Coelho (2022) a EPT, pode contribuir para a inclusão social e redução da desigualdade social, em um mundo capitalista.

Trata-se de um capitalismo que se moderniza sem abandonar a simbiose com o atraso. Vale dizer, um capitalismo que convive com grande concentração de capital e renda, uso de tecnologias de última geração, altíssimo consumo, escolaridade e qualificação profissional nas mãos de poucos com uma brutal desigualdade que se manifesta na pobreza de um quarto da população e

extrema pobreza em mais de trinta milhões de brasileiros vivendo em favelas e periferias, pouco escolarizados, trabalhando na informalidade ou desempregados (Frigotto, 2023, p.7).

Nesse sentido, a EPT desempenha um papel crucial na formação de qualificados adaptáveis ao mundo do trabalho capitalista em constante evolução. Ela proporciona vantagens tanto para os indivíduos, ao abrir portas para o emprego e o desenvolvimento pessoal, como para a sociedade, ao impulsionar o crescimento econômico e a inovação.

Diante das rápidas transformações tecnológicas, é fundamental investir nessa forma de educação para garantir uma sociedade inclusiva preparada para os desafios do futuro.

Além disso, a EPT pode ter um papel decisivo na redução do desemprego, especialmente entre os jovens. Oferecendo cursos que estão diretamente alinhados com as necessidades do mercado de trabalho, ela facilita a transição da escola para o emprego, diminuindo as taxas de desocupação e subemprego. A conexão entre a educação e o mercado de trabalho é fortalecida por meio de estágios, aprendizagem prática e parcerias com o setor empresarial, garantindo que os estudantes adquiram não apenas conhecimento, mas também a experiência prática valiosa.

A sustentabilidade é outra área beneficiada pela EPT. Com o crescente foco global em práticas sustentáveis e na economia verde, há uma demanda crescente por profissionais capacitados em tecnologias limpas e gestão ambiental. Cursos voltados para energias renováveis, eficiência energética, gestão de resíduos e conservação de recursos naturais preparam os indivíduos para contribuir com soluções para os desafios ambientais contemporâneos, alinhando-se assim aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pertencente a Agenda 2030 proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Outro aspecto relevante é o papel da EPT na promoção da igualdade de gênero. Ao incentivar a participação de mulheres em campos tradicionalmente dominados por homens, como as áreas de STEM, essa modalidade de educação ajuda a quebrar barreiras de gênero e a combater a segregação ocupacional. Isso não apenas promove a igualdade de gênero no local de trabalho, mas também assegura que as mulheres possam contribuir plenamente para a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

A flexibilidade da EPT, que oferece diferentes níveis de qualificação e modalidades de aprendizagem, como cursos técnicos, tecnológicos e de qualificação profissional, permite que ela atenda a uma ampla gama de aprendizes. Desde jovens em busca de sua primeira experiência profissional até adultos que procuram reciclagem profissional ou uma mudança de carreira, todos podem se beneficiar de um itinerário formativo que atenda às suas necessidades e objetivos específicos.

Além disso, a integração da EPT com as novas tecnologias de informação e comunicação amplia seu alcance e eficácia. O uso de plataformas de e-learning, simulações virtuais e laboratórios online facilita o acesso à educação de qualidade, especialmente em regiões remotas ou para populações que enfrentam barreiras ao acesso à educação tradicional.

Portanto, a EPT é uma peça chave para o desenvolvimento sustentável das sociedades, atuando como um motor para a inovação, crescimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental. Investir na ampliação e na qualidade dessa modalidade educativa é essencial para preparar as gerações presentes e futuras para os desafios e oportunidades do século XXI, garantindo que ninguém seja deixado para trás na corrida em direção ao progresso.

1.1. Conceitos da Educação Profissional e Tecnológica

A EPT é uma modalidade de ensino focada no desenvolvimento de habilidades e competências específicas para o mercado de trabalho, englobando tanto a capacitação técnica quanto a tecnológica. Ela se destina a preparar profissionais para atuarem em diversos setores da economia, promovendo a formação integral do indivíduo, sua inserção e progressão no mundo do trabalho, além de estimular o desenvolvimento tecnológico e inovação. Vamos explorar alguns conceitos chave relacionados à EPT:

1- Formação

- ✓ **Formação Técnica:** Refere-se ao ensino médio técnico ou aos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, que preparam o estudante para exercer profissões específicas. Esses cursos são focados em áreas práticas e aplicadas, como enfermagem, mecânica, informática, entre outras.

- ✓ Formação Tecnológica: Relaciona-se aos cursos superiores de tecnologia, que têm duração menor que os bacharelados tradicionais e são focados em áreas específicas do conhecimento, preparando o estudante para atuar em setores tecnológicos da economia. São cursos que combinam teoria e prática, visando à rápida inserção no mercado de trabalho.
- 2- Aprendizagem baseada em competências: Este conceito se refere a uma abordagem educacional que enfatiza a aquisição de habilidades práticas e teóricas que os estudantes precisam para se tornarem profissionais competentes. Diferentemente de métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes se concentram na memorização de conteúdo, a aprendizagem baseada em competências foca na aplicação prática do conhecimento em situações reais de trabalho.
- 3- Educação dual ou alternância: Um modelo de educação que combina períodos de aprendizado teórico em sala de aula com períodos de prática profissional em empresas ou ambientes de trabalho reais. Este modelo é bastante utilizado em países com sistemas de formação profissional consolidados, como Alemanha e Suíça, promovendo uma integração efetiva entre teoria e prática.
- 4- Formação continuada e formação ao longo da vida: Reconhece a necessidade de atualização e aquisição contínua de novas habilidades ao longo da carreira profissional, em resposta às rápidas mudanças tecnológicas e às demandas do mercado de trabalho. A EPT, nesse contexto, oferece oportunidades para o desenvolvimento profissional contínuo, seja por meio de cursos de extensão, qualificação ou requalificação profissional.
- 5- Inclusão social e acesso a emprego: A EPT também tem um papel importante na promoção da inclusão social, oferecendo oportunidades educacionais para segmentos da população historicamente marginalizados ou em desvantagem. Ao proporcionar acesso à educação de qualidade e relevante para o mercado de trabalho, contribui para a redução das desigualdades sociais e econômicas.
- 6- Inovação e desenvolvimento tecnológico: Além de preparar profissionais para o mercado de trabalho, a EPT estimula a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Isso é alcançado por meio da integração de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, bem como pelo incentivo à pesquisa

aplicada e ao empreendedorismo.

1.2. Desafios da Educação Profissional e Tecnológica

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) enfrenta diversos desafios para atender às expectativas da sociedade moderna, principalmente no contexto de rápidas mudanças tecnológicas, transformações no mercado de trabalho e demandas por desenvolvimento sustentável. Vamos explorar alguns dos principais desafios que a EPT precisa superar:

Um dos maiores desafios é garantir que os currículos e programas de EPT estejam alinhados com as necessidades em constante evolução do mercado de trabalho. Isso requer uma atualização contínua dos cursos para incorporar novas tecnologias, habilidades digitais e competências profissionais exigidas em setores emergentes.

Incorporar tecnologias avançadas, como inteligência artificial, robótica, big data e Internet das Coisas (IoT), nos programas de EPT é essencial, mas também desafiador. As instituições precisam de recursos financeiros significativos para atualizar laboratórios, equipamentos e materiais didáticos, além de capacitar docentes para ensinar essas novas tecnologias efetivamente.

É imperativo expandir o acesso à EPT para populações marginalizadas, incluindo mulheres em campos dominados por homens, pessoas com deficiência, comunidades rurais e grupos socioeconômicos desfavorecidos, é um desafio persistente. Isso envolve não apenas a criação de mais vagas, mas também a adaptação das instituições para serem mais inclusivas e acessíveis. Scott (2005) diz que “a igualdade é um princípio absoluto e uma prática historicamente contingente. Não é a ausência ou a eliminação da diferença, mas sim o reconhecimento da diferença e a decisão de ignorá-la ou de levá-la em consideração”, (2005, p.15).

Além disso, a qualificação dos professores é crucial para a eficácia da EPT. Encontrar e reter docentes com experiência tanto na indústria quanto na educação, capazes de transmitir conhecimentos técnicos atualizados e aplicar metodologias de ensino inovadoras, representa um grande desafio.

Em relação a qualificação do professor da EPT, Oliveira (2005) fala que o

perigo é que “a formação pedagógica desse professor vem sendo tratada, no país, como algo especial, emergencial, sem integralidade própria e viabilizando propostas de formação aligeirada e superficial, que carece de marco regulatório”.

No entanto, manter um equilíbrio adequado entre conhecimento teórico e habilidades práticas é essencial para a formação profissional e tecnológica. Isso requer uma estrutura curricular que combine o aprendizado em sala de aula com experiências práticas significativas, como estágios, simulações e projetos aplicados, o que pode ser difícil de organizar e financiar.

Nesse sentido, vem a importância do supervisor pedagógico, para suporte e apoio desse professor, ao orientá-lo na questão da linguagem adequada, que deve se iniciar com uma linguagem mais simples, pois muitos alunos da EPT tem uma educação básica precária, ou há muito não estudam, apresentando inicialmente muitas dificuldades de compreensão.

Além disso, a EPT muitas vezes enfrenta questões de percepção e valorização social, sendo vista como uma opção de segunda categoria em comparação com o ensino superior tradicional. Melhorar o reconhecimento da EPT como um caminho valioso e viável para o desenvolvimento profissional e pessoal é fundamental para atrair mais estudantes.

Dessa forma, garantir financiamento adequado e sustentável para a EPT é um desafio constante. Isso inclui não apenas o custo de modernização das infraestruturas e tecnologias, mas também o financiamento de bolsas de estudo e programas de apoio a estudantes de baixa renda.

Portanto, superar esses desafios requer um esforço conjunto de governos, instituições de ensino, setor privado e comunidade em geral. Investir na EPT não só beneficia os indivíduos, promovendo oportunidades de emprego e crescimento pessoal, mas também impulsiona a competitividade econômica, a inovação e o desenvolvimento sustentável das sociedades.

1.3. Políticas públicas em Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

As políticas públicas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil têm como objetivo principal preparar os cidadãos para o mercado de trabalho, além de promover o desenvolvimento econômico e social do país. Essas políticas são

implementadas por meio de diversas ações, programas e legislações pelo país.

A LDB 9394/96 estabelece as diretrizes gerais para a educação no Brasil, incluindo a educação profissional. Ela prevê a integração da educação profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, permitindo o desenvolvimento de habilidades necessárias à formação técnica e tecnológica dos estudantes.

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciada em 2005, representou um marco importante, com a criação de novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em todo o país. Esses institutos oferecem cursos técnicos de nível médio, tecnológicos, de graduação e pós-graduação, caracterizando-se pela qualidade de ensino e pela proximidade com as demandas do setor produtivo local.

Lançado em 2011, o PRONATEC visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de EPT no Brasil. O programa oferece cursos técnicos e de formação inicial e continuada, em parceria com instituições de ensino e com o Sistema S (SENAI, SENAC, SESC, etc.), destinados principalmente a estudantes do ensino médio da rede pública, trabalhadores e grupos vulneráveis.

Iniciativa do governo do estado de São Paulo, o NOVOTEC um exemplo de programa estadual destinado a expandir a oferta de EPT para jovens do ensino médio. Ele busca alinhar a formação oferecida com as demandas do mercado de trabalho por meio de cursos presenciais e a distância.

O Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) foi desenvolvido para gerenciar as informações relativas à oferta de educação profissional e tecnológica no país, facilitando o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas na área.

No Estado do Rio de Janeiro tem a Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do RJ que oferece cursos de EPT em diversos segmentos e modalidades distintas.

A Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000) estabelece que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes, combinando a formação prática no trabalho com a formação técnica-profissional ministrada por entidades qualificadas na área. Isso promove a inserção dos jovens no mercado de trabalho e assegura sua formação profissional. Jovens que matriculados nos cursos da EPT podem ter mais possibilidades de serem inseridos nos processos seletivos para jovem aprendiz, pois é nessas instituições que as

médias e grandes empresas buscam esses jovens.

Apesar dos avanços, a EPT no Brasil ainda enfrenta desafios, como a necessidade de atualização constante dos currículos para acompanhar as inovações tecnológicas, a integração efetiva entre educação e mercado de trabalho, e a superação de barreiras socioeconômicas que limitam o acesso de parte da população a essas oportunidades de formação.

Outro fator que dificulta é a falta de transporte gratuito para os estudantes da EPT em alguns estados, mesmo os cursos sendo ofertados pelo governo estadual, como é o caso do Rio de Janeiro.

Ainda assim, as políticas públicas em EPT são fundamentais para assegurar que a educação profissional no Brasil continue a evoluir, contribuindo para a formação de profissionais qualificados, o desenvolvimento econômico sustentável e a redução das desigualdades sociais.

1.3.1. Políticas públicas da Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro

O Estado do Rio de Janeiro implementou políticas públicas visando o fortalecimento e a expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Essas políticas são desenhadas para atender às necessidades do mercado de trabalho local, promover a inclusão social e impulsionar o desenvolvimento econômico regional. Aquí estão alguns dos principais aspectos e iniciativas.

A Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) é uma das principais instituições de EPT no Estado do Rio de Janeiro, oferecendo uma ampla gama de cursos técnicos, de formação inicial e continuada, além de ensino superior tecnológico. As políticas públicas têm focado na expansão dessa rede, com a abertura de novas unidades e a atualização de laboratórios e equipamentos para atender às demandas tecnológicas contemporâneas.

De acordo com Coelho (2022, p.76), a FAETEC, “vinculada à Secretaria de Estado, Ciência e Tecnologia (SECT), deu seus primeiros passos em 10 de junho de 1997”.

Ainda segundo a autora:

Atualmente, a rede atende cerca de 300 mil alunos por ano, em mais de 130 unidades de ensino, que somam a oferta do Ensino Técnico de Nível Médio,

na Formação Inicial e Continuada / Qualificação Profissional e na Educação Superior.

Criada pela Lei nº 2.735/97 e alterada pela Lei nº 3.808/02, é uma entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de Direito Público, de duração indeterminada. Sua sede administrativa, situada em um imenso complexo de mais de 1.900.000 m², está localizada na capital do Rio de Janeiro, no bairro de Quintino Bocaiúva, Zona Norte da cidade.

As inovações tecnológicas em consonância com a realidade dos setores produtivos são as marcas da formação oferecida pela FAETEC, dando a ela status de uma das mais importantes redes de Educação Pública e Profissionalizante do Brasil.

Além do governo do estado tentar estabelecer parcerias com o setor produtivo para garantir que os currículos dos cursos de EPT estejam alinhados com as necessidades do mercado de trabalho local. Isso inclui a colaboração com empresas e indústrias para o desenvolvimento de programas de estágio e aprendizagem, permitindo que os estudantes ganhem experiência prática relevante.

Para promover o acesso e a permanência de estudantes na EPT, o Estado do Rio de Janeiro implementou programas de bolsas de estudo e outros incentivos financeiros. Essas iniciativas visam especialmente os estudantes de baixa renda, buscando reduzir as barreiras ao acesso à educação profissionalizante.

Diante dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19 e reconhecendo o potencial da EaD para ampliar o acesso à educação, políticas públicas têm sido desenvolvidas para fortalecer a oferta de cursos profissionais e tecnológicos a distância. Isso inclui investimentos em plataformas digitais, capacitação docente para o ensino online e desenvolvimento de materiais didáticos adaptados para o ambiente virtual.

O Estado do Rio de Janeiro tem direcionado esforços para o desenvolvimento de cursos em áreas estratégicas para a economia local, como turismo, petróleo e gás, tecnologia da informação e saúde. O objetivo é formar profissionais qualificados que possam contribuir para o desenvolvimento desses setores-chave.

Há uma preocupação constante em tornar a EPT acessível a todos, com iniciativas específicas voltadas para a inclusão de mulheres, pessoas com deficiência, afrodescendentes e indígenas. Isso reflete o compromisso com a diversidade e a igualdade de oportunidades na educação profissional e tecnológica.

As políticas públicas de educação profissional no Estado do Rio de Janeiro são fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico regional, oferecendo aos jovens e adultos habilidades relevantes para o mercado de trabalho e contribuindo para a redução das desigualdades sociais. Continuar investindo e inovando na EPT é essencial para atender às demandas de uma economia em constante mudança e promover o desenvolvimento sustentável do estado.

2. EMPREGABILIDADE FEMININA

A empregabilidade feminina constitui um eixo central nas discussões contemporâneas acerca das transformações sociais, econômicas e culturais que permeiam o tecido global. Este conceito não se limita à mera capacidade de ingresso das mulheres no mercado de trabalho, mas abarca, igualmente, a qualidade dessas oportunidades laborais. Elementos como remuneração equitativa, condições dignas de trabalho, vias de progressão na carreira e o equilíbrio entre as esferas profissional e pessoal são fundamentais para a análise da empregabilidade feminina.

Em vista disso, diversos aspectos ressaltam a complexidade da empregabilidade feminina, refletindo tanto avanços significativos quanto desafios que persistem. Por um lado, observa-se um incremento notável na participação feminina na força de trabalho, impulsionado por avanços no acesso à educação, alterações nas normativas culturais e progressos legislativos voltados à promoção da igualdade de gênero. Por outro lado, desigualdades salariais baseadas em gênero, a segregação ocupacional e as barreiras à ascensão a cargos de liderança evidenciam a necessidade de esforços contínuos para a concretização da igualdade de gênero no mercado de trabalho.

A relevância da empregabilidade feminina transcende a esfera individual, reverberando impactos econômicos e sociais significativos. Do ponto de vista econômico, a integração plena das mulheres no mercado de trabalho é imprescindível para o crescimento sustentável e a competitividade das economias nacionais. Dados empíricos sugerem que a paridade de gênero nas oportunidades de emprego pode elevar substancialmente o Produto Interno Bruto (PIB) dos países. Sob a ótica social, o emprego confere às mulheres maior autonomia, contribuindo decisivamente para a sua independência financeira e empoderamento. Adicionalmente, a diversidade de

gênero nos ambientes de trabalho fomenta a inovação, a criatividade e uma compreensão holística das demandas do mercado.

Não obstante, as mulheres continuam a enfrentar inúmeros desafios para alcançar uma empregabilidade igualitária e de qualidade. A conciliação entre as obrigações profissionais e familiares emerge como um dos principais obstáculos, frequentemente culminando em uma dupla jornada de trabalho para as mulheres. O preconceito e a discriminação de gênero persistem como barreiras significativas, restringindo as oportunidades de emprego e a progressão na carreira feminina. A escassez de representatividade feminina em setores de alta remuneração e em cargos de liderança ilustra as barreiras institucionais e culturais que ainda precisam ser superadas.

Porque as mulheres precisam buscar sua emancipação? Segundo Coelho (2023, p.4):

A busca pela emancipação feminina se dá a partir da necessidade da conquista da igualdade entre homens e mulheres. A emancipação feminina é um movimento que luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres e pela libertação dos preconceitos e da opressão existentes na sociedade. Assim, a emancipação feminina é uma ferramenta de combate à desigualdade de gênero.

Diante deste cenário, torna-se imperativo a adoção de políticas públicas inclusivas e abrangentes que enderecem tanto as barreiras estruturais quanto as atitudinais.

Segundo Poulain de La Barre "Os que fizeram e compilaram as leis, por serem homens, favoreceram seu próprio sexo, e os juristas transformaram as leis em princípios". Ainda segundo ele:

Tudo era dominado pelos homens, os que faziam as leis, os que julgavam, os filósofos, os proprietários de terras e outros bens. Em toda a história da humanidade, a mulher era mulher de alguém. Se ela tinha propriedades herdadas de sua família, quando casava o marido passava a ser o dono de tudo. As religiões sempre dominadas pelos homens perpetuaram esse domínio a partir do momento que foram buscar justificativas em lendas ou histórias, como de Eva e Pandora.

Em pleno século XXI, a condição da maioria das mulheres é inferior a dos homens, nesse sentido, vem a necessidade de políticas de igualdade salarial,

programas de mentoria e liderança feminina, a implementação de práticas laborais flexíveis e a promoção de uma distribuição equitativa das responsabilidades domésticas constituem medidas essenciais para a promoção da empregabilidade feminina. Além disso, a construção de uma cultura organizacional inclusiva, que valorize a diversidade e combata o preconceito de gênero, é fundamental para a criação de um ambiente de trabalho equitativo.

A reflexão sobre a empregabilidade feminina, portanto, não se encerra neste panorama, mas abre caminho para investigações futuras e para o desenvolvimento de estratégias eficazes que assegurem a igualdade de gênero no mercado de trabalho.

De acordo com Hooks, “a libertação das mulheres passa não apenas pela igualdade de gênero, mas também pelo reconhecimento e pela luta contra todas as formas de opressão que intersectam com o gênero, incluindo a opressão econômica”, (1981, p.37).

2.1. Desafios e oportunidades

Congregar questões relativas à equidade de gênero, desenvolvimento econômico e justiça social, explorar os desafios e oportunidades inerentes à empregabilidade feminina, partindo de uma análise crítica que considera tanto as barreiras estruturais quanto as potencialidades para a transformação social, requer reconhecer os desafios persistentes à plena integração das mulheres no mercado de trabalho. Entre esses, destaca-se a disparidade salarial de gênero, um fenômeno global, que evidencia como as mulheres, em média, recebem remuneração inferior à dos homens por trabalho de valor igual ou equivalente.

Ademais, a segregação ocupacional emerge como uma barreira significativa, visto que certas profissões continuam a ser percebidas e, conseqüentemente, ocupadas predominantemente por um gênero específico, limitando o acesso das mulheres a um leque diversificado de oportunidades profissionais.

Outrossim, a conciliação entre responsabilidades profissionais e obrigações familiares constitui um desafio adicional, frequentemente resultando na sobrecarga de trabalho feminino tanto no âmbito profissional quanto no doméstico.

Paralelamente, o cenário atual apresenta oportunidades sem precedentes para

a superação dos obstáculos à empregabilidade feminina. A crescente valorização da diversidade e inclusão no ambiente de trabalho figura como um vetor crucial para a ampliação das oportunidades profissionais para as mulheres. Instituições que priorizam práticas inclusivas tendem a beneficiar-se de uma maior inovação e de um ambiente corporativo mais harmonioso, evidenciando a interdependência entre justiça social e sucesso empresarial. Além disso, a digitalização e a flexibilização do trabalho oferecem novas possibilidades para a gestão do equilíbrio entre vida profissional e pessoal, potencialmente mitigando um dos desafios históricos à participação feminina no mercado de trabalho.

Contudo, a efetivação dessas oportunidades demanda um compromisso coletivo para a implementação de políticas públicas e práticas empresariais que promovam a igualdade de gênero. Neste sentido, políticas de igualdade salarial, programas de mentoria destinados a mulheres e a implementação de modelos de trabalho flexíveis constituem exemplos de iniciativas que podem contribuir significativamente para a melhoria da empregabilidade feminina. Adicionalmente, a educação desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificadas e no estímulo à ruptura de estereótipos de gênero que limitam as aspirações profissionais das mulheres.

Enquanto os desafios à empregabilidade feminina são enraizados em estruturas sociais e econômicas complexas, as oportunidades para a transformação são igualmente vastas. A concretização de um mercado de trabalho verdadeiramente inclusivo e equitativo exige a adoção de uma abordagem holística que reconheça a interconexão entre as diversas dimensões da desigualdade de gênero e mobilize recursos tanto do setor público quanto privado.

Assim, a empregabilidade feminina não deve ser vista meramente como um desafio a ser superado, mas como uma oportunidade para fomentar sociedades mais justas, igualitárias e prósperas. Este diálogo contínuo entre desafios e oportunidades configura-se, portanto, como um campo fértil para futuras investigações acadêmicas e intervenções políticas, que podem ter desdobramentos futuros em outras instituições, municípios ou estados da federação. Esses diálogos sobre a empregabilidade feminina, podem levar ao crescimento da consciência da necessidade em investir no crescimento profissional das mulheres.

2.2. Relação entre educação e renda: Uma perspectiva de gênero

A intersecção entre educação e renda, analisada sob uma perspectiva de gênero, constitui um tema que visa explorar a complexa relação entre os níveis de educação alcançados e a renda subsequente, destacando como essa dinâmica se manifesta diferentemente para homens e mulheres. Através de uma análise crítica que enfatiza tanto as desigualdades quanto às potenciais vias de equidade, busca-se elucidar os mecanismos através dos quais a educação pode tanto perpetuar, quanto mitigar as disparidades de renda de gênero.

Inicialmente, é fundamental reconhecer que a educação desempenha um papel crucial como determinante da renda. Em termos gerais, um maior nível educacional está associado a melhores oportunidades de emprego e a salários mais elevados.

Contudo, essa relação não é linear e é profundamente afetada por questões de gênero. Mulheres, apesar de frequentemente superarem os homens em níveis de educação, continuam a enfrentar uma lacuna salarial significativa. Esse paradoxo salienta que a educação por si só não é suficiente para superar as barreiras estruturais e culturais que limitam a renda feminina no mercado de trabalho.

Ademais, a segregação educacional e ocupacional emerge como um fator crítico na compreensão da relação entre educação e renda sob uma perspectiva de gênero. Mulheres e homens tendem a concentrar-se em campos de estudo e carreiras distintas, frequentemente influenciados por normas sociais e expectativas de gênero. Campos dominados por mulheres, mesmo aqueles que exigem altos níveis de educação, como enfermagem e educação, muitas vezes oferecem salários inferiores em comparação com campos tipicamente masculinos, como engenharia e tecnologia da informação. Esta segregação contribui diretamente para a disparidade de renda entre gêneros, sublinhando a necessidade de políticas que promovam a igualdade de gênero, em todas as esferas educacionais e profissionais.

Por outro lado, a educação possui o potencial de funcionar como um equalizador de renda, particularmente quando acompanhada por políticas que visam a eliminação das disparidades de gênero no mercado de trabalho. Programas educacionais que incentivam a participação feminina em campos de estudo e carreiras tradicionalmente dominados por homens podem contribuir para a redução

da lacuna salarial de gênero. Além disso, a educação em direitos e igualdade de gênero, incorporada nos currículos desde os níveis mais elementares, pode desempenhar um papel fundamental na transformação das normas sociais e na promoção de um ambiente de trabalho mais equitativo.

Contudo, a relação entre educação e renda, analisada através de uma lente de gênero, revela tanto as desigualdades persistentes quanto as oportunidades para promover a equidade. Embora a educação seja um determinante crucial da renda, as disparidades de gênero no mercado de trabalho exigem a implementação de políticas integradas que abordem tanto a segregação educacional e ocupacional quanto as práticas discriminatórias de remuneração. Portanto, é imperativo que os esforços para melhorar a relação entre educação e renda sejam acompanhados por uma abordagem que considere as especificidades de gênero, visando não apenas o avanço econômico, mas também a justiça social. Este debate sobre educação, renda e gênero não apenas ilumina as complexidades inerentes às desigualdades de gênero, mas também oferece um caminho promissor para futuras investigações e intervenções destinadas a construir sociedades mais justas e igualitárias.

3. CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DAS MULHERES NO BRASIL

O contexto socioeconômico das mulheres no Brasil é um tema de profunda importância e complexidade, que reflete não apenas as disparidades e avanços no âmbito nacional, mas também as nuances culturais, regionais e de classe que influenciam a vivência feminina no país.

Inicialmente, é imprescindível destacar que o Brasil, embora tenha feito progressos significativos em termos de políticas de igualdade de gênero nas últimas décadas, ainda apresenta disparidades marcantes no que tange à situação socioeconômica das mulheres. Desafios como a disparidade salarial de gênero, a precariedade laboral e a sobrecarga de trabalho não remunerado associado aos cuidados domésticos e familiares são realidades persistentes. Estas questões são exacerbadas por dinâmicas de raça e classe, evidenciando uma interseccionalidade que coloca as mulheres negras e de baixa renda em posições de particular vulnerabilidade socioeconômica.

Adicionalmente, a representatividade feminina em posições de liderança e em

setores de alta remuneração permanece insuficiente, refletindo barreiras estruturais que limitam o acesso das mulheres a oportunidades de emprego qualificado e a ascensão profissional. A segregação de gênero no mercado de trabalho, que empurra as mulheres para setores menos valorizados e com menor proteção social, é um fator que contribui significativamente para a perpetuação das desigualdades socioeconômicas.

Por outro lado, o Brasil tem testemunhado o surgimento de oportunidades para a transformação dessa realidade. Iniciativas governamentais e não governamentais focadas na educação de meninas e mulheres, na promoção do empreendedorismo feminino e na implementação de políticas de equidade de gênero no local de trabalho são exemplos de esforços que visam melhorar o contexto socioeconômico das mulheres. A crescente conscientização e mobilização social em torno dos direitos das mulheres também desempenham um papel crucial na pressão por mudanças legislativas e culturais que promovam a igualdade de gênero.

Contudo, a efetivação dessas oportunidades requer uma abordagem que considere as especificidades do contexto brasileiro. Políticas públicas que abordem a interseccionalidade de gênero, raça e classe são fundamentais para garantir que as medidas de promoção da equidade beneficiem todas as mulheres, independentemente de sua origem socioeconômica ou etnicidade. Além disso, é essencial que tais políticas sejam acompanhadas por um fortalecimento das redes de proteção social, visando mitigar os impactos de crises econômicas e sanitárias, como a pandemia de COVID-19, que desproporcionalmente afetaram as mulheres.

O contexto socioeconômico das mulheres no Brasil é marcado por desafios significativos, mas também por oportunidades emergentes para a promoção da igualdade de gênero. A superação das disparidades existentes demanda um compromisso contínuo com a implementação de políticas públicas eficazes e a mobilização da sociedade em prol da equidade. Este diálogo entre desafios e oportunidades não apenas destaca as particularidades da experiência feminina no Brasil, mas também aponta caminhos para futuras investigações e ações que visem construir uma sociedade mais justa e igualitária para todas as mulheres, independente de religião, etnia, opção de gênero, condição social.

3.1. Perfil socio econômico das mulheres brasileiras

O perfil socioeconômico das mulheres no Brasil é caracterizado por uma complexa malha de progressos e desafios persistentes, refletindo as múltiplas dimensões de desigualdade que permeiam a sociedade brasileira. Este estudo busca traçar um panorama do status socioeconômico das mulheres brasileiras, considerando aspectos demográficos, educacionais, laborais e de renda, sob uma ótica que reconhece a diversidade e a interseccionalidade presentes na experiência feminina no país.

Demograficamente, as mulheres constituem mais da metade da população brasileira, uma realidade que não se traduz proporcionalmente em igualdade de representação e oportunidades nos âmbitos político, econômico e social. No que diz respeito à educação, as mulheres têm demonstrado avanços significativos, muitas vezes superando os homens em níveis de escolaridade. Entretanto, essa vantagem educacional não se reflete de maneira equitativa no mercado de trabalho, onde as mulheres enfrentam taxas de desemprego mais altas, além de significativas disparidades salariais em relação aos homens.

No mercado de trabalho, observa-se uma concentração de mulheres em setores específicos, como serviços, saúde e educação, muitos dos quais são caracterizados por salários mais baixos e menor estabilidade empregatícia. Além disso, a presença feminina é notavelmente menor em posições de liderança e em setores de alta tecnologia e engenharia, refletindo barreiras estruturais que limitam o acesso das mulheres a oportunidades de emprego qualificado e bem remunerado.

A disparidade de renda é outro aspecto crítico do perfil socioeconômico das mulheres no Brasil. Apesar de avanços legislativos visando promover a igualdade salarial, as mulheres ainda ganham significativamente menos que os homens, uma diferença que se acentua para as mulheres negras e pardas, evidenciando a interseccionalidade de gênero, raça e classe na configuração das desigualdades socioeconômicas.

Adicionalmente, as responsabilidades domésticas e de cuidado continuam a ser desproporcionalmente atribuídas às mulheres, afetando sua capacidade de participar plenamente do mercado de trabalho e de buscar oportunidades de desenvolvimento profissional. Essa distribuição desigual do trabalho não remunerado

constitui uma barreira significativa para a igualdade de gênero no Brasil, limitando a autonomia econômica das mulheres e perpetuando estereótipos de gênero.

No entanto, o perfil socioeconômico das mulheres no Brasil também é marcado por resiliência e transformação. Iniciativas de empoderamento feminino, empreendedorismo e liderança feminina têm ganhado força, evidenciando o potencial das mulheres para superar barreiras e contribuir significativamente para o desenvolvimento socioeconômico do país. A mobilização de mulheres em movimentos sociais e coletivos feministas tem sido fundamental na luta por direitos e na promoção de mudanças legislativas e culturais que buscam garantir maior equidade de gênero.

Sendo assim, o perfil socioeconômico das mulheres no Brasil reflete tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pelas mulheres em sua busca por igualdade e justiça social. A superação das disparidades existentes requer um comprometimento contínuo com políticas públicas inclusivas e com a promoção de uma cultura que valorize a diversidade e a igualdade de gênero, visando construir uma sociedade mais justa e equitativa para todas as mulheres.

A necessidade de buscar a emancipação das mulheres fundamenta-se pela busca da conquista da igualdade de gênero. A emancipação feminina consiste em um movimento que luta pela equiparação de direitos entre homens e mulheres, bem como pela superação dos preconceitos e da opressão presentes na sociedade.

Desse modo, a emancipação feminina configura-se como uma ferramenta de combate à desigualdade de gênero.

Embora existam diferenças físicas entre homens e mulheres, não implica que possuam os mesmos direitos. Ao longo da história, pode-se observar que isso não é verdade.

Independentemente da época histórica, as mulheres sempre estiveram subordinadas aos homens e todas as suas conquistas foram concedidas pelos homens. Ao contrário de grupos como negros e operários, que se organizaram em busca de direitos, as mulheres sempre estiveram vinculadas aos homens seja pelo trabalho, economia, condição social ou subordinação aos pais e maridos.

Essa ligação entre as mulheres e seus opressores não se compara a qualquer relação entre opressores e oprimidos. A mulher sempre foi escrava do homem, e os dois sexos nunca compartilharam o mundo em igualdade de condições.

Apesar dos avanços ao longo do tempo, a mulher ainda carrega o fardo da

desigualdade. Na maioria dos países, os direitos de homens e mulheres não são idênticos, mesmo quando legalmente reconhecidos, pois na prática, não são efetivados.

De acordo com Beauvoir, em termos econômicos, homens e mulheres constituem castas distintas, sendo que os primeiros possuem melhores condições, salários mais altos e maiores possibilidades de sucesso em relação às competidoras recém-chegadas. Eles ocupam a maioria dos cargos na indústria, na política, entre outros setores, incluindo os mais importantes.

Além dos poderes concretos que possuem, eles gozam de um prestígio cuja tradição é mantida pela educação das crianças, uma vez que o presente envolve o passado e a história sempre escrita pelos homens.

Quando as mulheres começaram a participar na construção do mundo, esse mundo já pertencia aos homens.

A dualidade dos sexos tem sido caracterizada por conflito. É importante buscar melhor compreensão de algumas questões; por que os homens prevaleceram desde o início? As mulheres poderiam ter sido vitoriosas? Por que este mundo sempre foi dominado pelos homens e só agora começa a mudar?

A igualdade de gênero é um princípio fundamental dos direitos humanos que busca garantir oportunidades e tratamento justo para pessoas de diferentes gêneros. Apesar dos avanços das últimas décadas, as desigualdades de gênero ainda persistem em várias esferas da vida, incluindo no trabalho, na política, na educação e nas relações pessoais. A promoção da igualdade de gênero é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Estudos têm mostrado que a promoção da igualdade de gênero associada a melhorias sociais, felicidade e políticas, traz benefícios duradouros para a sociedade como um todo.

Bell Hooks, importante teórica feminista contemporânea, contribuiu significativamente para os estudos de gênero. Em sua obra “O feminismo é para todo mundo”, Hooks (2018) defende que o feminismo não é um movimento exclusivo das mulheres, mas uma luta coletiva pela justiça social. A autora argumenta que a opressão de gênero afeta tanto as mulheres quanto os homens e que a libertação feminina é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Pesquisas indicam que a igualdade de gênero está diretamente ligada ao crescimento econômico de um país. Segundo o relatório do Banco Mundial (2018), a

participação plena das mulheres na economia pode aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) de um país e promover a redução da pobreza.

3.2. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho

A desigualdade de gênero no mercado de trabalho é uma problemática persistente que transcende fronteiras nacionais, afetando sociedades em diferentes estágios de desenvolvimento econômico e social. Esse estudo também se propõe a analisar as manifestações e as raízes dessa desigualdade, enfocando tanto as barreiras enfrentadas pelas mulheres no acesso a oportunidades equitativas de emprego, quanto às potenciais estratégias, para mitigar tais disparidades.

Inicialmente, é crucial reconhecer que a desigualdade de gênero no mercado de trabalho se manifesta através de várias dimensões, incluindo, mas não se limitando a, disparidades salariais, segregação ocupacional e sub-representação feminina em cargos de liderança. A diferença salarial entre gêneros, por exemplo, é um indicador palpável dessa desigualdade, refletindo não apenas uma valoração inferior do trabalho realizado por mulheres, mas também a concentração de mulheres em setores e posições menos remunerados. Adicionalmente, a segregação ocupacional, fenômeno pelo qual homens e mulheres são canalizados para diferentes tipos de trabalho, perpetua estereótipos de gênero e limita as oportunidades de carreira para as mulheres.

Outro aspecto crítico é a desproporcional carga de trabalho doméstico e de cuidados não remunerados que recai sobre as mulheres, impactando negativamente sua participação no mercado de trabalho. Essa distribuição desigual de responsabilidades contribui para a menor disponibilidade de tempo das mulheres para o emprego remunerado, a educação continuada ou o desenvolvimento profissional, exacerbando as desigualdades de gênero no trabalho.

Entretanto, a análise dessa problemática não estaria completa sem a consideração das estruturas sociais e econômicas subjacentes que sustentam a desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Normas culturais e expectativas de gênero enraizadas, políticas públicas inadequadas e a falta de medidas corporativas

para promover a igualdade de gênero são fatores que contribuem para a manutenção desse cenário. A interseccionalidade de gênero, raça e classe social também desempenha um papel fundamental, visto que mulheres pertencentes a minorias étnicas ou a grupos socioeconômicos desfavorecidos enfrentam camadas adicionais de discriminação.

Observa-se, que nos últimos 30 anos, muitas mudanças ocorreram na sociedade e no mercado de trabalho brasileiro, contribuindo para uma maior inserção da mulher, mas, as desigualdades de gênero ainda persistem. Dentre essas mudanças destacam-se:

- 1- O processo de expansão econômica e urbanização das cidades a partir da década de 70, aumentando a demanda por trabalhadores.
- 2- Mudanças nas normas/convenções sociais e culturais, com transformações nas estruturas das famílias, e divisão das responsabilidades do lar.
- 3- Mudanças sobre os papéis de gênero na sociedade, com as novas gerações mais interessadas em combater as desigualdades existentes e gerar ambientes mais diversos.

De acordo com dados do IBGE, a taxa de participação feminina registrada no 4º trimestre de 2022 (52,7%) ainda permanece 1,6 pontos percentuais, abaixo do período pré-pandêmico (54,3%). Na margem, o indicador também apresentou recuo, ficando 0,7 pontos percentuais abaixo do registrado no 3º trimestre de 2022 (53,4%).

Isso significa que, em média, de cada dez mulheres em idade para trabalhar, apenas 5 participam do mercado (empregadas ou buscando um emprego). Já entre os homens 7 a cada 10 homens estão na força de trabalho. A baixa proporção de mulheres ofertando sua mão de obra é mais do que uma questão social, é também um problema econômico, pois podem representar talentos em potencial fora da força de trabalho.

Diante desse quadro, torna-se evidente a necessidade de implementação de estratégias para combater a desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Políticas públicas que promovam a igualdade salarial, a ampliação de licenças parentais remuneradas e a oferta de serviços de cuidados infantis acessíveis são essenciais para possibilitar uma maior participação feminina no mercado de trabalho. Adicionalmente, medidas corporativas, como a implementação de programas de

mentoria e desenvolvimento de liderança para meninas mulheres, bem como a adoção de práticas de recrutamento e promoção que combatam o viés de gênero, podem contribuir significativamente para a redução das disparidades.

Sendo assim, a desigualdade de gênero no mercado de trabalho é um desafio complexo que requer ações coordenadas entre governos, setor privado e sociedade civil. A promoção da igualdade de gênero no trabalho não apenas é uma questão de justiça social, mas também um imperativo econômico, pois a plena participação das mulheres no mercado de trabalho tem o potencial de impulsionar o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável. Portanto, abordar esta desigualdade não é somente um compromisso ético, mas uma estratégia inteligente para o fortalecimento das sociedades.

3.3. Impacto da educação na inserção das mulheres no mercado de trabalho

O impacto da educação na inserção das mulheres no mercado de trabalho constitui um tema de relevância no contexto das discussões sobre desenvolvimento econômico e igualdade de gênero. A educação, reconhecida amplamente como um poderoso vetor de transformação social, desempenha um papel crucial na ampliação das oportunidades profissionais para as mulheres e na promoção da equidade no ambiente de trabalho. Este ensaio se debruça sobre a análise dessa dinâmica, explorando como a educação influencia na participação feminina no mercado de trabalho e identificando, tanto as barreiras remanescentes, quanto as estratégias potenciais para minimizar esse impacto.

Inicialmente, é fundamental destacar que, o acesso e a qualidade da educação recebida pelas mulheres, têm se mostrado como fatores determinantes para sua inserção e trajetória no mercado de trabalho. Estudos demonstram que um maior nível de escolaridade está correlacionado com uma série de benefícios profissionais, incluindo acesso a empregos de melhor qualidade, maior estabilidade laboral e salários mais elevados.

Além disso, a educação amplia o espectro de escolhas profissionais disponíveis para as mulheres, desafiando as normas de gênero que tradicionalmente limitam suas aspirações e oportunidades de carreira.

No entanto, apesar dos avanços significativos na educação feminina, a plena

realização de seu potencial para promover a igualdade de gênero no mercado de trabalho enfrenta obstáculos persistentes. A segregação educacional e ocupacional, por exemplo, continua a canalizar mulheres e homens para campos de estudo e setores de trabalho distintos, refletindo e reforçando estereótipos de gênero.

Essa dinâmica não apenas limita a diversidade de talentos nos diversos setores da economia, mas também contribui para a manutenção das disparidades salariais entre gêneros, dado que áreas predominantemente femininas tendem a ser menos valorizadas e remuneradas.

Adicionalmente, a educação, embora essencial, não é suficiente por si só, para garantir a igualdade de gênero no mercado de trabalho. Barreiras estruturais, como a falta de políticas de conciliação entre vida profissional e familiar, a discriminação de gênero e a insuficiente representatividade feminina em posições de liderança, evidenciam a necessidade de abordagens complementares para superar as desigualdades existentes. A educação em direitos e igualdade de gênero, por exemplo, pode contribuir significativamente para a transformação das atitudes e práticas discriminatórias no ambiente de trabalho.

Portanto, para maximizar o impacto da educação na inserção das mulheres no mercado de trabalho, é imperativo implementar políticas públicas integradas que abordem tanto a questão da qualidade e acessibilidade da educação quanto as barreiras específicas que as mulheres enfrentam no ambiente de trabalho. Isso inclui a promoção de políticas de igualdade salarial, o desenvolvimento de programas de formação e mentoria focados nas meninas e mulheres, a implementação de medidas de apoio à maternidade e paternidade e a garantia de ambientes de trabalho inclusivos e livres de discriminação.

Diante disso, a educação desempenha um papel fundamental na promoção da inserção das mulheres no mercado de trabalho, oferecendo um caminho para a equidade de gênero e o desenvolvimento socioeconômico. No entanto, a efetivação desse potencial requer um compromisso coletivo com a eliminação das barreiras que ainda restringem as oportunidades profissionais das mulheres, assegurando que a educação se traduza em igualdade de oportunidades para todos, independentemente do gênero.

3.4. Educação Profissional e Tecnológica como vetor de empoderamento feminino

A EPT representa um vetor crucial de empoderamento feminino, oferecendo meios tangíveis para que mulheres superem barreiras socioeconômicas e se afirmem em esferas tradicionalmente dominadas por homens. Este estudo propõe-se a explorar o papel da EPT no fortalecimento da posição das mulheres na sociedade e no mercado de trabalho, destacando os desafios que persistem e delineando estratégias para maximizar seu potencial emancipatório.

Inicialmente, é imperativo reconhecer o contexto em que a EPT, insere-se como instrumento de empoderamento. Em um mundo cada vez mais pautado pela inovação tecnológica e pela demanda por habilidades específicas, a EPT emerge como um meio de equipar indivíduos, especialmente meninas e mulheres, com o conhecimento e as competências necessárias para participar ativamente de setores econômicos dinâmicos e em expansão. A capacitação em áreas como ciência, tecnologia, engenharia e matemática, em inglês, Science, Technology, Ingienieria and Mathematics (STEM), por exemplo, pode abrir portas para oportunidades de emprego de alta qualidade, além de contribuir para a redução da disparidade salarial de gênero.

Entretanto, a plena realização do potencial da EPT no empoderamento feminino enfrenta obstáculos significativos. Estereótipos de gênero e normas sociais arraigadas frequentemente desencorajam ou impedem a participação de mulheres em programas de formação profissional e tecnológica, especialmente naqueles relacionados às áreas de STEM. Ademais, a falta de modelos femininos em posições de liderança e em campos técnicos pode limitar a percepção das mulheres sobre suas próprias capacidades e possibilidades de carreira.

Confrontar esses desafios requer uma abordagem que vai além da simples oferta de programas de EPT. É fundamental promover mudanças culturais e institucionais que incentivem a participação feminina, em todas as áreas de estudo e trabalho. Isso inclui a implementação de políticas educacionais que fomentem a igualdade de gênero desde os níveis mais elementares de educação, combate aos estereótipos de gênero em materiais didáticos e práticas pedagógicas, e o desenvolvimento de programas de mentoria e apoio específicos para estudantes e profissionais mulheres.

Além disso, a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e acolhedores

para mulheres em programas de EPT é essencial. Isso pode ser alcançado através de medidas que garantam a segurança e o respeito dentro dos espaços educacionais e de trabalho, bem como pela oferta de recursos que permitam a conciliação entre os estudos, a vida profissional e as responsabilidades familiares, como serviços de cuidados infantis e horários flexíveis.

A promoção da EPT como um vetor de empoderamento feminino também passa pelo reconhecimento e pela valorização das contribuições das meninas e mulheres para a ciência, tecnologia e inovação. Celebrar as conquistas femininas nesses campos e garantir que as mulheres tenham acesso a oportunidades de liderança e desenvolvimento profissional são passos cruciais para dismantelar as barreiras que limitam sua participação plena e equitativa.

A EPT possui um potencial inestimável para o empoderamento feminino, atuando como um catalisador para a igualdade de gênero no mercado de trabalho e na sociedade. Para que esse potencial seja plenamente realizado, é necessário um comprometimento contínuo com a eliminação das barreiras estruturais e culturais que ainda restringem a participação feminina em campos profissionais e tecnológicos.

Assim, a EPT não apenas contribuirá para o empoderamento econômico das mulheres, mas também para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e inovadoras.

A EPT desempenha um papel fundamental no desenvolvimento no progresso de uma sociedade. Essa modalidade de educação que combina conhecimentos técnicos e práticos prepara os indivíduos para o mercado de trabalho e capacita a enfrentar os desafios e demandas da era digital.

De acordo com o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) intitulado “Skills for a digital World” (2019), a educação profissional e tecnológica é essencial para a formação de uma força de trabalho qualificada e adaptável.

As mudanças rápidas e constantes no mundo do trabalho, impulsionadas pela inovação tecnológica, incentivaram que os trabalhadores adquirissem habilidades específicas e atualizassem seus conhecimentos ao longo da vida.

A nível societal, a EPT pode contribuir para o desenvolvimento econômico, uma vez que a presença de uma força de trabalho qualificada impulsiona a produtividade e a inovação. Além disso, a formação de profissionais capacitados em áreas como ciências, tecnologia, engenharia, matemática (STEM), é crucial para o avanço científico e tecnológico de um país.

Estudos recentes destacam a importância da educação profissional e tecnológica na preparação para o futuro do trabalho. De acordo com o relatório “Future of Jobs” do Fórum Econômico Mundial (2020), as habilidades relacionadas a tecnológica e à digitalização serão cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho. Portanto investir nesse tipo de educação é essencial para evitar a exclusão profissional e social.

Segundo estudos de Coelho (2022) a Educação Profissional e Tecnológica, pode contribuir para a inclusão social e redução da desigualdade social.

A educação profissional e tecnológica desempenha um papel crucial na formação de qualificados adaptáveis ao mundo do trabalho em constante evolução. Ela proporciona vantagens tanto para os indivíduos, ao abrir portas para o emprego e o desenvolvimento pessoal, como para a sociedade, ao impulsionar o crescimento econômico e a inovação.

Diante das rápidas transformações tecnológicas, é fundamental investir nessa forma de educação para garantir uma sociedade inclusiva preparada para os desafios do futuro.

A necessidade de buscar a emancipação das mulheres fundamenta-se pela busca da conquista da igualdade de gênero. A emancipação feminina consiste em um movimento que luta pela equiparação de direitos entre homens e mulheres, bem como pela superação dos preconceitos e da opressão presentes na sociedade.

Desse modo, a emancipação feminina configura-se como uma ferramenta de combate à desigualdade de gênero.

Embora existam diferenças físicas entre homens e mulheres, não implica que possuam os mesmos direitos. Ao longo da história, pode-se observar que isso não é verdade.

Independentemente da época histórica, as mulheres sempre estiveram subordinadas aos homens, e todas as suas conquistas foram concedidas pelos homens. Ao contrário de grupos como negros e operários, que se organizaram em busca de direitos, as mulheres sempre estiveram vinculadas aos homens seja pelo trabalho, economia, condição social ou subordinação aos pais e maridos.

Não houve uma organização entre as mulheres: as mulheres burguesas solidarizavam-se com os homens burgueses, não com as mulheres operárias; as mulheres brancas solidarizavam-se com os homens brancos, não com as mulheres negras.

Essa ligação entre as mulheres e seus opressores não se compara a qualquer relação entre opressores e oprimidos. A mulher sempre foi escrava do homem, e os dois sexos nunca compartilharam o mundo em igualdade de condições.

Apesar dos avanços ao longo do tempo, a mulher ainda carrega o fardo da desigualdade. Na maioria dos países, os direitos de homens e mulheres não são idênticos, mesmo quando legalmente reconhecidos, pois na prática, não são efetivados.

Além dos poderes concretos que possuem, os homens gozam de um prestígio cuja tradição é mantida pela educação das crianças, uma vez que o presente envolve o passado e a história sempre escrita pelos homens.

Quando as mulheres começam a participar na construção do mundo, esse mundo já pertencia aos homens.

A dualidade dos sexos tem sido caracterizada por conflito. É importante buscar melhor compreensão de algumas questões; por que os homens prevaleceram desde o início? As mulheres poderiam ter sido vitoriosas? Por que este mundo sempre foi dominado pelos homens e só agora começa a mudar?

A igualdade de gênero é um princípio fundamental dos direitos humanos que busca garantir oportunidades e tratamento justo para pessoas de diferentes gêneros. Apesar dos avanços das últimas décadas, as desigualdades de gênero ainda persistem em várias esferas da vida, incluindo no trabalho, na política, na educação e nas relações pessoais. A promoção da igualdade de gênero é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Estudos têm mostrado que a promoção da igualdade de gênero associada a melhorias sociais, felicidade e políticas, traz benefícios duradouros para a sociedade como um todo.

Bell Hooks, importante teórica feminista contemporânea, contribuiu significativamente para os estudos de gênero. Em sua obra "O feminismo é para todo mundo", Hooks (2018) defende que o feminismo não é um movimento exclusivo das mulheres, mas uma luta coletiva pela justiça social. A autora argumenta que a opressão de gênero afeta tanto as mulheres quanto os homens e que a libertação feminina é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Pesquisas indicam que a igualdade de gênero está diretamente ligada ao crescimento econômico de um país. Segundo o relatório do Banco Mundial (2018), a

participação plena das mulheres na economia pode aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) de um país e promover a redução da pobreza.

A educação profissional e tecnológica conforme estudos de Coelho (2023) pode promover a emancipação das mulheres, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento pessoal, independência financeira e participação ativa na sociedade.

A educação é um direito humano fundamental e um componente essencial para o desenvolvimento social e econômico de uma nação. No entanto, as mulheres tem enfrentada historicamente desigualdades de gênero que limitam seu acesso à educação, especialmente em áreas profissionais e tecnológicas. A EPT surge como uma estratégia para promover a igualdade de gênero, capacitando mulheres e fornecendo-lhes as habilidades necessárias para enfrentar desafios do mercado de trabalho contemporâneo.

Um estudo realizado por Bagues e Esteve-Volart (2016) analisou o impacto da EPT na igualdade de gênero em termos de emprego e espera. Os resultados observaram que mulheres com formação profissional têm maior probabilidade de ingressar no mercado de trabalho e apresentam diferenças salariais menores em relação aos homens. Isso indica que uma educação profissional pode ajudar a reduzir as disparidades de gênero no mercado de trabalho.

A EPT também desempenha um papel essencial na promoção da participação das mulheres em áreas relacionadas à ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM, na sigla em Inglês). Historicamente, essas áreas tem sido dominadas por homens, mas investimentos em educação profissional conduzidos por mulheres contribuíram para mudanças nesse cenário.

Um estudo feito por Wang e Degol (2017) examinou o impacto da educação profissional em campos relacionados à tecnologia na igualdade de gênero. Os resultados revelaram que mulheres com formação profissional em áreas de tecnologia têm maior probabilidade de obter empregos em setores tecnológicos e apresentam maior satisfação profissional. Além disso, essas mulheres também enfrentam menos barreiras e preconceitos de gênero no ambiente de trabalho, por parte de seus colegas do gênero masculino, conquistando o respeito desses colegas de trabalho.

4. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA MULHERES NO BRASIL

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para mulheres no Brasil configura-se como um eixo fundamental na promoção da igualdade de gênero e no empoderamento feminino dentro do cenário socioeconômico do país. Este ensaio visa discutir o estado atual, os desafios e as oportunidades associadas à implementação e ao acesso à EPT por mulheres brasileiras, tendo em vista as peculiaridades socioeconômicas e culturais do Brasil.

No Brasil, a EPT surge como uma estratégia vital para mitigar as disparidades de gênero no mercado de trabalho e para fomentar a inclusão socioeconômica das mulheres. O investimento em programas de formação profissional e tecnológica é reconhecido por proporcionar habilidades técnicas específicas que são altamente valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo, abrindo portas para oportunidades de emprego mais qualificadas e bem remuneradas. Para mulheres, em particular, isso representa um caminho viável para a independência financeira e para a quebra de ciclos de pobreza e desigualdade.

Entretanto, a trajetória rumo à efetiva participação feminina na EPT no Brasil é marcada por desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a persistência de estereótipos de gênero que restringem as escolhas educacionais e profissionais das mulheres, especialmente nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), que continuam a ser dominadas por homens. Essa dinâmica é agravada por questões de acesso e qualidade na educação básica, que podem limitar as oportunidades para mulheres, especialmente aquelas de regiões mais pobres e periféricas, de prosseguir com estudos avançados e profissionalizantes.

Ademais, a infraestrutura educacional e as políticas públicas voltadas para a EPT nem sempre levam em consideração as necessidades específicas das mulheres, como a demanda por horários flexíveis e por serviços de cuidado infantil que permitam conciliar estudos, trabalho e responsabilidades familiares. Isso evidencia a necessidade de uma abordagem mais integrada e sensível ao gênero na formulação e implementação de políticas de educação profissional e tecnológica.

Nesse contexto, algumas iniciativas têm emergido como potenciais catalisadores para o aumento da participação feminina na EPT no Brasil. Programas governamentais e parcerias com o setor privado que oferecem bolsas de estudo,

cursos de formação específicos para mulheres em áreas tecnológicas e iniciativas de mentorias são exemplos de esforços para superar as barreiras de gênero na educação profissional e tecnológica. Além disso, a crescente conscientização sobre a importância da diversidade e inclusão no ambiente educacional e profissional contribui para um maior reconhecimento da necessidade de políticas que promovam efetivamente a igualdade de gênero.

Para ampliar o impacto da EPT no empoderamento feminino no Brasil, é crucial que tais políticas e iniciativas sejam acompanhadas de esforços contínuos para transformar normas culturais e superar preconceitos de gênero. Isso envolve não apenas a promoção da igualdade dentro das instituições educacionais, mas também a valorização da participação feminina no mercado de trabalho de forma mais ampla.

Diante disso, a EPT representa um vetor importante de empoderamento para mulheres no Brasil, oferecendo caminhos para a redução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho. No entanto, a plena realização de seu potencial exige um compromisso abrangente e coordenado entre o governo, o setor privado e a sociedade civil, visando não apenas aumentar o acesso das mulheres à educação profissional e tecnológica, mas também garantir que elas possam prosperar em um ambiente de trabalho inclusivo e equitativo.

4.1. Panorama da Educação Profissional e Tecnológica para mulheres

O panorama da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para mulheres reflete tanto os avanços significativos quanto os desafios persistentes na busca pela igualdade de gênero no acesso e na qualidade da formação profissional e tecnológica. A EPT, reconhecida como um instrumento chave para o desenvolvimento socioeconômico, oferece um caminho promissor para o empoderamento feminino, capacitando mulheres com as habilidades e conhecimentos necessários para participarem plenamente do mercado de trabalho, especialmente em setores de alta demanda e bem remunerados. Este ensaio explora o estado atual da EPT para mulheres, destacando as principais conquistas, barreiras e perspectivas futuras.

Nos últimos anos, observou-se um crescente reconhecimento da importância da inclusão de mulheres em programas de EPT, particularmente em áreas dominadas

por homens, como as ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Essa mudança é impulsionada tanto, pela necessidade de superar a segregação ocupacional baseada em gênero quanto, pelo reconhecimento do papel vital das mulheres no impulsionamento da inovação e do crescimento econômico. As políticas públicas e as iniciativas educacionais têm, portanto, enfocado cada vez mais a ampliação do acesso das mulheres a esses campos, através de bolsas de estudo, programas de incentivo e campanhas de conscientização destinadas a desafiar estereótipos de gênero e promover a igualdade.

Contudo, apesar desses esforços, as mulheres ainda enfrentam múltiplas barreiras para a plena participação na EPT. Os desafios vão desde preconceitos e discriminação de gênero até a falta de políticas de apoio que permitam a conciliação entre estudos, trabalho e responsabilidades familiares. A sub-representação feminina em áreas técnicas e tecnológicas não apenas limita as oportunidades econômicas para as mulheres, mas também restringe a diversidade de perspectivas necessárias para a inovação e o desenvolvimento sustentável.

Além disso, a qualidade e a relevância da formação oferecida são fundamentais para garantir que a EPT seja efetivamente um vetor de empoderamento feminino. Isso implica não apenas em prover educação técnica e tecnológica de alto nível, mas também em assegurar que os currículos sejam adaptados às demandas do mercado de trabalho e que incorporem uma perspectiva de gênero, preparando as mulheres para superar as barreiras estruturais que enfrentam na carreira profissional.

Contudo, o panorama da EPT para mulheres é marcado por um equilíbrio entre progresso e persistência de desafios. Embora tenham sido alcançados avanços significativos na promoção do acesso e da participação feminina na EPT, ainda há um longo caminho a percorrer, para garantir que todas as mulheres e meninas tenham as mesmas oportunidades de desenvolver plenamente seu potencial profissional e contribuir para a economia de forma equitativa. A continuidade do progresso dessas mulheres dependerá de um compromisso sustentado com políticas públicas inclusivas, ambientes educacionais acolhedores e uma abordagem que reconheça e valorize a diversidade e a igualdade de gênero no desenvolvimento profissional e tecnológico.

4.2. Cursos e programas focados no público feminino

Cursos e programas educacionais focados no público feminino desempenham um papel crucial na promoção da igualdade de gênero, no empoderamento das mulheres e no combate às disparidades históricas no acesso à educação e ao mercado de trabalho. Estas iniciativas são projetadas não apenas para fornecer conhecimento técnico e habilidades profissionais, mas também para abordar as barreiras sociais, econômicas e culturais que limitam as oportunidades para mulheres.

A importância desses programas reside na sua capacidade de atender às necessidades específicas das mulheres, oferecendo um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor que encoraja a participação feminina. Além disso, esses cursos frequentemente incorporam uma perspectiva de gênero em seus currículos, destacando as contribuições das mulheres em diversos campos e promovendo modelos femininos positivos. Eles abrangem uma ampla gama de áreas, incluindo ciência, tecnologia, engenharia, matemática (STEM), liderança e empreendedorismo, visando diminuir a lacuna de gênero nesses setores.

Um dos principais desafios enfrentados na implementação de cursos focados no público feminino é superar os estereótipos de gênero que influenciam as expectativas e as escolhas educacionais das mulheres. Além disso, é necessário garantir o acesso e a inclusão, de todas as mulheres, independentemente de sua idade, raça, classe social ou localização geográfica, o que implica em superar barreiras logísticas e financeiras que podem impedir a participação feminina.

Para maximizar o impacto desses programas, várias estratégias podem ser adotadas. Primeiramente, é essencial promover a conscientização sobre a importância da educação e formação profissional para mulheres, desafiando normas culturais e sociais que restringem suas escolhas. Além disso, a criação de bolsas de estudo e o fornecimento de apoio financeiro são fundamentais para facilitar o acesso das mulheres a esses programas. Também é importante implementar políticas que permitam a conciliação entre os estudos, o trabalho e as responsabilidades familiares, como horários flexíveis e serviços de cuidados infantis.

A perspectiva futura para cursos e programas focados no público feminino é promissora. Com o aumento da conscientização global sobre a igualdade de gênero e o reconhecimento do papel fundamental das mulheres na economia e na sociedade,

espera-se que essas iniciativas se expandam e se diversifiquem. Além disso, a crescente adoção de tecnologias digitais na educação abre novas possibilidades para o alcance e a personalização da aprendizagem, permitindo que mais mulheres, inclusive aquelas em regiões remotas ou em situações de vulnerabilidade, tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade.

Cursos e programas focados no público feminino são essenciais para promover o empoderamento das mulheres e a igualdade de gênero. Ao oferecer educação e formação adaptadas às necessidades e aos desafios específicos, enfrentados pelas mulheres, essas iniciativas não apenas contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres, mas também para a transformação social mais ampla. O sucesso contínuo e a expansão desses programas dependem do compromisso coletivo de governos, instituições educacionais, organizações da sociedade civil e do setor privado em apoiar e investir no potencial ilimitado das mulheres.

4.3. Exemplos de sucesso e desafios

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem se mostrado uma ferramenta poderosa para a emancipação das mulheres ao redor do mundo, no Brasil e, especificamente, no estado do Rio de Janeiro. Ao fornecer habilidades e conhecimentos técnicos relevantes, a EPT possibilita às mulheres melhores oportunidades de emprego, maior autonomia econômica e a chance de quebrar barreiras em campos tradicionalmente dominados por homens. Abaixo, apresentamos exemplos verídicos de sucesso que ilustram o impacto positivo da EPT na vida das mulheres nesses diferentes contextos.

Um exemplo inspirador é o da *Girls Who Code*, uma organização não governamental dos Estados Unidos que visa fechar a lacuna de gênero na tecnologia e mudar a imagem das mulheres em ciências da computação. Desde sua fundação, a *Girls Who Code* tem alcançado sucesso notável, ajudando milhares de jovens mulheres a ganhar exposição e habilidades em programação e desenvolvimento de software. Alunas do programa têm continuado seus estudos em campos de STEM em universidades de prestígio e assegurado posições em grandes empresas de

tecnologia, demonstrando o poder da EPT em transformar trajetórias de vida e desafiar normas de gênero no setor tecnológico.

No Brasil, o programa *Meninas na Ciência*, uma iniciativa que promove a inclusão de jovens mulheres nas áreas de ciências exatas, engenharia e computação, é um exemplo de sucesso. O programa oferece oficinas, palestras e atividades práticas destinadas a inspirar e capacitar estudantes do ensino médio, muitas das quais decidem seguir carreiras científicas e tecnológicas como resultado dessa exposição. Essa iniciativa demonstra como a EPT pode abrir caminhos para as mulheres em áreas altamente lucrativas e influentes, contribuindo para a redução da desigualdade de gênero no Brasil.

Especificamente no estado do Rio de Janeiro, o *Mulheres Mil* é um projeto que merece destaque. Implementado, em parceria com instituições de ensino técnico, como o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), o projeto visa integrar mulheres em situação de vulnerabilidade social através da EPT, oferecendo cursos profissionalizantes em áreas como gastronomia, estética e administração. Um exemplo notável é o de uma participante que, após concluir o curso de Auxiliar Administrativo, conseguiu emprego em uma grande empresa, mudando não apenas sua situação econômica, mas também sua autoestima e perspectiva de vida.

Esses exemplos concretos de sucesso da EPT na emancipação das mulheres ressaltam a importância de políticas educacionais e programas focados na equidade de gênero. Ao proporcionar às mulheres as ferramentas necessárias para competir em igualdade de condições no mercado de trabalho, a EPT não apenas promove o empoderamento individual, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e social mais amplo. O impacto dessas iniciativas, desde projetos globais a programas locais, demonstra o potencial transformador da EPT e reforça o compromisso com a criação de um futuro mais inclusivo e igualitário para mulheres, em todas as partes do mundo.

4.4. Percepção das mulheres sobre a Educação Profissional e Tecnológica

A percepção das mulheres sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) reflete um complexo entrelace de aspirações, desafios e expectativas. Essa percepção é influenciada por uma diversidade de fatores, incluindo normas culturais

e sociais, experiências pessoais, e o reconhecimento das oportunidades e barreiras no acesso à EPT. As diversas dimensões dessa percepção, destacam como as mulheres veem a EPT como um caminho para o empoderamento, ao mesmo tempo em que enfrentam obstáculos específicos que podem limitar sua plena participação e sucesso.

Muitas mulheres veem a EPT como uma oportunidade significativa para o desenvolvimento de habilidades técnicas e profissionais que podem levar a empregos melhores e mais bem remunerados. Esse reconhecimento está enraizado na compreensão de que a capacitação em áreas como ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) pode abrir portas para carreiras em setores inovadores e em crescimento. Além disso, a EPT é frequentemente percebida como um meio de alcançar autonomia econômica e de desafiar as normas de gênero que tradicionalmente restringem as escolhas profissionais das mulheres.

Apesar das aspirações positivas, muitas mulheres enfrentam barreiras significativas no acesso e na participação na EPT. Esses desafios incluem estereótipos de gênero que desencorajam a participação feminina em certos campos de estudo, falta de modelos femininos em posições de liderança técnica e tecnológica, e dificuldades em conciliar responsabilidades familiares e pessoais com os estudos. Além disso, a discriminação e o preconceito no ambiente educacional e profissional podem impactar negativamente a experiência de aprendizagem das mulheres e limitar suas oportunidades de avanço.

As expectativas das mulheres em relação à EPT também são moldadas pela realidade do mercado de trabalho. Enquanto muitas antecipam que a conclusão de programas de EPT resultará em oportunidades de emprego igualitárias e gratificantes, a realidade muitas vezes revela uma persistente disparidade salarial de gênero e uma sub-representação feminina em campos altamente técnicos. Essa discrepância entre expectativas e realidade pode influenciar a percepção das mulheres sobre o valor da EPT e sobre seu potencial para promover mudanças significativas em suas vidas profissionais e pessoais.

Para melhorar a percepção das mulheres sobre a EPT e maximizar seu impacto positivo, é essencial abordar os desafios existentes e reforçar as estruturas de apoio. Isso pode incluir a implementação de políticas educacionais e laborais que promovam a igualdade de gênero, o desenvolvimento de programas de mentoria e bolsas de estudo direcionadas, e a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos

e acolhedores. Além disso, aumentar a visibilidade de mulheres bem-sucedidas em campos técnicos e tecnológicos pode servir como inspiração e encorajamento para futuras estudantes e profissionais.

A percepção das mulheres sobre a EPT é complexa e influenciada por uma série de fatores positivos e negativos. Ao reconhecer e abordar os desafios específicos, enfrentados pelas mulheres, é possível promover uma mudança significativa que não apenas melhore essa percepção, mas também assegure que a EPT se torne um verdadeiro vetor de empoderamento feminino. A promoção de um ambiente mais igualitário e inclusivo na EPT é fundamental para habilitar as mulheres a explorar plenamente seu potencial e contribuir de forma significativa para a inovação e o desenvolvimento socioeconômico.

4.5. Índices de medição de empregabilidade e renda das mulheres

A medição da melhoria da empregabilidade e rendas das mulheres envolve uma série de índices e indicadores que refletem não apenas a participação feminina no mercado de trabalho, mas também a qualidade das oportunidades de emprego e a equidade salarial entre gêneros. Esses índices são ferramentas essenciais para avaliar o progresso, identificar desafios persistentes e orientar políticas públicas e práticas empresariais voltadas à promoção da igualdade de gênero no ambiente de trabalho. Os principais índices utilizados para medir a melhoria da empregabilidade e das rendas das mulheres, destacando sua importância e as informações que oferecem, são:

- 1- Taxa de participação feminina no mercado de trabalho: Este índice mede a proporção de mulheres em idade ativa (geralmente entre 15 e 64 anos) que estão empregadas ou procurando ativamente por emprego. Um aumento nesta taxa é frequentemente interpretado como um indicativo de melhoria da empregabilidade feminina, refletindo uma maior inclusão das mulheres no mercado de trabalho. No entanto, para uma análise mais precisa, é essencial considerar a qualidade das oportunidades de emprego disponíveis para as mulheres, incluindo a estabilidade, as condições de trabalho e o acesso a

cargos de liderança.

- 2- Diferença salarial de gênero: A diferença salarial de gênero, ou *gender pay gap*, é um indicador crucial que mede a discrepância entre os rendimentos médios de homens e mulheres, geralmente expressa como uma porcentagem dos ganhos dos homens. A redução da diferença salarial de gênero é um sinal importante de melhoria nas condições econômicas das mulheres, indicando progresso em direção à igualdade salarial. No entanto, esse índice requer uma análise detalhada para identificar as causas subjacentes das disparidades salariais, que podem incluir segregação ocupacional, discriminação de gênero e diferenças na carga horária de trabalho.
- 3- Índice de Desenvolvimento de Gênero: O IDG, desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é um indicador composto que mede as disparidades de gênero em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: saúde, educação e comando sobre recursos econômicos. No contexto da empregabilidade e renda, o componente de "comando sobre recursos econômicos" é particularmente relevante, pois reflete a participação das mulheres no mercado de trabalho e o acesso a recursos financeiros. Uma melhoria no IDG indica progresso na redução das desigualdades de gênero, incluindo o âmbito da empregabilidade e das rendas.
- 4- Índice de igualdade de gênero no trabalho: Desenvolvido por organizações internacionais e institutos de pesquisa, este índice avalia a igualdade de gênero em ambientes de trabalho específicos, levando em conta fatores como a igualdade salarial, a representação feminina em cargos de liderança, políticas de igualdade de gênero e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. A melhoria neste índice sugere um ambiente de trabalho mais igualitário e inclusivo, contribuindo para o aumento da empregabilidade e das rendas das mulheres.
- 5- Índice de emprego formal x informal: Analisa a proporção de mulheres trabalhando em empregos formais (com direitos trabalhistas e benefícios sociais) em comparação com empregos informais.
- 6- Renda média: Mede a renda média das mulheres e sua evolução ao longo do tempo, fornecendo um indicador direto da mudança na remuneração.

- 7- Índice de qualidade de emprego: Avaliar aspectos como estabilidade no emprego, condições de trabalho, acesso a benefícios e oportunidades de crescimento profissional.
- 8- Taxa de subemprego: Considera as mulheres que estão empregadas, mas em empregos que não utilizam plenamente suas habilidades ou proporcionam menos horas de trabalho do que gostariam.
- 9- Índices de educação e treinamento: Avaliam acesso e a participação das mulheres em programas educacionais e de treinamento profissional, que são fundamentais para a empregabilidade.
- 10- Participação em cargos de liderança e setores específicos: Mede a presença de mulheres em programas educacionais e de treinamento profissional que são fundamentais para a empregabilidade.
- 11- Mobilidade profissional e progressão de carreira: Analisa a capacidade das mulheres de progredir em suas carreiras, incluindo promoções e transições para melhores posições.
- 12- Índice de satisfação no trabalho: Pesquisa o nível de satisfação das mulheres com seu trabalho atual, considerando fatores como ambiente de trabalho, respeito, igualdade e reconhecimento.

Esses indicadores podem ser obtidos através de fontes como pesquisas do IBGE, IPEA, dados do Ministério da Economia, Educação e Saúde, além de estudos realizados por organizações internacionais e instituições acadêmicas. A análise combinada desses dados, pode oferecer uma visão do panorama e das mudanças da empregabilidade e renda das mulheres no Brasil.

5. OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 representam um plano de ação global adotado pelos Estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015. Este plano visa promover a paz, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de prosperidade e bem-estar até o ano de 2030. Os 17 ODS são integrados e indivisíveis,

abrangendo dimensões econômicas, sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável.

- 1- Erradicação da pobreza: O primeiro e principal objetivo é acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todo o mundo. Isso inclui medidas para aumentar os recursos financeiros disponíveis para os países mais pobres e apoiar programas de proteção social para os mais vulneráveis.
- 2- Fome zero e agricultura sustentável: Visa erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável, enfatizando a necessidade de sistemas agrícolas resilientes e produtivos que apoiem as pequenas agriculturas familiares.
- 3- Saúde e bem estar: Este objetivo foca em garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Isso inclui a redução da mortalidade materna e infantil, o combate a doenças transmissíveis e não transmissíveis, e o acesso a serviços de saúde de qualidade.
- 4- Educação de qualidade: Assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Isso envolve melhorar o acesso à educação infantil, aumentar as taxas de alfabetização e garantir que todos completem a educação primária e secundária.
- 5- Igualdade de gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Isso inclui eliminar todas as formas de discriminação e violência contra mulheres e meninas, garantindo sua participação plena e efetiva em todos os aspectos da vida.
- 6- Água limpa e saneamento: Garantir a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos, focando em melhorar a qualidade da água, aumentar a eficiência do uso da água e apoiar tratamento de águas residuais.
- 7- Energia limpa e acessível: Assegurar o acesso a fontes de energia acessíveis, confiáveis, sustentáveis e modernas para todos, promovendo o uso de energias renováveis e melhorando a eficiência energética.
- 8- Trabalho decente e crescimento econômico: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo, e o trabalho decente para todos, incluindo o apoio ao empreendedorismo e a criação de empregos de qualidade.

- 9- Indústria, inovação e infra estrutura: Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação, especialmente aquela que promove recursos e industrialização mais limpos e ambientalmente sustentáveis.
- 10-Redução das desigualdades: Reduzir as desigualdades dentro de e entre países, melhorando a regulação e o monitoramento dos mercados financeiros globais e garantindo que ninguém seja deixado para trás.
- 11-Cidades e comunidades sustentáveis: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, promovendo o planejamento e gestão urbanos integrados.
- 12-Consumo e produção responsáveis: Assegurar padrões de consumo e produção sustentáveis, implementando práticas que reduzam o desperdício de recursos e promovam a eficiência energética.
- 13-Ação contra a mudança global do clima: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos, fortalecendo a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima.
- 14-Vida na água: Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável, combatendo a poluição marinha e protegendo ecossistemas marinhos.
- 15-Vida terrestre: Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, e deter e reverter a degradação da terra e a perda de biodiversidade.
- 16-Paz, justiça e instituições eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- 17-Parcerias e meios de implementação: Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, através da cooperação internacional, do apoio ao desenvolvimento tecnológico, do comércio sustentável e do fortalecimento da governança global.

Os ODS oferecem um roteiro para o progresso global, desafiando países, empresas, sociedades e indivíduos a colaborar em busca de um futuro mais justo, próspero e sustentável para todos.

Figura nº 01- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Bioselta

5.1. A EPT para alcance do ODS 5

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para mulheres é uma ferramenta poderosa para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Este objetivo, parte da Agenda 2030 adotada pela ONU, reconhece a igualdade de gênero não apenas como um direito humano fundamental, mas também como uma base necessária para um mundo pacífico, próspero e sustentável.

A EPT desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de gênero ao oferecer às mulheres e meninas acesso a educação e formação de qualidade em campos profissionais e tecnológicos, tradicionalmente dominados por homens. Isso inclui setores como ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), além de áreas técnicas e vocacionais diversas. Ao garantir que mulheres e meninas tenham igualdade de oportunidades para desenvolver habilidades e competências nesses campos, a EPT contribui para quebrar estereótipos de gênero e promover a participação plena e efetiva das mulheres na economia.

A educação profissional e tecnológica aumenta as oportunidades de emprego para mulheres em setores de alta demanda e bem remunerados, contribuindo para a redução da disparidade salarial de gênero e promovendo a independência econômica

das mulheres.

Ao incentivar a participação feminina em áreas STEM e em outras profissões técnicas, desafia-se a percepção tradicional dos papéis de gênero, promovendo uma cultura de igualdade no ambiente educacional e no local de trabalho.

A inclusão de mulheres em campos profissionais e tecnológicos fomenta a diversidade de ideias e abordagens, o que é essencial para a inovação e o desenvolvimento sustentável.

Educação e empregos de qualidade contribuem para melhorar a qualidade de vida das mulheres e de suas famílias, impactando positivamente na saúde, no bem-estar e na capacidade de tomar decisões sobre suas próprias vidas.

Desenvolver e implementar políticas que promovam o acesso igualitário das mulheres à educação profissional e tecnológica, incluindo bolsas de estudo, incentivos financeiros e programas de mentoria.

Além de, realizar campanhas de sensibilização para combater estereótipos de gênero e incentivar meninas e mulheres a perseguir carreiras em áreas técnicas e tecnológicas.

Podendo criar ambientes educacionais que apoiem as necessidades das mulheres, incluindo a adaptação de currículos, a formação de professores em questões de gênero e a oferta de serviços de apoio, como cuidados infantis.

Importante também, é estabelecer parcerias entre governos, instituições educacionais, setor privado e organizações da sociedade civil para desenvolver programas de EPT que sejam acessíveis e relevantes para as mulheres.

A promoção da Educação Profissional e Tecnológica para mulheres é essencial para alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, conforme estabelecido no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS 5. Ao garantir que as mulheres e meninas tenham acesso igualitário às oportunidades de educação e formação em todos os níveis, especialmente em campos profissionais e tecnológicos, estamos não apenas melhorando a vida das mulheres, meninas e suas famílias, mas também contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo das sociedades ao redor do mundo, além de desenvolvimento econômico da sociedade

Figura nº 02 – ODS 5



Fonte: Portal CNM

5.2. O alcance da ODS 5 (igualdade de gênero) para impulsionar o alcance dos outros ODS

A emancipação das mulheres é fundamental para o progresso em direção ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Cada um dos 17 ODS é interconectado, e a promoção da igualdade de gênero (ODS 5) não é apenas um objetivo em si, mas também um catalisador essencial para a realização dos outros objetivos. A emancipação feminina impacta positivamente em várias áreas, desde a redução da pobreza até a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas. Abaixo, exploramos como a emancipação das mulheres pode contribuir para alcançar os demais ODS:

✓ Erradicação da pobreza (ODS1) e fome zero (ODS 2)

Mulheres empoderadas têm maior capacidade de gerar renda e contribuir para a economia doméstica e nacional, reduzindo a pobreza. Além disso, mulheres com acesso à educação e recursos tendem a priorizar a nutrição, saúde e educação de suas famílias, abordando diretamente as questões da fome e da segurança alimentar.

✓ Saúde e bem Estar (ODS 3)

O empoderamento feminino está diretamente ligado à melhoria da saúde materna e infantil. Mulheres informadas e com autonomia são mais propensas

a buscar serviços de saúde para si e para seus filhos, reduzindo as taxas de mortalidade e promovendo o bem-estar geral.

✓ Educação de qualidade (ODS 4)

Mulheres emancipadas valorizam a educação e tendem a garantir que suas crianças — meninas e meninos — tenham acesso à escolaridade, promovendo gerações futuras mais instruídas e capacitadas.

✓ Água limpa e saneamento (ODS 6), energia acessível e limpa (ODS 7)

Mulheres com poder de decisão influenciam políticas e práticas comunitárias, priorizando o acesso a recursos essenciais como água limpa, saneamento e energia sustentável, fundamentais para a saúde e o desenvolvimento socioeconômico.

✓ Trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8); indústria, inovação e infra-estrutura (ODS 9).

A participação plena das mulheres na força de trabalho e em posições de liderança contribui para o crescimento econômico sustentável e promove a inovação. Empresas com diversidade de gênero em cargos de liderança tendem a ser mais inovadoras e resilientes.

✓ Redução das desigualdades (ODS 10)

A promoção da igualdade de gênero ajuda a combater as desigualdades sociais, econômicas e políticas. Mulheres empoderadas participam ativamente na tomada de decisões, contribuindo para sociedades mais justas e equitativas.

✓ Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11)

Mulheres envolvidas no planejamento urbano e na gestão comunitária garantem que as necessidades de todos sejam consideradas, promovendo o desenvolvimento de cidades inclusivas, seguras e sustentáveis.

✓ Consumo e produção responsáveis (ODS 12), ação contra a mudança global do clima (ODS 13)

Mulheres conscientes e com poder de decisão são cruciais para promover práticas de consumo e produção sustentáveis, além de liderar e apoiar iniciativas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

✓ Vida na água (ODS 14), vida terrestre (ODS 15)

O empoderamento das mulheres também é vital para a conservação dos ecossistemas e da biodiversidade. Mulheres, especialmente aquelas em

comunidades rurais e indígenas, muitas vezes lideram esforços de conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

✓ Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16).

Mulheres empoderadas promovem sociedades pacíficas e inclusivas, participando ativamente da construção da paz e da justiça social, e garantindo instituições mais fortes e transparentes.

✓ Parcerias e meios de implementação (ODS 17).

Nesse sentido envolve todos os organismos, como governo, ONGs, empresários, sociedade civil, para uma ação conjunta que viabilize que as ODS anteriores, sejam implementadas.

O empoderamento das mulheres é intrinsecamente ligado ao sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ao promover a igualdade de gênero e emancipar mulheres e meninas, não apenas avançamos no ODS 5, mas também aceleramos o progresso em direção a todos os demais objetivos, conduzindo as nações a um futuro mais justo, resiliente e sustentável.

MARCO METODOLÓGICO

6. METODOLOGIA

A construção de um trabalho acadêmico exige a formulação de um plano de pesquisa cuidadosamente estruturado, que pode ser descrito como um caminho técnico a ser percorrido. Campoy (2018, p.41) salienta que este plano é um conjunto de procedimentos ou um guia elaborado com o propósito de alcançar um determinado objetivo, destacando que este método transcende a mera sequência de passos a serem seguidos.

Dentro deste quadro, a pesquisadora se vale do plano de pesquisa como uma ferramenta para testar a validade proposições em um contexto específico. O método, em sua essência, orienta o pesquisador na sua jornada em busca de conhecimento autêntico, ajustando a metodologia científica às características únicas do tema estudado. Isso implica na eliminação de possíveis vieses e na seleção cuidadosa dos instrumentos mais apropriados para a investigação. Assim, o método define o percurso que o cientista irá percorrer para alcançar uma compreensão aprofundada do tema sob análise.

Perovano (2016, p.150) argumenta que o plano de pesquisa é derivado dos objetivos da investigação, isto é, parte da proposta inicial do estudo e do esforço em responder às questões-chave. Portanto, o desenho da pesquisa tem como finalidade a manipulação das variáveis de acordo com os objetivos previamente estabelecidos.

A seleção de uma abordagem metodológica adequada é crucial para que os resultados da pesquisa contribuam significativamente para os debates acadêmicos e tenham relevância para o contexto estudado. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento e a implementação de uma metodologia que guie o pesquisador em direção aos objetivos propostos.

André (2011, p.96) destaca o desafio de navegar entre as funções de protagonista e cientista, harmonizando a prática com a análise e mantendo a precisão necessária em qualquer investigação científica.

Portanto, a adoção de uma metodologia científica, que compreenda estratégias e procedimentos metodológicos voltados para a garantia da qualidade da produção acadêmica, é indispensável. Em relação ao foco do nosso estudo, é nosso objetivo seguir as diretrizes investigativas, aplicando métodos e técnicas que estejam em

consonância com o plano de pesquisa estabelecido.

Na sequência, é imperativo destacar a importância da revisão de literatura no processo de elaboração do plano de pesquisa. Essa fase constitui a base para o embasamento teórico do estudo, possibilitando ao pesquisador uma imersão profunda nos trabalhos já realizados na área, identificando lacunas que possam ser exploradas e contribuindo para a delimitação mais precisa do objeto de estudo. Nesse sentido, a revisão de literatura não apenas fornece o pano de fundo necessário para justificar a pesquisa, mas também ajuda a estabelecer a relevância do tema escolhido dentro do campo científico. A habilidade de articular claramente o estado atual do conhecimento sobre o tema é, portanto, crucial, e requer uma busca meticulosa por fontes relevantes e confiáveis.

Além disso, o desenvolvimento de um marco teórico durante a revisão de literatura orientou a formulação das questões de pesquisa. Isso, por sua vez, guiou a escolha dos métodos de coleta e análise de dados adequados ao estudo. A congruência entre o marco teórico e os métodos escolhidos foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

A etapa subsequente envolveu a análise documental, em busca de pontos importantes a serem analisados na EPT, como planos de curso e PPP. Nos planos de curso, pode-se observar se a proposta pedagógica estava alinhada às demandas do mercado de trabalho.

A etapa seguinte envolveu a coleta de dados, fase em que o pesquisador executou os métodos propostos no plano de pesquisa para obter informações relevantes que a fim de responder à pergunta problema e atender os objetivos da pesquisa. A integridade e a precisão dos documentos analisados, do roteiro de observação participante e dos dados coletados foram fundamentais para a validade dos resultados. Foram adotados procedimentos de pesquisa para minimizar erros e garantir a confiabilidade das informações obtidas.

Após a coleta de dados, seguiu-se a fase de análise e interpretação dos resultados. Neste estágio, a pesquisadora aplicou técnicas estatísticas para examinar as informações coletadas, com o objetivo de extrair informações significativas, que confrontadas com dados nacionais e regionais, além de dialogar com os documentos analisados e as informações obtidas através da observação participante foram de encontro a responder a pergunta problema e a atender aos objetivos da pesquisa. A capacidade de interpretar os dados e de integrar os resultados à teoria existente foi

importante para alcançar os resultados da pesquisa.

Por fim, a consolidação dos resultados da pesquisa em um relatório exigiu não apenas habilidade na escrita acadêmica, mas também a capacidade de argumentar de forma convincente e de estabelecer conexões entre os resultados obtidos e o conhecimento pré-existente na área. A comunicação dos resultados contribuiu para o avanço do conhecimento no campo de estudo e promoveu o diálogo acadêmico.

Portanto, o processo de construção de um trabalho acadêmico envolveu uma série de etapas interligadas, desde a formulação inicial do plano de pesquisa até a comunicação dos resultados. Cada fase do processo exigiu atenção para garantir a relevância da contribuição científica.

6.1. O problema da pesquisa

Um dos principais desafios para a gestão pública brasileira é a necessidade de efetivar a igualdade de direitos entre homens e mulheres e a proteção social assegurada no texto constitucional de 1988 (Brasil, 1988), em seu art. 5º em que diz "Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações", promulgado há mais de 40 anos atrás. Apesar dessa situação ter melhorado nas últimas décadas, indicadores apontam que o país ainda se encontra distante de transformar a dignidade feminina em um direito acessível a todas as mulheres.

A busca pela emancipação feminina se dá a partir da necessidade da conquista da igualdade entre homens e mulheres. A emancipação feminina é um movimento que luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres e pela libertação dos preconceitos e da opressão existentes na sociedade. Assim, a emancipação feminina é uma ferramenta de combate à desigualdade de gênero.

Mas homens e mulheres apesar das diferenças físicas, não são iguais? Não tem os mesmos direitos?

Ao longo de nossa história observa-se que não. De acordo com Aristóteles "a fêmea é fêmea em virtude de certa carência de qualidades" e também que "devemos considerar o caráter das mulheres como sofrendo de certa deficiência natural".

A mulher foi considerada por São Tomás como sendo "um homem incompleto, um ser ocasional". Além da história da bíblia em que a mulher, Eva, foi extraída da

costela de um homem, Adão.

Por mais que se volte na história as mulheres sempre estiveram subordinadas aos homens, todas as suas conquistas foram as que os homens quiseram conceder.

No estado do Rio de Janeiro, o governo assumiu a responsabilidade de desenvolver e implementar, desde o final do século XX, uma política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita e para esse fim criou, por intermédio da Lei Estadual nº 2735/1997, a Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), visando o desenvolvimento das ações necessárias (Rio de Janeiro, 1997). A estrutura conta hoje com 130 (cento e trinta) unidades e atende cerca de 300.000 (trezentas mil) pessoas. Uma iniciativa que pode contribuir para diminuir a exclusão social nas 51 (cinquenta e uma) cidades em que a instituição se faz presente.

Surge assim a pergunta geral que, como problema inspira a proposta de pesquisa deste projeto: De que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica, contribui para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes da FAETEC/Búzios?

Essa pergunta, intrinsecamente ligada à luta pela igualdade de gênero e à emancipação feminina, aponta para uma reflexão profunda sobre o papel das políticas públicas na transformação social e no combate à desigualdade. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente aquela oferecida pela FAETEC/Búzios, emerge como um possível vetor de mudança, proporcionando não apenas habilidades profissionais, mas também fomentando a autonomia e o empoderamento feminino?

No contexto brasileiro, marcado por uma histórica desigualdade de gênero, a EPT assume uma relevância ainda maior. As barreiras enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho, que incluem desde a discriminação salarial até a dificuldade de acesso a oportunidades de emprego qualificado, refletem a necessidade urgente de políticas educacionais que priorizem a equidade de gênero. Nesse sentido, a proposta pedagógica da FAETEC/Búzios pode ser vista como um instrumento para endereçar tais questões, promovendo a igualdade de oportunidades ao acesso à educação de qualidade e, conseqüentemente, ao mercado de trabalho.

A avaliação do impacto dessa proposta pedagógica requer uma análise detalhada de diversos fatores. Primeiramente, é necessário investigar como os cursos oferecidos atendem às demandas específicas do mercado de trabalho local e

regional, e como eles estão alinhados com as aspirações profissionais das estudantes. Além disso, é fundamental entender o perfil dessas estudantes, incluindo seus desafios socioeconômicos e culturais, e como a EPT pode contribuir para superá-los.

Ademais, o papel da FAETEC/Búzios na promoção de uma cultura de igualdade de gênero dentro e fora de suas salas de aula é outro aspecto chave. Isso inclui a análise de como questões de gênero são abordadas nos currículos, a presença de professores e professoras como modelos de papel para as estudantes, e a implementação de políticas institucionais que visam a redução da violência de gênero e o apoio às estudantes que possam estar enfrentando discriminação ou violência.

Finalmente, o sucesso da proposta pedagógica da FAETEC/Búzios em contribuir para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes deve ser medido não apenas pelos indicadores tradicionais, como taxas de emprego e salários, mas também por indicadores mais amplos de empoderamento feminino. Isso pode incluir o aumento da autoestima, a capacidade de tomar decisões autônomas, e a participação ativa na vida comunitária e política.

Assim, a investigação sobre a contribuição da EPT para a emancipação feminina e a igualdade de gênero é fundamental para orientar futuras políticas públicas. Essa pesquisa não apenas busca responder à pergunta sobre o impacto da proposta pedagógica da FAETEC/Búzios, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde as mulheres possam viver livres de discriminação e desigualdade.

6.2. Justificativa da pesquisa

Abordar a necessidade da emancipação das mulheres a partir da melhoria da empregabilidade e renda não é uma iniciativa acadêmica nova, mas infelizmente parece sempre uma questão atual devido às inquietudes que provoca. Conceitos como desigualdade de gênero, machismo, violência, violência doméstica, feminicídios, baixa autoestima e privação constante de direitos continuam a exigir reflexão, pois os desafios que cercam as questões sociais são construídos e reconstruídos diariamente.

Identificamos nos meios de comunicação de massa iniciativas governamentais voltadas para conscientização dos direitos das mulheres, das necessidades de igualdades salariais entre homens e mulheres, da necessidade de uma rede de proteção evitando a violência contra as mulheres, e políticas públicas efetivas que façam com que as mulheres possam ingressar no mercado de trabalho, além de ter acesso à educação, saúde e cultura. Contudo, a relação que essas medidas estabelecem com pretensões eleitorais por vezes determina sua incapacidade de real atendimento do interesse público.

As características indesejadas do processo de desigualdade entre homens e mulheres ainda presentes na contemporaneidade brasileira são bem conhecidas: desemprego estrutural generalizado que afetam mais as mulheres que os homens, aumento da violência contra as mulheres e também os casos de feminicídio, precarização maior dos trabalhos ocupados pelas mulheres do que pelos homens, renda familiar insuficiente para as necessidades mais essenciais das mulheres e seus filhos e a insegurança social.

A desigualdade na distribuição de renda é um traço já característico da economia brasileira. Quando se trata de homens e mulheres essa desigualdade aumenta. A exclusão social entre as mulheres é maior que entre os homens. Neste contexto a educação se torna estratégica para desenvolver possibilidades de inclusão e integração social dessas mulheres. A EPT tem a missão de fornecer meios para gerar oportunidades visando à superação desse quadro, para melhorar a qualidade de vida e atingir uma maior e melhor inclusão social das mulheres.

O Município de Armação dos Búzios, no estado do Rio de Janeiro, Brasil, não foge à realidade nacional. A vocação econômica da cidade é o turismo, aqui definido como “[...] atividade produtiva moderna que reproduz a organização desigual e combinada dos territórios, sendo absorvido com maneiras diferenciadas pelas culturas e modos de produção locais” (Coriolano, 2007, p.1).

O desemprego é uma das causas que agrava o cenário da desigual distribuição de renda entre homens e mulheres no município de Armação dos Búzios. A forte vocação para o turismo e outras características locais exigem cada vez mais qualificação profissional e experiência. Assim sendo, o Estado precisa desenvolver políticas públicas que fomentem essa oportunidade, em especial para as mulheres.

Outro fator que deve ser levado em conta, principalmente em um pequeno balneário, que foi invadido pelo turismo de forma desordenada, leva muitas meninas

à prostituição, em geral acompanhando estrangeiros, na esperança de um dia melhorar de vida, o que em geral não acontece.

Os casos de abuso sexual, muitas vezes, silenciado pelas famílias, como é observado pelos profissionais do NACA/Búzios, afeta mais meninas que meninos, e em geral ocorre por membros da própria família.

A política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita no Estado do Rio de Janeiro, desenvolvida por intermédio da FAETEC, tem a proposta de constituir-se em importante instrumento para a efetivação da inclusão social das meninas e mulheres dentro e fora de seu espaço, melhorando condições de empregabilidade e renda, com respeito as desigualdades como um diferencial de atuação.

A pesquisa científica acerca das possibilidades da contribuição da proposta de EPT pública do estado do Rio de Janeiro presente nos cursos de educação profissional e tecnológica e ofertada por intermédio da FAETEC/Búzios, na superação da exclusão social das mulheres no município de Armação dos Búzios pode ampliar a reflexão e fomentar estratégias para o desenvolvimento de novas políticas para esse segmento formativo indispensável à efetivação dos múltiplos papéis das mulheres atribuídos à educação profissional contemporânea.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a maior parte dos alunos que frequentam a educação profissional no Brasil tem até 30 anos, 78,8% do total de matrículas. As mulheres predominam em praticamente todas as faixas etárias, com exceção do pequeno grupo que tem mais de 60 anos. Do número total de matrículas, 56,7% são do sexo feminino. diferença verificada na pesquisa foi observada na faixa que vai entre 40 e 49 anos, com 62% de mulheres frequentando a educação profissional.

Já o estudo realizado na unidade da FAETEC/Búzios por Coelho (2022, p.76 e 77), “em relação a faixa etária, pode-se observar que a maior procura está entre 29 a 39 anos (77,3%), em seguida está entre 18 e 28 anos (9,7%), seguidos por pessoas de 40 a 50 anos (7,3%) e em menor número as pessoas acima de 50 anos (5,8%)”, e em relação ao gênero “entre os egressos pesquisados, encontra-se em sua maioria mulheres. Na amostra pesquisada foram encontrados 11 homens (7,1%) e 143 mulheres (92,9%), estudando em dois turnos, manhã e tarde”.

Associado ao fato da maioria das matrículas dos cursos de EPT, no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e no município de Armação dos Búzios serem ocupadas em

sua grande maioria por mulheres, tornando-as um público específico a ser pesquisado, está o excessivo quantitativo de casos de violência contra a mulheres, como também o alto índice de feminicídios no Brasil. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), o Brasil é o 5º país no ranking de feminicídio no mundo.

O Estado do Rio de Janeiro registrou 293 casos de tentativa de feminicídio durante o ano de 2022 e alcançou o topo do ranking nacional desse tipo de crime. Em comparação com o ano anterior (264), o número representa um crescimento de 11%.

Com 293 casos de tentativa de feminicídio, o Rio de Janeiro ficou na frente do Rio Grande do Sul, que registrou 265 crimes, e de Minas Gerais, com 194.

Os dados fazem parte da 17ª edição do Anuário de Segurança Pública, lançado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Esses fatores reunidos justificam a pesquisa realizada na FAETEC/Búzios, com as estudantes matriculadas no ano de 2023.

A necessidade de desenvolver políticas públicas voltadas especificamente para o empoderamento das mulheres por meio da educação e do aumento da empregabilidade e renda em Armação dos Búzios, e de forma mais ampla, no estado do Rio de Janeiro, torna-se ainda mais premente à luz destes dados alarmantes. A violência contra as mulheres e os altos índices de feminicídio não são apenas indicativos de problemas de segurança pública, mas também sintomas de uma desigualdade estrutural enraizada que afeta as mulheres em várias dimensões de suas vidas, inclusive no acesso ao emprego e na capacidade de alcançar a independência financeira.

Diante desse cenário, a FAETEC/Búzios, juntamente com outras iniciativas educacionais, emerge como um farol de esperança, promovendo a capacitação profissional como uma rota viável para a emancipação das mulheres. Ao priorizar o público feminino em seus cursos, essa instituição não apenas contribui para reduzir a lacuna de gênero na educação e no mercado de trabalho, mas também empodera as mulheres a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e na sociedade.

A integração de programas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com políticas de proteção e suporte às mulheres vítimas de violência é crucial. Isso inclui não apenas a oferta de cursos, mas também a implementação de serviços de apoio que abordem as necessidades específicas das mulheres, como aconselhamento psicológico, assistência jurídica e suporte para recolocação no mercado de trabalho.

A ideia é criar um ecossistema que não apenas eduque, mas também proteja e promova a resiliência das mulheres.

Além disso, é fundamental promover a conscientização sobre a importância da igualdade de gênero e do respeito aos direitos das mulheres em todos os níveis da sociedade. Isso implica em campanhas educativas que visem desmontar estereótipos de gênero e combater o machismo, tanto em espaços públicos quanto privados. A educação para a cidadania, que inclui o respeito à diversidade e a promoção da igualdade de gênero, deve ser integrada aos currículos de todos os níveis de ensino, preparando as futuras gerações para uma sociedade mais justa e igualitária.

A colaboração entre diferentes setores da sociedade, incluindo o governo, organizações não governamentais, o setor privado e a comunidade acadêmica, é vital para garantir, que as iniciativas de empoderamento das mulheres, sejam abrangentes e eficazes. Isso inclui o desenvolvimento de programas de mentorias e estágios que facilitam o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, bem como a promoção de políticas de igualdade salarial e de combate à discriminação de gênero no ambiente profissional.

Em última análise, a luta pela emancipação das mulheres em Armação dos Búzios e em outras regiões é uma questão que requer uma abordagem diferenciada. A educação e o aumento da empregabilidade e renda são fundamentais, mas devem ser acompanhados por esforços sustentados em outras áreas, incluindo a proteção contra a violência, o acesso à saúde e a participação política. Somente assim poderemos aspirar a uma sociedade onde a igualdade de gênero seja uma realidade vivida, e não apenas um ideal distante.

6.3. Objetivos geral e específicos

O objetivo de uma pesquisa científica é fundamentalmente descobrir novos conhecimentos e compreender mais profundamente fenômenos, processos ou relações dentro de um determinado campo de estudo. Essa busca por entendimento, pode variar desde a exploração de teorias, a verificação de hipóteses, até a solução de problemas específicos ou o desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias.

Conforme Minayo (2001, p.42):

É comum estabelecer um objetivo geral mais abrangente, ligando-o a outros objetivos mais detalhados. Recomendamos o uso de verbos no infinitivo ao descrever os objetivos.

6.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral de uma pesquisa define a principal meta que o estudo pretende alcançar. Ele fornece uma visão ampla do propósito da investigação, delineando claramente o que o pesquisador busca compreender, descobrir, provar ou analisar. Este objetivo deve ser formulado de maneira clara e precisa, servindo como norteador para a condução de todo o projeto de pesquisa.

Assim, temos como objetivo geral de nossa pesquisa:

Analisar de que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica presente nos cursos da FAETEC/Búzios pode contribuir para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes.

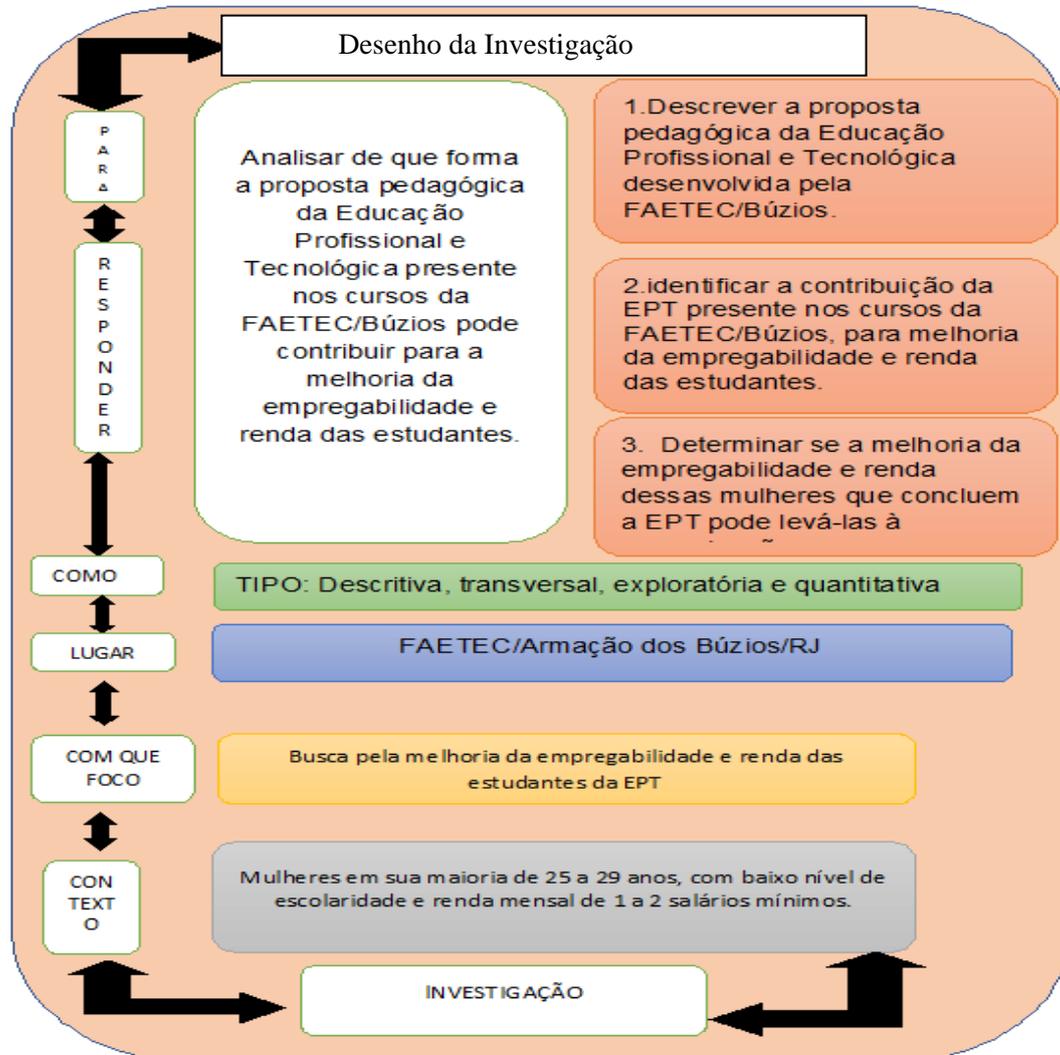
6.3.2. Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral dessa investigação formulamos três pontos considerados como imprescindíveis para a efetivação e o aproveitamento desse estudo, sendo eles:

1. Descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC/Búzios.
2. Identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres.
3. Determinar se a melhoria a empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.

6.4. Decisões metodológicas: Enfoque e desenho

Figura nº 03 - Desenho metodológico



Fonte: Adaptado de Torres (2016)

A pesquisa visa elucidar como a Educação Profissional e Tecnológica oferecida pela FAETEC/Búzios, pode impactar positivamente na melhoria da empregabilidade e renda de suas estudantes, contribuindo assim para um caminho a ser percorrido para emancipação das mulheres e a redução da desigualdade social no município de Armação dos Búzios. Rojas (2002) salienta a importância de definir objetivos claros e alcançáveis, intimamente ligados às questões de pesquisa, para

assegurar a relevância e a aplicabilidade dos resultados obtidos.

Este estudo adota uma abordagem descritiva conforme definido por Markoni e Lakatos (2017), que se concentra na descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos contemporâneos para compreender seu funcionamento atual. A pesquisa descritiva busca identificar a frequência, natureza, características e relações de fenômenos sem a interferência do pesquisador, proporcionando um entendimento detalhado da realidade observada, conforme descrevem Barros e Lehfeld (2007).

Neste contexto, a pesquisa caracteriza-se por sua natureza não experimental, uma vez que não manipula as variáveis estudadas, mas, observa os fenômenos tal como ocorrem naturalmente.

A pesquisa também é classificada como transversal, segundo Rouquayrol (1994), por ser realizada em um único momento, proporcionando uma fotografia do estado atual das estudantes dos cursos da EPT. Além disso, possui um caráter exploratório, devido à escassez de estudos prévios específicos sobre o tema, e descritivo, visando detalhar a realidade das estudantes do ano de 2023, conforme Alvarenga (2014).

Para coletar e analisar os dados, adotou-se uma metodologia de enfoque quantitativo, embasada na Filosofia Positivista de Augusto Comte, que busca compreender o mundo através de uma realidade objetiva, mensurável e quantificável. Este enfoque permite uma análise precisa dos indicadores e tendências observáveis, minimizando distorções na interpretação dos resultados (Minayo & Sanches, 1993; Creswell, 2007). A quantificação facilita a generalização sobre o comportamento humano, aumentando a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos (Teixeira & Pacheco, 2005).

O estudo quantitativo busca medir objetivamente e quantificar os resultados, proporcionando uma análise detalhada e precisa. Isso inclui a frequência de empregabilidade e renda após a conclusão dos cursos e a percepção da qualidade dos conteúdos programáticos, entre outros aspectos relevantes. A abordagem permite uma análise objetiva, evitando o envolvimento do pesquisador com o fenômeno estudado, o que garante a neutralidade e a imparcialidade dos resultados.

Cabe ao pesquisador descrever, explicar e prever fenômenos, dessa forma gera-se e comprava-se teorias.

Houve momentos de leitura e reflexão sobre o desenho metodológico da pesquisa até se definir quais elementos seriam mais adequados e usados na pesquisa,

justificados abaixo:

- 1- Caráter descritivo, a escolha dessa abordagem deve-se a sua capacidade de identificar, registrar e analisar as características, fatores e variáveis que se relacionam com o fato ou processo estudado. Funciona como um estudo de caso, em que após a coleta de dados, é feita análise das relações entre variáveis para depois determinar os efeitos resultantes.
- 2- Caráter transversal, pesquisa feita em um período curto de tempo, para expressar a realidade do momento, o que ocorre agora.
- 3- Caráter exploratório, visa a primeira aproximação do pesquisador com o tema ou objeto de estudo, a fim de torná-lo mais familiarizado com fatos e fenômenos ligados ao problema em estudo, buscando subsídios para determinar o tipo de relação existente.
- 4- Caráter quantitativo, a escolha da abordagem metodológica quantitativa é em razão da sua maior precisão, e confiabilidade, tornando-se mais indicado para planejamento de ações coletivas, sendo seus resultados passíveis de generalizações, principalmente como suas amostras pesquisadas são representações fieis da população de onde foi retirada.

Portanto, a escolha metodológica do estudo é justificada pelo seu caráter descritivo, que possibilita uma compreensão detalhada dos fenômenos estudados; transversal, capturando a realidade de um momento específico; exploratório, aproximando o pesquisador do tema; e quantitativo, por sua precisão e confiabilidade.

Essas características metodológicas são fundamentais para planejar ações que visem melhorar a empregabilidade e a renda das estudantes da FAETEC/Búzios, contribuindo para um caminho para a emancipação dessas mulheres.

A pesquisa em questão se propõe, portanto, a ser um instrumento para o mapeamento e a análise das trajetórias profissionais das estudantes da FAETEC/Búzios, focando especialmente na maneira como a Educação Profissional e Tecnológica influencia suas oportunidades de emprego e elevação de renda. A fim de alcançar este objetivo, a pesquisa se fundamenta em uma abordagem metodológica rigorosa, que combina diferentes elementos para proporcionar uma visão abrangente e detalhada do impacto da EPT na vida das mulheres.

Dentro desse quadro metodológico, a escolha de um estudo transversal e

descritivo permite uma análise instantânea das condições atuais das estudantes, oferecendo uma base sólida para compreensões mais profundas e intervenções futuras. Esse instantâneo, capturado através de métodos quantitativos, fornece um terreno fértil para a geração de hipóteses e teorias que podem ser testadas em pesquisas subsequentes.

A justificativa para a adoção de uma abordagem quantitativa reside na sua capacidade de produzir dados objetivos e mensuráveis, essenciais para a avaliação de políticas públicas e programas educacionais. A quantificação dos resultados educacionais e de empregabilidade fornece evidências concretas que podem ser usadas para defender a expansão ou a modificação de programas de EPT, com o objetivo de otimizar seu impacto na empregabilidade e renda das estudantes.

O caráter exploratório do estudo é particularmente importante diante da escassez de pesquisas específicas sobre o impacto da EPT na emancipação das mulheres em Armação dos Búzios. Esta abordagem inicial é crucial para estabelecer um entendimento do campo e para identificar áreas que requerem investigação adicional. Através da exploração deste tema, o estudo visa contribuir significativamente para o corpo de conhecimento existente, fornecendo dados para políticas e práticas futuras.

Além disso, o estudo se propõe a transcender a mera descrição dos fenômenos observados, buscando explicar e prever os efeitos da EPT sobre a empregabilidade e renda das mulheres. Esta análise mais profunda é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que possam ser implementadas para melhorar a situação das mulheres no mercado de trabalho e, por extensão, na sociedade como um todo.

A metodologia escolhida reflete, portanto, um compromisso com a precisão, a confiabilidade dos resultados, Ao identificar e analisar os fatores que influenciam a empregabilidade e a renda das estudantes da FAETEC/Búzios, a pesquisa fornece uma base sólida para a formulação de recomendações práticas destinadas a fortalecer a posição das mulheres no mercado de trabalho e na sociedade. Através deste esforço, espera-se contribuir para a redução da desigualdade social e para a promoção da emancipação feminina, alinhando-se assim aos objetivos mais amplos de desenvolvimento sustentável e da justiça social.

6.5. Contexto da pesquisa

Em meio ao cenário de um balneário de fama internacional, Armação dos Búzios, localizado no estado do Rio de Janeiro, Brasil, emerge uma problemática complexa que transcende a beleza natural e a atração turística da região. Apesar de sua reputação glamourosa e do alto fluxo de turistas nacionais e internacionais, Búzios enfrenta desafios sociais e econômicos profundos, entre os quais se destacam a desigualdade de gênero e os alarmantes casos de feminicídio. Este contexto oferece um terreno fértil para a investigação científica focada na contribuição pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes.

A EPT, representada no município pela Fundação de Apoio às Escolas Técnicas (FAETEC), se posiciona como um instrumento potencial para o enfrentamento dessas desigualdades, propondo não apenas a qualificação profissional, mas também o empoderamento de mulheres jovens e adultas através da educação. Este estudo visa analisar como os cursos oferecidos podem influenciar positivamente a inserção das mulheres no mercado de trabalho e contribuir para a elevação da sua renda, elementos cruciais para a promoção da autonomia feminina e a redução da vulnerabilidade social.

No contexto de Búzios, o turismo, enquanto principal atividade econômica, gera uma demanda constante por profissionais qualificados em áreas como hospitalidade, gastronomia, administração turística e idiomas, entre outras. No entanto, apesar das oportunidades potenciais, as mulheres frequentemente se veem em posições de menor valorização e remuneração, refletindo as disparidades de gênero presentes no mercado de trabalho local e global. Além disso, a violência de gênero, incluindo o feminicídio, destaca a necessidade urgente de ações que fortaleçam a segurança e a dignidade das mulheres na região.

A pesquisa se propõe a explorar a hipótese de que a EPT, ao proporcionar educação e qualificação técnica alinhadas às demandas do mercado local, pode ser um caminho viável para alterar a trajetória de vida das mulheres em Búzios. Através de um enfoque quantitativo, serão analisados dados relativos à empregabilidade, evolução da renda e percepções das estudantes sobre o impacto da formação em suas vidas profissionais e pessoais. Além disso, buscar-se-á compreender como os

cursos oferecidos podem atuar no fortalecimento da autoestima e na promoção da independência das mulheres, contribuindo assim para a mitigação da desigualdade de gênero.

6.5.1. Município de Armação dos Búzios

Em relação a trabalho e rendimento, o município de Armação dos Búzios, de acordo com o censo de 2022, apresentava em 2021, o salário médio mensal de 2,1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 46,24%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupa as posições 32 de 92 e 2 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, fica na posição 1674 de 5570 e 112 de 5570, respectivamente. A partir desses dados, observa-se que no ranking de pessoas empregadas Búzios é o segundo do ranking no Estado, porém em relação a renda mensal o município cai para o número 32 do ranking.

Já se pode traçar, um panorama que o desemprego não é o maior problema em Búzios, mas a renda mensal sim, podendo ser observado que é o maior problema é a desigualdade social, que o turismo não é capaz de reduzir.

Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 31,1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 85 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 4468 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Ainda de acordo com o Censo de 2022, em 2021, o PIB per capita era de R\$ 84.721,42. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 9 de 92 entre os municípios do estado e na 300 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2015 era de 70,6%, o que o colocava na posição 50 de 92 entre os municípios do estado e na 4477 de 5570. Em 2017, o total de receitas realizadas foi de R\$ 239.846,23 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 201.183,52 (x1000). Isso deixa o município nas posições 32 e 35 de 92 entre os municípios do estado e na 374 e 387 de 5570 entre todos os municípios.

Em 2022, a área do município era de 70,977 km², o que o coloca na posição 87 de 92 entre os municípios do estado e 5385 de 5570 entre todos os municípios.

Figura nº 04 - Localização do Município de Armação dos Búzios em relação ao Brasil



Fonte: <https://www.google.com/search?q=buzios+rj+localização+mapa&tbm>

6.5.2. FAETEC/RJ e FAETEC/Búzios

A Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) é a responsável pela implementação da política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita no Estado do Rio de Janeiro. Esta instituição é vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, e foi fundada em 10 de junho de 1997.

Atualmente, a Rede atende cerca de 300 (trezentos) mil alunos por ano em mais de 130 (cento e trinta) unidades de ensino, que somam a oferta no Ensino Técnico de Nível Médio, na Formação Inicial e Continuada/Qualificação Profissional e na Educação Superior, destes 2 (dois) mil alunos no município de Armação dos Búzios.

A FAETEC foi criada pela Lei nº 2.735/97 e alterada pela Lei nº 3.808/02, constituindo uma entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de Direito Público.

A Unidade pesquisada está situada no município de Armação dos Búzios, na chamada Região dos Lagos no Estado do Rio de Janeiro. O município se estende por 70,3KM² e sua densidade demográfica é de 391,8 habitante por Km² no território do

município. Vizinho dos municípios de Cabo Frio, Rio das Ostras, Armação dos Búzios se situa a 20 km ao Norte-leste de Cabo Frio, a maior cidade nos arredores.

A presença da FAETEC em Armação dos Búzios, insere-se em um contexto socioeconômico peculiar, marcado tanto pelo potencial turístico quanto pelos desafios inerentes a uma localidade de reconhecimento internacional. A vocação turística do município, com suas praias deslumbrantes e paisagens naturais, atrai visitantes de todo o mundo, gerando uma demanda constante por profissionais qualificados em diversas áreas, especialmente aquelas relacionadas ao turismo, hospitalidade e serviços.

Neste cenário, a oferta educacional da FAETEC/Búzios assume uma importância estratégica, ao propiciar formação profissional alinhada às necessidades do mercado local. Os cursos oferecidos pela unidade de Formação Inicial e Continuada / Qualificação Profissional, são desenhados para atender não apenas à demanda por mão de obra qualificada impulsionada pelo turismo, mas também para fomentar a diversificação econômica e a inclusão social através da educação.

A unidade de Búzios, portanto, não se limita a ser um polo de educação profissional e tecnológica; ela representa um catalisador de desenvolvimento local, oferecendo caminhos para a superação de barreiras socioeconômicas e para a emancipação de seus cidadãos. Com uma abordagem pedagógica que valoriza tanto as competências técnicas quanto as habilidades socioemocionais, a FAETEC/Búzios contribui para a formação de profissionais preparados não apenas para ingressar no mercado de trabalho, mas também para atuar como agentes de transformação em suas comunidades.

Além do impacto direto na empregabilidade e renda dos estudantes, a presença da FAETEC em Búzios tem um papel relevante na dinamização da economia local. Ao qualificar os jovens e adultos para o mercado de trabalho, a instituição ajuda a elevar o padrão de serviços ofertados no município, o que, por sua vez, pode atrair um número ainda maior de turistas e investimentos, promovendo um ciclo virtuoso de crescimento econômico e desenvolvimento social.

Entretanto, a atuação da FAETEC/Búzios não está isenta de desafios. A manutenção da qualidade educacional, a adequação constante dos cursos às mudanças do mercado, e a inclusão de grupos historicamente marginalizados são questões que requerem atenção contínua. Além disso, a instituição enfrenta o desafio de ampliar sua infraestrutura e recursos didáticos para atender a uma demanda

crecente por educação profissional e tecnológica de qualidade.

Em suma, a FAETEC em Armação dos Búzios é mais do que uma instituição de ensino; ela pode ser uma peça chave no desenvolvimento socioeconômico da região. Ao oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, a FAETEC contribui para a formação de um capital humano qualificado, capaz de impulsionar o desenvolvimento local sustentável e promover a inclusão social em um dos destinos turísticos mais emblemáticos do Brasil.

Figura nº 05– Unidade da FAETEC/Búzios



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

6.6. Participantes da pesquisa

Os participantes constituem um aspecto crucial para o sucesso da pesquisa, especialmente quando é necessário que eles forneçam respostas precisas e relevantes aos questionamentos levantados. Esses devem estar intimamente ligados ao tema investigado, capazes de fornecer informações substanciais que contribuam para a resolução da questão problema da pesquisa.

Neste contexto, os participantes selecionados para este estudo sobre Educação Profissional e Tecnológica no município de Armação dos Búzios incluem as estudantes matriculadas em cursos de formação da EPT no ano de 2023. O critério

para a seleção destas participantes se deu pelo fato de aproximadamente 70% das matrículas realizadas nestes cursos ser composta por mulheres.

Conforme definido por Kauark, Manhães e Medeiros (2010), os participantes são os indivíduos dentro do campo de interesse da pesquisa, ou seja, as estudantes dos cursos da Educação Profissional e Tecnológica da FAETEC/Búzios, que são essenciais para compreender a dinâmica educacional em questão.

Lakatos e Marconi (2011) ampliam essa definição ao considerar os participantes como um conjunto de entidades que compartilham características comuns, essenciais para a análise de acertos e desafios enfrentados no âmbito da EPT. Gil (2014) reforça a importância de identificar essas características comuns entre os participantes, pois elas são fundamentais para a evolução dos princípios e práticas investigativas.

Portanto, a seleção de participantes com base nessas definições permite uma compreensão aprofundada dos elementos que caracterizam a EPT em Búzios. Através da análise de suas experiências, perspectivas e contribuições, é possível extrair dados valiosos para o desenvolvimento de estratégias eficazes de ensino, aprendizado e inclusão no contexto local. Cervo (2007) destaca a importância desses participantes como representantes de uma realidade mais ampla, cujas semelhanças e diferenças proporcionam uma base sólida para a generalização dos resultados obtidos.

A metodologia para a coleta de dados, junto a essas participantes foi meticulosamente planejada para assegurar que as informações recolhidas sejam tanto representativas, quanto profundamente informativas. Técnicas quantitativas foram usadas para abranger a amplitude e a profundidade das experiências das estudantes na EPT. Por exemplo, questionários estruturados podem quantificar aspectos como a satisfação com o curso, impactos na empregabilidade e mudanças na renda.

A diversidade das participantes, refletindo a composição demográfica das turmas, é essencial para a abrangência da pesquisa. Isso inclui considerações sobre idade, condição socioeconômica, experiências prévias de trabalho e educação, além de expectativas futuras. Tal abordagem assegura que o estudo capte uma visão real da EPT, considerando a variedade de trajetórias pessoais e profissionais das estudantes.

Além disso, a interação com as participantes requer sensibilidade e respeito às

questões éticas. O consentimento informado é fundamental, garantindo que as estudantes estejam cientes dos objetivos da pesquisa, da utilização das informações coletadas e da garantia de anonimato e confidencialidade. Isso não apenas cumpre com os preceitos éticos da pesquisa científica, mas também estabelece uma relação de confiança entre pesquisadores e participantes, potencializando a qualidade e a sinceridade das respostas obtidas.

A análise dos dados coletados promove um entendimento abrangente dos impactos da EPT sobre as participantes, incluindo as transformações socioeconômicas experimentadas, o desenvolvimento de novas competências e habilidades, além de mudanças na autoestima e nas perspectivas de futuro. Tal análise deve ser conduzida com o auxílio da estatística, permitindo uma interpretação rigorosa e sistemática das informações.

Ao final, os resultados da pesquisa podem oferecer contribuições significativas para o aprimoramento da EPT em Búzios e regiões semelhantes. As descobertas podem apoiar a formulação de políticas públicas mais efetivas, o desenvolvimento de currículos mais alinhados às necessidades das estudantes e do mercado de trabalho, além de promover a inclusão e a equidade de gênero no acesso à educação profissional.

Assim, esta pesquisa não apenas ilumina a realidade atual da EPT em Búzios, mas também propõe caminhos para o futuro, visando a ampliação do seu potencial transformador na vida das mulheres e na sociedade com um todo.

6.6.1. Seleção das participantes

A análise das experiências e desempenhos das estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Búzios requer uma abordagem minuciosa para a seleção de participantes. Este estudo adota uma estratégia de amostragem não probabilística, intencional por conveniência, focada em voluntárias. Tal escolha metodológica é justificada pela natureza específica do objeto de estudo e pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre o contexto educacional em questão.

A escolha da amostragem não probabilística por conveniência voluntária

justifica-se por razões estratégicas e práticas. Primeiro, permite o acesso facilitado a uma população específica que, devido à sua localização geográfica ou características particulares, poderia ser difícil de alcançar. Além disso, esta abordagem facilita a inclusão de participantes motivadas e engajadas, o que pode enriquecer a qualidade dos dados coletados. No contexto da EPT em Búzios, a seleção intencional por conveniência de voluntárias garante uma amostra relevante e acessível, permitindo uma investigação profunda das experiências educacionais dessas estudantes.

Para assegurar a relevância e a precisão dos dados coletados, os seguintes critérios de inclusão foram estabelecidos:

- 1- Como o tema é sobre a contribuição da EPT para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes da EPT, o primeiro critério é ser do gênero feminino.
- 2- Ter tido vínculo ativo com a EPT, as participantes devem ter concluído cursos de EPT na instituição de Búzios, no ano de 2023, garantindo que suas experiências sejam atuais e diretamente relacionadas ao objeto de estudo.
- 3- Dada a natureza voluntária da pesquisa, é crucial que, as participantes demonstrem disposição e interesse em compartilhar suas experiências, assegurando a autenticidade de suas respostas aos questionários.
- 4- Participantes menores de idade devem fornecer consentimento dos pais ou responsáveis legais para participar do estudo, assegurando a ética e a legalidade do processo de coleta de dados.

A escolha por uma amostragem não probabilística, intencional por conveniência de voluntárias, reflete uma estratégia metodológica consciente, destinada a explorar de maneira aprofundada as experiências das estudantes de EPT em Búzios. Essa abordagem permite a coleta de dados ricos e detalhados, fundamentais para compreender as dinâmicas educacionais e os desafios enfrentados por essas estudantes. Os resultados obtidos por meio dessa estratégia de amostragem podem oferecer informações relevantes, contribuindo significativamente para o corpo de conhecimento sobre Educação Profissional e

Tecnológica na região.

6.6.2. População e amostra

A população alvo desta pesquisa, conforme delineado por Hair (2005, p.239), representa "o grupo completo de objetos ou elementos relevantes para o projeto de pesquisa" que compartilham características comuns significativas para o estudo. No caso específico deste estudo, a população alvo é composta por estudantes femininas dos cursos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da FAETEC/Búzios, no ano de 2023, totalizando 326 indivíduos. Esta definição é essencial, pois reflete o grupo diretamente impactado pelos cursos da EPT, oferecendo perspectivas únicas e valiosas sobre os objetivos da pesquisa.

A relevância da seleção dessas estudantes para a participação na pesquisa reside na sua posição única como beneficiárias diretas dos cursos da EPT. Elas possuem experiências e percepções que são cruciais para entender os impactos educacionais, profissionais e pessoais que esses cursos proporcionam. Além disso, a participação dessas estudantes garante que a pesquisa aborde questões pertinentes e gere insights sobre a eficácia, os desafios e as oportunidades dos programas de EPT oferecidos pela FAETEC/Búzios.

A ferramenta adotada para a coleta de dados foi o uso do Google Forms, uma ferramenta acessível que facilitou a distribuição do questionário de pesquisa para todas as 326 estudantes da EPT, garantindo que a população e a amostra convidada coincidisse perfeitamente. Esta estratégia não apenas simplificou o processo de convite e participação, mas também maximizou o potencial de resposta, permitindo que a pesquisa alcançasse uma cobertura da população alvo.

A amostra efetiva, composta pelas estudantes que efetivamente responderam ao questionário, reflete a adesão e o engajamento das participantes com a pesquisa, totalizando 247 estudantes. A taxa de resposta é um indicador crucial da validade e da confiabilidade dos dados coletados, influenciando diretamente a capacidade do estudo de representar fielmente a população alvo e de fornecer respostas sobre as questões de pesquisa.

O número de respostas coletadas totalizando 247, representa 75,76% da população, o que permitiu uma análise das percepções, experiências e impactos dos cursos da EPT sobre as estudantes. Essa análise contribuiu significativamente para

o entendimento das dinâmicas educacionais na FAETEC/Búzios e informará práticas pedagógicas, políticas educacionais e futuras investigações na área da Educação Profissional e Tecnológica.

A seleção cuidadosa da população alvo e a estratégia de amostragem adotada neste estudo foram fundamentais para alcançar os objetivos da pesquisa, permitindo uma compreensão profunda e abrangente das experiências das estudantes da EPT em Búzios.

6.7. Técnicas e instrumentos: Processo de construção e validação

6.7.1. Análise documental: planos de cursos da EPT e o PPP da instituição em Búzios.

A partir da análise dos documentos de planos de curso dos cursos da EPT, que englobam conteúdos específicos, voltados ao mercado de trabalho dos cursos ofertado, tanto teóricos, quanto práticos, em salas temáticas, reproduzindo um ambiente de trabalho. A proposta pedagógica da instituição é que os estudantes possam “aprender, fazendo”, como ocorre nos cursos ofertados:

- ✓ Os cursos de auxiliar de cozinha e salgadoiro, possuem um espaço com uma sala de aula tradicional onde é ministrada a parte teórica, e a cozinha equipada a nível de um grande restaurante, com equipamentos novos e modernos para que se aprenda realizando as receitas que fazem parte da grade curricular do curso. Os conhecimentos teóricos e origem de tudo que é preparado em sala, é oferecido aos estudantes como informação inicial e em seguida, no computador da sala, todos possam realizar pesquisas sobre o prato aprendido na aula. Ao final, no momento da apresentação do prato, os conhecimentos pesquisados são compartilhados com toda a turma. Essa metodologia de ensino é garantida no plano de curso, das 240 h/a, 40 h/a são de SSMA, e das 200 h/a, 40% é parte teórica, e 60% prática, os critérios de avaliação seguem na mesma proporção.
- ✓ O curso de bartender e garçom, também constam com uma sala de

aula tradicional para ser ministrada a parte teórica, e a bancada para confecção de drinks, além de mesas simulando um restaurante onde os alunos aprendem a servir corretamente, como é exigido pelo mercado de trabalho. Essa metodologia de ensino é garantida no plano de curso, das 240 h/a, 40 h/a são de SSMA, e das 200 h/a, 40% é parte teórica, e 60% prática, os critérios de avaliação seguem na mesma proporção.

- ✓ O curso de camareira, acontece em um espaço em que tem as carteiras da sala de aula tradicional para a parte teórica, e um quarto que reproduz uma hospedagem. Essa metodologia de ensino é garantida no plano de curso, das 240 h/a, 40 h/a são de SSMA, e das 200 h/a, 40% é parte teórica, e 60% prática, os critérios de avaliação seguem na mesma proporção.
- ✓ Os cursos de encanador e eletricista predial, são ministrados nos Box, com bancadas para trabalho, e demais utensílios necessários para desenvolvimento do curso. Essa metodologia de ensino é garantida no plano de curso, das 240 h/a, 40 h/a são de SSMA, e das 200 h/a, 40% é parte teórica, e 60% prática, os critérios de avaliação seguem na mesma proporção.
- ✓ O curso de robótica com Arduino, em que os alunos não só fazem uso do laboratório de informática e também o box com bancada para montagem dos projetos elaborados. Essa metodologia de ensino é garantida no plano de curso, das 240 h/a, 40 h/a são de SSMA, e das 200 h/a, 40% é parte teórica, e 60% prática, os critérios de avaliação seguem na mesma proporção.
- ✓ Os cursos de cadista para a construção civil, matemática financeira com excel, e operador de computadores, acontecem nos laboratórios de informática, com computadores novos e modernos, sendo um para cada estudante, equipados com softwares para desenvolvimento das atividades necessárias. Essa metodologia de ensino é garantida no plano de curso, das 240 h/a, 40 h/a são de SSMA, e das 200 h/a, 40% é parte teórica, e 60% prática, os critérios de avaliação seguem na mesma proporção.
- ✓ Os cursos de idiomas, como espanhol e inglês, as salas são equipadas

com Datashow, som para focar no aprendizado a partir do foco na audição e conversação e com decorações que remetem a cultura dos países de língua espanhola e inglesa. Os cursos de idioma, apresentam carga horária de 80 h/a, porém são distribuídos por módulos, iniciante, básico I e II, Pré- Intermediário, Intermediário. Cada módulo tem as mesmas 20 semanas dos demais cursos, a carga horária total para estudantes que concluem todos os 5 módulos é de 400 h/a.

Nos planos de curso a carga horária de 40 h/a de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) que tem como objetivo que estudantes evitem sofrer acidentes na instituição e também no mercado de trabalho, bem como evitem adquirir lesões por exercícios repetitivos, como é o caso de bartenders e auxiliares de cozinha.

Os Temas Transversais também fazem parte do currículo e da proposta pedagógica da EPT, envolvendo conhecimento da legislação trabalhista, conscientizados dos deveres e direitos dos trabalhadores, a conscientização e necessidade de respeito às diferenças sociais, raciais, de orientação religiosa, de opção sexual, e conscientização do respeito à igualdade de gênero, que conforme consta do PPP da instituição, que está voltada para munir estudantes de conhecimentos capazes, de serem multiplicadores na busca pelo alcance dos ODS, agenda 2030.

Os cursos da EPT na FAETEC/Búzios, tem carga horária de 240 h/a, com duração de 20 semanas, a idade mínima para ingressar na unidade é de 15 anos, com exceção do curso de bartender (Devido à bebida alcoólica) e os cursos de cadista para construção civil, encanador e eletricista que exigem idade mínima de 18 anos.

A integração de temas transversais à proposta pedagógica dos cursos da EPT na FAETEC/Búzios representa um esforço significativo para formar não apenas profissionais competentes, mas também cidadãos conscientes e responsáveis. Esta abordagem inovadora visa fomentar uma educação que transcende o aprendizado técnico, abraçando questões sociais, ambientais e éticas que são fundamentais no mundo contemporâneo. Ao incorporar temas como saúde e segurança no trabalho, direitos trabalhistas, e respeito às diversidades, os cursos preparam os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com uma visão ampla e humanizada, destacando-se assim de programas de formação tradicionais.

Além disso, a estrutura curricular dos cursos oferecidos, com uma duração considerável de 240 h/a ao longo de 20 semanas, permite um aprofundamento

considerável no conteúdo programático. Isso assegura que as estudantes tenham tempo suficiente para assimilar os conhecimentos teóricos e aplicá-los em situações práticas, uma combinação essencial para a formação de profissionais qualificados e prontos para ingressar no mercado de trabalho. A diferenciação na idade mínima para certos cursos reflete uma responsabilidade com a segurança e o bem-estar dos estudantes, respeitando normas legais e éticas.

Finalmente, o compromisso da FAETEC/Búzios com a EPT se manifesta não apenas na estrutura física e planos dos cursos ofertados, mas também na abordagem pedagógica que adota. Ao enfatizar a metodologia de "aprender fazendo" e integrar temas transversais relevantes ao currículo, a instituição prepara estudantes para serem profissionais capacitados, conscientes de seus direitos e deveres, e sensíveis às questões sociais que afetam a comunidade e o ambiente de trabalho. Essa visão de educação reflete um entendimento de que a formação profissional deve estar alinhada às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e às expectativas da sociedade, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região de Búzios e além.

6.7.2. Questionário fechado

O levantamento de dados para pesquisa quantitativa foi feito por meio de questionário fechado, já que os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se objetiva a mensurar “[...] opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada” (Manzato & Santos, 2012, p.7). A escolha do questionário fechado como instrumento de coleta de dados reflete a busca por eficiência e precisão na avaliação das variáveis de interesse, permitindo uma análise estatística rigorosa dos resultados obtidos.

Adicionalmente, os questionários fechados serão aplicados junto às estudantes matriculadas no ano de 2023 nos cursos da FAETEC/Búzios, elaborados pelo Google Forms e enviado por e-mail e whatsapp. Essa estratégia foi escolhida visando maximizar a taxa de resposta e garantir uma maior representatividade à pesquisa. A utilização do Google Forms, em particular, oferece uma série de vantagens, incluindo a facilidade de acesso para as participantes, a rapidez na coleta e na tabulação dos dados, e a redução de custos operacionais associados à pesquisa.

Para assegurar a eficácia deste processo, foi fundamental a elaboração cuidadosa do questionário, o qual passou por várias etapas de revisão para garantir a clareza e a pertinência das questões. Este procedimento visou minimizar potenciais vieses de interpretação e aumentar a validade e a confiabilidade das respostas coletadas. As questões foram projetadas para cobrir uma ampla gama de tópicos, incluindo satisfação com o curso, percepção sobre a relevância da formação recebida, impacto na empregabilidade e na renda, além de questões demográficas essenciais para a análise dos dados.

Complementarmente, a decisão de enviar os questionários por e-mail e whatsapp teve como base a conveniência e a acessibilidade desta ferramenta para as estudantes. Esta abordagem não apenas facilita a participação das mesmas, independentemente de suas rotinas diárias, mas também reforça o compromisso da pesquisa com princípios éticos, assegurando a confidencialidade e a privacidade das informações coletadas. Para tanto, foi incluída uma seção de consentimento informado no início do questionário, esclarecendo os objetivos da pesquisa, o uso dos dados coletados e garantindo o anonimato das participantes.

Por fim, a análise dos dados coletados através dos questionários fechados é capaz de fornecer um panorama valioso sobre a experiência educacional das estudantes na FAETEC/Búzios, contribuindo para um entendimento mais profundo dos fatores que influenciam a empregabilidade e a renda das egressas. Estes resultados serão essenciais para o desenvolvimento de recomendações estratégicas visando aprimorar a qualidade e a eficácia da Educação Profissional e Tecnológica oferecida pela instituição. Assim, a pesquisa não apenas documenta as condições atuais, mas também se posiciona como um instrumento de mudança, apoiando iniciativas que promovam uma educação mais inclusiva, equitativa e alinhada às necessidades do mercado de trabalho e às aspirações das estudantes.

6.7.3. Observação participante

Para aprofundar a compreensão e a evolução da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Armação dos Búzios, adotamos a técnica de observação participante. Essa abordagem metodológica permitiu-nos mergulhar no contexto

específico da EPT, visando identificar os avanços e os desafios presentes nesse segmento educacional. A escolha dessa técnica possibilita uma análise investigativa aprofundada em ambientes previamente selecionados que refletem as nuances da educação profissional na região. Por meio dessa observação, buscamos compreender a infraestrutura das instituições de EPT, a acessibilidade para todos os estudantes e a qualidade das instalações voltadas ao ensino técnico e tecnológico.

Segundo Campoy (2018, p.330), a observação participante "estabelece uma comunicação intencionada entre o observador e o fenômeno observado de forma planejada". Esse enfoque planejado é crucial para captar as dimensões essenciais da EPT, permitindo uma interação direta e significativa com o ambiente educacional. Além disso, essa técnica nos ajuda a estar atentos às diversas facetas que compõem a realidade educacional profissional e tecnológica, favorecendo uma interpretação mais rica e sistemática dos dados coletados.

Nesse processo, a observação participante revela-se uma ferramenta valiosa para entender a complexidade da educação profissional e tecnológica em Búzios. Ao nos inserirmos no cotidiano das instituições, tornamo-nos parte integrante do ambiente, interagindo com professores, alunos e gestores. Essa imersão prolongada nos espaços de aprendizagem nos permite vivenciar e compreender os desafios e as conquistas da EPT, promovendo uma análise crítica e construtiva sobre as condições físicas, os recursos disponíveis e as metodologias de ensino aplicadas.

Portanto, a aplicação da técnica de observação participante na análise da Educação Profissional e Tecnológica em Armação dos Búzios nos oferece uma visão detalhada e profunda sobre o estado atual e as perspectivas futuras dessa modalidade de ensino. Essa abordagem, enraizada na interação e na experiência direta, nos capacita a capturar a essência da EPT, fundamentando-se em uma análise qualitativa que abraça tanto as potencialidades quanto os obstáculos enfrentados por essa importante vertente educacional.

A elaboração de um roteiro de observação participante para uma pesquisa de metodologia quantitativa em uma Escola de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), focando no público feminino da FAETEC Búzios, requer a consideração de elementos específicos que garantam a coleta de dados quantitativos, ao mesmo tempo em que se observa e interage com o ambiente. Abaixo, segue um exemplo de roteiro estruturado para atender a esses requisitos.

Roteiro de observação participante:

Para atender ao objetivo da pesquisa, a observação visa “Investigar a participação, desempenho e experiências das estudantes na FAETEC Búzios com o intuito de identificar padrões quantificáveis relacionados ao seu envolvimento e sucesso nos cursos de EPT”.

A população de estudo engloba as estudantes femininas matriculadas em qualquer curso oferecido pela FAETEC Búzios.

Diretrizes da observação participante:

- 1- Presença e participação em sala de aula
 - ✓ Quantificar a presença diária das estudantes
 - ✓ Observar a participação das estudantes nas atividades e discussões
- 2- Desempenho acadêmico
 - ✓ Coletar dados sobre notas e avaliações
 - ✓ Observar a entrega de trabalhos e projetos dentro do prazo
- 3- Engajamento nas atividades extracurriculares
 - ✓ Participação nas visitas técnicas, realizadas nos estabelecimentos comerciais, voltados para o curso realizado no momento
- 4- Interação social e comportamental:
 - ✓ Observar a interação entre as estudantes e das estudantes com os professores e as mudanças de comportamento
 - ✓ Notar qualquer padrão de comportamento, como formação de grupos de estudo ou atividades colaborativas
- 5- Uso de recursos da unidade
 - ✓ Contabilizar a frequência de uso da biblioteca, laboratórios e outros recursos disponíveis pela escola.
 - ✓ Observar a participação em tutorias ou sessões de apoio acadêmico.
- 6- Estratégias para garantir a imparcialidade
 - ✓ Aplicar os mesmos critérios de observação para todas as participantes, garantindo uma coleta de dados consistente.

O período específico para a observação, foi o ano letivo de 2023, para que

pudesse ter informações representativas do cotidiano escolar, no ano letivo de 2023. Perceber os sentimentos dessas estudantes em relação a EPT e o que a mesma pode representar para atender a nossa problemática que é a necessidade de melhoria da empregabilidade e renda dessas mulheres.

Seguindo as diretrizes apresentadas acima foi possível observar o cotidiano dessas alunas na instituição, a partir das diretrizes apresentadas acima:

- ✓ Salas de aula: as salas de aula são climatizadas, com carteiras e cadeiras anatômicas, limpas, com boa iluminação e adaptadas às necessidades e peculiaridades de cada curso.
- ✓ Laboratórios de informática: os laboratórios de informática possuem um computador por estudante, todos funcionando. Foi observado que quando algum deles dá defeito o professor comunica ao coordenador de informática, que ou efetua o reparo, quando é algo simples, ou substitui a máquina por outra, até que o problema seja resolvido.

Figura nº 06 - Laboratórios de informática



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

- ✓ Salas temáticas: as salas temáticas são dos cursos de auxiliar de cozinha, salgadeiro, bartender, camareira, robótica com Arduino,

encanador e eletricitista de instalações prediais. A sala de auxiliar de cozinha e salgadeira é a reprodução de um restaurante de grande porte. Possui fogão, forno, estufa, freezers, balcão para armazenar alimentos fríos, máquina de lavar louças, misturador de massa, e todos os outros equipamentos necessários para que uma cozinha, todos os equipamentos são industriais.

Figura nº 07 - Aula prática do curso de auxiliar de cozinha



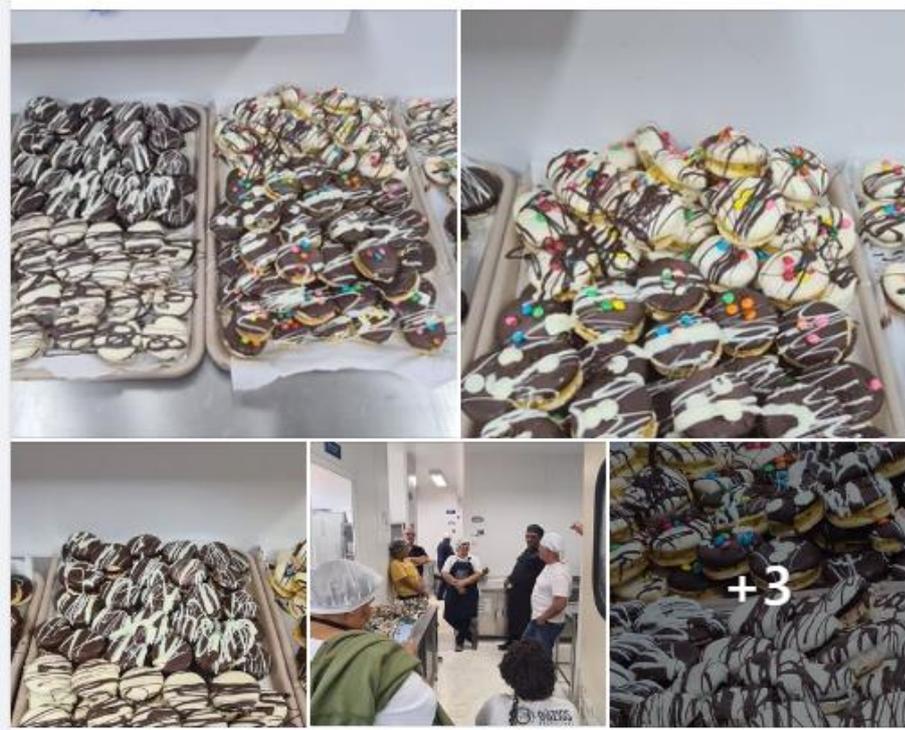
Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

Figura nº 08 - Sala temática dos cursos de auxiliar de cozinha e salgadeira – Prova prática



Fonte: Acervo da FAETEC/Búzios

Figura nº 09 - Workshopp de alfajor



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

Figura nº 10 - Workshopp Aproveitamento de alimentos



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

Figura nº 11 - Representatividade feminina no curso de reparador hidráulico predial



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

- ✓ A sala de bartender reproduz um balcão de um bartender profissional, com todos os equipamentos necessários, como máquina de gelo e todos os tipos de copos e taças para preparar os drinks de frutas, com ou sem álcool. Foi observado que alguns estudantes pretendem seguir a linha de drinks sem álcool para festas de crianças ou para encontros de membros evangélicos, religião muito difundida no estado do RJ.

Figura nº 12 - Sala temática de bartender



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

- ✓ **Área de convivência:** na área de convivência estudantes, que necessitam chegar mais cedo devido aos horários de ônibus, aguardam o início das aulas, outros que fazem 2 cursos no mesmo dia, levam comida, que é armazenada na geladeira da escola e depois aquecida no micro ondas. O espaço também é usado no horário do lanche que é servido diariamente na escola, composto sempre por uma bebida gelada e um lanche salgado ou doce, composto por biscoito/bolo/cookies. Essa área possui mesas e cadeiras coloridas, para refeição, outras cadeiras almofadas para espera, e uma grande televisão. Observou-se que essa área é bem valorizada por estudantes, e a equipe da escola também utiliza como espaço de abertura e encerramento de projetos maiores que acontecem na unidade.

Figura nº 13 - Área de convivência



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

Figura nº 14 - As estudantes em maioria na área de convivência



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

Figura nº 15 - A hora do lanche na área de convivência



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

- ✓ Biblioteca: observou-se que esse espaço é usado mais pelas estudantes, e as que tem mais idade para pesquisa de livros relativos à área do curso em questão. Nessa sala os professores disponibilizam materiais impressos atuais sobre o mercado de trabalho que ministram. As mais jovens, observou-se que ficam mais à vontade fazendo suas pesquisas pelo celular. A unidade tem wi-fi livre para estudantes e professores.
- ✓ Eventos e atividades extracurriculares: acontecem projetos por curso que são apresentados em sala, ou na sala de multimídias. Como já relatado a área de convivência também é usada para esse objetivo. O curso de espanhol explora a culinária dos países de língua espanhola, preparam guacamole, o professor de auxiliar de cozinha ensinou a fazer as tortillas para não usarem biscoitos industrializados. Trabalham também o “Septiembre amarillo”, mês de cuidado e combate ao suicídio. O curso de inglês trabalha com o dia de ação de graças nos EUA.

Figura nº 16- Projeto de espanhol – Septiembre Amarillo



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

Figura nº 17 – Projeto de Inglês - Dia de ação de graças nos EUA



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

Os cursos da área da culinária e bartender realizam visitas técnicas a bares e restaurantes.

Figura nº 18 - Visita técnica a pousada Pedra da Laguna - Cursos de auxiliar de cozinha e bartender



👀📺 Visita técnica à pousada Pedra da Laguna. Alunos tiveram contato com a ambiente de trabalho na hotelaria, bar e vivencia in loco com a área de eventos e Bartender.



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

Os cursos de encanador, eletricista e robótica com Arduino desenvolvem projetos na área acompanhados pelos professores.

O projeto integrador que acontece a cada semestre na unidade, que envolve todas as turmas, foi observado que é bem valorizado por estudantes e professores, onde acontece engajamento dos estudantes, nesse momento observou-se como a dedicação das estudantes é grande e que apresentam trabalhos muito bem feitos e elaborados. Desse projeto surgiram alguns empreendimentos individuais ou em duplas, que de acordo com o feedback de estudantes que esse ano realizam outros cursos na unidade.

Figura nº 19 – Palestra – Como evitar lesões no exercício da profissão de bartender



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

Figura nº 20 - Projeto Integrador – Apresentação do curso de robótica com Arduino.



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

Figura nº 21- Projeto Integrador – Apresentação dos estudantes



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

Figura nº 22 - Projeto Integrador – Reparador hidráulico predial



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

Após análise dos documentos da instituição da FAETEC/Búzios, como planos de curso e PPP, da coleta de dados quantitativos respondidos pelas estudantes, além do que foi observado seguindo o roteiro de observação participante, os dados foram cruzados na tentativa de obter um estudo profundo, capaz de responder a pergunta problema e atender os objetivos da pesquisa.

Os dados foram analisados a fim de identificar tendências, padrões e correlações significativas ligadas ao desempenho, participação e experiência das estudantes da EPT da FAETEC/Búzios, no ano letivo de 2023.

O roteiro de observação participante, serviu como um ponto de partida e permitiu ser adaptado conforme necessário para atender aos objetivos específicos da pesquisa e às condições locais da FAETEC Búzios.

Esse roteiro de observação participante desempenhou um papel crucial na ponte entre a coleta de dados quantitativos e a compreensão do ambiente educacional. Ao combinar métodos quantitativos com a rica perspectiva fornecida pela análise dos documentos pertinentes a EPT da instituição, como planos de cursos e PPP, juntamente com observação direta, levou o estudo a uma dimensão maior, capaz de capturar a dinâmica e os detalhes sutis que os números por si só podem não revelar. Essa abordagem foi particularmente valiosa no contexto da educação profissional e tecnológica, onde o engajamento, o desempenho e as experiências

vividas pelas estudantes são influenciados por diversos fatores, desde a qualidade do ensino até as relações interpessoais dentro do ambiente escolar.

Por fim, a integração dos dados quantitativos com análise de documentos e observações permitiram uma análise criteriosa dos dados, além da possibilidade do cruzamento de informações quantitativas, com as nuances analisadas e observados no dia a dia das estudantes da EPT na FAETEC Búzios.

6.8. Validação dos instrumentos

Após a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, os mesmos foram submetidos ao processo de validação, sendo analisados por 5 (cinco) especialistas que promoveram a análise com a finalidade de identificar os parâmetros que permitem seu alinhamento com os objetivos de pesquisa, o que implica analisar não apenas a coesão e a coerência das questões, mas a observância da ética exigida ao desenvolvimento da pesquisa científica.

A elaboração do instrumento e sua validação possibilitam coletar dados objetivos para lograr evidências científicas que possam proporcionar mudanças na prática de procedimentos que poderão diminuir os riscos aos quais os participantes estão expostos.

Assim, Campoy (2018, p.89) afirma que “a respeito da validade das técnicas, se entende que a validação é um processo contínuo que inclui procedimentos diferentes para comprovar se uma entrevista mede o que disse realmente medir”.

Nesse contexto, com propósito de aferir o ajustamento, da compreensão e uniformidade entre as questões propostas e os objetivos estabelecidos a cada questão elaborada, Sousa (2005, p.196) aborda que será indispensável que “quatro ou cinco professores da área disciplinar em que se situa a investigação, para fazerem apreciação sobre a pertinência das perguntas de um teste é um bom procedimento”.

Dessa forma, para a validação dos instrumentos de coleta de dados foi elaborado questionário fechado para as participantes, encaminhados para análise de doutores específicos da área em questão, para ajustamento das dúvidas que surgirem, e também, para verificação e adequações entre as questões formuladas e os objetivos propostos.

Esse processo de validação foi crucial, pois assegurou que os instrumentos de coleta de dados estivessem não apenas metodologicamente corretos, mas também sintonizados com os princípios éticos fundamentais da pesquisa científica. A validação por especialistas acrescenta uma camada de credibilidade e confiabilidade ao estudo, garantindo que os resultados obtidos sejam tanto representativos quanto éticos. Esse cuidado é essencial para fortalecer a integridade da pesquisa, assegurando que as informações coletadas reflitam fielmente as experiências, percepções e realidades dos participantes, sem causar danos ou desconforto.

Além disso, a análise e as sugestões feitas pelos especialistas contribuíram significativamente para o refinamento dos questionários. Essa etapa de ajuste e aprimoramento foi fundamental para eliminar ambiguidades, ajustar a linguagem para torná-la mais acessível às participantes e garantir que cada item do questionário contribua de forma direta para os objetivos da pesquisa. Este processo colaborativo entre pesquisadores e especialistas da área não apenas enriqueceu o instrumento de coleta de dados, mas também ampliou a sua validade interna e externa, potencializando o impacto e a aplicabilidade dos resultados.

A contribuição dos especialistas na validação dos instrumentos também permite uma perspectiva externa crítica, que pode identificar possíveis vieses não percebidos pela equipe de pesquisa. Esta etapa é essencial para assegurar que o questionário seja neutro, imparcial e inclusivo, contemplando a diversidade dos participantes e as múltiplas facetas da realidade investigada. Ao considerar estas variáveis, a pesquisa se fortalece como um instrumento capaz de capturar a complexidade do fenômeno estudado, fornecendo uma base sólida para análises e conclusões subsequentes.

Por fim, a validação dos instrumentos de coleta de dados por especialistas é um passo fundamental que reflete o compromisso da pesquisa com a excelência científica e a ética. Este processo não apenas assegura a qualidade e a precisão das ferramentas utilizadas, mas também reforça o valor da pesquisa para a comunidade científica e para os participantes. Assim, ao adotar rigorosos padrões de validação, a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento na área, fornecendo insights valiosos que podem orientar práticas futuras e políticas públicas, promovendo, assim, mudanças significativas na realidade investigada.

6.9. Os benefícios da pesquisa

A implementação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Armação dos Búzios traz à tona a necessidade de incluir cada vez mais as mulheres, visando sua plena inclusão no ambiente da EPT e do mercado de trabalho. Este movimento não apenas reflete o compromisso com a equidade e a diversidade, mas também destaca os progressos realizados na área da EPT na região. O foco desta abordagem está em transcender as barreiras convencionais de aprendizagem, permitindo que todos as estudantes, independentemente de sua condição social e financeira, possam acessar, participar e se beneficiar das oportunidades educacionais oferecidas.

Neste contexto, a observação e análise crítica das práticas pedagógicas adotadas na instituição de EPT em Búzios revelam uma transformação significativa no modo como a educação é concebida para mulheres. A reestruturação dessas práticas, centrada na construção de conhecimentos aplicados e na valorização das competências individuais, reafirma o direito dessas estudantes a uma EPT de qualidade. Essa evolução pedagógica não apenas amplia as perspectivas de igualdade de oportunidades para as mulheres, mas também promove um ambiente de aprendizagem mais aberto e acolhedor, onde as diferenças são vistas como potenciais fontes de enriquecimento mútuo.

Além disso, a integração da EPT com foco na igualdade de gênero implica um redirecionamento das metodologias de ensino, onde a formação docente assume papel central. Capacitar os educadores para que possam atender às necessidades específicas dos estudantes, além de promover uma cultura de torna-se fundamental, englobando desde a adaptação de materiais didáticos até a implementação de estratégias de ensino que promovam a igualdade de gênero. Esta mudança paradigmática no campo da EPT em Búzios visa não apenas o acolhimento efetivo dessas estudantes, mas também a sua plena participação e sucesso no mercado de trabalho.

A promoção da igualdade de gênero dentro da EPT em Armação dos Búzios representa um avanço crucial na luta contra a discriminação e o fortalecimento do papel da mulher na sociedade. Ao fornecer às mulheres as ferramentas necessárias para prosperar profissionalmente, a EPT desempenha um papel vital na quebra de ciclos de desigualdade e na promoção da autonomia feminina. Este compromisso

com a inclusão e a diversidade se reflete não apenas nos currículos adaptados, mas também na criação de espaços seguros e empoderadores que incentivam a expressão livre e a troca de ideias. Através destas iniciativas, Búzios está estabelecendo um modelo para outras regiões, demonstrando como a educação técnica e profissional pode ser um catalisador para a mudança social.

Ademais, a atenção dada à infraestrutura e aos recursos disponíveis na FAETEC/Búzios é outro aspecto fundamental para garantir o acesso e a qualidade da educação para as mulheres. Investir em tecnologias educacionais avançadas, laboratórios bem equipados e materiais didáticos inclusivos não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também prepara as estudantes para as demandas do mercado de trabalho contemporâneo. A excelência na infraestrutura e recursos reflete o compromisso da instituição com a oferta de uma educação profissional que seja não apenas acessível, mas também alinhada com as tendências globais e locais do setor de emprego.

Esta inclusão proativa e o foco na igualdade de gênero na EPT também preparam o terreno para uma maior colaboração entre instituições educacionais, empresas e organizações da sociedade civil. Através de parcerias estratégicas, é possível criar programas de estágio e mentorias específicos para mulheres, facilitando sua transição para o mercado de trabalho e promovendo redes de apoio que fortalecem suas carreiras. Este ecossistema de apoio não apenas beneficia as estudantes individualmente, mas também contribui para a economia local ao capacitar uma força de trabalho diversificada e qualificada.

Por fim, o esforço contínuo para a inclusão das mulheres na EPT em Armação dos Búzios ilustra o poder transformador da educação. Ao priorizar a igualdade de gênero e adaptar práticas pedagógicas para atender às necessidades, de todas as estudantes, a FAETEC/Búzios está não apenas elevando o padrão da educação técnica e profissional, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Este compromisso reforça a ideia de que o acesso à educação de qualidade é um direito fundamental, capaz de abrir portas para oportunidades ilimitadas, independente do gênero.

Figura nº 23 - Representatividade feminina – Maioria nos cursos da EPT



Fonte: Acervo FAETEC/Búzios

6.10. Os riscos da pesquisa

A Resolução 466/2012, promulgada pelo Conselho Nacional de Saúde, estabelece diretrizes éticas fundamentais para a condução de pesquisas envolvendo seres humanos. Em particular, o inciso II, dedicado a definir termos e conceitos chave, esclarece o conceito de "risco em pesquisa" como a possibilidade de ocorrência de danos em diversas dimensões da existência humana — física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual — decorrentes de sua participação em qualquer tipo de investigação científica.

Neste contexto, ao analisar a presente investigação sob a luz dessas diretrizes, concluímos que ela foi estruturada de modo a minimizar e evitar riscos aos indivíduos envolvidos. Isso não significa, porém, uma ausência total de riscos. É crucial reconhecer e estar atento a potenciais riscos de natureza psicológica que podem emergir durante o processo de pesquisa. Tais riscos incluem, mas não se limitam a sensações de constrangimento, ansiedade ou medo, particularmente no que diz respeito à preservação do anonimato dos participantes e à garantia de que suas informações serão tratadas com a máxima confidencialidade. Além disso, há o receio

de possíveis retaliações por parte de terceiros ou mesmo o desgaste emocional e físico associado à participação nos procedimentos de coleta de dados.

É imperativo, portanto, que pesquisadores adotem medidas proativas para identificar, avaliar e mitigar esses riscos. Isso implica não apenas no desenho de uma metodologia que preveja tais eventualidades, mas também na implementação de estratégias de apoio aos participantes, assegurando-lhes a possibilidade de expressarem suas preocupações e receberem o devido suporte ao longo de sua participação na pesquisa. A transparência, a comunicação efetiva e o estabelecimento de um ambiente de confiança são pilares essenciais para a proteção dos direitos e bem-estar dos indivíduos envolvidos em investigações científicas.

Desta forma, embora a pesquisa em questão tenha sido cuidadosamente planejada para evitar danos aos seus participantes, a vigilância constante e a sensibilidade às nuances do impacto psicológico são fundamentais para garantir a integridade e o respeito à dignidade de todos os envolvidos. Essa postura ética não apenas atende aos requisitos estabelecidos pela Resolução 466/2012, mas também reforça o compromisso com a condução responsável de pesquisas que visam o avanço do conhecimento científico de maneira ética e segura.

6.11. Questões éticas

A essência desta investigação científica reside no comprometimento inabalável com os princípios éticos fundamentais, destacando-se o respeito pelas pessoas. Esta premissa é não apenas uma questão de protocolo, mas uma expressão profunda de valorização da dignidade e da contribuição individual de cada participante envolvido. Eles são, afinal, a espinha dorsal que permite a materialização e o sucesso deste estudo.

Inspirando-se no relatório de Belmont (The Belmont Report, 2000), esta pesquisa se alinha aos três pilares éticos essenciais no trato com seres humanos: o respeito pelas pessoas, a beneficência e a justiça.

Estes pilares orientam todas as etapas da pesquisa, garantindo uma abordagem que honra a autonomia dos indivíduos, busca o bem-estar dos

participantes e assegura a equidade no tratamento e nos benefícios gerados pelo estudo.

Dada a natureza complexa do tema investigado, que naturalmente suscita uma multiplicidade de perspectivas e potenciais vulnerabilidades, torna-se crucial a proteção da identidade das participantes.

Para tal, esta pesquisa adotou medidas rigorosas para preservar o anonimato e garantir a confidencialidade absoluta das informações fornecidas. Isso envolveu a implementação de um sistema de codificação, onde cada participante foi atribuído um código único, desvinculando assim as respostas fornecidas de quaisquer identificadores pessoais. Esse procedimento é fundamental para criar um ambiente de segurança e confiança, onde os participantes podem expressar suas opiniões e experiências livremente, sem receio de exposição ou de possíveis repercussões negativas.

Além disso, a adoção dessas medidas de anonimato e sigilo não se limita apenas a uma exigência ética; ela representa um compromisso profundo com a integridade e a validade dos dados coletados. Ao assegurar que as informações sejam tratadas com o mais alto grau de confidencialidade, promove-se um cenário onde a autenticidade e a sinceridade das respostas são maximizadas. Isso, por sua vez, enriquece a qualidade da pesquisa, permitindo que as conclusões e os insights derivados sejam tanto mais precisos quanto mais representativos das realidades e percepções dos participantes.

Em suma, essa pesquisa se fundamenta no respeito incondicional pelos seus participantes, guiando-se pelos princípios de respeito, beneficência e justiça. Através de um rigoroso protocolo de anonimato e confidencialidade, busca-se não apenas proteger os indivíduos envolvidos, mas também assegurar a integridade científica do trabalho. Tal abordagem ética não apenas cumpre com as diretrizes estabelecidas por normativas e relatórios fundamentais na pesquisa com seres humanos, mas também reflete o compromisso da investigação com a produção de conhecimento responsável, relevante e respeitoso.

Além dos aspectos já destacados, a Resolução 466/2012 enfatiza a importância do respeito à autonomia dos participantes. Isso significa garantir que todos os indivíduos envolvidos na pesquisa tenham total liberdade para decidir sobre sua participação, sem qualquer forma de pressão ou influência indevida. Este princípio é fundamental para a ética em pesquisa, pois reconhece o direito dos

participantes de controlarem suas próprias decisões relacionadas à sua integridade física e moral. Para efetivar esse respeito, é essencial que os participantes sejam informados de forma clara e acessível sobre todos os aspectos da pesquisa, permitindo-lhes uma escolha informada sobre sua participação.

A necessidade de monitoramento constante da pesquisa é outra diretriz destacada pela Resolução 466/2012. Este monitoramento visa não apenas assegurar a aderência contínua aos protocolos éticos estabelecidos, mas também permitir a rápida identificação e correção de quaisquer desvios ou imprevistos que possam surgir. Este processo dinâmico de vigilância ética ajuda a manter o equilíbrio entre os objetivos científicos da pesquisa e a proteção dos participantes, assegurando que os benefícios da investigação nunca superem os potenciais riscos a que os participantes possam estar expostos.

O papel dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) é instrumental na aplicação dessas diretrizes, fornecendo uma avaliação independente e objetiva dos protocolos de pesquisa. Os CEPs são responsáveis por verificar a conformidade dos estudos com as normativas éticas, oferecendo uma camada adicional de proteção aos participantes. Sua atuação vai além da aprovação inicial dos projetos, estendendo-se ao acompanhamento das pesquisas para garantir que as práticas éticas sejam mantidas ao longo de todo o processo investigativo.

Por fim, a implementação das diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução 466/2012 representa um compromisso com a dignidade humana e a integridade científica. Ao adotar esses princípios éticos, os pesquisadores não apenas asseguram a proteção dos participantes, mas também contribuem para o fortalecimento da confiança pública na pesquisa científica. Este compromisso ético é essencial para o avanço do conhecimento de forma responsável e para o desenvolvimento de uma ciência que esteja verdadeiramente a serviço da sociedade e do bem-estar humano.

7. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Buscando analisar se a Educação Profissional e Tecnológica, oferecida pela FAETEC/Búzios é capaz de contribuir com a melhoria da empregabilidade e renda de suas estudantes e também se é capaz de responder à pergunta problema e aos objetivos dessa pesquisa.

Sendo assim, nessa parte iremos apresentar todos os resultados obtidos na coleta de dados e suas devidas interpretações.

Segundo Gil (2008, p.156):

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriores obtidos.

Adotamos a decisão de realizar esta análise organizada e voltadas a responder a pergunta problema: de que forma a proposta pedagógica da EPT, contribuiu para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes, e a cada objetivo de nossa pesquisa.

A nossa pergunta problema é ligada à busca pela igualdade de gênero e à emancipação feminina, levando à reflexão sobre o papel das políticas públicas na transformação social e combate à desigualdade de gênero.

Os objetivos estão ligados à proposta pedagógica da EPT, sua contribuição para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes, relacionando-os a indicadores e também uma análise se essa melhoria da empregabilidade e renda dá a essas mulheres a aproximação da emancipação ou sensação de conquista da mesma.

Como já foi visto em estudos de Coelho (2022 e 2023) a maioria das matrículas nos cursos da EPT é de mulheres, e pode-se observar em todos os cursos que realmente são elas a maioria no ingresso na instituição, e são também elas a maioria que concluem os cursos da EPT na instituição. Salvo nos cursos da cadista para construção civil e encanador para instalações hidráulicas prediais em que a maioria das matrículas é ocupada pelo gênero masculino.

A análise documental e a observação participante contribuíram para responder

ao 1º objetivo da pesquisa que é o de descrever a proposta pedagógica da EPT para melhoria da empregabilidade e renda de suas estudantes, como já foi descrito anteriormente.

Seguindo essa linha de raciocínio, as perguntas 1, 2 e 3 são de caracterização demográfica para melhor conhecimento da realidade dessas estudantes, como faixa etária, nível de escolaridade e condições de moradia.

Em seguida as demais perguntas do questionário tem o objetivo de atender ao 2º e 3º objetivos da pesquisa, como relatado mais abaixo.

Iniciando pela análise da caracterização demográfica, a fim de tomar conhecimento da faixa etária dessas estudantes, e em que idade mais procuram os cursos da EPT.

A idade mínima para estar matriculado nos cursos da EPT dessa instituição é de 15 anos, salvo nos cursos de cadista para construção civil devido ao pré-requisito exigido que é ensino médio completo, sendo a idade mínima 18 anos, os cursos de Bartender, devido ao uso de pequenas quantidades de bebida alcoólica para realização dos drinks, não podendo ter estudantes menores que 18 anos e também o curso de encanador e eletricista para instalações prediais devido ao risco de acidentes. Não existe limite máximo de idade para realização dos cursos.

1- A sua idade está entre?

As idades foram separadas por faixa etária, em intervalos de 5 anos, iniciando por 15 anos, idade mínima para ingresso na instituição e finalizando com acima de 50 anos, que é, em geral, a idade próxima a das alunas com mais idade na instituição.

De acordo com a tabela abaixo, o maior percentual está entre a faixa etária de 25 a 29 anos, com 41,70% das estudantes, seguida da faixa etária de 30 a 34 anos, que representa 18,21%.

A menor taxa está entre as mulheres da faixa etária de 40 a 44 anos e acima de 50 anos, com 2,02% e 2,42% respectivamente.

Tabela nº 01 - Faixa etária das estudantes

Faixa etária (anos)	Estudantes (f i)	Estudantes(f i %)
15 a 19	23	9,31
20 a 24	21	8,50
25 a 29	103	41,70
30 a 34	45	18,21
35 a 39	29	11,74
40 a 44	5	2,02
45 a 49	15	6,07
Acima de 50	6	2,42
Total	247	≈100,00

Fonte: Respostas das estudantes

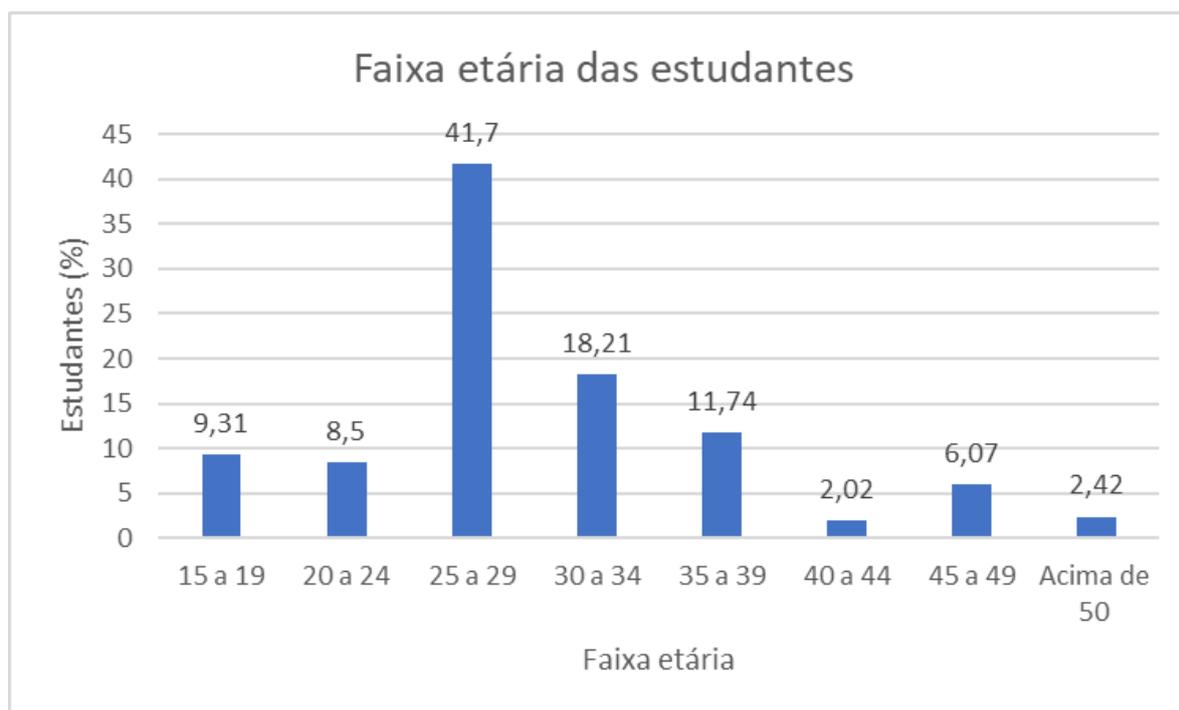
Analisando as fichas de matrículas dessas estudantes que estão entre 25 a 29 observou-se que a maioria delas tem no mínimo 1 (um) filho.

A faixa etária que mais procurou a EPT no ano de 2023, a maioria delas com pelo menos 1 filho, de acordo com o declarado por elas nas fichas de matrícula. Esse dado reflete uma tendência observada nas inscrições para os cursos da EPT, indicando a presença significativa nessa faixa etária que são mães e procuram qualificação profissional.

É importante ressaltar, que a taxa de fecundidade adolescente no estado do sudeste (região onde está inserida a instituição) é de 49,40%, outras regiões do país apresentam taxas ainda maiores de gravidez precoce na adolescência, como no norte do país que é de 84,50%, de acordo com o estudo do IBGE, de indicadores de gênero.

Esses dados apontam a importância de compreender as necessidades específicas desse grupo de estudantes e considerar estratégias que possam apoiá-las em sua jornada educacional, levando em conta os desafios adicionais que enfrentam ao conciliar estudos, vida familiar e, em muitos casos, inserção no mercado de trabalho, que é a realidade de grande parte das mulheres brasileiras conforme nosso marco teórico.

Figura nº 24 - Faixa etária das estudantes



Fonte: Respostas das estudantes

A diferença considerável na procura da EPT entre as faixas etárias de 25 a 29 anos com 41,7% e de 40 a 44 anos, com 2,02%, pode refletir uma tendência de maior interesse e busca por qualificação profissional entre mulheres mais jovens. Isso pode estar relacionado a fatores como busca por inserção ou retorno ao mercado de trabalho após a maternidade, o desejo de melhores oportunidades profissionais e renda para sustentar suas famílias, ou ainda a realização de projetos pessoais de crescimento e desenvolvimento. Essa diferença também pode indicar a necessidade de políticas educacionais e sociais que atendam às demandas específicas das diferentes faixas etárias, considerando as realidades e necessidades individuais das estudantes.

2- Nível de escolaridade das estudantes

É importante analisar o nível de escolaridade dessas estudantes, que buscaram os cursos da EPT, como forma de aprendizado e certificação.

A maioria das estudantes que procuram a EPT no ano de 2023 possui ensino fundamental completo, com 43,31%, o que é considerado baixo nível de escolaridade.

Esse dado sugere uma relação entre um nível de escolaridade e procura por cursos de EPT. Essa relação pode indicar um interesse dessas mulheres em buscar qualificação profissional para ampliar suas oportunidades ao mercado de trabalho, visando melhorias em suas condições socio econômicas.

A busca por educação profissional nesse contexto pode representar uma estratégia para o desenvolvimento das habilidades específicas e a obtenção de certificações que possam facilitar o acesso a empregos e aperfeiçoar suas atuais posições no mercado de trabalho.

A proposta pedagógica da EPT pode suprir essa defasagem de conhecimento, ocasionada pela baixa escolaridade, levando-as a empregos que exigem menos qualificação e conseqüente menores salários, ou ainda em situações de empregos de diarista ou outros empregos informais, que não lhes oferecem garantias e nem estabilidade de emprego.

De acordo com o ODS de número 4, “Educação de qualidade” que o de assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Isso envolve melhorar o acesso à educação infantil, aumentar as taxas de alfabetização e garantir que todos completem a educação primária e secundária, observa-se que no passado não foi ofertado à maioria dessas estudantes, que declaram ter ensino fundamental completo, que pode ser um fator que dificulta um melhor ingresso e crescimento no mercado de trabalho.

Tabela nº 02 - Nível de escolaridade das estudantes

Nível de escolaridade	Frequência (<i>f i</i>)	Percentual (<i>f i %</i>)
Ensino Fundamental Incompleto	28	11,33
Ensino Fundamental Completo	107	43,31
Ensino Médio Incompleto	43	17,40
Ensino Médio Completo	45	18,21
Ensino Superior Incompleto	19	7,69
Ensino Superior Completo	5	2,02
Total	247	≈100,00

Fonte: Resposta das estudantes

Ainda em relação ao ODS 4, a EPT para mulheres de níveis de escolaridade

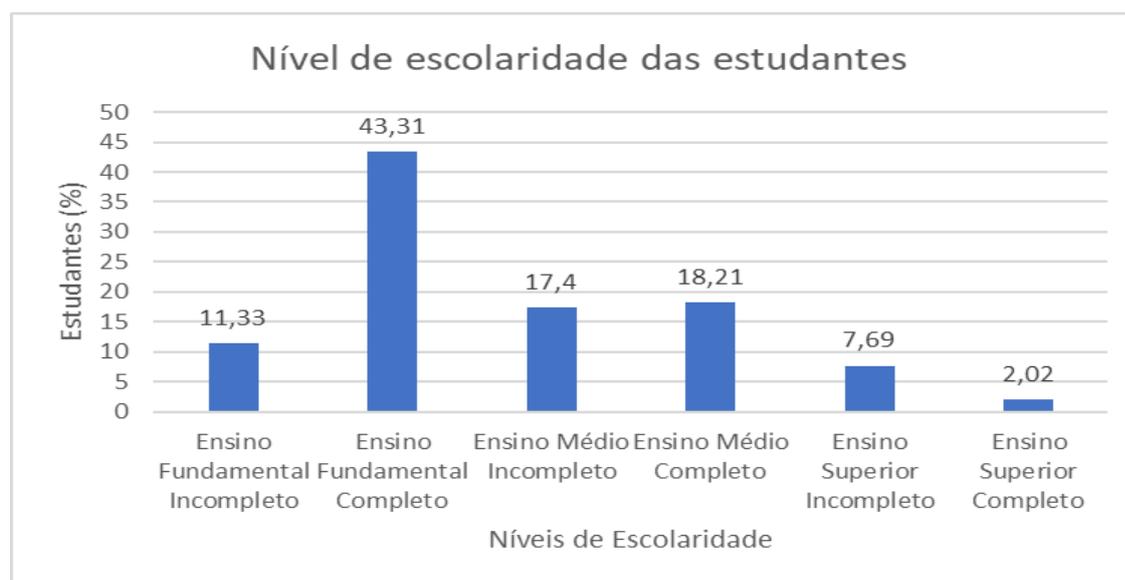
mais baixos pode assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Ao oferecer oportunidades de qualificação profissional para esse grupo, favorece a promoção da educação inclusiva, o desenvolvimento de habilidades relevantes para o mercado de trabalho e a redução das desigualdades de gênero.

Além disso, ao capacitar essas mulheres, estamos fortalecendo a participação ativa na economia e contribuindo para o crescimento sustentável das comunidades em que estão inseridas.

Além disso, ao fortalecer as habilidades e competências das mulheres por meio da EPT, pode impulsionar o desenvolvimento econômico e social como um todo. Mulheres qualificadas têm maior probabilidade de contribuir positivamente para suas famílias, comunidades e economias locais, criando um impacto positivo que se entende além do âmbito individual.

Figura nº 25 - Nível de escolaridade das estudantes



Fonte: Respostas das Estudantes

Observa-se que quanto maior o nível de escolaridade, menor o percentual de procura pelos cursos da EPT. Ao buscar informações sobre as alunas que possuem ensino superior incompleto ou superior completo, todas são alunas dos cursos de língua espanhola e inglesa. O domínio do idioma pode agregar valor ao currículo das estudantes, além de ampliar as oportunidades em se tratando de um município que é considerado 5º destino internacional mais visitado no mundo.

3- Com quem reside atualmente?

Ainda em relação a caracterização demográfica, abordamos a questão da moradia, com a pergunta com quem essas estudantes, moram se sozinhas ou acompanhadas de familiares, amigos ou companheiros (as), a fim de ter um termômetro da autonomia financeira dessas estudantes.

Observou-se que 55,46% dessas estudantes moram com familiares, apenas 9,71% vivem sozinhas, 5,26% com amigos e 29,55% vivem com companheiros (as).

Esses números revelam que a maioria das estudantes da EPT mantém algum tipo de arranjo de convivência próxima, seja com familiares, ou companheiros (as), indicando a presença de apoio social em suas vidas diárias. A diversidade nos arranjos de moradia também sugere a necessidade de considerar as diferentes realidades e responsabilidades familiares das estudantes ao desenvolver políticas e programas de apoio estudantil da EPT.

Tabela nº 03 – Mora com quem

Mora com quem	Estudantes (f i)	Estudantes(fi %)
Sozinha	24	9,71
Com familiares	137	55,46
Com amigos(as)	13	5,26
Com companheiro (a)	73	29,55
Total	247	≈100,00

Fonte: Resposta das estudantes

A realidade dos arranjos de moradia das estudantes da EPT pode ser relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de diversas maneiras.

Em relação ao ODS 1, erradicação da pobreza, a presença significativa de estudantes que vivem com familiares pode indicar a importância e necessidade do apoio familiar na busca por educação familiar na busca por educação e qualificação, principalmente em contextos em que a pobreza pode representar um obstáculo para a participação educacional.

No que diz respeito ao ODS 5, igualdade de gênero, a variedade de arranjos de moradia reflete as diferentes realidades das estudantes, incluindo aquelas que

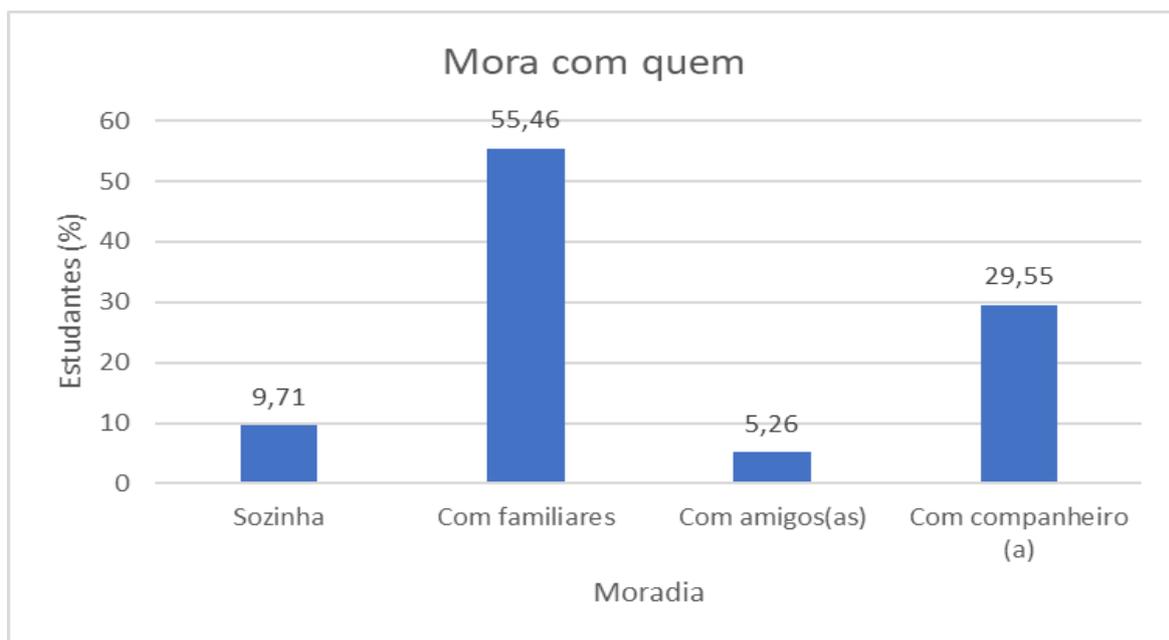
vivem com companheiros (as).

Isso ressalta a importância de considerar as dinâmicas de gênero e os desafios enfrentados pelas mulheres em diferentes contextos familiares ao desenvolver políticas educacionais inclusivas.

Além disso, o ODS 11, cidades e comunidades sustentáveis, pode estar relacionado à necessidade de garantir que as comunidades ofereçam um ambiente favorável para o acesso a EPT, levando em consideração as diferentes formas de moradia e suporte social as estudantes.

Essas relações destacam a importância de compreender as realidades das estudantes da EPT em relação aos arranjos de moradia, a fim de promover uma educação inclusiva, equitativa e acessível, alinhada com os ODS.

Figura nº 26 - Mora com quem?



Fonte: Respostas das estudantes

Podemos definir o perfil das estudantes dos cursos da EPT, no ano de 2023, na FAETEC/Búzios, traçando uma relação entre a faixa etária, o nível de escolaridade e os arranjos de moradia da maioria das estudantes, com o objetivo de melhor compreender o contexto vivido pelas estudantes.

A faixa etária de maior procura coincide com jovens que concluíram o ensino fundamental e buscam qualificação profissional. Residem em sua maioria com outras pessoas sejam familiares ou companheiros (as), o que sugere um ambiente de apoio

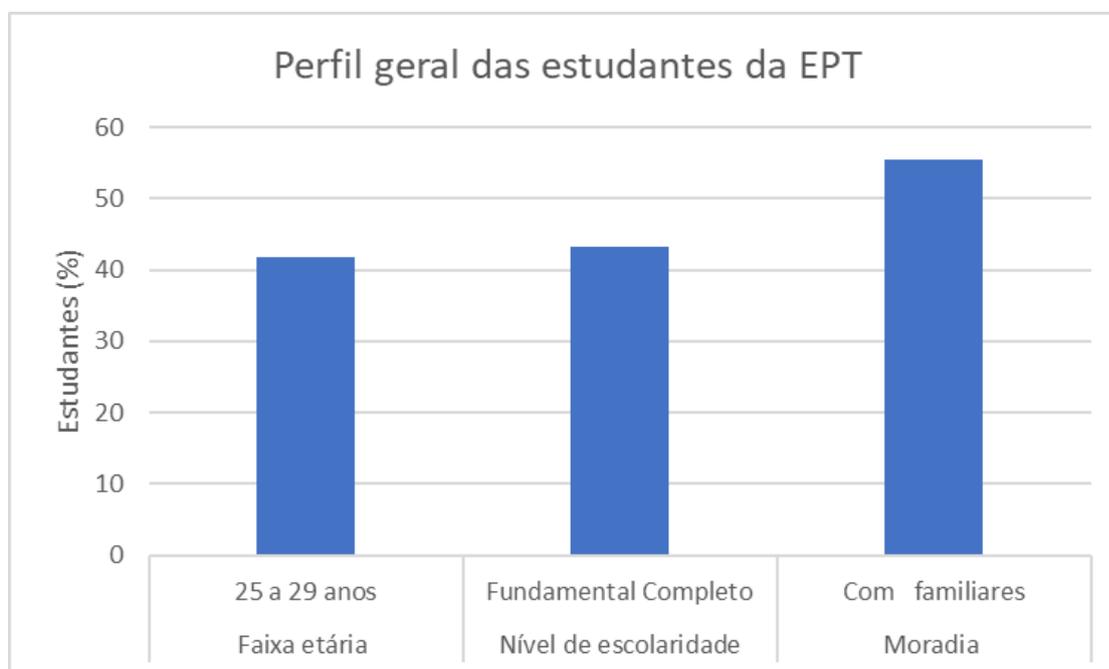
nessa vida adulta e profissional.

Além disso, a predominância de estudantes com níveis de escolaridade mais baixos buscando a EPT pode indicar a necessidade de oportunidades educacionais adaptadas às suas circunstâncias, bem como a importância do apoio familiar ou compartilhado com companheiros (as) durante esse período de formação.

Essa caracterização demográfica revela um cenário em que as estudantes da EPT frequentemente enfrentam desafios relacionados a vida adulta, à busca pela qualificação profissional e à construção de uma base educacional sólida.

Compreender esses aspectos é fundamental para oferecer suporte adequado e promover oportunidades inclusivas dentro do contexto da EPT.

Figura nº 27 - Perfil geral das estudantes dos cursos da EPT



Fonte: Respostas das estudantes

As questões 4,5,6,7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 tem a intenção de atender ao 2º objetivo específico da pesquisa que é o de identificar a contribuição da proposta pedagógica dos cursos da EPT para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes.

Para fazer um comparativo, alguns dados serão comparados com indicadores de medição relacionados ao tema da pesquisa.

Confrontar os dados da pesquisa em relação a contribuição da EPT para

melhoria da empregabilidade e renda das estudantes com indicadores de gênero e outros pertinentes para aprofundar na compreensão mais abrangente e precisa da realidade das estudantes e se realmente ocorreu efetiva contribuição da EPT na melhoria da empregabilidade e renda dessas estudantes.

Ao observar os dados por gênero, é possível identificar disparidades e necessidades específicas do gênero feminino, permitindo a formulação e ampliação de políticas e programas mais direcionados e eficazes.

Ao confrontar dados da pesquisa, considerando os diversos aspectos da identidade e das circunstâncias das estudantes, atendendo às necessidades específicas das estudantes, contribuído para construção de um ambiente educacional mais inclusivo e justo.

4- Qual aspecto do curso você mais valorizou?

É de extrema importância para avaliação de uma proposta pedagógica de um curso, principalmente na EPT, a opinião e sensações das estudantes é importante como balizador do sucesso da EPT, pois não sendo uma modalidade obrigatória, a percepção dos estudantes é que faz com que concluam ou evadam.

Em relação aos aspectos mais valorizados pelas estudantes que buscam os cursos da EPT, é importante considerar esses aspectos na continuidade e melhoria das políticas educacionais e no planejamento curricular da EPT, visando atender às expectativas das estudantes e proporcionar uma formação mais alinhada com suas necessidades e aspirações profissionais.

Tabela nº 04 - Aspectos mais valorizados nos cursos da EPT

Aspectos mais valorizados no curso	Estudantes (f i)	Estudantes (f i %)
Qualidade do conteúdo teórico	51	20,64
Atividades práticas	59	23,88
Qualificação dos professores	77	31,17
Infraestrutura da instituição	40	16,19
Networking com colegas e professores	20	8,09
Total	247	≈100,00

Fonte: Resposta das estudantes

A ênfase na qualificação dos professores, com 31,17% demonstra a importância atribuída ao papel do corpo docente na transmissão do conhecimento e na orientação profissional. Isso ressalta a necessidade de investimentos na formação e capacitação contínua dos professores, a fim de garantir uma educação de alto nível.

Além disso, a valorização das atividades práticas por 23,88% estudantes indica o reconhecimento da importância da aplicação dos conhecimentos em contextos reais, preparando-as efetivamente para o mercado de trabalho. Essa preferência destaca a relevância de currículos que integrem teoria e prática, promovendo uma formação mais completa e alinhada às demandas do mundo profissional.

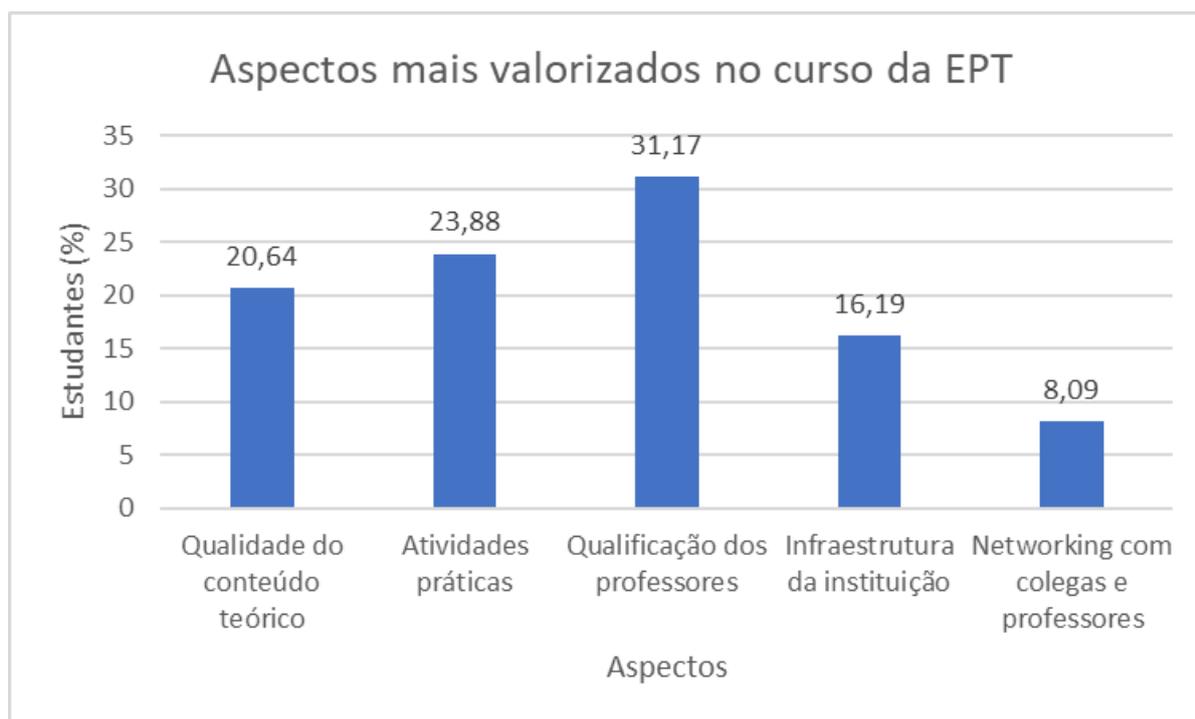
A infraestrutura da instituição, com 16,19% de destaque, também é um fator significativo para as estudantes, influenciando diretamente em sua experiência educacional e o desenvolvimento das habilidades práticas. Investimentos em laboratórios, equipamentos modernos e ambientes propícios ao aprendizado prático podem contribuir para a satisfação e desempenho das estudantes, preparando-as para o mercado de trabalho.

Por fim, a valorização do networking com colegas e professores por 8,09% das estudantes sugerem o reconhecimento da importância das conexões interpessoais no ambiente educacional e profissional. Essa preferência destaca a necessidade de promover espaços e atividades que estimulem a interação e colaboração entre as estudantes e o corpo docente, a fim que se torne um ambiente colaborativa, proporcionando o crescimento do corpo docente e também do corpo discente.

Essa análise dos dados dá evidência a importância de considerar esses aspectos na formulação de políticas públicas educacionais e no planejamento curricular da Educação Profissional e Tecnológica, visando atender às expectativas das estudantes e proporcionar uma formação profissional mais alinhada com suas necessidades e aspirações profissionais e também alinhadas ao mercado de trabalho.

Esses aspectos são importantes, pois não cabe apenas uma certificação profissional, mas também o preparo prático das estudantes dentro da unidade, para que se sintam seguras, ao ingressarem no mercado de trabalho.

Figura nº 28 - Aspectos mais valorizados dos cursos da EPT



Fonte: Resposta das estudantes

Esses dados demonstram a importância da EPT profissional, e como é importante para as estudantes a interação com os docentes, o que foi observado no momento da observação participante, tanto em sala de aula como na área e convivência.

Na sala de aula as estudantes, todo o tempo retiram suas dúvidas com os professores, são elas as que mais interagem em sala com os mesmos, tanto na retirada de dúvidas como também na contribuição de conhecimentos durante a explicação da matéria.

Foi visível como as estudantes são mais engajadas nas aulas, não só na colaboração entre colegas, mas atenção delas e cuidado com os docentes.

Na área de convivência, onde se encontram estudantes de turmas distintas e professores para o lanche observa-se a interação e o clima agradável e leve entre ambos. Estudantes e docentes lancham, descansam, conversam e se divertem todo o tempo nos intervalos de aula.

No turno da manhã muitos vão para o lado de fora em busca de um pouco de sol, e da vista da unidade, de onde se pode ver o braço do canal da marinha que dá para o mar. Um muito bonito de se ver também no momento do por do sol.

5- Após a conclusão do curso, como você classificaria seu nível de satisfação com a nova posição empregatícia/renda?

Com base nos dados fornecidos, foi possível realizar uma análise do nível de satisfação das estudantes da EPT em relação à melhoria da empregabilidade e renda das estudantes de Búzios.

Tabela nº 05 - Nível de satisfação após a conclusão do curso (Emprego/renda)

Aspecto mais valorizado no curso	Estudantes(f i)	Estudantes (fi %)
Muito satisfeita	30	12,14
Satisfeita	118	47,77
Indiferente	54	21,86
Insatisfeita	30	12,14
Muito insatisfeita	15	6,07
Total	247	≈100,00

Fonte: Respostas das estudantes

Esses dados revelam que a maioria das estudantes 47,77% se encontra satisfeita com a empregabilidade e renda após a conclusão do curso na EPT.

Por outro lado, é importante notar que uma parcela significativa das estudantes 21,86% se encontra indiferente em relação a esse aspecto. Isso pode indicar a necessidade de investigar mais a fundo as razões por trás dessa indiferença, buscando compreender se há questões específicas relacionadas à empregabilidade e renda precisam ser abordadas.

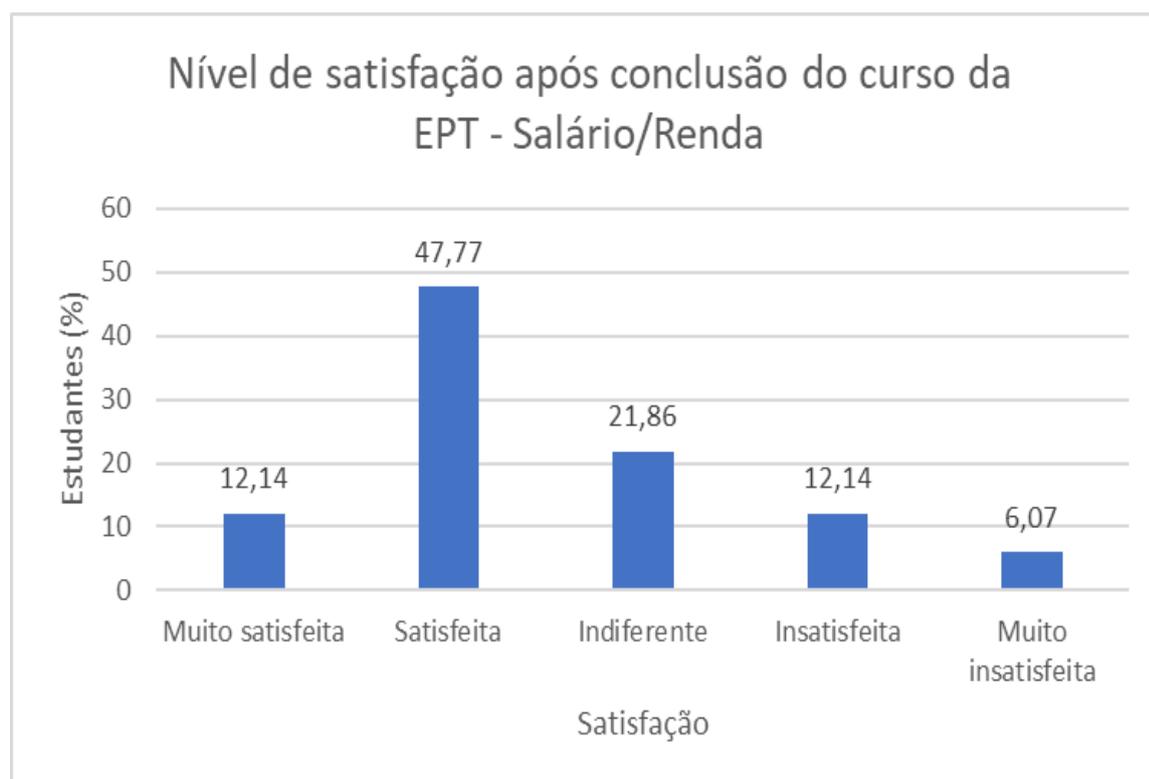
Além disso, é relevante observar que uma proporção considerável de estudantes 18,21% se encontra insatisfeita ou muito insatisfeita com a empregabilidade e renda após a conclusão do curso. Essa informação é crucial para identificar possíveis desafios ou lacunas na formação oferecida pela EPT em Búzios, bem como para implementar medidas que visem melhorar as oportunidades de emprego e renda para as estudantes.

Diante desses dados, é importante em outros estudos, aprofundar nas

pesquisas para compreender mais profundamente as percepções e experiências das estudantes em relação à empregabilidade e renda pós formação na EPT.

Isso poderia fornecer informações valiosas para o aprimoramento dos programas educacionais e o desenvolvimento de estratégias direcionadas para melhorar o cenário da empregabilidade e renda das estudantes da EPT em Búzios.

Figura nº 29 - Nível de satisfação após a conclusão do curso (Emprego/renda)



Fonte: Resposta das estudantes

6- Você recomendaria os cursos da FAETEC para outras pessoas?

Outro fator de satisfação é o fato de recomendar os cursos da EPT para outras pessoas, pois a tendência é de indicar para outras pessoas, o que foi bom para si. Quando ficamos insatisfeitos com algo, a tendência é falar para muitas pessoas seu grau de insatisfação.

Então esse é outro dado que pode corroborar com a satisfação das estudantes em relação aos cursos da EPT ofertados pela FAETEC/Búzios.

Tabela nº 06 - Indicação dos cursos da EPT para outros

Aspecto mais valorizado no curso	Estudantes (f i)	Estudantes (f i %)
Sim, definitivamente	137	55,46
Sim, talvez	89	36,03
Não tenho certeza	12	4,85
Talvez não	06	2,42
Definitivamente não	03	1,21
Total	247	≈100,00

Fonte: Respostas das estudantes

A maioria das estudantes, 55,46% afirmam, que sim, definitivamente indicariam os cursos da EPT de Búzios para outras pessoas.

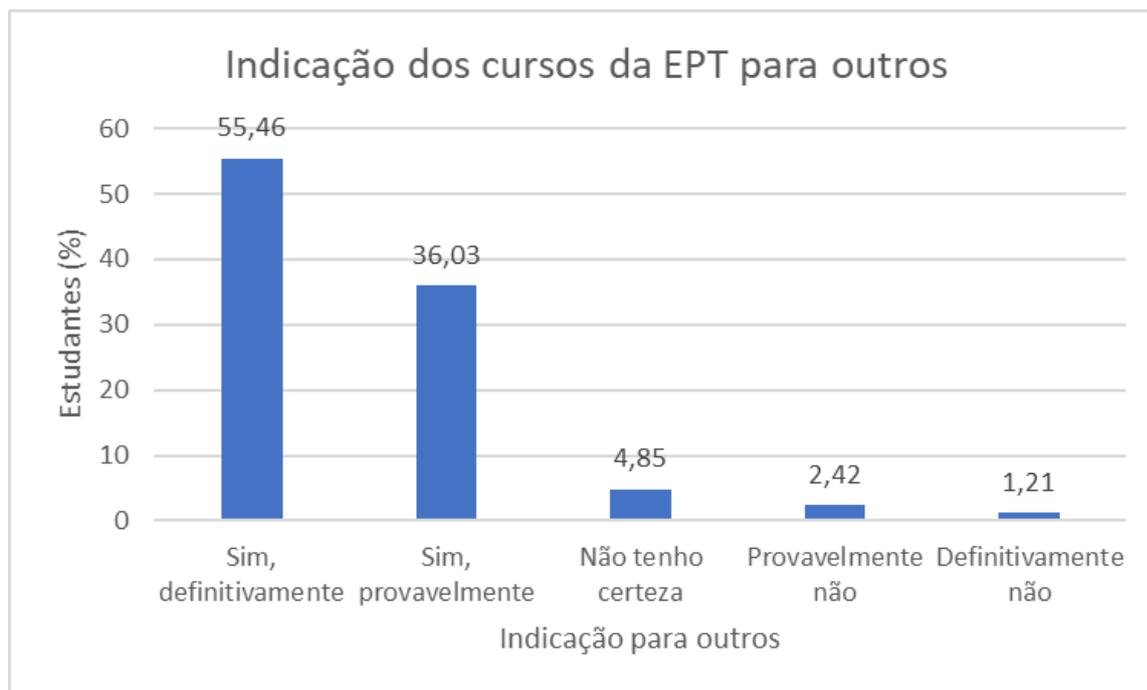
E 36,03%, sim, provavelmente indicariam os cursos da EPT de Búzios para outras pessoas.

Esses dados, confirmam que 91,49% indicariam os cursos da EPT para outras pessoas.

Esses dados, cruzados com os dados da pergunta de nº 5 que o de satisfação dos cursos da EPT em relação a empregabilidade e renda, demonstram que mesmo com um percentual de estudantes insatisfeitas nesse sentido, ainda assim indicariam o curso para outras pessoas, esse fator demonstra que a insatisfação em geral, não é com o curso em si, mas, com a dificuldade de melhoria na empregabilidade e renda.

Nesse sentido, é importante destacar que, o que não gostamos, ou que não é bom para nós, costumamos não indicar para parentes e amigos. Agora quando gostamos, vemos resultados positivos para nossas vidas, a tendência é falarmos para um maior número de pessoas. Os profissionais de marketing, costumam dizer que uma pessoa satisfeita, fala para 3 pessoas sua satisfação, mas quando insatisfeitos falam para no mínimo 10 pessoas, ou seja, a insatisfação, em geral, é mais propagada que a satisfação.

Figura 30 – Indicação dos cursos da EPT para outros



Fonte: Resposta das estudantes

Com base nesse fator que corrobora com o pensamento de que a dificuldade está na ação de apoiar as estudantes da EPT em Búzios, em vez de focar exclusivamente no curso. É fundamental reconhecer a importância de ampliar canais de apoio a ajudá-las na inserção no mercado de trabalho e na busca por novas oportunidades.

É inegável que a formação profissional desempenha um papel importante na preparação das estudantes para o mercado de trabalho, porém, muitas vezes, as dificuldades enfrentadas pelas estudantes não estão diretamente ligadas ao conteúdo do curso, mas sim às barreiras e desafios enfrentados ao tentar ingressar ou progredir em suas carreiras.

Nesse sentido, é essencial estender o suporte além do ambiente escolar e criar canais eficazes que ofereçam orientação profissional, mentoria, networking e acesso a oportunidades de emprego. Isso poderia ser realizado por meio de parcerias com empresas locais, agências de emprego, profissionais experientes dispostos a atuar como mentores de programas de desenvolvimento profissional.

Além disso, a criação de workshopp, palestras e eventos voltados para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como comunicação eficaz, liderança e gestão do tempo, poderia contribuir

significativamente para capacitar as estudantes e prepará-las para os desafios do mundo profissional.

Ao ampliar os canais de apoio e oferecer recursos tangíveis que visam auxiliar as estudantes da EPT em Búzios na busca por novas oportunidades no mercado de trabalho, estaremos não apenas fortalecendo sua empregabilidade, mas também demonstrando um compromisso genuíno com o sucesso e o progresso profissional dessas jovens talentosas.

Essa abordagem proativa certamente terá impacto positivo na confiança, na motivação e no progresso das estudantes, capacitando-as para alcançar objetivos profissionais e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento econômico e social da região.

7- Após concluir o curso, você percebeu alguma mudança na forma como você enxerga seu potencial profissional e pessoal?

Após a conclusão do curso da EPT, é importante observar que 70,44% das estudantes sentem-se mais confiantes e capacitadas. Esse dado reflete não apenas a aquisição de conhecimento técnico, mas também a elevação da autoconfiança e da sensação de preparo para os desafios do mercado de trabalho.

Além disso, 17% das estudantes relataram sentir-se mais confiante, embora em aspectos mais específicos. Essa percepção indica que o curso foi capaz de direcionar o desenvolvimento de habilidades particulares ou conhecimentos especializados, contribuindo para um aumento pontual na confiança em áreas específicas.

Tabela nº 07 - Mudança no seu potencial profissional e pessoal

Mudança no seu potencial profissional e pessoal	Estudantes(f)	Estudantes(f%)
Sim, me sinto mais confiante capacitada	174	70,44
Sim, mas apenas em aspectos específicos	42	17,00
Não notei mudanças	21	8,50
Sinto-me menos confiante	10	4,04
Total	247	≈100,00

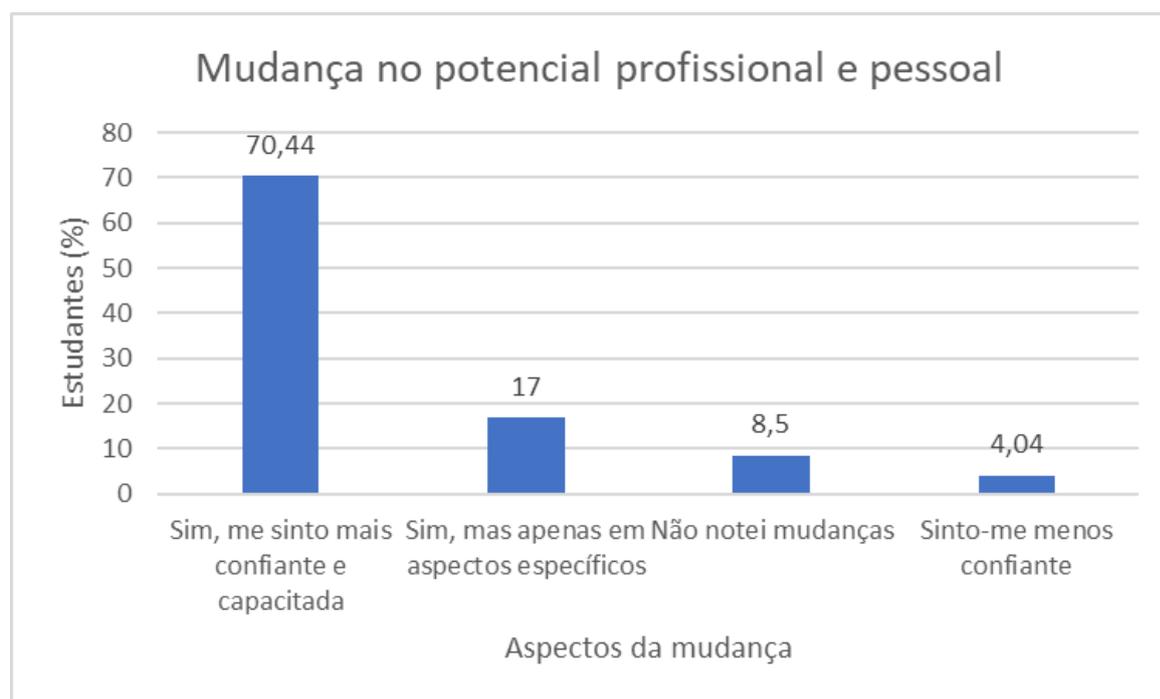
Fonte: Resposta das estudantes

Por outro lado, é importante considerar os 8,50% das estudantes que não perceberam mudanças significativas em sua confiança após a conclusão do curso da EPT. Essa constatação ressalta a importância de avaliar as necessidades individuais das estudantes e identificar oportunidades de aprimoramento no suporte pós conclusão do curso, visando garantir que todas as concluintes possam colher frutos de seu esforço educacional.

No geral, esses dados revelam que a formação nos cursos da EPT desempenha um papel não apenas na transmissão de conhecimento técnico, mas também da promoção da autoconfiança e da sensação de capacitação profissional entre as estudantes.

Esse impacto positivo não apenas fortalece as concluintes individualmente, mas também contribui para o desenvolvimento de uma força de trabalho mais confiante e preparada para os desafios contemporâneos.

Figura nº 31 - Mudança no seu potencial profissional e pessoal



Fonte: Respostas das estudantes

Importante também ficar atentos aos 4,04% que se sentiu menos confiante após a conclusão do curso, a fim de verificar o que ocorreu com essas estudantes. Perceberam que não tem as habilidades para o curso escolhido? Se comparou com outras estudantes e se sentiu inferiorizada? Já tem a auto estima abalada e nunca

se sentirá boa o suficiente?

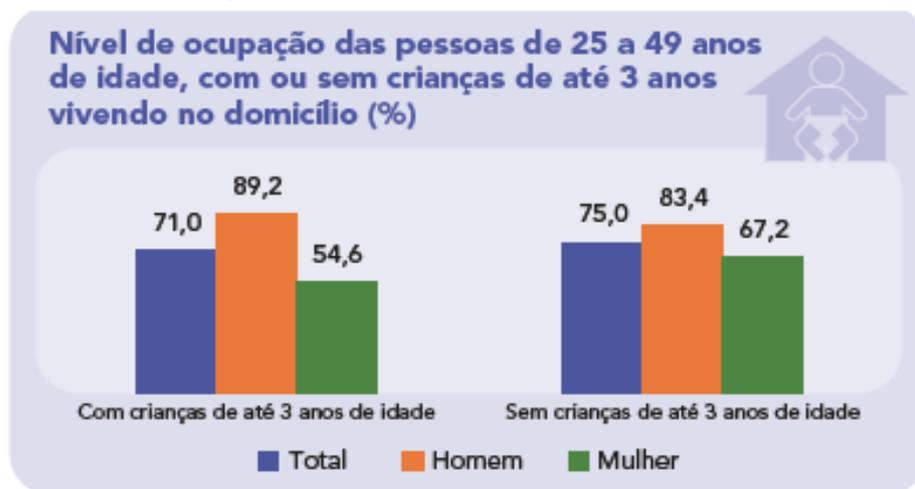
Essa é uma situação delicada que merece investigação a fim de perceber onde a instituição pode atuar, até mesmo, se necessário buscar a rede de apoio, que hoje se faz presente dentro da unidade da FAETEC/Búzios, que pertence também a rede estadual como a FAETEC, como o Núcleo de Proteção à criança e ao adolescente (NACA), que lida com casos de violência doméstica, como um todo, e tem equipe multidisciplinar, envolvendo assistente social, psicóloga, advogada, psicopedagoga.

8- Você estava empregada antes de iniciar o curso da FAETEC?

É importante observar que 68,42% das estudantes da EPT em Búzios já estavam empregadas antes mesmo de concluírem o curso. Esse dado pode ressaltar a relevância e a aplicabilidade imediata dos conhecimentos adquiridos durante a formação, demonstrando que muitas estudantes já estavam inseridas no mercado de trabalho enquanto buscavam aprimorar suas habilidades por meio do curso.

Por outro lado, é importante notar que 31,57% das estudantes não estavam empregadas antes da conclusão do curso. Esse dado destaca a importância do papel da EPT não apenas como uma via de aprimoramento profissional para quem já está inserido no mercado, mas também como uma oportunidade de capacitação e acesso ao emprego para aquelas que buscam ingressar ou progredir em suas carreiras.

Figura nº 32 - Nível de ocupação das pessoas de 25 a 49 anos de idade, no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Consolidado de primeiras entrevistas.

Esses dados acima, que representam o Brasil, demonstram que mulheres com filhos de até 3 anos, tem sua taxa de ocupação em torno de 13% menor que das mulheres sem crianças até 3 anos. Esse dado pode estar ligado ao percentual das estudantes que não estavam empregadas antes da conclusão do curso.

Essa diversidade de situações evidencia a importância de oferecer suporte abrangente e personalizado para atender às necessidades específicas de cada estudante, seja no contexto de busca por novas oportunidades ou na consolidação e progressão em suas carreiras profissionais.

Outro fator importante é que indicadores tradicionais de monitoramento do mercado de trabalho, desagregados por sexo revelam desigualdades expressivas entre homens e mulheres. A taxa de participação (CMIG 3), que tem por objetivo medir a parcela da população em idade de trabalhar (PIT) que está na força de trabalho, ou seja, trabalhando ou procurando trabalho e disponível para trabalhar, aponta a maior dificuldade de inserção das mulheres no mercado de trabalho. Em 2019, a taxa de participação das mulheres com, 15 anos ou mais, foi de 54,50% enquanto entre os homens chegou a 73,70% uma diferença de 19,2 pontos percentuais.

Tabela nº 08 - Emprego antes da conclusão do curso

Mudança no seu potencial profissional e pessoal	Estudantes (f i)	Estudantes (f i %)
Sim	169	68,42
Não	78	31,57
Total	247	≈100,00

Fonte: Respostas das estudantes

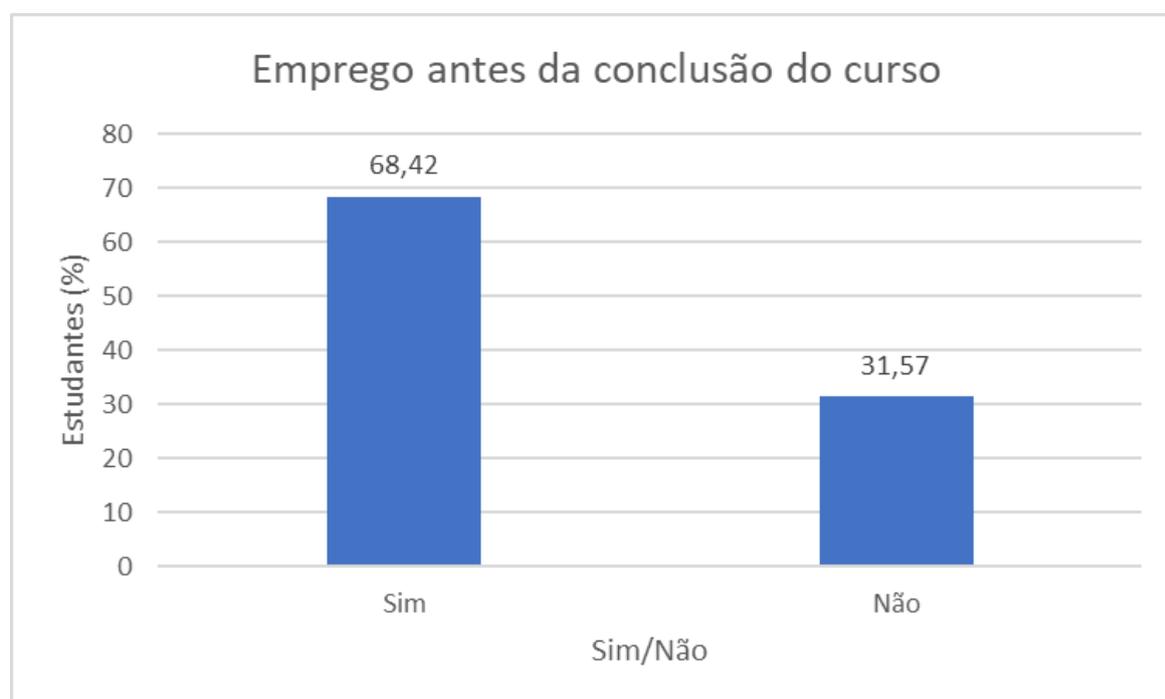
Outro fator a ser observado, em relação aos 68,42% das estudantes que já estavam empregadas antes do curso, é a necessidade de detectar que tipo de emprego e qual a renda mensal, como poderemos ver a partir das respostas da próxima pergunta.

Em 2022, de acordo com o IBGE, no estudo “Estatísticas de gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil”, 28,00% das mulheres estavam trabalhando em tempo parcial, de até 30 horas semanais, e a taxa de participação das

mulheres no mercado de trabalho foi de 53,30% enquanto a dos homens foi de 73,20%.

Com a observação participante, percebeu-se pela conversa das estudantes, no momento do lanche, na área de convivência é que boa parte dessas mulheres trabalham como diaristas, seja trabalhando em residências, ou empresas, e também no setor turístico de Búzios, como restaurantes e hotéis, em que são chamadas para o fim de semana, feriados e alta temporada.

Figura nº 33 - Emprego antes da conclusão do curso



Fonte: Resposta das estudantes

Na próxima pergunta, iremos analisar as respostas das estudantes que já estavam trabalhando antes do curso, a fim de identificar qual a renda mensal dessas estudantes.

Nesse sentido poderemos também observar e relacionar o nível de escolaridade com a renda mensal dessas estudantes, já empregadas antes iniciar o curso da EPT.

9- Se sim, qual era sua renda mensal antes do curso?

Para analisar as respostas dessa pergunta, levamos em consideração apenas

as estudantes que já estavam empregadas antes da realização do curso da EPT, com intuito de identificar qual a renda mensal dessas estudantes.

Conforme tabela abaixo, 37,86% das estudantes possuem renda mensal, de 1 a 2 salários mínimos, ou seja, em torno de R\$2.800,00, que com os descontos pode receber líquido R\$2.500,00.

O município de Búzios é uma cidade considerada de alto custo de vida, de acordo, com o IBGE, em 2021, o salário médio mensal era de 2,1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 46,24%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupa as posições 32 de 92 e 2 de 92, respectivamente.

Tabela nº 09 - Se sim, renda mensal antes do curso

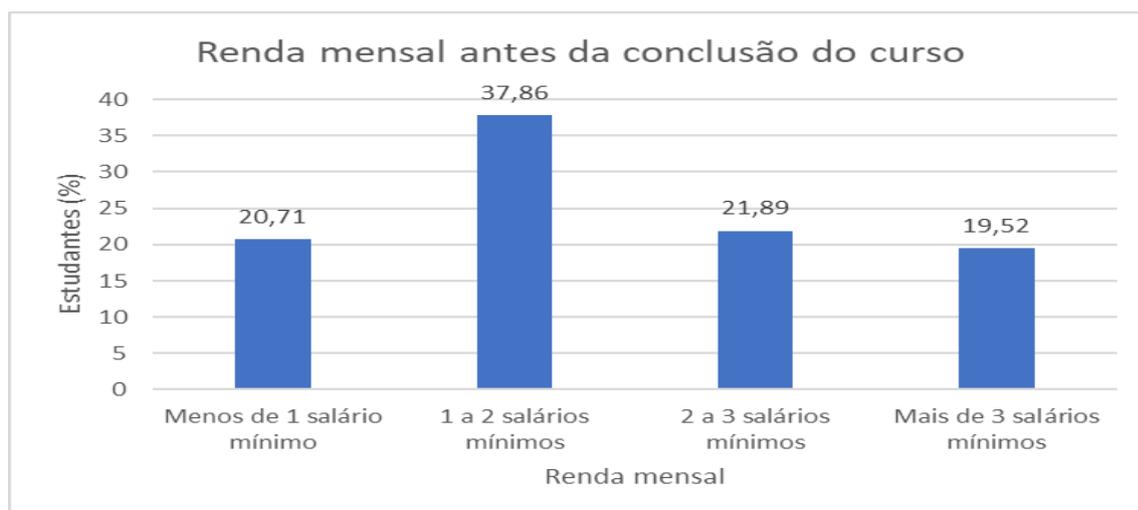
Renda mensal antes do curso	Estudantes (f i)	Estudantes (f i %)
Menos de 1 salário mínimo	35	20,71
1 a 2 salários mínimos	64	37,86
2 a 3 salários mínimos	37	21,89
Mais de 3 salários mínimos	33	19,52
Total	169	≈ 100

Fonte: Respostas das estudantes

Preocupante, é a situação dos 20,71% das estudantes que ganham menos de 1 salário mínimo, ou seja em torno de R\$ 1482,00, sendo bem difícil para uma pessoa se sustentar com esse valor, se tiver dependente, isso fica ainda mais difícil.

Mesmo com baixo nível de escolaridade, que ocorre com a maioria das estudantes da EPT, que é de ensino fundamental completo, 19,52% das estudantes, possuem renda mensal de mais de 3 (três) salários mínimos, que é de R\$4.446,00. Não que esse valor seja alto, principalmente, no caso de um município como Búzios, que apresenta um alto custo de vida onde os moradores, em geral, pagam os mesmos preços que os turistas. Mas pode se considerar que está bem acima da média nacional segundo dados do IBGE.

Figura nº 34 - Renda mensal antes do curso da EPT



Fonte: Respostas das estudantes

10 - Você obteve um novo emprego ou promoção após concluir o curso?

Em relação a conquista de um novo emprego ou promoção após concluir o curso da EPT, 46,15% das estudantes não conquistou.

Por outro lado, 53,84% ou conquistou um novo emprego ou foi promovida, após a conclusão do curso da EPT.

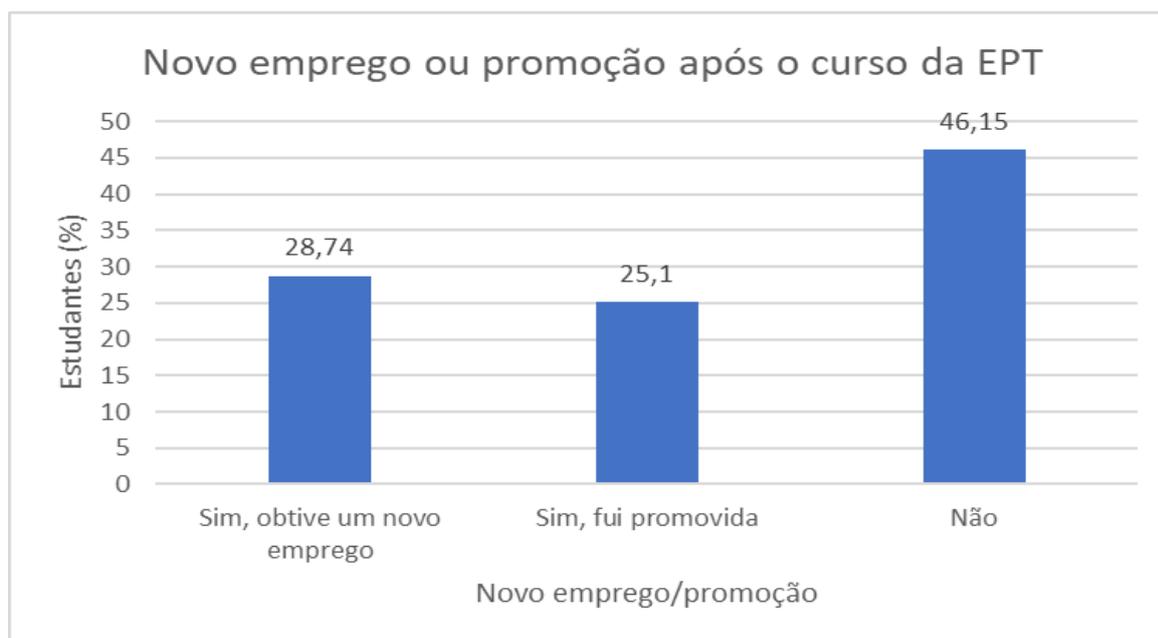
Esse percentual é bem significativo, e vai de encontro a demanda mercado de trabalho do trade turístico que necessita de uma mão de obra melhor qualificada. Em geral, esses empregos de melhor remuneração eram conquistados, por pessoas de outras regiões quando o município não possuía instituição que ofertasse cursos de EPT gratuito.

Tabela nº 10 - Novo emprego ou promoção após concluir o curso

Novo emprego ou promoção	Estudantes (f)	Estudantes (f%)
Sim, obtive um novo emprego	71	28,74
Sim, fui promovida	62	25,10
Não	114	46,15
Total	247	≈ 100

Fonte: Respostas das estudantes

Figura nº 35 - Novo emprego ou promoção após o curso da EPT



Fonte: Respostas das estudantes

11 - Qual é sua renda mensal após a conclusão do curso?

Em relação a renda mensal após a conclusão do curso da EPT, 40,08% tem sua renda mensal entre 2 e 3 salários mínimos, na pergunta de nº 9, a faixa de 2 a 3 salários mínimos era de 21,89%, esse percentual subiu em 18,19%, podendo ser um indicativo de melhoria da renda mensal das estudantes, já melhor qualificadas para o mercado de trabalho

Tabela nº 11 - Renda mensal após conclusão do curso

Renda mensal após conclusão do curso	Estudantes (f i)	Estudantes (f i %)
Menos de 1 salário mínimo	30	12,14
1 a 2 salários mínimos	60	24,29
2 a 3 salários mínimos	99	40,08
3 a 4 salários mínimos	47	19,02
Mais de 4 salários mínimos	11	4,45
Total	247	≈ 100

Fonte: Respostas das estudantes

Em relação as estudantes que ganhavam menos de 1 salário mínimo reduziu de 20,71% para 12,14%, o que é positivo por essa renda mensal se aproxima da linha da pobreza, e é um percentual, sempre muito bom de se ver reduzido.

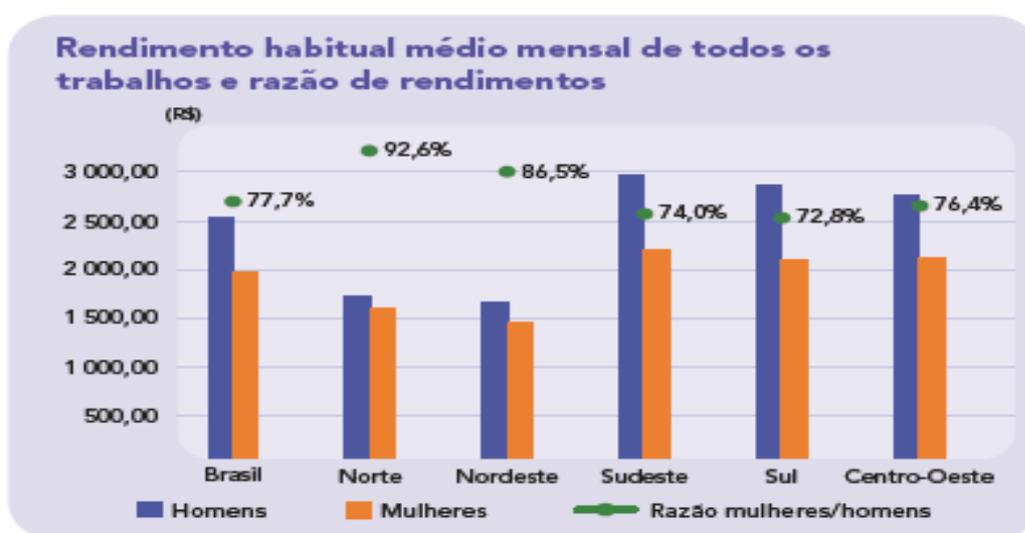
Um outro fator muito positivo, é o percentual de estudantes que ganhavam mais de 3 salários mínimos, em 0,50%, caiu de 19,52% para 19,02%, e foi necessário aumentar mais uma faixa, como bem sinalizou um dos especialistas da área que participou da análise da validação do questionário.

Essa faixa acima de 4 salários mínimos representa 4,45% das estudantes, que antes do curso, não existia, ou seja, nenhuma das estudantes entrevistadas ganhava mais de 4 salários mínimos, antes da realização do curso, outro fator que pode ser um indicio de melhoria da renda mensal após conclusão dos cursos da EPT.

Lembrando que esse crescimento está relacionado a mulheres com baixo nível de escolaridade e com pouca qualificação profissional, que um aumento de habilidades é capaz de ser um diferencial na vida profissional dessas mulheres, muitas se tornando empreendedoras individuais.

Fazendo um comparativo da média de renda salarial mensal nas diversas regiões do Brasil, a fim de comparar com os dados de renda mensal das estudantes da EPT da FAETEC/Búzios.

Figura nº 36 - Rendimento médio mensal em relação a todos os trabalhos, no Brasil



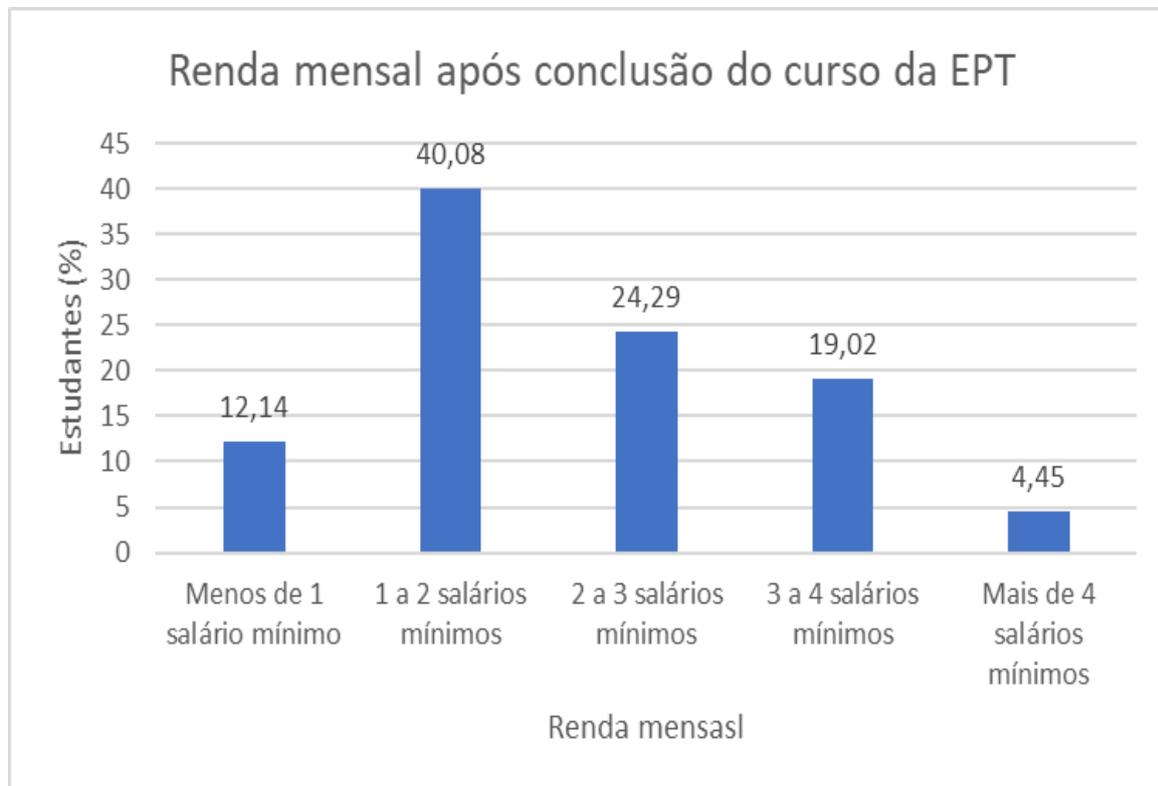
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Consolidado de primeiras entrevistas.

Na região sudeste, de acordo com os dados da figura acima, mostrou que a renda média mensal das mulheres estão em torno de R\$ 2.200, 00, enquanto a renda mensal das estudantes da EPT de Búzios, teve redução do percentual de mulheres que ganham menos de 1 salário mínimo, aumentou em quase 3% o percentual de estudantes que gana de 1 a 2 salários mínimos, aumentou em quase 3% o percentual de estudantes que recebem de 2 a 3 salários mínimos, reduziu em 0,5% o percentual de mulheres que ganham mais de 3 salários mínimos, e um percentual de 4,45% em uma nova faixa que foi de mais de salários mínimos.

Houve uma movimentação positiva das estudantes nas faixas salariais após a conclusão dos cursos da EPT da FAETEC/Búzios, reduzindo o percentual de estudantes que ganham menos de 1 salário mínimo, aumentando ou se mantendo iguais nas outras faixas salarias e ganhando mais uma faixa de renda mensal. Ainda há muito o que avançar, pois para uma cidade de custo de vida elevado como Búzios, ainda é difícil viver com qualidade de vida nessa faixa salarial.

Figura nº 37 - Renda mensal após conclusão do curso



Fonte: Resposta das estudantes

12-Como você avalia a importância dos conhecimentos adquiridos no curso para sua empregabilidade e renda?

Em relação a importância dos conhecimentos adquiridos durante o curso, avaliados pelas estudantes, para empregabilidade e renda das mesmas, 72,86% das estudantes considera extremamente importante ou muito importante. Esses dados podem corroborar com a importância dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelas estudantes após a realização dos cursos da EPT, podendo ser esses conhecimentos indícios de justificativas da melhora da visão de sua empregabilidade e renda dessas estudantes.

Tabela nº 12 - Importância dos conhecimentos adquiridos para empregabilidade e renda

Importância dos conhecimentos adquiridos x empregabilidade e renda	Estudantes (fi)	Estudantes (fi %)
Extremamente importante	63	25,50
Muito importante	117	47,36
Moderadamente importante	39	15,78
Pouco importante	15	6,07
Nada importante	13	5,26
Total	247	≈ 100

Fonte: Respostas das estudantes

As habilidades práticas adquiridas pelas estudantes, com a realização dos cursos da EPT, são capazes de elevar a confiança dessas mulheres é possivelmente um dos fatores que levam a melhoria de suas condições de trabalho e também a renda mensal.

Pela observação participante, foi nítido perceber a mudança de postura e comportamento dessas estudantes ao longo do curso. Inicialmente chegaram a instituição mais retraídas, silenciosas, com olhares atentos e curiosos, aos poucos foram se soltando, ficaram mais falantes, mais risonhas, com a expressão de

pertencimento, e até mesmo mais vaidosas e preocupadas com a aparência.

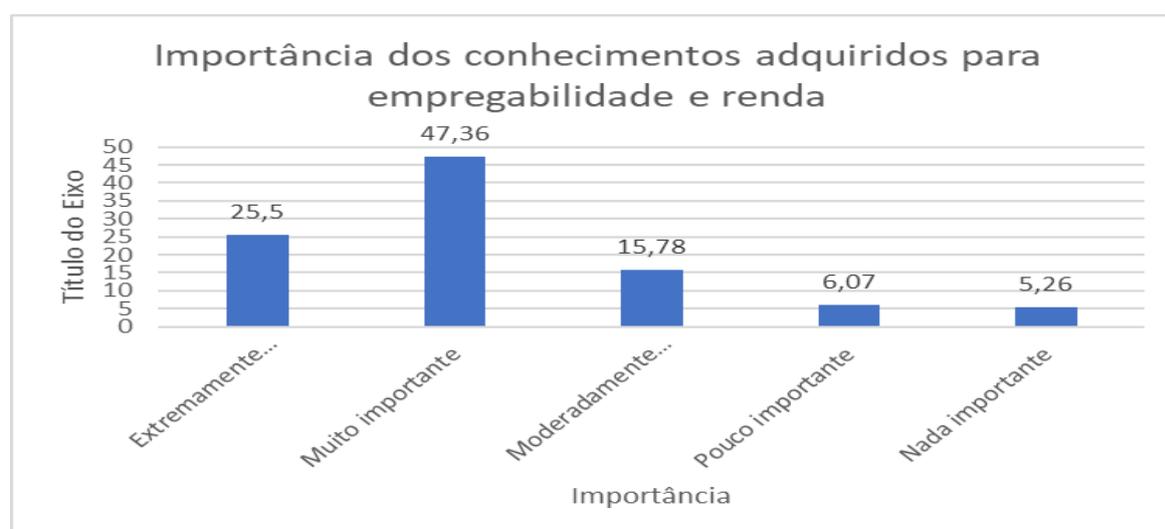
A convivência entre elas ao longo do curso fez com que fossem se aproximando, e foi observado que foram criando uma rede de colaboração entre elas, inclusive com as funcionárias da limpeza, com a inspetora de alunos, e com as meninas da secretaria e recepção. Como se ambas vivessem as mesmas situações, mesmo estando em situações diferentes, dentro da instituição, umas como estudantes e outras como funcionárias. Foi possível observar que, as dificuldades vividas por ambas são semelhantes, e essas dificuldades parecem ser o ponto que as unem. Criou-se uma rede de colaboração entre elas.

Se no trabalho, como foi citado anteriormente, a situação das mulheres ainda é desigual comparada aos dos homens, o estudo publicado pelo IBGE de indicadores sociais das mulheres no Brasil, apontou uma melhora quando o assunto é educação.

Segundo o mesmo estudo, em 2022, 92,50% de meninas de 15 a 17 anos estudavam contra 91,9% de meninos da mesma faixa etária.

No mesmo ano, no Brasil, na população de 25 anos ou mais de idade, faixa etária mínima da maioria das estudantes matriculadas nessa instituição, 35,50 % dos homens não tinham instrução ou possuíam apenas fundamental incompleto, contra 32,70% das mulheres, grau de escolaridade abaixo da maioria das estudantes da EPT que é fundamental completo.

Figura nº 38 - Importância dos conhecimentos adquiridos para empregabilidade e renda



Fonte: Resposta das estudantes

13-Você enfrentou algum obstáculo para concluir o curso?

Em relação aos obstáculos enfrentados para conclusão do curso, 45,74% relatou que foi conciliar os estudos da EPT com as responsabilidades familiares, mesmo aquelas que viviam com outros familiares, a maioria no momento da observação relatavam umas para as outras as dificuldades vividas, até mesmo pelas justificativas de faltas, atrasos e solicitações (que ficam arquivadas na sala da supervisora, assinadas por estudantes e professores para sair mais cedo das aulas, estavam atreladas aos cuidados com os filhos, seja porque a escola mandou chamar porque estava com febre, porque a professora faltou, porque tinha que levar o filho para fazer exames, ou ir para médicos, ou para vacinação, ou porque ficou doente.

No Brasil, ainda estamos caminhando para que haja igualdade entre os gêneros em todos os setores da sociedade. No ano de 2022, as mulheres dedicaram, em média 21,3 horas semanais aos afazeres domésticos e/ou cuidando de pessoas. Já os homens gastaram 11,7 horas fazendo a mesma coisa. Esses dados são do estudo “Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil”, publicado pelo IBGE em março de 2024.

As estatísticas mostram que as mulheres tentam conciliar, de modo ainda desigual, os afazeres domésticos e os cuidados de pessoas com o trabalho remunerado. Em muitos casos, elas só conseguem empregos que ocupem menos horas durante a semana, conseqüentemente, com menor oferta e salários menores.

Essas mesmas mulheres, às vezes, necessitam se ausentar também para levar pais e avós para cuidados médicos e também seus companheiros (de acordo também com as justificativas). No ano de 2023 um único homem justificou suas faltas para acompanhar sua mulher a médicos devido a gestação e depois para se afastar para assumir os cuidados com o bebê até que sua mulher se recuperasse da cesariana.

Poucos foram os casos de mulheres que justificaram ausência para os próprios cuidados médicos.

Tabela nº 13 - Obstáculos para conclusão do curso

Obstáculos para conclusão do curso	Estudantes (f i)	Estudantes (f i %)
Dificuldades financeiras	41	16,59
Falta de tempo	10	4,04
Deslocamento até a instituição	73	29,55
Conciliação com responsabilidades familiares	113	45,74
Não enfrentei obstáculos	10	4,04
Total	247	≈ 100

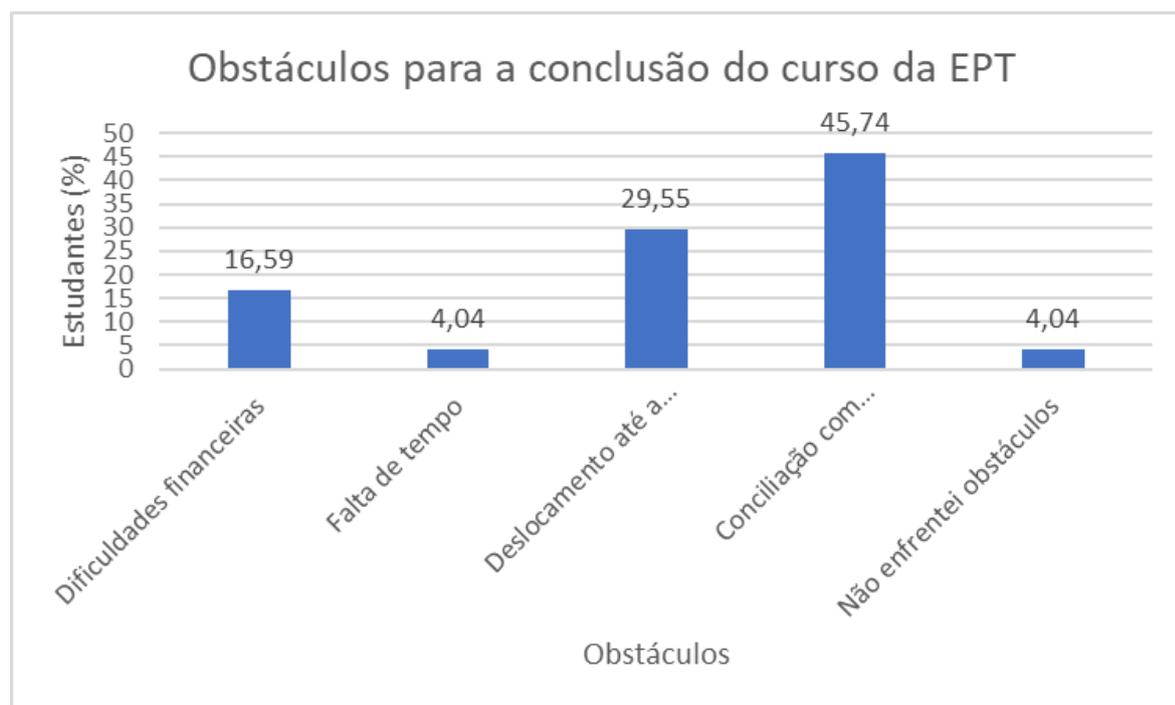
Fonte: Respostas das estudantes

Outro fator que funcionou como obstáculo para a conclusão do curso foi o deslocamento até a instituição, apontado por 29,55% das estudantes. Não é oferecido transporte gratuito pelo estado para estudantes dos cursos da EPT pois é um curso de qualificação profissional que não garante a gratuidade desse transporte. Alguns cursos tem aula 3 vezes por semana, ao custo da passagem a R\$10,40 ao dia ida x volta, totalizando uma média em torno de R\$ 145,00 por mês, o que pode ser um impacto financeiro para quem tem pequena renda mensal ou está desempregado.

Em seguida vem as dificuldades financeiras apontada por 16,59% das estudantes, que também pode estar ligada a dificuldade de deslocamento para a instituição.

No Brasil, segundo estudo publicado pelo IBGE, o percentual de ocupação (trabalho remunerado) por mulheres com filhos de até 3 anos, foi no ano de 2022 de 54,6% enquanto as mulheres sem crianças 67,20%. Esse dado corrobora com o obstáculo citado pela maioria das estudantes a essa pergunta foi a de conciliar o curso com as obrigações familiares, associado ao trabalho remunerado, o obstáculo fica ainda maior.

Figura nº 39 - Obstáculos para conclusão do curso



Fonte: Respostas das estudantes

As questões 14 a 20 tem a intenção de atender ao 3º objetivo específico da pesquisa que é o de determinar se a melhoria a empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.

14-A educação profissional e tecnológica proporcionou melhorias na sua qualidade de vida?

Em relação a EPT é importante ressaltar, que a proposta pedagógica da instituição é a de munir essas estudantes de habilidades voltadas para o mundo do trabalho, alicerçando essas mulheres a evoluírem profissionalmente, a fim de melhorar a qualidade de vida delas e de suas famílias. Esse é o ponto que essa pergunta toca, se a EPT realmente proporciona a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.

Conforme os dados abaixo, extraídos a partir das respostas dessas estudantes, foi possível detectar que houve melhoria na qualidade de vida após conclusão do curso da EPT.

A grande parte das estudantes, alega que houve sim melhora na qualidade de vida, sendo 23,07% considerou uma melhora significativa e 70,85% considerou essa melhora como sendo de forma moderada.

Mesmo, sendo um dado muito expressivo, não podemos deixar de observar os 6,07% que considerou não haver mudança em sua qualidade de vida após a conclusão do curso da EPT. Nesse sentido, é importante aprofundar mais no assunto, a fim de saber o real motivo de não terem sido afetadas positivamente após a conclusão do curso da EPT, quais os motivos por não terem considerado mudanças em suas vidas. Talvez tenham iniciado em um curso para o qual apresentou não ter muita habilidade, ou apresentou dificuldades na assimilação dos conteúdos e atividades propostas.

A partir da observação participante, e pela fala das estudantes umas com as outras foi possível perceber que algumas dessas estudantes são muito jovens e tem dificuldade em se expressar oralmente, dando um indício de que grande dificuldade de ingressar no mercado de trabalho está na entrevista de emprego. Está aí o ponto que pode dificultar algumas estudantes de conquistarem uma melhoria em sua qualidade de vida, que está diretamente ligada a melhoria de sua condição de trabalho e da renda proveniente do mesmo.

Outro ponto observado é o fato de algumas terem em mente, que qualidade de vida é ter dinheiro para comprarem tudo o que querem, o que é compreensível, mas é importante também levá-las a perceber que melhoria nas condições de trabalho, ter seus direitos trabalhistas respeitados, e ser respeitada enquanto mulher, são pontos a serem considerados como aumento e evolução na qualidade de vida.

Essas mulheres mais conscientes de seus direitos, tema trabalhado nos temas transversais que perpassam por todas as disciplinas, levam a uma criação diferenciada de suas filhas, meninas que podem ter um futuro diferente de suas mães, com a dedicação na formação escolar, em busca de conhecimentos mais sólidos, que suas mães não tiveram quanto crianças a oportunidade de ter, e o fato de muitas dessas jovens terem interrompido seus estudos para criarem seus filhos e para só agora retornarem as escolas em busca de capacitação.

Tabela nº 14 - EPT x Melhoria de qualidade de vida

EPT x Melhoria de qualidade de vida	Estudantes (f i)	Estudantes (f i %)
Sim, de forma significativa	57	23,07
Sim, mas de forma moderada	175	70,85
Não houve mudança	15	6,07
Não, minha qualidade de vida diminuiu	0	0,00
Total	247	≈ 100

Fonte: Respostas das estudantes

É importante ressaltar que a EPT pode desempenhar um papel fundamental na vida dessas estudantes, proporcionando oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Ao oferecer formação em áreas específicas, a EPT capacita estudantes para ingressarem no mercado de trabalho com habilidades técnicas e conhecimentos atualizados, o que contribui diretamente para sua autonomia financeira e realização pessoal.

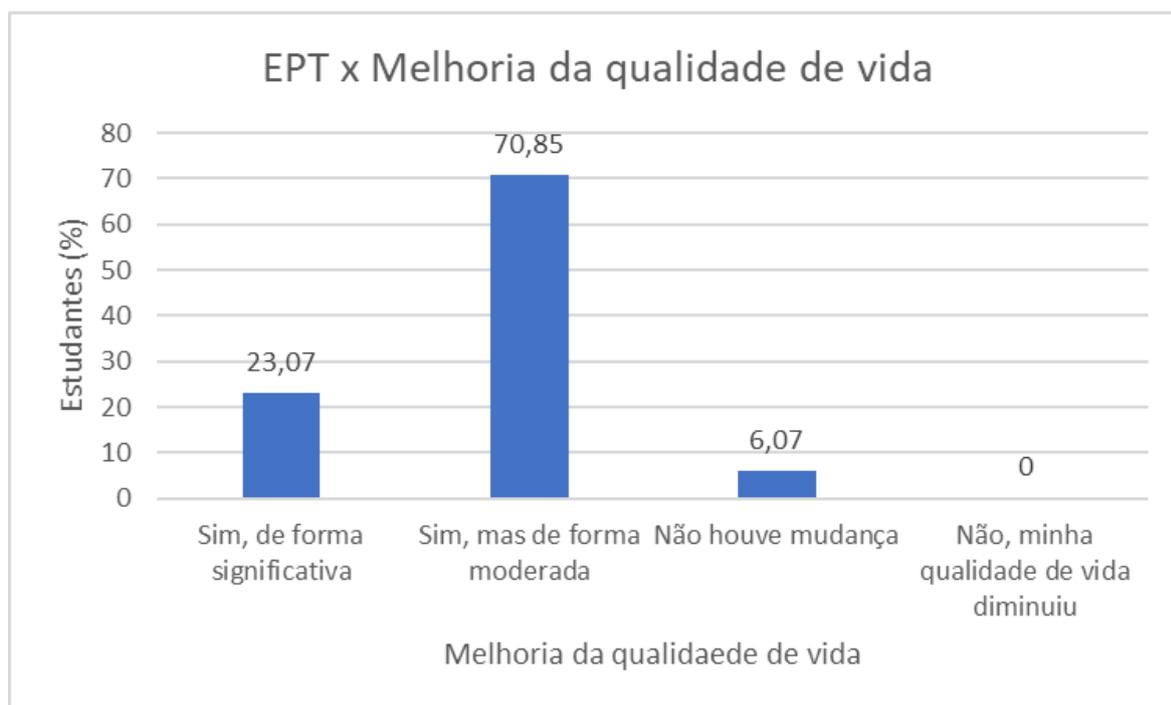
Além disso, a EPT promove a inclusão social ao possibilitar que as estudantes tenham acesso a uma formação de qualidade, independentemente de sua origem socioeconômica.

Portanto, pode se dizer que a EPT pode ajudar a reduzir as desigualdades e ampliar as perspectivas de futuro das jovens, impactando positivamente suas vidas e as comunidades em que estão inseridas.

Ao investir na formação profissional das estudantes, a EPT contribui para o desenvolvimento econômico das regiões, ao suprir a demanda por profissionais qualificados em diferentes setores. Isso gera um ciclo de crescimento, gerando oportunidades de emprego estimulando a inovação e o progresso.

Nesse sentido, fica evidente que a EPT desempenha um papel importante na melhoria da qualidade de vida das estudantes, capacitando-as para enfrentar desafios do mercado de trabalho e construir um futuro mais promissor.

Figura nº 40 - EPT x Melhoria de qualidade de vida



Fonte: Respostas das Estudantes

15-Em sua opinião, quais são os principais benefícios proporcionados pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para mulheres no mercado de trabalho?

Com as respostas dessa pergunta, podemos mapear os principais benefícios proporcionados pela EPT, para o mercado de trabalho na opinião dessas estudantes, que concluíam cursos nas áreas pertencentes aos eixos de informática, turismo e lazer, idiomas e infraestruturas prediais, como encanador e eletricista predial.

Na observação participante, foi importante perceber como são trabalhados os temas transversais, em todas os cursos, por uma professora especialista no assunto, levando as estudantes a reflexões ligadas a cidadania, igualdade de gênero, preservação ambiental, aproveitamento de alimentos, preservação do meio ambiente, segurança do trabalho. O engajamento das estudantes e interação durante as aulas é evidentemente mais expressiva que a participação das estudantes.

Tabela nº 15 - Benefícios proporcionados pela EPT para mulheres no mercado de trabalho

Benefícios da EPT para mulheres no mercado de trabalho	Estudantes (f i)	Estudantes (f i %)
Acesso a melhores oportunidades de emprego	40	16,19
Aumento da independência financeira	77	31,17
Possibilidade de empreender	82	33,19
Desenvolvimento de novas competências	10	4,04
Maior equilíbrio entre vida profissional e pessoal	38	15,38
Total	247	≈ 100

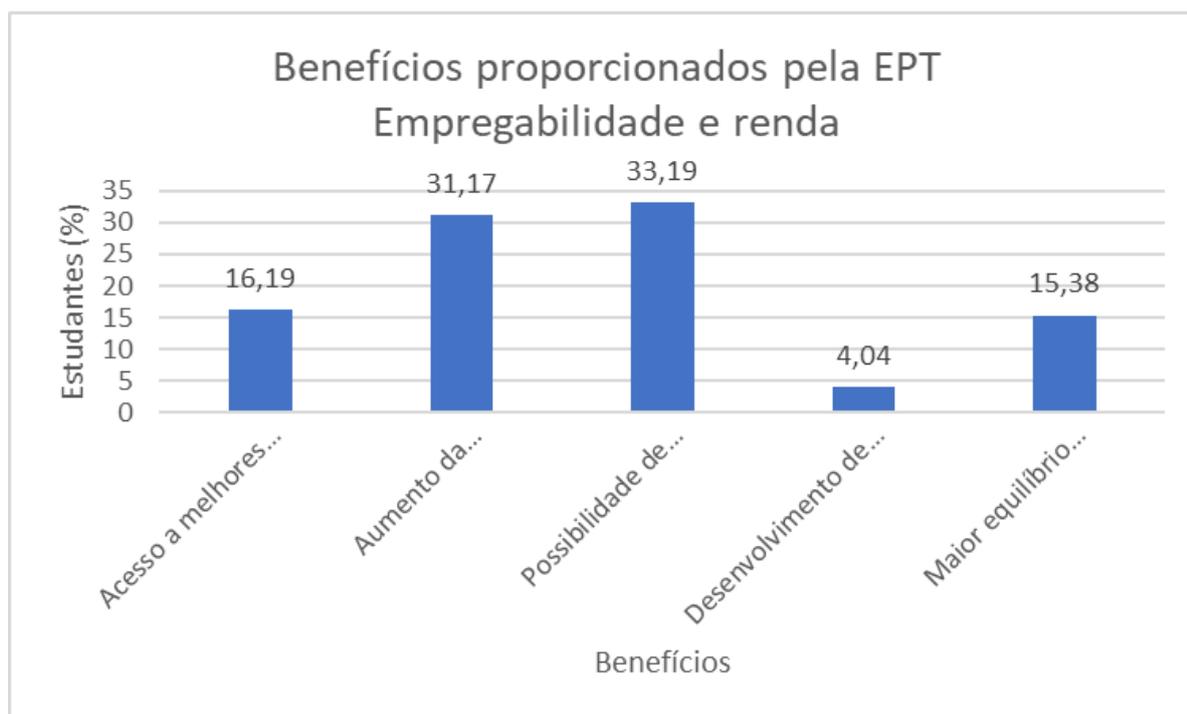
Fonte: Respostas das estudantes

A partir dos dados apresentados na tabela acima, é notório que os benefícios mais apontados pelas estudantes, foram possibilidade de empreender com 33,19%, seguido do aumento da independência financeira, com 31,17%, em seguida com uma diferença percentual expressiva, que 16,19% veem como benefício acesso a melhores oportunidades de emprego, seguida de 15,38% que vem como benefício da EPT maior equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Esses dados relacionados a dados anteriores de melhoria e aumento da renda mensal expressiva, pode nos levar a indícios de que o empreendedorismo tem sido a estratégia de boa parte dessas mulheres na busca da melhoria da renda mensal, e consequente melhoria da própria condição de vida e de suas famílias.

A melhoria do aumento da renda mensal pode estar associada também a elevação da auto estima.

Figura nº 41 - Benefícios da EPT para empregabilidade e renda



Fonte: Respostas das estudantes

16-Você enfrentou desafios específicos como mulher ao buscar ou participar da EPT?

Essa pergunta está diretamente ligada aos desafios enfrentados especificamente em se tratando de serem do gênero feminino, apontado por 76,51% das mulheres que alegam ter enfrentado desafios exclusivamente por sua condição de mulher.

Na observação participante, foi possível perceber que essas mulheres encontram como maior desafio a ser superado, os cuidados com filhos e familiares, que dificultam a frequência e a permanência dessas mulheres na EPT, e como foi relatado anteriormente, pela análise dos documentos das justificativas das faltas das estudantes, estão mais voltadas aos cuidados com os outros do que os próprios cuidados.

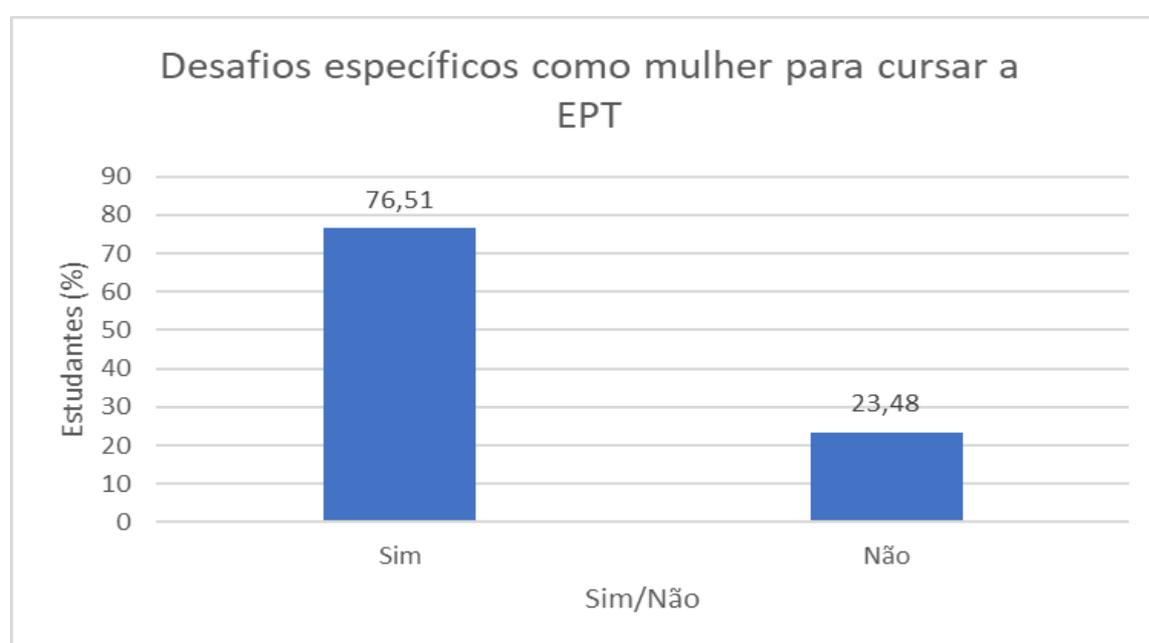
Na observação participante foi ouvido de algumas estudantes que seus exames de saúde ginecológicos estão atrasados, porém de seus filhos e demais familiares encontram-se em dia de acordo com as falas e também pelas justificativas das faltas.

Tabela nº 16 - Desafios específicos, como mulher, enfrentados ao buscar a EPT

Desafios x EPT	Estudantes (f <i>i</i>)	Estudantes (f <i>i</i> %)
Sim	189	76,51
Não	58	23,48
Total	247	≈ 100

Fonte: Respostas das estudantes

Figura nº 42 - Desafios específicos, como mulher, enfrentados ao buscar a EPT



Fonte: Respostas das estudantes

17- Se sim, qual foi o principal desafio?

Para essa pergunta, iremos analisar as justificativas apenas das estudantes que sinalizaram que sim, enfrentam desafios para cursar a EPT, pela condição de ser mulher a fim de comprovar, na opinião delas quais são esses desafios. Nesse sentido iremos analisar as respostas das 189 estudantes que alegaram enfrentar desafios na busca da EPT.

Tabela nº 17- Principais desafios ao buscar a EPT

Desafio x EPT	Estudantes (fi)	Estudantes (fi%)
Falta de representatividade feminina no curso escolhido	26	13,75
Dificuldades em conciliar estudos, trabalho e responsabilidades familiares	115	60,84
Preconceito ou discriminação de gênero	12	6,34
Falta de incentivo ou apoio	36	19,04
Total	189	≈ 100

Fonte: Respostas das estudantes

De acordo com a tabela acima, que retrata as respostas das estudantes ao questionário, 60,84% delas alega que o maior desafio são as dificuldades em conciliar estudos, trabalho e responsabilidades familiares, como já apontava a pasta de justificativa de faltas das estudantes.

É importante ficarmos atentos aos 19,04% das estudantes que consideram a falta de incentivo ou apoio, elementos dificultadores para a busca da EPT.

Pela fala das estudantes na observação participante foi permitido detectar, que a dificuldade de as vezes não terem com quem deixar seus filhos para estudar é uma tarefa difícil, mesmo buscando escolher fazer o curso no horário em que seus filhos estão na escola, às vezes, ocorrem fatos na escola, que fazem com que as crianças não estejam lá para suas mães estudarem. Nesse sentido observa-se uma flexibilidade da instituição em acolher essas mães com seus filhos para que não sejam tão prejudicadas e percam conteúdos programáticos importantes.

Em alguns casos essas estudantes tem solicitado apoio do NACA para resolver esses problemas com as escolas ou o Conselho Tutelar, esses órgãos, pareceram ser bem atuantes e de trabalharem em parceria. Essa situação foi observada não apenas com as estudantes, mas também com as funcionárias da escola, que também nessas situações precisam levar seus filhos para o trabalho.

Portanto, é visível, o esforço e as dificuldades que essas estudantes tem que superar para retomar os estudos, na busca de melhores condições para si, e suas famílias. Mesmo com todas essas dificuldades foi possível observar que essas

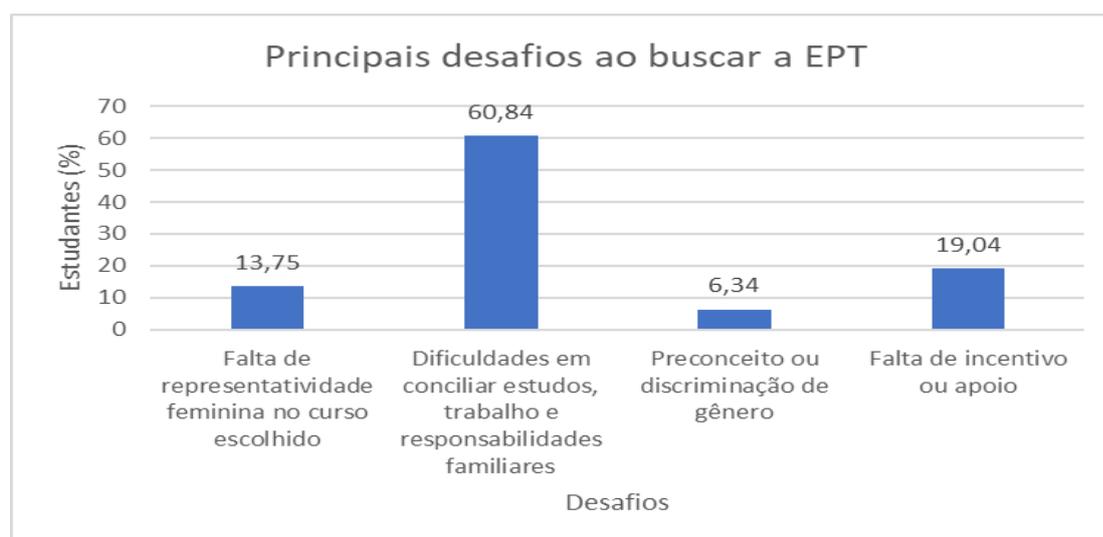
mulheres estão sempre dispostas a assumir um turno de trabalho extra, assumir a folga de uma colega, buscar uma diária para cozinhar ou limpar uma casa no fim de semana. Na observação participante ficou ainda mais evidente a luta que as mulheres enfrentam na busca de manutenção e melhoria da qualidade de vida de suas famílias que muitas vezes estão acima delas mesmas.

Um percentual de 13,75% das estudantes apontou como desafio na busca pela EPT, uma menor representatividade feminina no curso escolhido, fator esse observado no curso de cadista para construção civil e Encanador para instalações hidráulicas prediais, onde a maioria é de estudantes do gênero masculino.

Algumas estudantes, pertencentes aos 6,04% apontaram como desafio o preconceito de gênero na escolha da EPT, e ao cruzar esses dados com a lista de presença das turmas, foi possível identificar que essas estudantes, são as poucas que estudam nos cursos de cadista e Encanador, onde a maioria das matrículas são do gênero masculino.

Esse foi um ponto importante a ser observado, e de ser levado a professora responsável pelos temas transversais que tem mais liberdade para tratar de temas voltados a preconceitos, a igualdade de gênero, e ao respeito as escolhas de cada um.

Figura nº 43 - Principais desafios ao buscar a EPT



Fonte: Respostas das estudantes

18-Como você soube dos cursos oferecidos pela FAETEC?

Em relação ao canal de conhecimento dos cursos da EPT, a maioria das estudantes, alegam ter tomado conhecimento dos cursos da EPT por indicação de amigos ou familiares, sendo representadas por 43,31% das estudantes.

Seguidas por 27,93% que alegaram ter tomado conhecimento pelas redes sociais da instituição que tem seu canal no Facebook e Instagram.

Um percentual de 22,67% tomou conhecimento no site oficial da instituição pela internet. Na observação foi possível perceber que buscam pelo Google do próprio celular.

Nenhuma das estudantes pontuou que soube por jornais, rádio e TV, apesar de ter propaganda de divulgação nas rádios, que voluntariamente divulgam os cursos da EPT, no programa “Fala trabalhador”, onde são divulgados cursos da região e também vagas de emprego.

Tabela nº 18 - Canal de conhecimento dos cursos oferecidos pela FAETEC

Canal de conhecimento dos cursos	Estudantes(fi)	Estudantes (fi %)
Redes sociais	69	27,93
Indicação de amigos/familiares	107	43,31
Sites de busca na internet	56	22,67
Divulgação na mídia (TV, rádio, jornais)	0	0,00
Outros	15	6,07
Total	247	≈ 100

Fonte: Respostas das estudantes

Esses dados em relação a divulgação dos cursos demonstrou a importância de manter a qualidade e seriedade dos cursos, e sempre zelar pelo nome da instituição, pois a divulgação feita pelos próprios estudantes, e de acordo com a pergunta de nº 6, em que 55,46 % das estudantes responderam que sim, definitivamente indicariam os cursos da EPT para outras pessoas, e 36,03% que sim,

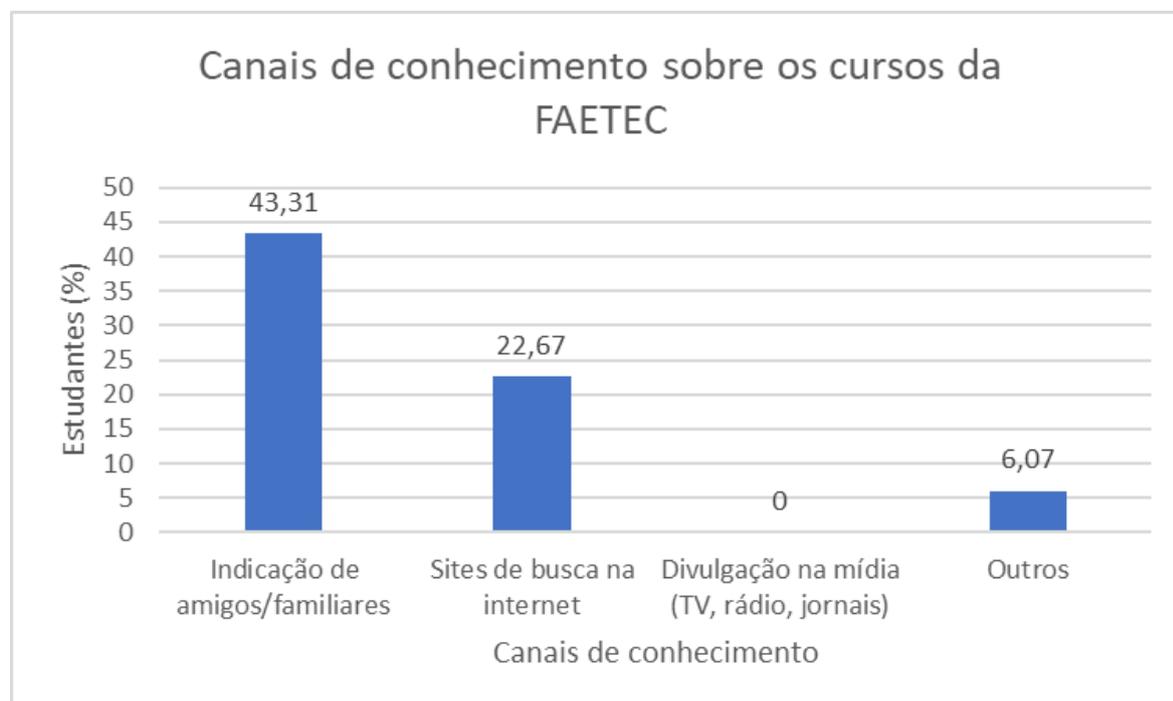
provavelmente indicariam os cursos da EPT.

Porém é importante intensificar os demais canais de divulgação como as redes sociais da instituição, canal que a maioria das estudantes alegou tomar conhecimento.

Uma forma de divulgação ainda usado no município, é o carro de som que circula pela cidade, circulando não só pelas vias principais e também dentro dos bairros, o que pode ser indicio dos 6,07% das estudantes alegarem que ficaram sabendo por outros canais de comunicação, de acordo com a observação participante, no momento em que o carro de som passa, se as estudantes estão na entrada, na saída ou no intervalo do lanche, ficam todos em silêncio para ouvir, pois no carro de som tem anúncios funerários, de vagas de emprego, de promoções e de eventos gratuitos na cidade.

Foi possível observar que Búzios, apesar de ser o 5º destino turístico internacional mais visitado no mundo, ainda preserva características de cidades pequenas e do interior do país, com carros de som, festas no pátio da igreja com barraquinhas, shows de cantores populares. Festa da padroeira da cidade Nossa Senhora de Sant'anna.

Figura nº 44 - Canais de conhecimento sobre os cursos da FAETEC



Fonte: Respostas das estudantes

19- Qual foi o principal motivo para escolher participar do curso da EPT?

Perguntadas sobre qual o principal motivo para escolherem participar do curso da EPT na instituição 49,79% alegou que o motivo foi a busca pelo desenvolvimento profissional, essa resposta demonstra que a maioria das estudantes, já tem a consciência que somente pelo estudo poderão alcançar trabalhos mais dignos, proporcionando melhores condições de empregabilidade e renda.

Muitas alegaram que tiveram indicações de amigos e parentes que já fizeram os cursos e falaram muito bem, além de ser uma oferta de curso gratuito.

Esse fator é visto com esperança, pois ao longo dos anos, observou-se nas escolas de ensino regular do município, muitas jovens largando seus estudos devido a gravidez precoce, o que dificultava prosseguir nos estudos. O fato de a busca da EPT ser motivada, para a maioria das estudantes, pela busca do desenvolvimento profissional, e também pela observação participante permitiu ver de perto a dedicação dessas estudantes em buscar mais conhecimento, e no engajamento que apresentam nas atividades extra classes e na apresentação do projeto integrador da unidade.

Em 18/10, dia em que aconteceu a culminância do projeto integrador (em anexo), foi importante observar a dedicação das estudantes, e a mudança de atitudes e comportamentos, além do desenvolvimento de habilidades e competências. O tema gerador do projeto no referido semestre seguiu o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), ano de 2023, com o seguinte tema: “Ciências Básicas: para um desenvolvimento sustentável”, utilizando como metas os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, a serem alcançados até 2030. A chamada “Agenda 2030”, traçadas em conjunto pelos países membros da ONU.

Os objetivos da oferta dos cursos vão de encontro com a busca pelo alcance das metas traçadas na Agenda 2030, até o ano de 2030. Sendo a EPT ofertada de forma gratuita, no estado do RJ, em unidades com ensino profissional e infraestruturas de qualidade, como pode ser observado, uma política pública afirmativa, capaz não de resolver o problema da necessidade da emancipação feminina por completo, mas como possível caminho, para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes.

Figura nº 19 - Principal motivo para escolher participar do curso da EPT

Principal motivo para escolher a EPT	Estudantes (f i)	Estudantes (f i %)
Desenvolvimento profissional	123	49,79
Recolocação no mercado de trabalho	68	27,53
Aumento de renda	49	19,83
Interesse pessoal no tema do curso	7	2,83
Total	247	≈ 100

Fonte: Resposta das estudantes

A recolocação no mercado de trabalho, foi a opção marcada por 27,53% das estudantes. Esse fator pode estar relacionado ao fato de a maioria das estudantes terem baixo nível de escolaridade, que é o ensino fundamental completo, que vai até o 9º ano. Associado a esse baixo nível de escolaridade, vem a educação precária ofertada não só nas escolas estaduais, como também as do município.

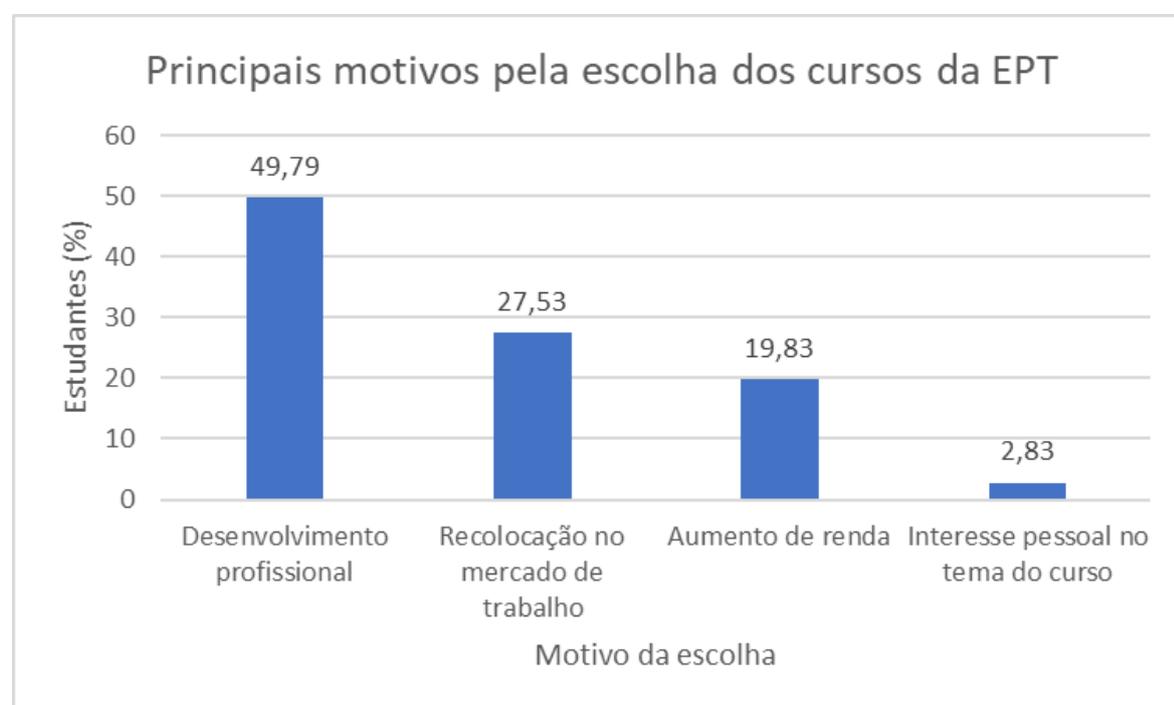
Vale ressaltar que o estado do RJ, já ofertou os Centros Integrados de Educação Integral CIEPs, que foi uma política de governo do ex governador Leonel Brizola, na década de 1980, em que a proposta era de educação integral em tempo integral, que foi descontinuada por questões políticas e apesar de ainda existirem, há muitos anos fogem do propósito inicial. Nos CIEPs os estudantes tinham ensino de qualidade, oficinas de esporte e lazer, alimentação, assistência médica e odontológica, onde os jovens podiam estar em segurança enquanto seus pais trabalhavam.

Sem nenhum juízo de valor, imaginar o estado do RJ, 53 anos de educação de ensino integral em tempo integral, mesmo que o projeto tivesse pontos a serem ajustados e atualizados ao longo dos tempos, acompanhando, provavelmente ter construído outro caminho.

Um estado que teve 6 governadores presos por corrupção, apresenta altos índices de violência, estando entre os maiores índices de violência contra a mulher e feminicídios, conforme dados do IBGE, poderia ter tido uma história diferente, a partir da educação, com cidadãos escolarizados, possuindo melhores condições de vida, eleitores mais

conscientes na escolha de seus governantes. E as mulheres são as maiores vítimas da desigualdade econômica e social que assola o país, em especial o estado do RJ. Estado de belezas naturais conhecidas internacionalmente, onde a beleza de suas mulheres, são exaltadas, são elas a terem as piores condições para alcançar uma vida mais digna, e que fazem parte das estatísticas de desigualdade social, principalmente no período pandêmico, e pós pandêmico, onde no primeiro semestre de 2022, o estado do Rio de Janeiro, teve altos índices de feminicídio e violência contra as mulheres.

Figura nº 45 - Principal motivo para escolher participar do curso da EPT



Fonte: Respostas das estudantes

20-Você considera que o curso atendeu às suas expectativas e te levou a ter o sentimento de ter alcançado ou chegado mais perto de sua emancipação enquanto mulheres?

Sabemos, que a EPT, por si só, não é suficiente para garantir a emancipação das mulheres, principalmente no caso daquelas que se encontram em vulnerabilidade social, mas pode-se perceber na observação participante, conforme já relatado, a mudança dessas estudantes, durante e após a conclusão do curso.

O sentimento de pertencimento, de fazer parte de um grupo, de ser vista e valorizada por uma instituição, de serem citadas nos temas transversais, pela atenção que é dada a igualdade de gênero, tanto por professores, quanto pela equipe diretiva e pedagógica, contribui para a auto estima dessas mulheres, por isso a pergunta fala em chegar perto ou estar a caminho de conquista pela emancipação. e como foi dito, mesmo a EPT, por si só, não levá-las para a conquista da emancipação, pode funcionar como um suporte, um alicerce, uma rede de apoio para que essas mulheres possam evoluir e avançar na busca de suas conquistas enquanto ser, enquanto mulher, enquanto possuidoras de desejos e vontades pessoais. Daí a importância dessa pergunta, como sentem essas mulheres, como se percebem ao longo dessa caminhada.

Tabela nº 20 - Expectativas: levou a ter o sentimento de ter alcançado ou chegou mais perto de sua emancipação enquanto mulher?

Expectativas em relação ao curso para a emancipação ou para o caminho da conquista.	Estudantes (f /)	Estudantes (f / %)
Sim, completamente	82	33,19
Sim, em parte	127	51,47
Não	38	15,38
Total	247	≈ 100

Fonte: Resposta das estudantes

Em relação a opção de sim, se sentir realmente emancipada, marcada por 33,19% das estudantes, pode estar associada ao fato, de muitas entenderem que, com a capacitação profissional e as experiências práticas adquiridas, elas são capazes de modificar a própria história, visto o número de pequenos empreendimentos criados por elas e apresentados no projeto integrador de outubro/2023.

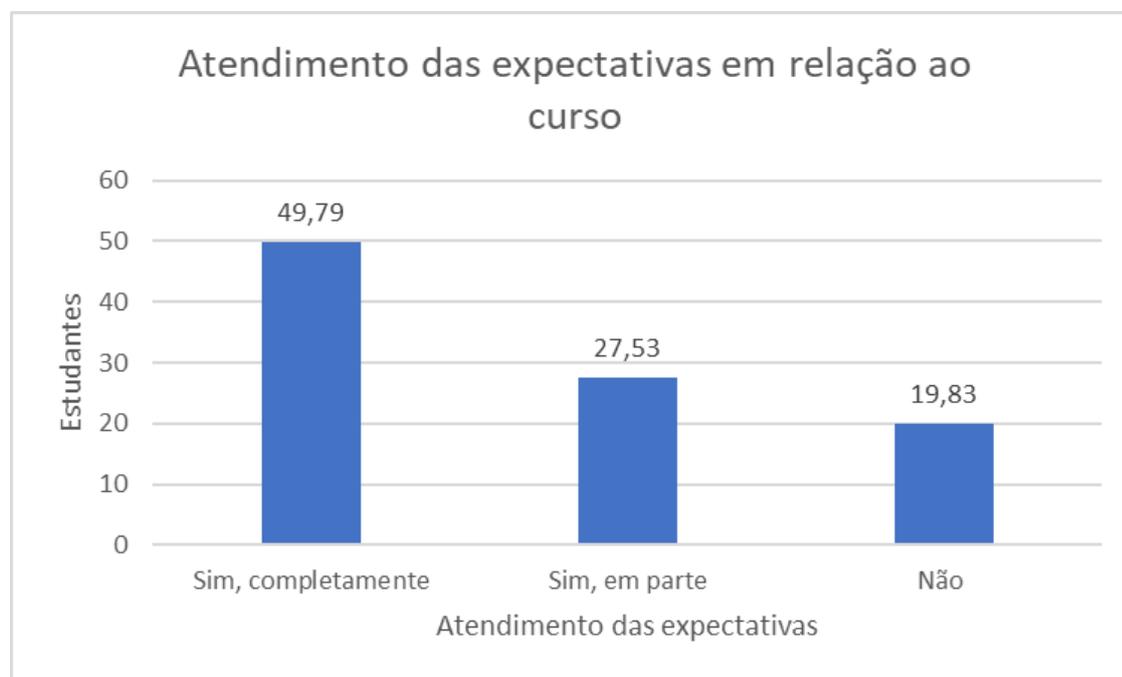
A partir desse dado apresentado, e pela observação participante, tanto dos relatos em sala de aula, como na área de convivência no horário do lanche, percebe-se que essas mulheres não foram em busca de assistência social, não foram em busca de receber uma doação, foram em busca de conhecimento e adquirir

habilidades para buscar seu sustento.

Seus relatos demonstraram que essas mulheres querem mais, que não se contentam com o que lhes é dado, mas sim com o que elas conquistam pelo esforço e dedicação. É como se o mundo começasse a ser também delas, até mesmo mais delas que dos homens. Como se tivesse sido negado a elas durante uma eternidade muitos direitos, e agora elas os querem, querem muito, como demonstram seus olhos brilhantes em busca de trilhar caminhos melhores.

Nas aulas de temas transversais, onde os conteúdos estão mais voltados a experiências pessoais, e a professora todo o tempo provoca essas reflexões, fazem alguns estudantes, refletirem até sobre as atitudes praticadas com as próprias filhas e companheiras, diante dos relatos de dor, sentida pela exclusão, e por serem sempre elas a sentirem o peso familiar.

Figura nº 46 - Expectativas: levou a ter o sentimento de ter alcançado ou chegado mais perto de sua emancipação enquanto mulher?



Fonte: Respostas das estudantes

As respostas das estudantes, forneceu indícios da contribuição da EPT para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes, porém agora a intenção é aprofundar nas respostas das estudantes a partir, do cruzamento de dados de

perguntas que tem afinidade e também aquelas que se confrontam. Esse cruzamento de dados também será confrontado ora com informações da observação participante, ora com informações da análise documental dos planos de curso e do PPP da instituição, ora com dados do IBGE.

- 1- Comparando as respostas à pergunta de nº 2, nível de escolaridade das estudantes da EPT em Búzios, em que a maioria das estudantes tem ensino fundamental completo, ou seja, 9º ano completo, com as respostas à pergunta de nº 4, qual aspecto do curso as estudantes mais valorizaram, qualificação dos professores, atividades práticas e qualidade dos conteúdos programáticos ofertados, foram pontos de destaque citados por elas.

Pela observação praticante foi possível perceber o quão importante é a presença dos professores para essas estudantes. Não só a nível de compartilhamento de conteúdos e conhecimentos, mas também no auxílio na busca de oportunidades de empregos e de como empreender com sucesso.

Algumas visitas técnicas foram acompanhadas pela pesquisado, que pode observar como nesse momento o professor é importante, como mediador e facilitador na entrega de currículos, e na abertura de oportunidades de agendamento de entrevistas para estudantes, no estabelecimento visitado.

- 2- Comparando as respostas à pergunta de nº 2, nível de escolaridade das estudantes da EPT em Búzios, em que a maioria das estudantes, 43,31% possuem ensino fundamental completo, ou seja, 9º ano completo, com as respostas à pergunta de nº 5, satisfação após a realização do curso, em relação a empregabilidade e renda, em que 40,07% das estudantes, se consideraram, indiferentes, insatisfeitas ou muito insatisfeitas, os dados podem estar relacionados, pois o percentual de estudantes que não se consideram satisfeitas são bem próximos.

De acordo com a observação participante, foi possível perceber a dificuldade de compreensão de textos apresentada por estudantes e a dificuldade na oralidade de outras, a dificuldade na escrita da maioria. Foi observado no momento de intervalos, que muitas utilizam de áudios para comunicar com outras pessoas.

- 3- Comparando as respostas à pergunta de nº 2, nível de escolaridade das estudantes da EPT em Búzios, em que a maioria das estudantes, 43,31%

possuem ensino fundamental completo, ou seja, 9º ano completo, com as respostas à pergunta de nº 8, se estava empregada/ocupada, antes do início do curso, 68,42% responderam que sim, estavam empregadas, e 31,57% responderam que não estavam empregadas. O percentual das mulheres que não estavam empregadas antes do início do curso, pode estar associado ao baixo nível de escolaridade de 43,31% delas.

Observou-se que algumas estudantes necessitam refazer o curso, por não terem assimilado todos os conteúdos e por não terem adquirido habilidades práticas suficientes para ingressar no mundo do trabalho. A unidade apresenta baixo índice de reprovação conforme dados estatísticos da escola, em torno de 10% a cada rodada de cursos, mas acontece. Escolaridade x conquista de emprego estão diretamente ligados.

- 4- Ainda comparando dados de nível de escolaridade com outros dados, agora com a pergunta de nº 9, renda mensal antes da realização do curso, constatou-se que de acordo com as respostas das estudantes, 37,86%, possuem renda mensal de 1 a 2 salários mínimos, que vai de R\$1482,00 a R\$ 2.964,00, se a estudante estiver em regime de emprego com carteira de trabalho assinada, o que nem sempre acontece, como no caso das diaristas, ainda irá incidir sobre esses valores, descontos trabalhistas. O baixo nível de escolaridade, dessas estudantes, justifica os baixos salários da maioria, além do preocupante dado das que tem renda mensal de menos de 1 salário mínimo ao mês.
- 5- Comparando os dados às respostas à pergunta de nº 5, satisfação após a realização do curso, em relação a empregabilidade e renda, em que 40,07% das estudantes, se consideraram, indiferentes, insatisfeitas ou muito insatisfeitas, e 59,03% se consideram satisfeitas ou muito satisfeitas, com os dados às respostas de nº 7, sobre como vêm seu potencial profissional e pessoal após a conclusão do curso, apesar das estudantes que se sentiram insatisfeitas ou próximo disso, responderam 70,44% se sentiram mais confiantes e capacitadas e 17% se sentiram mas confiantes em aspectos específicos.

Esses dados, juntamente com a observação participante, demonstram, que mesmo sem a resposta imediata de melhoria da empregabilidade e renda, essas estudantes, sentem que evoluíram em relação a confiança nas habilidades adquiridas nos cursos da EPT, o que além de aumentar a

probabilidade de conquistarem melhoria da empregabilidade e renda, pode levar essas mulheres à melhoria da autoestima, esperança em melhoria de qualidade de vida. Esses fatores juntos melhoram a postura dessas estudantes nos momentos das entrevistas de emprego, onde confiança e conhecimento juntos se tornam grandes aliados.

- 6- Comparando os dados às respostas da pergunta de nº 7, sobre como vêm seu potencial profissional e pessoal após a conclusão do curso, onde 70,44% se sentiram mais confiantes e capacitadas e 17% se sentiram mais confiantes em aspectos específicos, com os dados das perguntas de nº 8, renda mensal antes da conclusão do curso, com as respostas às perguntas de nº 11, melhoria da empregabilidade e renda após conclusão dos cursos da EPT, foi possível perceber que a confiança e capacitação que as estudantes adquirem ao longo das 20 semanas de aula, pode estar diretamente ligado com a melhoria da renda mensal dessas estudantes, em que o percentual da faixa de renda mensal, de 20,71%, antes da conclusão do curso, para 12,34% depois da conclusão do curso, torna-se um fator capaz de afastar em torno 8% da linha da pobreza,.

De acordo com o IBGE de 2022, estar na linha da pobreza, é estar na faixa de renda mensal em torno de R\$637,00, ou seja, menos de 1 salário. No Brasil, o percentual de pessoas nessa faixa de renda mensal, segundo os dados do mesmo instituto, caiu de 36,70% de 2021 para 31,60% nessa mesma faixa de renda, abaixo de 1 salário mínimo.

Confrontando com os dados apresentados pelo IBGE no Brasil, a redução das estudantes da EPT de Búzios, que ganhavam menos de 1 salário mínimo antes da conclusão do curso foi de 20,71% das estudantes, caindo para 12,14%, após a conclusão do curso.

Já a faixa de renda mensal de 1 a 2 salários mínimos antes da conclusão do curso foi de 37,86% para 24,29%, em 12 % de redução. Esses dados se tornam benéficos quando observamos que as estudantes com renda mensal de 2 a 3 salários mínimos aumentou de 21,89% para 40,08%, um aumento em torno de 19%, podendo perceber que o percentual está próximo do somatório da redução das duas faixas anteriores, levando a crer que essa faixa de renda salarial, absorveu estudantes que estavam na linha da pobreza, ou próximo da linha da pobreza.

Um fator apresentado pelos dados, em relação a faixa de 3 a 4 salários mínimos teve uma pequena de 0,5 pontos percentuais.

Por sugestão de um dos especialistas que validou os instrumentos, entre eles o questionário sugeriu que fosse ampliada uma faixa salarial na pergunta de nº 10, renda mensal após a conclusão do curso, a sugestão foi aceita e oportunizar que existem possibilidades de crescimento da renda mensal maior do que o previsto para estudantes da EPT em geral.

- 7- Comparando os dados das respostas à pergunta de nº 9, renda mensal antes da conclusão do curso, com os dados das respostas à pergunta de nº 11, renda mensal após a conclusão do curso, mostrou um avanço considerável, reduzindo e 8 pontos percentuais as estudantes com renda mensal inferior a 1 salário mínimo, caiu em torno de 13%, as estudantes com renda, entre 1 e 2 salários mínimos. A faixa de 2 a 3 salários mínimos pode ter absorvido as mulheres das faixas anteriores, pois o somatório da redução das duas primeiras faixas é aproximado ao do aumento da 3ª faixa salarial que foi em torno de 19%. A 4ª faixa de 3 a 4 salários mínimos teve uma queda de 0,5 ponto percentual e ampliou-se uma faixa acima de 4 salários, conforme já mencionado, por sugestão de um dos especialistas que validaram os instrumentos, e apresentou um alcance de 4,45% das estudantes.
- 8- Comparando os dados das respostas à pergunta de nº 11, renda mensal após a conclusão do curso, com os dados as respostas à pergunta de nº 12, conhecimentos adquiridos para melhoria da empregabilidade e renda, conforme analisado no item 7 dessa análise, foi real o aumento da renda mensal dessas estudantes, conforme respondido por elas, seja como emprego formal ou informal, a renda dessas mulheres aumentou, mesmo que ainda não atingiu o ideal, e de acordo com os conhecimentos adquiridos com a realização dos cursos da EPT, pode ter sido o fator que impulsionou essas estudantes na melhoria da renda mensal, pois 72,86%, consideraram os conhecimentos adquiridos nos cursos da EPT, muito ou extremamente importantes, para melhoria de sua empregabilidade e renda mensal. Menos de 12% das estudantes considerou os conhecimentos pouco ou nada importante. Esse comparativo, nos deu indícios de que os cursos da EPT podem melhorar a empregabilidade e renda dessas estudantes.
- 9- Com as respostas à pergunta de nº 13, em relação aos obstáculos enfrentados

pelos estudantes na conclusão dos cursos da EPT, apesar de reais, não foi suficiente para que essas estudantes desistissem, a taxa de evasão entre elas é de 5% enquanto a taxa de evasão dos homens gira em torno de 25%.

O cruzamento de dados das respostas ao questionário, especialmente das perguntas de 4 a 13, revelou aspectos fundamentais sobre a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na vida das estudantes de Búzios, tanto em termos de empregabilidade, quanto de renda. Este exercício de ampliação busca aprofundar a análise desses dados, trazendo novas perspectivas e complementando as informações já apresentadas.

Inicialmente, destacou-se a valorização, pelas estudantes, da qualificação dos professores, das atividades práticas e da qualidade dos conteúdos programáticos. Esses aspectos, segundo observações participantes, são cruciais não apenas para a transmissão de conhecimento, mas também como um suporte vital na orientação profissional e no empreendedorismo. A importância dos professores se estende além da sala de aula, desempenhando um papel fundamental no encaminhamento para o mercado de trabalho, evidenciado por atividades como visitas técnicas e assistência na entrega de currículos e agendamento de entrevistas.

A relação entre o nível de escolaridade das estudantes e sua satisfação pós-curso revela um desafio significativo: a dificuldade de assimilação de conteúdos e desenvolvimento de habilidades práticas, apesar de uma baixa taxa de reprovação. A necessidade de alguns alunos de refazerem o curso aponta para a importância de estratégias pedagógicas que atendam às diversas necessidades de aprendizagem. A comunicação via áudios, por exemplo, destaca-se como uma alternativa significativa para superar barreiras na escrita e oralidade.

Além disso, a confiança e a capacitação adquiridas ao longo do curso não apenas potencializaram a empregabilidade, mas também promoveu um impacto positivo na autoestima e na postura durante processos seletivos. Essa evolução é fundamental, pois, mesmo que algumas estudantes não percebam imediatamente uma melhoria na empregabilidade ou na renda, a sensação de crescimento pessoal e profissional contribui para a persistência e o sucesso a longo prazo.

Os dados também apontaram para uma correlação entre os conhecimentos adquiridos nos cursos da EPT e a melhoria da empregabilidade e renda. A percepção da relevância desses conhecimentos por uma grande maioria das estudantes reforça

o papel da EPT como um vetor de desenvolvimento econômico e social.

Portanto, a análise dos obstáculos enfrentados pelas estudantes na conclusão dos cursos mostra que, apesar dos desafios, a taxa de evasão entre as mulheres é significativamente menor que a dos homens. Esse dado reforça a resiliência e o comprometimento das estudantes com sua formação e desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, o cruzamento dos dados do questionário com observações participantes e análises documentais ilumina o papel transformador da EPT na vida das estudantes de Búzios. Apesar dos desafios, os resultados indicam uma trajetória de empoderamento, aumento da confiança e melhoria das condições de empregabilidade e renda, sublinhando a importância de políticas e práticas educacionais voltadas para a inclusão e a diversificação de oportunidades.

Esses dados foram analisados a fim de atender ao 2º objetivo da pesquisa.

Agora, apresentaremos a análise dos dados das respostas às perguntas de 14 a 20 e se propõem a atender ao 3º objetivo da pesquisa.

- 1- Comparando os dados das respostas à pergunta de nº 14, a importância da conclusão da EPT para melhoria de qualidade de vida, com os dados das respostas à pergunta de nº 15, benefícios da EPT após conclusão do curso, tem relação direta, podendo levar essas mulheres a melhoria da qualidade de vida, que de acordo com 23,07% a melhoria da qualidade de vida foi significativa, e de acordo com 70,85% houve melhoria moderada, 6,07% marcaram que não houve mudança, nenhuma estudante respondeu que a EPT diminuiu sua qualidade de vida, os dados dos benefícios gerados pelos cursos da EPT, de acordo com as estudantes, em 1º lugar possibilidade de empreender, 33,19% , seguido por aumento da independência financeira, por 31,17%, em seguida acesso a melhores oportunidades 16,19% , desenvolvimento de competências e melhoria de qualidade de vida profissional e pessoal também foram citados por elas. Todos esses pontos considerados benefícios após a conclusão da EPT estão diretamente ligados a melhoria da qualidade de vida das mulheres e suas famílias.
- 2- Comparando os dados das respostas à pergunta de nº 16, desafios específicos enfrentados, enquanto mulher foi apontado por 76,51% das estudantes, dentre desse grupo de estudantes que relatou vivenciar essa situação foi focado para analisar as respostas à pergunta de nº 17, a fim de identificar quais são esses desafios específicos essas estudantes enfrentam ao buscar e concluir os

cursos da EPT. Das 189 estudantes que pontuaram terem enfrentado desafios específicos, 60,84% foi devido as dificuldades em conciliar os estudos, com o trabalho e as responsabilidades familiares não remuneradas, que conforme já mencionado ocupa em torno de 30 horas semanais de acordo com dados do IBGE (2022), o que representa uma carga horária de um emprego remunerado de meio período. O segundo ponto de desafio enfrentado foi a falta de incentivo ou apoio, pontuado por 19,04%, seguido da falta de representatividade feminina no curso escolhido, e por fim, mas não menos importante, 6,34% apontou o preconceito ou discriminação de gênero.

- 3- Comparando as respostas à pergunta de nº 15, benefícios da EPT após conclusão do curso, com os dados das respostas à pergunta de nº 17, dificuldades encontradas para realização dos cursos, com as respostas das perguntas de nº 18, sobre quais os canais de comunicação as estudantes tomarem conhecimento sobre os cursos da EPT, foi apontado anteriormente os benefícios que a EPT pode provocar positivamente nas estudantes, as dificuldades que elas passam, enquanto mulheres, e o maior canal de tomada de conhecimento desses cursos ser por indicação de amigos e parentes, como apontou 43,31% das estudantes, é positivo porque se houve a indicação é porque gostaram, mas os canais oficiais da instituição como páginas oficiais das redes sociais com 27,33% e no sites de busca na internet com 22,27% são indícios de que a instituição não divulga seus cursos de maneira clara e acessível a maioria da população.
- 4- Comparando os dados com as respostas à pergunta de nº 15, benefícios apontados pelas estudantes ao concluir os cursos da EPT, foram apontados por 33,19% a possibilidade de empreender, 31,17% conquista do aumento da independência financeira, e 16,19% apontou como benefício o acesso a melhores oportunidades, comparados aos dados das respostas à pergunta de nº 19, principais motivos para a busca de cursos da EPT, apresentam que o principal motivo, com 49,79% foi a busca pelo desenvolvimento profissional, seguidos por 27,53% pela busca da recolocação no mercado de trabalho, aumento de renda pontuados por 19,83%, e interesse pessoal pelo tema apontado por 2,83%. O comparativo desses dados levantados a partir das respostas dessas duas perguntas nos apresenta um panorama de que a maioria dos motivos que fazem com que essas estudantes busquem os cursos

da EPT, são considerados por elas, os benefícios alcançados após a conclusão dos cursos da EPT.

- 5- Agora vamos apresentar os dados da pergunta de nº 20, se as estudantes consideram que o curso atendeu às suas expectativas e se levou essas estudantes a ter o sentimento de ter alcançado ou chegado mais perto de sua emancipação enquanto mulheres.

Todas as perguntas do questionário, respondido pelas estudantes podem estar diretamente ou indiretamente ligadas a essa última pergunta. Pois ao oferecer cursos de EPT, objetivo maior é levar essas mulheres a emancipação financeira e conseqüentemente a efetiva emancipação enquanto mulher.

De acordo com as estudantes 51,57% entende que sim, em parte está no caminho da emancipação a partir da conclusão do curso da EPT, seguidas das 33,19 das estudantes que colocam que sim, que adquiriram completamente sua emancipação. Um total de 15,38% considera que não, não alcançou o caminho para a emancipação. Porém um total de 84,66% das estudantes de alguma forma tem o sentimento de em parte ou completamente ter alcançado o caminho ou a emancipação propriamente dita.

Sabe-se por conhecimento histórico, que a luta das mulheres por autonomia e emancipação vem de muito tempo, e está longe de chegar ao ideal, porém pela observação participante, foi possível perceber que as estudantes se empoderaram ao ingressar nos cursos da EPT, que dá a elas a sensação de terem condições de conquistarem seus objetivos.

E foi possível perceber, que essas mulheres, em geral, mães, com nível de escolaridade baixo, que vivem em condições sociais e econômicas, longe de serem as ideais para um lugar de alto custo de vida, e um turismo que também explora como destacou Coriolano (2017), foram tomando consciência ao longo do curso, com participação efetiva de seus professores específicos, como também pela professora de SSMA e temas transversais, querem mais, e percebem que podem conquistar e galgar degraus mais altos que nem sonharam que um dia poderiam alcançar.

A análise dos dados das respostas às perguntas de 14 a 20 trouxeram à tona reflexões profundas sobre o terceiro objetivo da pesquisa, focado no impacto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na qualidade de vida das estudantes, seus

desafios específicos como mulheres, e sua jornada em busca de emancipação. Este exame aprofundado das respostas forneceu uma visão clara do papel transformador da EPT.

A relação direta entre a conclusão dos cursos da EPT e a melhoria da qualidade de vida das estudantes é evidente. A maioria relatou benefícios significativos, como a possibilidade de empreender, maior independência financeira, e acesso a melhores oportunidades. Esses benefícios são percebidos como catalisadores para a melhoria da qualidade de vida, não só das estudantes, mas também de suas famílias. Isso reflete o potencial da EPT em promover um desenvolvimento socioeconômico mais amplo, impactando positivamente a comunidade em geral.

Os desafios enfrentados pelas mulheres na EPT são destacados, com uma ênfase particular na dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho e as responsabilidades familiares. Esta realidade, somada à falta de incentivo, apoio, e à experiência de preconceito ou discriminação de gênero, sublinha a necessidade de estruturas de apoio mais robustas para mulheres na EPT, visando uma participação mais equitativa e eficaz.

Interessante notar é a forma como as estudantes tomam conhecimento dos cursos da EPT, majoritariamente por meio de indicações de amigos e parentes, sugerindo um forte componente comunitário e de rede na disseminação de informações sobre a EPT. No entanto, isso também indica uma oportunidade para as instituições melhorarem a divulgação de seus cursos, tornando-os mais acessíveis a uma parcela mais ampla da população.

Os motivos que levaram as mulheres a buscar os cursos da EPT, e os benefícios percebidos após a conclusão, são profundamente alinhados. O desejo de desenvolvimento profissional, recolocação no mercado de trabalho, e aumento de renda destacam-se como fatores determinantes. Esse alinhamento entre motivações e resultados obtidos enfatiza o papel da EPT como um mecanismo eficaz de empoderamento e avanço socioeconômico para as mulheres.

Nesse sentido, a consideração sobre se os cursos da EPT atenderam às expectativas das estudantes e contribuíram para a sua emancipação revela uma visão positiva, com uma grande maioria sentindo-se em parte ou totalmente no caminho para alcançar a emancipação. Esse sentimento de empoderamento e avanço é um testemunho poderoso do impacto da EPT, não apenas em termos educacionais e profissionais, mas também como uma força para a emancipação feminina.

A análise dos dados das perguntas de 14 a 20 reforçou a visão da EPT como uma ferramenta vital para a promoção da igualdade de gênero, desenvolvimento socioeconômico, e empoderamento das mulheres. Os desafios específicos, enfrentados pelas mulheres na EPT, embora significativos, são superados pelos benefícios tangíveis e pelo avanço rumo à emancipação, evidenciando o papel crucial da EPT na construção de um futuro mais justo e igualitário para as mulheres.

Poderíamos continuar fazendo cruzamento de mais dados e comparando com tantos outros, mas de acordo com a análise realizada e com os cruzamentos realizados e analisados, já somos capazes de tecer algumas conclusões sobre o estudo a fim de verificar se respondem ao pergunta problema e aos objetivos da pesquisa.

A análise combinada das respostas às perguntas de 4 a 13 e de 14 a 20 do questionário ofereceram uma visão detalhada sobre os impactos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na vida das estudantes de Búzios. Essa análise conjunta iluminou tanto os aspectos pragmáticos relacionados à empregabilidade e renda quanto os efeitos mais abrangentes sobre a qualidade de vida, os desafios específicos enfrentados por mulheres e sua jornada em direção à emancipação.

Empregabilidade, renda e capacitação profissional:

As respostas das perguntas de 4 a 13 revelam uma clara valorização da qualificação dos professores, das atividades práticas e da qualidade dos conteúdos programáticos, enfatizando a importância da EPT na preparação para o mercado de trabalho. A análise destaca a relação direta entre a capacitação adquirida nos cursos e a melhoria da empregabilidade e da renda, sublinhando o papel vital da EPT como catalisador para o desenvolvimento socioeconômico dos indivíduos e da comunidade.

Qualidade de vida e emancipação feminina:

Por outro lado, as respostas de 14 a 20 expandiram a compreensão dos impactos da EPT, demonstrando que os benefícios vão além do desenvolvimento profissional, influenciando significativamente a qualidade de vida das estudantes e promovendo sua emancipação. A possibilidade de empreender, a conquista da independência financeira e o acesso a melhores oportunidades de trabalho foram percebidos como elementos transformadores que impulsionaram as mulheres para além das fronteiras do desenvolvimento econômico, alcançando melhorias na esfera pessoal e social.

Desafios e superações:

A análise conjunta também revelou uma trajetória de empoderamento que

transcende a capacitação técnica, onde a EPT serviu como um meio para alcançar a emancipação feminina. Este empoderamento foi evidenciado não apenas na melhoria das condições de empregabilidade e renda, mas também no aumento da autoestima, na confiança e na percepção de estar no caminho da emancipação.

Juntas, essas análises reforçaram a visão da EPT não apenas como um instrumento de desenvolvimento profissional, mas também como um veículo para a promoção da igualdade de gênero, o empoderamento das mulheres e a transformação socioeconômica.

Os dados ilustraram como a EPT pode ser uma ferramenta poderosa na construção de um futuro mais equitativo, onde as mulheres não apenas participam ativamente do mercado de trabalho, mas também avançam em direção à plena realização pessoal e profissional.

Ao integrar os dados das perguntas de 1 a 3, que caracterizam demograficamente as estudantes da EPT em Búzios no ano de 2023, com as análises profundas das perguntas de 4 a 20, obtemos uma imagem abrangente que nos permitiu compreender não apenas os impactos tangíveis da EPT, mas também quem são as mulheres que buscam essa formação e como os cursos estão alinhados às suas necessidades e aspirações.

A caracterização demográfica apontou para um grupo predominantemente jovem, que concluiu o ensino fundamental e está à procura de oportunidades de qualificação profissional. Essas estudantes, vivendo em arranjos compartilhados com familiares ou companheiros, indicam um suporte existente, mas também, uma potencial necessidade de desenvolvimento profissional que possa levar a uma maior independência financeira e pessoal.

As respostas às perguntas de 4 a 13 realçaram a valorização da qualificação docente, da prática e da qualidade dos conteúdos, fundamentais para a preparação dessas jovens para o mercado de trabalho. Isso sugeriu que a EPT não apenas atendeu a uma necessidade imediata de capacitação para a empregabilidade e potencial aumento de renda, mas também respondeu ao desejo de ascensão socioeconômica dessas jovens, muitas das quais buscam superar as limitações impostas por níveis de escolaridade mais baixos.

O feedback das perguntas de 14 a 20 expandiu nossa compreensão sobre como a EPT transcendeu ao desenvolvimento de habilidades técnicas, afetando positivamente a qualidade de vida e contribuindo para a emancipação das estudantes.

Este aspecto foi particularmente relevante para o grupo demográfico em questão, sugerindo que a EPT ofereceu não apenas caminhos para a empregabilidade, mas também para o empoderamento e a independência.

A conjugação desses dados demográficos com as análises de impacto da EPT pareceu iluminar a jornada dessas estudantes não apenas como um percurso educacional, mas como uma experiência de vida transformadora. A presença de desafios específicos enfrentados por mulheres, como a conciliação dos estudos com responsabilidades familiares, reforçou a importância de oferecer suporte direcionado e oportunidades educacionais que reconheçam e se adaptem às realidades vividas por essas estudantes.

Integrando os dados demográficos com os impactos da EPT, ficou evidente que os cursos oferecidos pela FAETEC/Búzios foram vitais para as jovens da região, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional que foram além do ambiente acadêmico. Essa análise integrada não só ressaltou a relevância da EPT na promoção da igualdade de gênero e do empoderamento feminino, mas também sublinhou a importância de políticas educacionais e práticas pedagógicas que sejam inclusivas e sensíveis às necessidades específicas das mulheres jovens que buscam nesses cursos um caminho para um futuro mais promissor e emancipado.

O paralelo entre a análise de dados do questionário e a observação participante na FAETEC/Búzios ofereceu um retrato abrangente e detalhado do impacto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na vida das estudantes, iluminando as nuances e detalhes que os números por si só não podem revelar. Este cruzamento e permitiu uma compreensão mais profunda do ambiente educacional e do papel transformador da EPT.

A descrição do ambiente educacional, incluindo salas de aula climatizadas, laboratórios de informática bem equipados, e salas temáticas específicas para cursos, como a de auxiliar de cozinha e bartender, refletiu o compromisso da instituição com a oferta de uma educação de qualidade e relevante para o mercado de trabalho. A estrutura física, elogiada pelas estudantes nas respostas às perguntas de 4 a 13, é corroborada pelas observações participante, destacando a importância de um ambiente de aprendizado adequado no desenvolvimento de competências profissionais.

As áreas de convivência, a biblioteca, e os eventos e atividades

extracurriculares, como os projetos integradores, não apenas complementaram a experiência educacional, mas também promoveram a inclusão e o bem-estar dos estudantes. Esse aspecto foi particularmente relevante, considerando o perfil demográfico das estudantes, que muitas vezes enfrentam desafios relacionados à conciliação dos estudos com responsabilidades familiares.

A existência de espaços de convivência e suporte adicional, como o lanche servido diariamente, ressaltou a atenção da instituição às necessidades dos estudantes, alinhando-se aos benefícios percebidos após a conclusão dos cursos destacados nas respostas de 4 a 20.

A observação participante revelou um alto nível de engajamento e dedicação dos estudantes, especialmente em eventos como o projeto integrador, que não apenas valorizou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, mas também incentivou o empreendedorismo e o desenvolvimento de projetos individuais ou em dupla. Esse engajamento refletiu a percepção de empoderamento e emancipação feminina identificada nas respostas às perguntas, mostrando como a EPT atuou como um catalisador para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A integração dos dados quantitativos com as observações participantes e a análise de documentos institucionais ofereceu uma visão do impacto da EPT na FAETEC/Búzios. Revelou que a instituição não apenas proporcionou um ambiente de aprendizado de alta qualidade, mas também apoiou as estudantes de maneira abrangente, reconhecendo e atendendo às suas necessidades específicas. Essa abordagem integrada e focada na estudante contribuiu para uma experiência educacional.

Integrando os dados quantitativos com a análise documental e a observação participante, emergiu uma visão abrangente EPT na FAETEC/Búzios. Essa abordagem tripartida permitiu uma compreensão aprofundada de como a infraestrutura física, os recursos pedagógicos, as práticas educacionais, e o ambiente social da instituição interagem para moldar a experiência educacional e profissional das estudantes. Revelou-se, assim, uma instituição comprometida não apenas com a excelência educacional, mas também com o suporte ao desenvolvimento pessoal e profissional das estudantes, enfatizando a EPT como um caminho vital para o empoderamento feminino e a emancipação socioeconômica.

CONCLUSÕES

Após a análise dos dados apresentados pelo questionário, da observação participante, da análise dos documentos da EPT, como planos de curso e PPP, somos capazes de tecer as seguintes conclusões sobre a contribuição da EPT para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes da FAETEC/Búzios

Em seguida, será apresentado as propostas que foram ponderadas e analisadas após a realização desse estudo. A intenção aqui é contribuir para análise de uma possível melhoria da empregabilidade e renda dessas estudantes que concluíram os cursos.

Em virtude dos dados mencionados, conclui-se, que o perfil das estudantes que concluíram os cursos da EPT da FAETEC/Búzios do ano 2023 foi composto, em sua maioria, por mulheres entre 25 a 29 anos, na maioria com ensino fundamental completo e vivem em arranjos de moradia, seja com familiares, companheiros (as).

A desigualdade social em Armação dos Búzios torna-se evidente, pelo contraste das moradias nas áreas consideradas nobres da cidade, comparadas as moradias da periferia, acirradas pela concorrência da mão de obra mais qualificada oriundas das cidades vizinhas, de grandes centros urbanos e do exterior.

A necessidade de fluência em idiomas para conquista de melhores empregos devido ao fato de o município fazer parte do roteiro de turismo internacional, sendo o 5º destino turístico, mais visitado no mundo, o que dificulta, em geral, a população nascida no município, que até pouco tempo sem a oferta não oferecia cursos de inglês/espanhol.

O alto custo de vida e a especulação imobiliária, faz com que moradores de famílias de pescadores tradicionais, migrem para municípios vizinhos, que apresentam custo de vida mais baixo, porém deslocam-se para Búzios a fim de trabalhar, já que a oferta de emprego na cidade é maior que nas cidades vizinhas.

Após obter as respostas do questionário elaborado pelo Google Forms, e enviados as concluintes dos cursos da EPT, via Whatsapp e/ou SMS, foi possível analisar dados suficientes capazes de responder à pergunta problema e contemplar os objetivos específicos estabelecidos para essa pesquisa.

Em relação ao que deve ser agregado para melhoria dos cursos concluiu-se que não é necessário conforme relataram os especialistas que analisaram e validaram os

documentos.

As instalações da unidade foram consideradas de boa qualidade e atendem aos objetivos do curso e às necessidades das estudantes, conforme respostas do questionário e da entrevista.

As pessoas, em geral, recomendam para parentes e amigos produtos ou serviços que os deixam satisfeitos e a maioria das estudantes, de acordo com o questionário, recomendaria o curso, indicio forte de satisfação.

Ao serem perguntadas se fariam outros cursos da instituição a maioria disse que talvez fariam outros cursos da instituição e um número considerável diz que com certeza fariam, indicio de credibilidade da instituição.

Conclui-se que, a presença do professor e os conteúdos programáticos atendem ao objetivo do curso, de acordo com as estudantes e os especialistas que validaram, pois apresentam linguagem acessível.

Portanto, quanto ao alcance dos objetivos da pesquisa, cabe ressaltar que o **1º objetivo** específico: *Descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC/Búzios*, foi apresentada baseada na análise dos planos de curso, Projeto Político Pedagógico.

Os documentos foram analisados e considerados consistentes, condizentes com a proposta pedagógica de cursos de capacitação profissional e tecnológica, e a possibilidade de estar em espaços diferentes como sala de aula tradicional, laboratório de informática, sala de multimídia, com recursos audiovisuais, e visita técnica na hotelaria local, fazem do curso uma referência na unidade além da filosofia do “aprender fazendo” presente na proposta pedagógica.

A proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) implementada pela FAETEC/Búzios emerge como um modelo exemplar de ensino aplicado, cuja estratégia "aprender fazendo" se traduz em uma metodologia eficaz e envolvente.

Essa abordagem pedagógica é meticulosamente delineada nos planos de curso e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, documentos esses que foram rigorosamente analisados e identificados como não apenas consistentes, mas também alinhados com os ideais e as necessidades contemporâneas da capacitação profissional e tecnológica.

A diversidade dos espaços de aprendizagem disponíveis para as estudantes, como salas de aula tradicionais, laboratórios de informática, salas de multimídia

equipadas com recursos audiovisuais avançados, além da oportunidade de participar de visitas técnicas em estabelecimentos hoteleiros locais, destacam-se como um diferencial da FAETEC/Búzios.

Essa variedade oferece uma gama de contextos educativos, permitindo que as estudantes experimentem e apliquem seus conhecimentos em cenários reais e simulados, promovendo uma compreensão profunda e prática das disciplinas estudadas.

O cerne da proposta pedagógica da FAETEC/Búzios reside na filosofia do "aprender fazendo", um princípio que encoraja a experimentação ativa e a aplicação prática do conhecimento. Essa abordagem não apenas facilita a assimilação de conteúdos complexos de maneira mais efetiva, mas também prepara os estudantes para as demandas e desafios do mercado de trabalho, equipando-os com as habilidades e a confiança necessárias para prosperar em suas respectivas carreiras.

A implementação dessa proposta pedagógica transformou a FAETEC/Búzios em uma referência em educação profissional e tecnológica. Os estudantes beneficiam-se de um currículo que é ao mesmo tempo rigoroso e flexível, teórico e prático, garantindo uma educação holística que abrange tanto o desenvolvimento de habilidades técnicas quanto a formação de valores como criatividade, inovação e responsabilidade social. A experiência educacional na FAETEC/Búzios, portanto, transcende o aprendizado tradicional, preparando os estudantes não apenas para entrar no mercado de trabalho, mas também para contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Podemos concluir que o 1º objetivo específico da pesquisa foi plenamente alcançado ao descrever a proposta pedagógica da FAETEC/Búzios. A análise dos documentos revelou uma abordagem educacional que é ao mesmo tempo inclusiva, inovadora e alinhada com as demandas do mercado de trabalho atual. A filosofia do "aprender fazendo", integrada em todos os aspectos da proposta pedagógica, não apenas define a FAETEC/Búzios como um padrão de excelência em educação profissional e tecnológica, mas também garante que suas estudantes estejam prontas para enfrentar, e transformar o mundo ao seu redor.

Quanto ao alcance do **2º objetivo** específico, "*Identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e Profissional presente nos cursos para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes*" observou-se que, a análise das respostas proporcionou uma visão detalhada sobre como os cursos oferecidos pela

FAETEC/Búzios impactaram as oportunidades de trabalho e renda das mulheres na região, refletindo as realidades sociais, econômicas e culturais que moldam o mercado de trabalho local.

A partir das respostas coletadas, e da análise dos dados apresentados foi possível observar que a Educação Tecnológica e Profissional (ETP) fornecida pela FAETEC/Búzios tem um papel significativo na melhoria da empregabilidade e renda das mulheres. Primeiramente, os dados sugerem que os cursos oferecem habilidades técnicas e profissionais relevantes, que estão em alta demanda no mercado de trabalho local e regional. Isso é essencial para aumentar a empregabilidade das mulheres, proporcionando-lhes competências que as destacam em um ambiente de trabalho competitivo.

Além disso, a análise das respostas indica que a educação tecnológica e profissional contribui para a melhoria da autoestima e do autoconhecimento das mulheres, além de se sentirem mais qualificadas e capacitadas para o mercado de trabalho. A capacitação profissional oferecida pelos cursos da FAETEC/Búzios permite que as mulheres adquiram não apenas habilidades técnicas, mas também competências interpessoais e de gestão, fundamentais para o desenvolvimento de carreiras bem-sucedidas e para a negociação de melhores salários.

Esse aspecto é crucial para entender a contribuição dos cursos na melhoria da renda das mulheres, uma vez que a confiança adquirida e as habilidades desenvolvidas as capacitam a buscar posições mais altas e negociar salários mais elevados.

A inserção das mulheres no mercado de trabalho, especialmente em campos tecnológicos e profissionais, frequentemente enfrenta obstáculos estruturais e culturais. No entanto, os dados sugerem que a FAETEC/Búzios desempenhou um papel importante na mitigação dessas barreiras, oferecendo um ambiente de aprendizado inclusivo além de suporte para essas mulheres. Isso inclui orientação profissional, acesso a redes de contatos profissionais e encorajamento para explorar carreiras em áreas tecnológicas, onde as mulheres são historicamente sub-representadas.

Ademais, pode-se concluir a partir da análise das respostas ao questionário, a importância da flexibilidade dos cursos, que são desenhados para acomodar as necessidades das mulheres, muitas das quais equilibram responsabilidades familiares com suas aspirações profissionais. Essa abordagem não só facilita o

acesso à educação profissional e tecnológica para um maior número de mulheres, mas também contribui para a sustentabilidade de sua participação no mercado de trabalho a curto, médio e longo prazo.

A análise das respostas das perguntas de 1 a 13 do questionário permitiu evidenciar que a proposta da Educação Profissional e Tecnológica oferecida pela FAETEC/Búzios é fundamental para a melhoria da empregabilidade e da renda das mulheres da região.

Por meio da oferta de cursos que estão alinhados com as demandas do mercado de trabalho, que promovem o desenvolvimento de uma ampla gama de habilidades e que apoiam a inclusão e a flexibilidade, a FAETEC/Búzios contribui significativamente para a autonomia econômica das mulheres e para a construção de uma sociedade mais igualitária. Esses resultados sublinham a importância da continuidade e expansão desses programas, visando não apenas a melhoria da condição de vida das mulheres, mas também o desenvolvimento socioeconômico mais amplo da região.

Nesse sentido, foi possível concluir que os cursos da EPT, realmente vão de encontro a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres do município de Búzios, atendendo ao 2º objetivo da pesquisa.

Quanto ao alcance do **3º objetivo** específico, *“determinar se a melhoria da empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos da EPT à emancipação”*, foi possível concluir que; ao analisar as respostas dadas às questões de 14 a 20 do questionário previamente examinado, tornou-se evidente que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) teve um impacto significativo na promoção da empregabilidade e no aumento da renda das mulheres que concluíram seus cursos. Este efeito, por sua vez, desempenhou um papel crucial na facilitação de sua emancipação.

A melhoria na empregabilidade é destacada pelo aumento substancial no número de mulheres que conseguiram emprego após a conclusão dos cursos da EPT. As respostas indicaram não apenas uma maior facilidade em encontrar trabalho, mas também a obtenção de posições que requerem habilidades especializadas, o que implica um reconhecimento da qualificação obtida através da EPT. Além disso, a melhoria da renda, como relatado pelas participantes, não só melhorou suas condições de vida, mas também, proporcionou-lhes maior autonomia financeira. Este aspecto é particularmente significativo, pois a autonomia financeira é frequentemente

considerada um indicador chave de emancipação.

A correlação entre a conclusão dos cursos da EPT e a emancipação das mulheres é reforçada pelas respostas que evidenciam um sentimento de autoeficácia e empoderamento. A educação e a formação recebidas permitiram que essas mulheres se vissem como profissionais competentes, capazes de contribuir significativamente para o mercado de trabalho e, por extensão, para a sociedade. Este senso de realização pessoal e profissional é um passo fundamental em direção à emancipação, pois fortalece a autoestima e a determinação para buscar independência em várias esferas da vida.

Portanto, com base nas evidências coletadas e analisadas nas respostas às questões de 14 a 20, pode-se concluir com confiança que a EPT atingiu o terceiro objetivo específico da pesquisa. A melhoria da empregabilidade e da renda entre as mulheres que concluíram os cursos da EPT não apenas contribuiu para sua emancipação econômica, mas também promoveu um censo ampliado de autonomia e auto realização. Este impacto positivo sublinha a importância da EPT como uma ferramenta vital para empoderar mulheres, permitindo-lhes quebrar barreiras e pavimentar o caminho para sua plena emancipação.

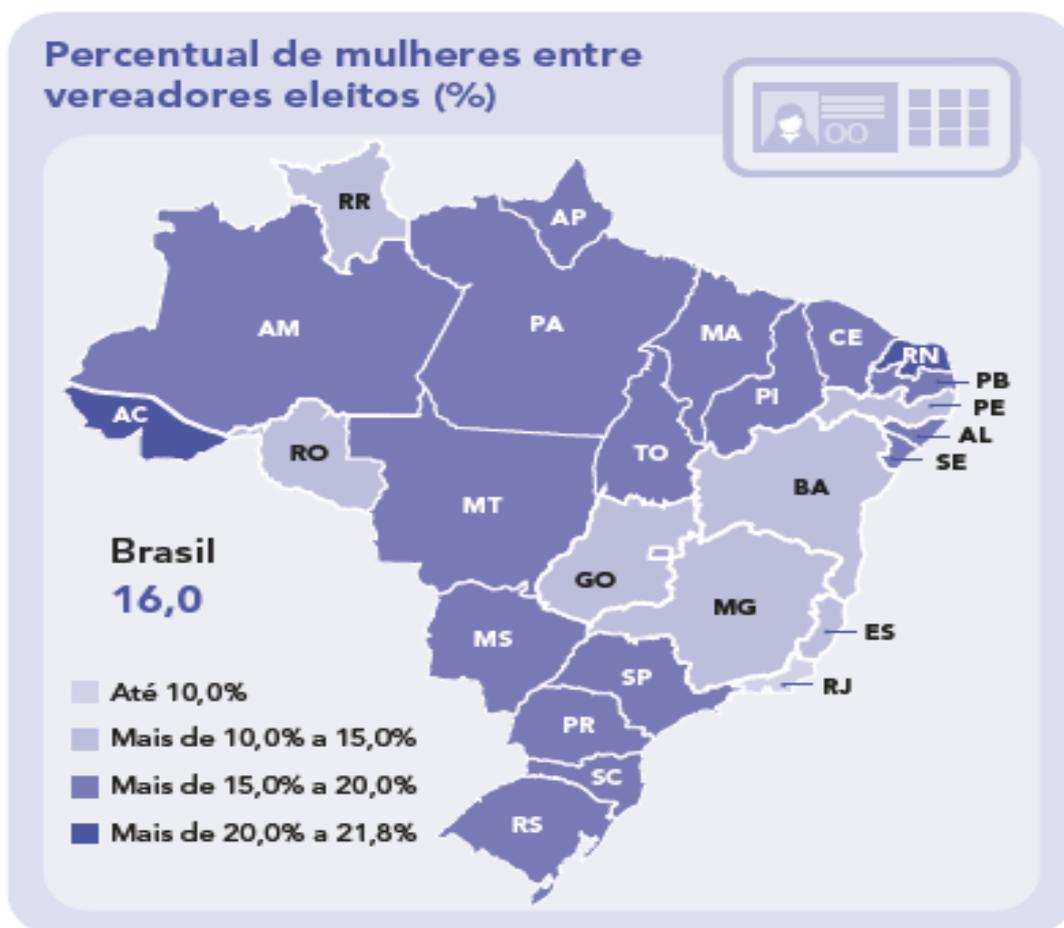
Pode-se concluir a partir da análise dos dados, que o 3º objetivo da pesquisa, começou a ser alcançado pelas mulheres que cursaram a EPT, porém ainda há muito que avançar para a emancipação plena dessas mulheres. A conquista pela emancipação tema abordado por Bell Hooks, Simone de Beauvoir, dentre outras que estudaram e buscaram abertura para conquistas e emancipação das mulheres, apesar de acontecer desde a revolução industrial, ainda há necessidade de mais pessoas engajadas, de apoio dos governantes e de políticas públicas para que as mulheres possam crescer no mercado de trabalho, e possam entrar para a vida política e assumir cargos de liderança, com melhores salários.

Esse é ainda um longo caminho a trilhar, segundo estudo publicado pelo IBGE, sobre indicadores de gênero, no ano de 2022, a participação das mulheres na vida pública e tomada de decisão, nas câmaras de vereadores municipais, país de 16,00%, no Rio de Janeiro, estado onde está inserido a instituição da EPT, foi a menor participação, 9,8%.

Em relação aos cargos gerenciais, no mesmo ano, 37,40% dos cargos de liderança foram ocupados por mulheres, enquanto 62,60% foram ocupados por homens, no Brasil, no Rio de Janeiro o cenário não é diferente.

As figuras abaixo, demonstram essa realidade.

Figura nº 47 - Percentual de mulheres entre vereadores eleitos no Brasil



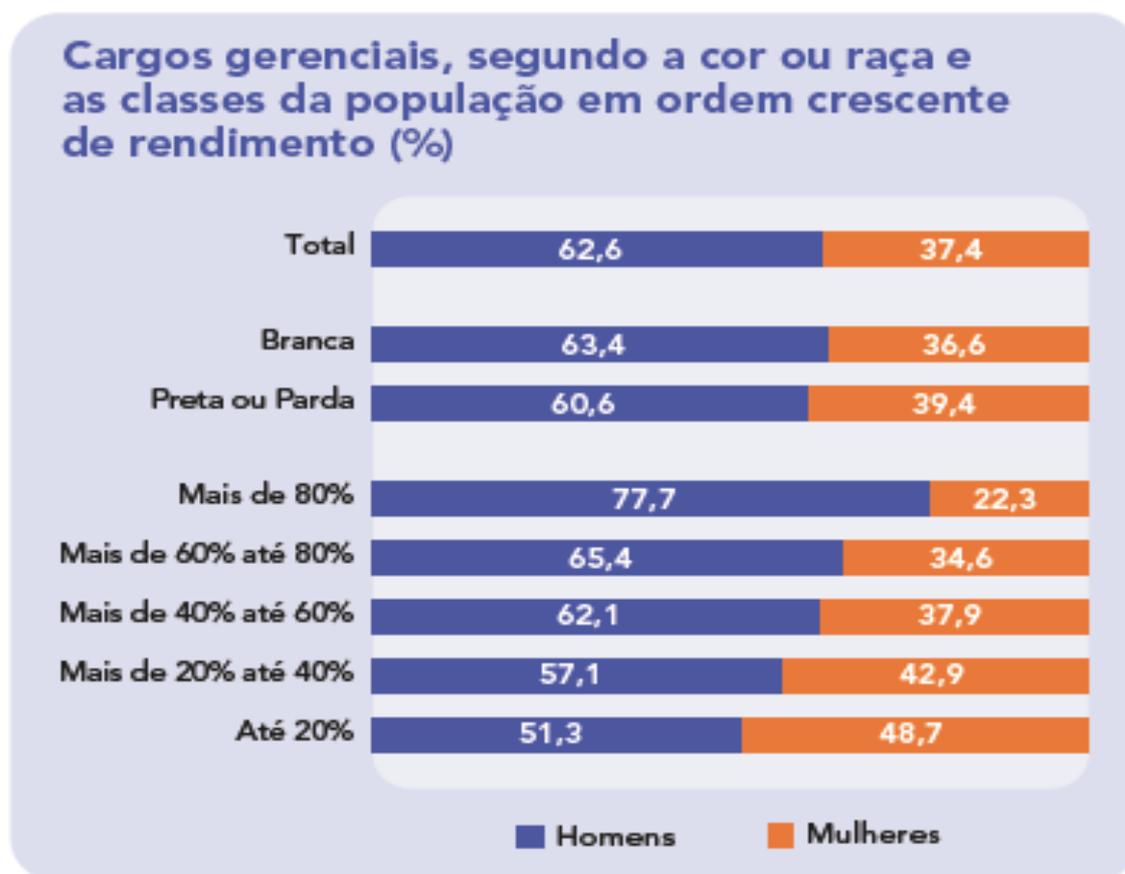
Fonte: REPOSITÓRIO de dados eleitorais. Brasília, DF: Tribunal Superior Eleitoral - TSE, 2020. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/hotsites/pesquisas-eleitorais/index.html>. Acesso em: jan. 2021

Em relação aos cargos de liderança o cenário não é diferente, houve aumento de ocupação de cargos de liderança, porém ainda não se atingiu o ideal, principalmente levando-se em consideração que elas são a maioria da população brasileira, mais da metade.

Na figura abaixo observamos que os homens, tanto brancos, como negros, tem uma participação efetiva nos cargos de liderança, em relação às mulheres.

Esses dados foram apurados a partir da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2019).

Figura nº 48 - Cargos de liderança ocupados por mulheres no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

O Brasil integra, desde 2012, o Grupo Interinstitucional de Peritos em Estatísticas de Gênero (IAEG – GS) coordenados pela Divisão de Estatística das Nações Unidas (UNSD), e composto por representantes de estatísticas de gênero de instituições internacionais, regionais e nacionais. São objetivos desse grupo, acordar áreas prioritárias no debate sobre desigualdades de gênero e fortalecer capacidades estatísticas para produção de informações relevantes para a temática.

O respeito às recomendações internacionais na construção de indicadores de monitoramento comparáveis entre os países e participação nos diversos fóruns internacionais, para além de fazer parte do plano de trabalho regular do IBGE, mostrou-se importante em termos de incentivo e reconhecimento da produção estatística brasileira.

Dessa forma, foi elaborado o Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero (CMIG), que norteia a organização dos indicadores informativos de estatísticas de gênero elaborados pelo IBGE. Os indicadores são organizados em cinco domínios

relacionados a uma ou mais áreas de concentração da Plataforma de Ação de Pequim de 1995. Do total de 52 indicadores quantitativos propostos no CMIG, foi possível construir 39, complementados por outros sete, correlacionados a cada temática, alguns como proxies de indicadores originalmente propostos sem disponibilidade de dados no originalmente propostos sem disponibilidade de dados no País.

Os indicadores que constam do CMIG para o Brasil foram construídos a partir de fontes de dados variados. No âmbito da produção pelo IBGE, foram utilizados a Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a Projeção da População por Sexo e Idade, as Estatísticas do Registro Civil, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e a Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (Estadísticas e Municipais). A essas somaram as fontes de dados do Ministério da Saúde (DATASUS), Presidência da República, Congresso Nacional, Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

SUGESTÕES

A partir da análise documental, da observação participante, da análise dos resultados do questionário e das conclusões realizadas, somos capazes de tecer algumas sugestões, a partir da percepção da importância da EPT para essas mulheres, e alguns ajustes que podem ser feitos a fim de melhorar a qualidade do ensino ofertado e também de possibilitar essas estudantes a ingressar no mercado de trabalho de forma efetiva.

Concluimos que a EPT desempenha um papel fundamental no fortalecimento da empregabilidade e rendas das mulheres, podendo levá-las ao caminho do empoderamento feminino e da emancipação. Para garantir a igualdade de oportunidades e o aumento da renda, é fundamental implementar políticas e práticas que promovam o acesso a formação profissional de qualidade.

Em primeiro lugar, é essencial investir ainda mais, em programas de EPT que sejam acessíveis e inclusivos, levando em consideração as necessidades específicas dessas mulheres, como flexibilidade de horários e a oferta de creches para mães estudantes.

Além disso é importante promover a orientação vocacional desde cedo,

incentivando meninas a considerarem carreiras em áreas tradicionalmente dominadas por homens, como tecnologia, engenharia e ciências exatas.

Outra medida importante é o estímulo à formação empreendedora em todos os cursos da EPT, capacitando mulheres para que possam abrir seus próprios negócios e se tornarem independentes financeiramente. Isso pode ser feito por meio de parcerias com incubadoras de negócios, oferecendo suporte técnico e acesso a linhas de crédito, específicas para empreendedoras.

Além disso, é fundamental promover a igualdade de gênero no mercado de trabalho, combatendo a discriminação salarial e incentivando empresas a adotarem políticas de equidade salarial e de promoção profissional baseadas no mérito, independentemente do gênero.

Importante também, é fomentar o desenvolvimento de habilidades digitais entre as mulheres, preparando-as para os desafios do mercado do século XXI. Isso pode ser feito por meio de cursos de EPT voltados para tecnologia da informação, comunicação, bem como promovendo a inclusão digital em comunidades menos favorecidas.

Com o crescimento contínuo do turismo internacional, a demanda por profissionais fluentes em idiomas estrangeiros no setor hoteleiro, agências de viagens e serviços turísticos tem aumentado de forma expressiva, principalmente pós período pandêmico. Para atender a essas necessidades e garantir excelência no atendimento aos turistas é fundamental aprimorar a forma como os cursos de idioma são oferecidos pela instituição.

É essencial que os cursos de idiomas destinados ao mercado turístico internacional foquem não apenas na gramática e vocabulário básico, mas também na comunicação efetiva em situações reais do dia a dia dos profissionais do setor, isso inclui treinamento específico para lidar com clientes estrangeiros, compreensão das nuances culturais e práticas de cortesia em diferentes países, principalmente dos países de língua espanhola, que se tornou o maior público que frequenta a região.

Parcerias estratégicas com empresas do setor turístico podem enriquecer os cursos, proporcionando experiências práticas, estágios e imersões em ambientes multiculturais. A interação direta com profissionais e clientes internacionais durante o aprendizado do idioma pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e interpessoais das estudantes.

Outra sugestão, nesse sentido, é a utilização de tecnologias inovadoras no

ensino de idiomas, como realidade virtual e plataformas de aprendizagem online, que permitam simular situações reais e oferecer um ambiente imersivo para a prática da língua estrangeira. Isso proporcionaria às estudantes uma experiência mais próxima a realidade que encontrarão no mercado de trabalho turístico internacional.

É importante que os cursos ofereçam certificações reconhecidas internacionalmente, com foco nas competências linguísticas específicas exigidas pelo mercado de trabalho turístico. Isso pode incluir exames de proficiência adaptados às necessidades do setor e parâmetros internacionais de avaliação do domínio do idioma, a nível de conversação. Os cursos de idiomas oferecidos pela instituição dessa região não são voltados para o turismo. Ainda facultativo que os professores trabalhem com o vocabulário voltado para o turismo.

Ao adotar essas sugestões em relação aos cursos de idioma, a instituição estará contribuindo para a formação de profissionais capacitados e preparados para atender as demandas do mercado de trabalho turístico de fama internacional, elevando o padrão de excelência no atendimento aos turistas estrangeiros.

Em relação à divulgação dos cursos da EPT, observou-se que as estudantes tomam conhecimento desses cursos, mais por indicação de outras pessoas e familiares, que pelos canais oficiais de comunicação da FAETEC/Búzios, nesse sentido sugerimos, para contornar essa situação, que seja implementado um programa de embaixadores estudantis, onde os próprios estudantes dos cursos atuariam como divulgadores e influenciadores junto as suas redes sociais, comunidades e círculos de amizade. Esses embaixadores estudantis poderiam compartilhar suas experiências positivas, os benefícios dos cursos e os resultados alcançados, ampliando assim a visibilidade e credibilidade da instituição que promove os cursos da EPT.

Outra sugestão, é que a instituição promova eventos abertos à comunidade, como workshops, palestras, e dia de portas abertas, nas quais, as pretensas estudantes teriam a oportunidade de interagir com as atuais estudantes, professores e funcionários da instituição, conhecendo de perto as instalações, os recursos disponíveis e esclarecendo dúvidas sobre os cursos oferecidos.

Outra estratégia seria investir em campanhas de marketing para o público-alvo, utilizando plataformas de mídia social e conteúdo relevante que destaque os benefícios dos cursos da EPT. Isso pode incluir depoimentos de ex-estudantes bem-sucedidos, informações sobre oportunidades de emprego após a formação e dados

que evidenciem o impacto positivo da educação profissional e tecnológica na vida das pessoas.

Outra sugestão importante para sensibilizar os empresários locais sobre a importância de garantir salários iguais para mulheres e homens desempenhando as mesmas funções é promover conscientização e oferecer dados concretos que evidenciem a disparidade salarial de gênero. Isso pode ser feito por meio de iniciativas como, workshops e palestras voltados aos empresários, gestores e profissionais de recursos humanos, apresentando estudo de equidade de gênero que apresentem estudos e estatísticas que comprovem a diferença salarial entre homens e mulheres em contextos profissionais similares.

Além disso, esses eventos podem abordar os impactos positivos da igualdade salarial no ambiente de trabalho e na produtividade de equipes, além de ir de encontro ao alcance do ODS 5, igualdade de gênero, que pode influenciar o alcance dos demais ODS, incluindo a erradicação da pobreza, bem como o desenvolvimento econômico da região.

Outra sugestão nesse sentido, é compartilhar exemplos de empresas que adotaram políticas de remuneração justa e igualdade de oportunidades, destacando os benefícios obtidos tanto em termos de reputação corporativa, quanto em retenção e valorização de seus colaboradores.

Esses casos reais podem ilustrar como a equidade salarial contribui para um ambiente mais justo e inclusivo.

Importante também é oferecer programas de capacitação sobre vies inconsciente, visando sensibilizar os gestores sobre a influência desses preconceitos nas decisões de contratação, promoção e remuneração. Ao compreender melhor as possíveis barreiras que impedem a igualdade salarial, os empresários podem estar mais propensos a implementar mudanças efetivas.

Estabelecer programas de certificação ou selos de reconhecimento para empresas que demonstrem compromisso com a equidade salarial, incentivando a adoção de práticas mais justas e transparentes.

Ao promover essas iniciativas, é possível avançar na conscientização dos empresários sobre a importância da igualdade salarial entre homens e mulheres, contribuindo para a construção de ambientes de trabalho mais equitativos e inclusivos.

Uma sugestão para melhorar a empregabilidade e renda das estudantes,

visando não apenas sua própria emancipação e empoderamento, mas também a capacidade de replicar ganhos em suas comunidades e com suas filhas, seria oferecer programas de desenvolvimento pessoal e profissional que englobem capacitação em habilidades técnicas, fornecendo cursos de EPT que estejam atualizados e alinhados com as demandas do mercado de trabalho local. Isso pode incluir treinamento em áreas como tecnológica da informação, saúde, gestão, empreendedorismo e outras habilidades relevantes para o mercado de trabalho.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, oferecendo suporte para o desenvolvimento de habilidades como comunicação eficaz, resolução de problemas, trabalho em equipe, liderança e inteligência emocional. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso profissional e para a capacidade de influenciar positivamente suas comunidades e também suas filhas.

Estabelecer programas de mentoria que conectem as estudantes a profissionais experientes que possam oferecer orientação personalizada sobre carreiras, networking e desenvolvimento profissional. Isso pode ajudar estudantes a visualizar trajetórias profissionais viáveis e a superar desafios específicos que possam enfrentar.

Incluir módulos de educação financeira e empreendedorismo nos cursos de EPT, capacitando estudantes a gerir finanças pessoais, buscar oportunidades empreendedoras e iniciar seus próprios negócios.

Estabelecer parcerias com empresas locais para facilitar a inserção no mercado de trabalho após a conclusão dos cursos, além de oferecer suporte contínuo por redes profissionais ou grupos de ex-estudantes.

Criar o dia de portas abertas, para que as estudantes possam levar suas filhas (meninas e adolescentes) para conhecer as instalações onde suas mães estudam, a fim de não só valorizarem o esforço e dedicação de suas mães, mas também se ambientarem com a EPT e também ouvir das estudantes relatos de suas experiências e como a EPT tem impacto positivo na qualidade de vida, elevação da auto estima e melhoria de perspectivas de desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional.

Ao implementar essas sugestões, a instituição da EPT, pode contribuir significativamente para o empoderamento das estudantes, fornecendo ferramentas necessárias não apenas para sua própria realização pessoal e profissional, mas também para influenciar positivamente suas filhas, famílias e comunidades por meio do exemplo e do impacto econômico gerado.

Outra sugestão é criar cursos em horários alternativos, para que as funcionárias da instituição também possam ingressar nos cursos da EPT, com a observação participante, percebeu-se que essas funcionárias, também se encontram em uma faixa salarial, que dificulta proporcionar para elas e suas famílias condições de vida adequadas, pois recebem baixos salários devido a pouca qualificação profissional. Os cursos da EPT, podem levar essas mulheres a ampliar suas oportunidades de emprego, e até mesmo a ascensão dentro da própria instituição, melhorando assim, a condição financeira e qualidade de vida delas e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, E.M. (2014). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa*. Ed. Própria.
- André, M. (2011). *Pesquisas sobre Formação de Professores: tensões e perspectivas docampo*. In: *Formação de Professores, Culturas: desafios á Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões/* Helena Amaral da Fontoura e Marcos Silva (orgs). ANPED Nacional.
- Bagues, M., and Esteve-Volart, B. (2016). Politicians' Luck of the Draw: Evidence from the Spanish Christmas Lottery. *Journal of Political Economy*, 124(5), 1269-1294.
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. *Edição revista e ampliada*. Edições 70Brasil.
- Beauvoir, S. de. (1970). *O segundo sexo: Fatos e mitos*. 4ª Ed. Tradução de Milliet S.
- BID (2018). Relatório do Banco Mundial. Word Bank Documents. Erradicação da pobreza.
- Brasil, (1996). *Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. MEC.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília. Imprensa Oficial.
- Cervo, A.L. (2007). *Metodología científica*. 6ª ed. Pearson Prentice Hall.
- Coelho, J.L.M. (2022) *Contribuição da educação profissional e Tecnológica para redução da desigualdade social*. Marben. (p. 76 e 77)
- Coelho, J.L.M. (2023) Emancipação das mulheres a partir do olhar sobre feminismo nos séculos XX e XXI e uma proposta de educação profissional e tecnológica emancipatória. *Revista Científica de Iniciación a la Investigación*. Vol. 8. Nº 1 (p.4)
- Coriolano, L.N.M.T. (2007) *Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios*. <http://www.reacao.com.br>
- Creswell, J.W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2a ed.). Artmed.
- Declaração de Salamanca (1994). <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>
- Friedman, B. (1971). *Mística feminina*. Vozes.

- Frigotto, G. (2023). *O mundo de hoje entre a utopia e a barbárie nas reflexões de um intelectual*.
- Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro. <http://www.faetec.rj.gov.br/index.php/institucional/apresentacao-faetec>
- Future of Jobs Report. (2020). <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020/>
- Gil, A.C. (2014). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ª ed. Atlas.
- Hair Jr., J.F. et al. (2005). *Análise multivariada de dados*. 5ª edição. Bookman.
- Hooks, B. (2015). *Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade/* Bell Hooks; tradução Marcelo Brandão Cipolla. Editora WMF.
- Hooks, B. (2018). *O feminismo é para todo mundo* [recurso eletrônico]: políticas arrebatadoras / bell hooks; tradução Ana Luiza Libânio. – 1ª Ed. Rosa dos Tempos.
- Kauark, F.S.; Manhães, F.C.; Medeiros, C.H. (2011). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Via Litterarum.
- Kerlinger, F.N. (1979) *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. EPU.
- Lakatos, E.M., e Marconi, M.A. (2011). *Fundamento de Metodologia Científica*. 8ª Edição. Marca: Atlas Humanas Didático
- Lima, V.M.L. (2011) Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores. Online *Brazilian Journal of Nursing*,10(2). <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3648/html#naoexperimenten>
- Marconi, M., e Lakatos, E. (2017). *Metodologia científica (5a ed.)*. Atlas
- Minayo, de S.M.C. (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.
- Organização Internacional do Trabalho. (2019). *Skills for a Digital World*. [https://www.ilo.org/skills/areas/skillsdevelopment/WCMS_711938/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/skills/areas/skillsdevelopment/WCMS_711938/lang-en/index.htm)
- Pádua, E.M.M. (1996). *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. Papyrus.
- Perovano, D.G. (2016). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. InterSaberes.
- Poulain de La Barre, F. (2011). *De L'Égalité des Deux Sexes, De L'Éducation des Dames, De L'Excellence des Hommes*. Édition, présentation et notes par M.-F. Pellegrin. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin.

Rio de Janeiro (1997). *Lei nº 2.735, de 10 de junho de 1997.*

Rio de Janeiro. (1997). *Lei 2.735/97 do Governo do Estado do Rio de Janeiro.*

Rio de Janeiro. (2000). *Decreto-Lei 26.059/00 do Governo do Estado do Rio de Janeiro.*

Rio de Janeiro. (2004). *Lei 5.154/04 do Governo do Estado do Rio de Janeiro.*

Rio de Janeiro. (2008). *Lei 11.741/08 do Governo do Estado do Rio de Janeiro.*

Rouquayrol, M.Z. (1994). *Epidemiologia & Saúde.* Medsi Editora Médica e Científica Ltda

Scott, J. (2005). O enigma da igualdade. *Revista Estudos Feministas*, 13(1).

Souza, N.J. (2005). *Desenvolvimento econômico.* 5ª ed. Atlas.

Teixeira, R., e Pacheco, M. (2005, janeiro/março). Pesquisa social e a valorização da abordagem qualitativa no curso de administração: a quebra dos paradigmas científicos. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 12(1), 55-68.

The Belmont Report. (2000). *Considerações Éticas.*
<http://www.hhs.gov/ohrp/humansubjects/guidance/belmont.htm>

Wang, M.T., & Degol, J.L. (2017). *Gender Gap in Science, Technology, Engineering, and Mathematics (STEM): Current Knowledge, Implications for Practice, Policy, and Future Directions.*

Anexos

Anexo I – Carta de apresentação da UAA



**UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN**

Asunción, 17 de abril del 2024

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido del interesado, se comunica que **JULIANA LINS MACHADO COELHO**, es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de Maestría con el tema de investigación: **"A CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA A EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES."**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

José Antonio Torres
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

Anexo II – Carta de solicitação da apreciação do questionário pela comissão de ética da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio à Escola Técnica

À Sr^a Ana Paula Pillar
Vice-presidente Educacional da
Presidente da Comissão de Ética/FAETEC

Apreciação do questionário a ser aplicado às concluintes dos cursos da FAETEC/Búzios, do ano de 2023.

Armação dos Búzios, 01 de abril de 2024.

Venho, por meio deste, pedir a vossa senhoria, o encaminhamento do questionário a apreciação da Comissão de Ética dessa fundação, como cumprimento das etapas ao processo pesquisa de tese de doutorado, às perguntas do questionário a ser aplicado, serão voltadas às concluintes dos cursos de capacitação profissional e tecnológica, da FAETEC/Búzios.

As perguntas desse questionário, são voltadas a atender aos objetivos da pesquisa, que tem como título *“Contribuição da Educação Profissional e Tecnológica, para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes – Búzios”*.

Essa pesquisa tem a intenção de aprofundar os estudos sobre o impacto da EPT sobre a qualidade de vida dessas estudantes e melhoria da empregabilidade e renda, a fim de fortalecer a educação profissional e tecnológica em nossa instituição e também de propagar essa proposta pedagógica, para outros municípios e estados, podendo ampliar a EPT no país.

Cabe ressaltar, que serão atendidos os princípios éticos, como não obrigatoriedade de responder ao questionário, bem como garantir o anonimato dessas estudantes.

Juliana Lins Machado Coelho
Pesquisadora

CVT BÚZIOS

Rua das Flecheiras, s/n – CEP 28950-000 - Marina – Armação dos Búzios – RJ
Tel.: (22) 2620-9016 | buzios.direcao@faetec.rj.gov.br

FAETEC Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



Anexo III – Carta da Comissão de Ética autorizando a aplicação do questionário às
estudantes dos cursos da EPT da FAETEC/Búzios, no ano de 2023



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio à Escola Técnica

À Sr^a Juliana Lins Machado Coelho

Apreciação do questionário a ser aplicado às concluintes dos cursos da FAETEC/Búzios,
do ano de 2023.

Armação dos Búzios, de abril de 2024.

Em atendimento à solicitação da estudante do curso de Doutorado em Ciências da Educação da *Universidad Autónoma de Asunción*, Sr^a Juliana Lins Machado Coelho, por intermédio do professor José Antônio Torres, Presidente do Comitê Científico da *Universidad Autónoma de Asunción*, após apreciação da Comissão de Ética dessa fundação, em relação ao questionário a ser aplicado as referidas estudantes, para pesquisa da tese com o título "*Contribuição da educação profissional e tecnológica para melhoria da empregabilidade e renda das mulheres - Búzios*".

Após análise criteriosa das perguntas do referido questionário, foi observado que as perguntas atendem os princípios éticos dessa fundação, observando que será voluntário e os nomes das estudantes não será divulgado.

CVT BÚZIOS

Rua das Flecheiras, s/n – CEP 28950-000 - Marina – Armação dos Búzios – RJ
Tel.: (22) 2620-9016 | buzios.direcao@faetec.rj.gov.br

FAETEC Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



Anexo IV- Validação do questionário – Especialista 1



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
 FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
 DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA AS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA FAETEC/BÚZIOS.

Prezado(a) professor(a),
 Este formulário destina-se à validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é, **“contribuição pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes – Búzios”**

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar de que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica presente nos cursos da FAETEC/Búzios pode contribuir para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes. São 20 (vinte) as perguntas aqui propostas. Inicialmente as questões 1,2 e 3 são de caracterização demográfica e as questões 4,5,6,e,7 se relacionam ao **1º objetivo específico:** descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC/Búzios. As questões 8,9,10,11,12,e,13 têm como base o **2º objetivo específico:** identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres. As questões 14,15,16,17,18,19 e 20 se baseiam no **3º objetivo específico:** determinar se a melhoria a empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.

Para tanto, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação** entre as questões formuladas e os objetivos a que se refere cada uma delas, bem como se há **clareza** na construção dessas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando o campo de observação. As colunas SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. Caso alguma questão tenha suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão na observação. Sem mais para o momento, agradeço antecipadamente por sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Tema: “Contribuição pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes – Búzios, no ano de 2023”

Questionário para estudantes da Educação Profissional e Tecnológica

		OBJETIVO DA QUESTÃO		
		COERÊNCIA	CLAREZA	

Juliana Lins Machado Coelho

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO							OBSERVAÇÕES
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres.	4- Qual aspecto do curso você mais valorizou? () Qualidade do conteúdo teórico () Práticas e atividades hands-on () Qualificação dos professores () Infraestrutura da instituição () Networking com colegas e professores	X			X			
	5- Após a conclusão do curso, como você classificaria seu nível de satisfação com a nova posição empregatícia/renda? () Muito satisfeita () Satisfeita () Indiferente () Insatisfeita () Muito insatisfeita	X			X			
	6- Você recomendaria os cursos da FAETEC para outras pessoas? () Sim, definitivamente () Sim, provavelmente () Não tenho certeza () Provavelmente não () Definitivamente não	X			X			
	7- Após concluir o curso, você percebeu alguma mudança na forma como você enxerga seu potencial profissional e pessoal?	X			X			

<input type="checkbox"/> Sim, me sinto mais confiante e capacitada <input type="checkbox"/> Sim, mas apenas em aspectos específicos <input type="checkbox"/> Não notei mudanças <input type="checkbox"/> Sinto-me menos confiante	X		X				
8. Você estava empregado(a) antes de iniciar o curso na FAETEC? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	X		X				
9. Se sim, qual era sua renda mensal antes do curso? <input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 3 salários mínimos.	X		X				
10. Você obteve um novo emprego ou promoção após concluir o curso? <input type="checkbox"/> Sim, obtive um novo emprego <input type="checkbox"/> Sim, fui promovida <input type="checkbox"/> Não	X		X				
11. Qual é sua renda mensal após a conclusão do curso? <input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> 3 a 4 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 4 salários mínimos	X		X				
12. Como você avalia a importância dos conhecimentos adquiridos no curso para sua empregabilidade e renda? <input type="checkbox"/> Extremamente importante <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Moderadamente importante <input type="checkbox"/> Pouco importante	X		X				

	() Nada importante						
	13 Você enfrentou algum obstáculo para concluir o curso? Se sim, qual? () Dificuldades financeiras () Falta de tempo () Deslocamento até a instituição () Conciliação com responsabilidades familiares () Não enfrentei obstáculos	X		X			
Determinar se a melhoria a empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.	14. A educação profissional e tecnológica proporcionou melhorias na sua qualidade de vida? () Sim, de forma significativa () Sim, mas de forma moderada () Não houve mudança () Não, minha qualidade de vida diminuiu	X		X			
	15-Em sua opinião, quais são os principais benefícios proporcionados pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para mulheres no mercado de trabalho? () Acesso a melhores oportunidades de emprego () Aumento da independência financeira () Possibilidade de empreender () Desenvolvimento de novas competências () Maior equilíbrio entre vida profissional e pessoal	X		X			
	16-Você enfrentou desafios específicos como mulher ao buscar ou participar da EPT? () Sim () Não	X		X			

<p>17-Se sim, quais foram os principais desafios? <input type="checkbox"/> Falta de representatividade feminina no curso escolhido <input type="checkbox"/> Dificuldades em conciliar estudos, trabalho e responsabilidades familiares <input type="checkbox"/> Preconceito ou discriminação de gênero <input type="checkbox"/> Falta de incentivo ou apoio</p>	<p>X</p>			<p>X</p>			
<p>18-Como você soube dos cursos oferecidos pela FAETEC? <input type="checkbox"/> Redes sociais <input type="checkbox"/> Indicação de amigos/familiares <input type="checkbox"/> Sites de busca na internet <input type="checkbox"/> Divulgação na mídia (TV, rádio, jornais) <input type="checkbox"/> Outro</p>	<p>X</p>			<p>X</p>			
<p>19-Qual foi o principal motivo para escolher participar do curso da EPT? <input type="checkbox"/> Desenvolvimento profissional <input type="checkbox"/> Recolocação no mercado de trabalho <input type="checkbox"/> Aumento de renda <input type="checkbox"/> Interesse pessoal no tema do curso</p>	<p>X</p>			<p>X</p>			
<p>20-Você considera que o curso atendeu às suas expectativas? <input type="checkbox"/> Sim, completamente <input type="checkbox"/> Sim, em parte <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>X</p>			<p>X</p>			

Automom Fco Silva

Nome do Especialista

[Assinatura]

Assinatura do Especialista

Anexo V- Validação do questionário – Especialista 2



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
 FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
 DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA AS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA FAETEC/BÚZIOS.

Prezado(a) professor(a),
 Este formulário destina-se à validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é, **“contribuição pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes – Búzios”**

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar de que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica presente nos cursos da FAETEC/Búzios pode contribuir para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes. São 20 (vinte) as perguntas aqui propostas. Inicialmente as questões 1,2 e 3 são de caracterização demográfica e as questões 4,5,6,e,7 se relacionam ao **1º objetivo específico:** descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC/Búzios. As questões 8,9,10,11,12,e,13 têm como base o **2º objetivo específico:** identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres. As questões 14,15,16,17,18,19 e 20 se baseiam no **3º objetivo específico:** determinar se a melhoria a empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.

Para tanto, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação** entre as questões formuladas e os objetivos a que se refere cada uma delas, bem como se há **clareza** na construção dessas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando o campo de observação. As colunas SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. Caso alguma questão tenha suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão na observação. Sem mais para o momento, agradeço antecipadamente por sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Tema: “Contribuição pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes – Búzios, no ano de 2023”

Questionário para estudantes da Educação Profissional e Tecnológica

		OBJETIVO DA QUESTÃO		
		COERÊNCIA	CLAREZA	

Juliana Lins Machado Coelho

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO							OBSERVAÇÕES
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres.	4- Qual aspecto do curso você mais valorizou? () Qualidade do conteúdo teórico () Práticas e atividades hands-on () Qualificação dos professores () Infraestrutura da instituição () Networking com colegas e professores	X			X			
	5- Após a conclusão do curso, como você classificaria seu nível de satisfação com a nova posição empregatícia/renda? () Muito satisfeita () Satisfeita () Indiferente () Insatisfeita () Muito insatisfeita	X			X			
	6- Você recomendaria os cursos da FAETEC para outras pessoas? () Sim, definitivamente () Sim, provavelmente () Não tenho certeza () Provavelmente não () Definitivamente não	X			X			
	7- Após concluir o curso, você percebeu alguma mudança na forma como você enxerga seu potencial profissional e pessoal?	X			X			

<input type="checkbox"/> Sim, me sinto mais confiante e capacitada <input type="checkbox"/> Sim, mas apenas em aspectos específicos <input type="checkbox"/> Não notei mudanças <input type="checkbox"/> Sinto-me menos confiante	X		X				
8. Você estava empregado(a) antes de iniciar o curso na FAETEC? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	X		X				
9. Se sim, qual era sua renda mensal antes do curso? <input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 3 salários mínimos.	X		X				
10. Você obteve um novo emprego ou promoção após concluir o curso? <input type="checkbox"/> Sim, obtive um novo emprego <input type="checkbox"/> Sim, fui promovida <input type="checkbox"/> Não	X		X				
11. Qual é sua renda mensal após a conclusão do curso? <input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> 3 a 4 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 4 salários mínimos	X		X				
12. Como você avalia a importância dos conhecimentos adquiridos no curso para sua empregabilidade e renda? <input type="checkbox"/> Extremamente importante <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Moderadamente importante <input type="checkbox"/> Pouco importante	X		X				

	() Nada importante						
	13-Você enfrentou algum obstáculo para concluir o curso? Se sim, qual? () Dificuldades financeiras () Falta de tempo () Deslocamento até a instituição () Conciliação com responsabilidades familiares () Não enfrentei obstáculos	X		X			
Determinar se a melhoria a empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.	14. A educação profissional e tecnológica proporcionou melhorias na sua qualidade de vida? () Sim, de forma significativa () Sim, mas de forma moderada () Não houve mudança () Não, minha qualidade de vida diminuiu	X		X			
	15-Em sua opinião, quais são os principais benefícios proporcionados pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para mulheres no mercado de trabalho? () Acesso a melhores oportunidades de emprego () Aumento da independência financeira () Possibilidade de empreender () Desenvolvimento de novas competências () Maior equilíbrio entre vida profissional e pessoal	X		X			
	16-Você enfrentou desafios específicos como mulher ao buscar ou participar da EPT? () Sim () Não	X		X			

	17-Se sim, quais foram os principais desafios? <input type="checkbox"/> Falta de representatividade feminina no curso escolhido <input type="checkbox"/> Dificuldades em conciliar estudos, trabalho e responsabilidades familiares <input checked="" type="checkbox"/> Preconceito ou discriminação de gênero <input type="checkbox"/> Falta de incentivo ou apoio	X			X		
	18-Como você soube dos cursos oferecidos pela FAETEC? <input type="checkbox"/> Redes sociais <input checked="" type="checkbox"/> Indicação de amigos/familiares <input type="checkbox"/> Sites de busca na internet <input type="checkbox"/> Divulgação na mídia (TV, rádio, jornais) <input type="checkbox"/> Outro	X			X		
	19-Qual foi o principal motivo para escolher participar do curso da EPT? <input checked="" type="checkbox"/> Desenvolvimento profissional <input type="checkbox"/> Recolocação no mercado de trabalho <input type="checkbox"/> Aumento de renda <input type="checkbox"/> Interesse pessoal no tema do curso	X			X		
	20-Você considera que o curso atendeu às suas expectativas? <input type="checkbox"/> Sim, completamente <input type="checkbox"/> Sim, em parte <input checked="" type="checkbox"/> Não	X			X		

Ronaldo de Almeida Silva

Nome do Especialista

Ronaldo de Almeida Silva

Assinatura do Especialista

Anexo VI - Validação do questionário – Especialista 3



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
 FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
 DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA AS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA FAETEC/BÚZIOS.

Prezado(a) professor(a),
 Este formulário destina-se à validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é, "contribuição pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes – Búzios"

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar de que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica presente nos cursos da FAETEC/Búzios pode contribuir para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes. São 20 (vinte) as perguntas aqui propostas. Inicialmente as questões 1,2 e 3 são de caracterização demográfica e as questões 4,5,6,e,7 se relacionam ao **1º objetivo específico:** descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC/Búzios. As questões 8,9,10,11,12,e,13 têm como base o **2º objetivo específico:** identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres. As questões 14,15,16,17,18,19 e 20 se baseiam no **3º objetivo específico:** determinar se a melhoria a empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.

Para tanto, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação** entre as questões formuladas e os objetivos a que se refere cada uma delas, bem como se há **clareza** na construção dessas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando o campo de observação. As colunas SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. Caso alguma questão tenha suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão na observação. Sem mais para o momento, agradeço antecipadamente por sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Tema: "Contribuição pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes – Búzios, no ano de 2023"

Questionário para estudantes da Educação Profissional e Tecnológica

		OBJETIVO DA QUESTÃO		
		COERÊNCIA	CLAREZA	

Juliana Lins Machado Coelho

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO							OBSERVAÇÕES
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres.	4- Qual aspecto do curso você mais valorizou? () Qualidade do conteúdo teórico () Práticas e atividades hands-on () Qualificação dos professores () Infraestrutura da instituição () Networking com colegas e professores	X			X			
	5- Após a conclusão do curso, como você classificaria seu nível de satisfação com a nova posição empregatícia/renda? () Muito satisfeita () Satisfeita () Indiferente () Insatisfeita () Muito insatisfeita	X			X			
	6- Você recomendaria os cursos da FAETEC para outras pessoas? () Sim, definitivamente () Sim, provavelmente () Não tenho certeza () Provavelmente não () Definitivamente não	X			X			
	7- Após concluir o curso, você percebeu alguma mudança na forma como você enxerga seu potencial profissional e pessoal?	X			X			

<input type="checkbox"/> Sim, me sinto mais confiante e capacitada <input type="checkbox"/> Sim, mas apenas em aspectos específicos <input type="checkbox"/> Não notei mudanças <input type="checkbox"/> Sinto-me menos confiante	X		X				
8. Você estava empregado(a) antes de iniciar o curso na FAETEC? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	X		X				
9. Se sim, qual era sua renda mensal antes do curso? <input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 3 salários mínimos.	X		X				
10. Você obteve um novo emprego ou promoção após concluir o curso? <input type="checkbox"/> Sim, obtive um novo emprego <input type="checkbox"/> Sim, fui promovida <input type="checkbox"/> Não	X		X				
11. Qual é sua renda mensal após a conclusão do curso? <input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> 3 a 4 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 4 salários mínimos	X		X				
12. Como você avalia a importância dos conhecimentos adquiridos no curso para sua empregabilidade e renda? <input type="checkbox"/> Extremamente importante <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Moderadamente importante <input type="checkbox"/> Pouco importante	X		X				

	() Nada importante						
	13-Você enfrentou algum obstáculo para concluir o curso? Se sim, qual? () Dificuldades financeiras () Falta de tempo () Deslocamento até a instituição () Conciliação com responsabilidades familiares () Não enfrentei obstáculos	X		X			
Determinar se a melhoria a empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.	14. A educação profissional e tecnológica proporcionou melhorias na sua qualidade de vida? () Sim, de forma significativa () Sim, mas de forma moderada () Não houve mudança () Não, minha qualidade de vida diminuiu	X		X			
	15-Em sua opinião, quais são os principais benefícios proporcionados pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para mulheres no mercado de trabalho? () Acesso a melhores oportunidades de emprego () Aumento da independência financeira () Possibilidade de empreender () Desenvolvimento de novas competências () Maior equilíbrio entre vida profissional e pessoal	X		X			
	16-Você enfrentou desafios específicos como mulher ao buscar ou participar da EPT? () Sim () Não	X		X			

<p>17-Se sim, quais foram os principais desafios? <input type="checkbox"/> Falta de representatividade feminina no curso escolhido <input type="checkbox"/> Dificuldades em conciliar estudos, trabalho e responsabilidades familiares <input type="checkbox"/> Preconceito ou discriminação de gênero <input type="checkbox"/> Falta de incentivo ou apoio</p>	<p>X</p>			<p>X</p>			
<p>18-Como você soube dos cursos oferecidos pela FAETEC? <input type="checkbox"/> Redes sociais <input type="checkbox"/> Indicação de amigos/familiares <input type="checkbox"/> Sites de busca na internet <input type="checkbox"/> Divulgação na mídia (TV, rádio, jornais) <input type="checkbox"/> Outro</p>	<p>X</p>			<p>X</p>			
<p>19-Qual foi o principal motivo para escolher participar do curso da EPT? <input type="checkbox"/> Desenvolvimento profissional <input type="checkbox"/> Recolocação no mercado de trabalho <input type="checkbox"/> Aumento de renda <input type="checkbox"/> Interesse pessoal no tema do curso</p>	<p>X</p>			<p>X</p>			
<p>20-Você considera que o curso atendeu às suas expectativas? <input type="checkbox"/> Sim, completamente <input type="checkbox"/> Sim, em parte <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>X</p>			<p>X</p>			

MARCELO BIANCOLINO XAVIER

Nome do Especialista

Marcelo B. Xavier

Assinatura do Especialista

Anexo VII - Validação do questionário – Especialista 4



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
 FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
 DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA AS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA FAETEC/BÚZIOS.

Prezado(a) professor(a),
 Este formulário destina-se à validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é, **“contribuição pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes – Búzios”**

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar de que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica presente nos cursos da FAETEC/Búzios pode contribuir para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes. São 20 (vinte) as perguntas aqui propostas. Inicialmente as questões 1,2 e 3 são de caracterização demográfica e as questões 4,5,6,e,7 se relacionam ao **1º objetivo específico:** descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC/Búzios. As questões 8,9,10,11,12,e,13 têm como base o **2º objetivo específico:** identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres. As questões 14,15,16,17,18,19 e 20 se baseiam no **3º objetivo específico:** determinar se a melhoria a empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.

Para tanto, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação** entre as questões formuladas e os objetivos a que se refere cada uma delas, bem como se há **clareza** na construção dessas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando o campo de observação. As colunas SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. Caso alguma questão tenha suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão na observação. Sem mais para o momento, agradeço antecipadamente por sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Tema: “Contribuição pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes – Búzios, no ano de 2023”

Questionário para estudantes da Educação Profissional e Tecnológica

		OBJETIVO DA QUESTÃO	
		COERÊNCIA	CLAREZA

Juliana Lins Machado Coelho

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO							OBSERVAÇÕES
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres.	4- Qual aspecto do curso você mais valorizou? () Qualidade do conteúdo teórico () Práticas e atividades hands-on () Qualificação dos professores () Infraestrutura da instituição () Networking com colegas e professores	X			X			
	5- Após a conclusão do curso, como você classificaria seu nível de satisfação com a nova posição empregatícia/renda? () Muito satisfeita () Satisfeita () Indiferente () Insatisfeita () Muito insatisfeita	X			X			
	6- Você recomendaria os cursos da FAETEC para outras pessoas? () Sim, definitivamente () Sim, provavelmente () Não tenho certeza () Provavelmente não () Definitivamente não	X			X			
	7- Após concluir o curso, você percebeu alguma mudança na forma como você enxerga seu potencial profissional e pessoal?	X			X			

<input type="checkbox"/> Sim, me sinto mais confiante e capacitada <input type="checkbox"/> Sim, mas apenas em aspectos específicos <input type="checkbox"/> Não notei mudanças <input type="checkbox"/> Sinto-me menos confiante	X		X				
8. Você estava empregado(a) antes de iniciar o curso na FAETEC? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	X		X				
9. Se sim, qual era sua renda mensal antes do curso? <input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 3 salários mínimos.	X		X				
10. Você obteve um novo emprego ou promoção após concluir o curso? <input type="checkbox"/> Sim, obtive um novo emprego <input type="checkbox"/> Sim, fui promovida <input type="checkbox"/> Não	X		X				
11. Qual é sua renda mensal após a conclusão do curso? <input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> 3 a 4 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 4 salários mínimos	X		X				
12. Como você avalia a importância dos conhecimentos adquiridos no curso para sua empregabilidade e renda? <input type="checkbox"/> Extremamente importante <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Moderadamente importante <input type="checkbox"/> Pouco importante	X		X				

	() Nada importante						
	13 Você enfrentou algum obstáculo para concluir o curso? Se sim, qual? () Dificuldades financeiras () Falta de tempo () Deslocamento até a instituição () Conciliação com responsabilidades familiares () Não enfrentei obstáculos	X		X			
Determinar se a melhoria a empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.	14. A educação profissional e tecnológica proporcionou melhorias na sua qualidade de vida? () Sim, de forma significativa () Sim, mas de forma moderada () Não houve mudança () Não, minha qualidade de vida diminuiu	X		X			
	15-Em sua opinião, quais são os principais benefícios proporcionados pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para mulheres no mercado de trabalho? () Acesso a melhores oportunidades de emprego () Aumento da independência financeira () Possibilidade de empreender () Desenvolvimento de novas competências () Maior equilíbrio entre vida profissional e pessoal	X		X			
	16-Você enfrentou desafios específicos como mulher ao buscar ou participar da EPT? () Sim () Não	X		X			

	17-Se sim, quais foram os principais desafios? <input type="checkbox"/> Falta de representatividade feminina no curso escolhido <input type="checkbox"/> Dificuldades em conciliar estudos, trabalho e responsabilidades familiares <input type="checkbox"/> Preconceito ou discriminação de gênero <input type="checkbox"/> Falta de incentivo ou apoio	X			X			
	18-Como você soube dos cursos oferecidos pela FAETEC? <input type="checkbox"/> Redes sociais <input type="checkbox"/> Indicação de amigos/familiares <input type="checkbox"/> Sites de busca na internet <input type="checkbox"/> Divulgação na mídia (TV, rádio, jornais) <input type="checkbox"/> Outro	X			X			
	19-Qual foi o principal motivo para escolher participar do curso da EPT? <input type="checkbox"/> Desenvolvimento profissional <input type="checkbox"/> Recolocação no mercado de trabalho <input type="checkbox"/> Aumento de renda <input type="checkbox"/> Interesse pessoal no tema do curso	X			X			
	20-Você considera que o curso atendeu às suas expectativas? <input type="checkbox"/> Sim, completamente <input type="checkbox"/> Sim, em parte <input type="checkbox"/> Não	X			X			

MICHELE FONSECA DE ARRAS

Nome do Especialista

Michele Fonseca de Arras

Assinatura do Especialista

Anexo VIII - Validação do questionário – Especialista 5



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
 FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
 DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA AS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA FAETEC/BÚZIOS.

Prezado(a) professor(a),
 Este formulário destina-se à validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é, **“contribuição pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes – Búzios”**

Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar de que forma a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica presente nos cursos da FAETEC/Búzios pode contribuir para a melhoria da empregabilidade e renda das estudantes. São 20 (vinte) as perguntas aqui propostas. Inicialmente as questões 1,2 e 3 são de caracterização demográfica e as questões 4,5,6,e,7 se relacionam ao **1º objetivo específico:** descrever a proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida pela FAETEC/Búzios. As questões 8,9,10,11,12,e,13 têm como base o **2º objetivo específico:** identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres. As questões 14,15,16,17,18,19 e 20 se baseiam no **3º objetivo específico:** determinar se a melhoria a empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.

Para tanto, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação** entre as questões formuladas e os objetivos a que se refere cada uma delas, bem como se há **clareza** na construção dessas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando o campo de observação. As colunas SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. Caso alguma questão tenha suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão na observação. Sem mais para o momento, agradeço antecipadamente por sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Tema: “Contribuição pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica para melhoria da empregabilidade e renda das estudantes – Búzios, no ano de 2023”

Questionário para estudantes da Educação Profissional e Tecnológica

		OBJETIVO DA QUESTÃO		
		COERÊNCIA	CLAREZA	

Juliana Lins Machado Coelho

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO							OBSERVAÇÕES
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Identificar a contribuição da proposta da Educação Tecnológica e profissional presente nos cursos da FAETEC/Búzios para a melhoria da empregabilidade e renda das mulheres.	4- Qual aspecto do curso você mais valorizou? () Qualidade do conteúdo teórico () Práticas e atividades hands-on () Qualificação dos professores () Infraestrutura da instituição () Networking com colegas e professores	X			X			
	5- Após a conclusão do curso, como você classificaria seu nível de satisfação com a nova posição empregatícia/renda? () Muito satisfeita () Satisfeita () Indiferente () Insatisfeita () Muito insatisfeita	X			X			
	6- Você recomendaria os cursos da FAETEC para outras pessoas? () Sim, definitivamente () Sim, provavelmente () Não tenho certeza () Provavelmente não () Definitivamente não	X			X			
	7- Após concluir o curso, você percebeu alguma mudança na forma como você enxerga seu potencial profissional e pessoal?	X			X			

<input type="checkbox"/> Sim, me sinto mais confiante e capacitada <input type="checkbox"/> Sim, mas apenas em aspectos específicos <input type="checkbox"/> Não notei mudanças <input type="checkbox"/> Sinto-me menos confiante	X		X				
8. Você estava empregado(a) antes de iniciar o curso na FAETEC? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	X		X				
9. Se sim, qual era sua renda mensal antes do curso? <input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 3 salários mínimos.	X		X				
10. Você obteve um novo emprego ou promoção após concluir o curso? <input type="checkbox"/> Sim, obtive um novo emprego <input type="checkbox"/> Sim, fui promovida <input type="checkbox"/> Não	X		X				
11. Qual é sua renda mensal após a conclusão do curso? <input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> 3 a 4 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 4 salários mínimos	X		X				
12. Como você avalia a importância dos conhecimentos adquiridos no curso para sua empregabilidade e renda? <input type="checkbox"/> Extremamente importante <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Moderadamente importante <input type="checkbox"/> Pouco importante	X		X				

	() Nada importante						
	13-Você enfrentou algum obstáculo para concluir o curso? Se sim, qual? () Dificuldades financeiras () Falta de tempo () Deslocamento até a instituição () Conciliação com responsabilidades familiares () Não enfrentei obstáculos	X		X			
Determinar se a melhoria a empregabilidade e renda leva essas mulheres, que concluem os cursos de Educação Profissional e Tecnológica, à emancipação.	14. A educação profissional e tecnológica proporcionou melhorias na sua qualidade de vida? () Sim, de forma significativa () Sim, mas de forma moderada () Não houve mudança () Não, minha qualidade de vida diminuiu	X		X			
	15-Em sua opinião, quais são os principais benefícios proporcionados pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para mulheres no mercado de trabalho? () Acesso a melhores oportunidades de emprego () Aumento da independência financeira () Possibilidade de empreender () Desenvolvimento de novas competências () Maior equilíbrio entre vida profissional e pessoal	X		X			
	16-Você enfrentou desafios específicos como mulher ao buscar ou participar da EPT? () Sim () Não	X		X			

	17- Se sim, quais foram os principais desafios? <input type="checkbox"/> Falta de representatividade feminina no curso escolhido <input type="checkbox"/> Dificuldades em conciliar estudos, trabalho e responsabilidades familiares <input type="checkbox"/> Preconceito ou discriminação de gênero <input type="checkbox"/> Falta de incentivo ou apoio	X		X				
	18- Como você soube dos cursos oferecidos pela FAETEC? <input type="checkbox"/> Redes sociais <input type="checkbox"/> Indicação de amigos/familiares <input type="checkbox"/> Sites de busca na internet <input type="checkbox"/> Divulgação na mídia (TV, rádio, jornais) <input type="checkbox"/> Outro	X		X				
	19- Qual foi o principal motivo para escolher participar do curso da EPT? <input type="checkbox"/> Desenvolvimento profissional <input type="checkbox"/> Recolocação no mercado de trabalho <input type="checkbox"/> Aumento de renda <input type="checkbox"/> Interesse pessoal no tema do curso	X		X				
	20- Você considera que o curso atendeu às suas expectativas? <input type="checkbox"/> Sim, completamente <input type="checkbox"/> Sim, em parte <input type="checkbox"/> Não	X		X				

Tânia Maria mpta

Nome do Especialista

Assinatura do Especialista

Anexo IX – Plano de curso de um dos cursos da EPT





Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio à Escola Técnica

PLANO DE CURSO DE AGENTE DE RECEPÇÃO E RESERVAS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

Título do Curso	Código da Ocupação (PRONATEC)
Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem	221458
Área	Eixo Tecnológico
Formação Técnica e Profissional	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Objetivo do Curso	
Formar profissionais capazes de recepcionar e acolher diferentes hóspedes/clientes por meio de diversos canais de comunicação; efetuar os procedimentos de recepção, com a atenção a garantir a qualidade e a excelência no atendimento.	
Nível	Forma de Oferta
Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional	Presencial
Descrição da Ocupação (PRONATEC)	
Atende ao cliente que busca hospedagem, utilizando técnicas e tecnologias de atendimento e de vendas para melhorar a captação de reservas em meios de hospedagem, concretizando a venda. Aplica técnicas de atendimento, qualifica, identifica e aborda o cliente, percebendo seus desejos e a potencialidade da venda, respeitando os padrões e as regras definidas pelo estabelecimento. Recepciona e acolhe diferentes hóspedes/clientes por meio de diversos canais de comunicação. Efetua os procedimentos de recepção, com atenção aos princípios éticos e observância às questões legais, de modo a promover satisfação e garantir a qualidade e a excelência no atendimento.	

DIRETORIA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (DIF)
Rua Clarimundo de Melo, 847 – CEP 21311-281 – Quintino – Rio de Janeiro
(21) 2332-4125 / 2332-4141 – e-mail: dif@faetec.rj.gov.br

FAETEC

Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio à Escola Técnica

1. Apresentação

No âmbito da educação de Formação Inicial e Continuada Profissional, em seu aspecto global, a FAETEC, por meio da Diretoria de Formação Inicial e Continuada (DIF), visa preparar o aluno a atuar no mundo do trabalho. Assim, a DIF volta-se para a qualificação e requalificação de trabalhadores jovens e adultos, a partir dos 16 anos de idade, a fim de promover seu ingresso e reingresso no mundo do trabalho, preparando o indivíduo para que se dedique a um tipo de atividade profissional na qual, valendo-se de seu esforço, obtenha bom relacionamento, satisfação para si e para a sociedade em que vive.

O Plano de Curso de **Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem** integra o **Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer**, em que a metodologia adotada deve compreender as tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação. Abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer.

2. Perfil profissional

2.1. Competências

- Trabalhar em equipe;
- Demonstrar criatividade;
- Apresentar dinamismo;
- Saber contornar situações adversas;
- Comunicar-se com clareza e objetividade;
- Transparecer objetividade e flexibilidade para mudanças;
- Atualizar-se e buscar a construção contínua do saber.

DIRETORIA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (DIF)
Rua Clarimundo de Melo, 847 – CEP 21311-281 – Quintino – Rio de Janeiro
(21) 2332-4125 / 2332-4141 – e-mail: dif@faetec.rj.gov.br

FAETEC

Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio à Escola Técnica

2.2. Habilidades

- Organizar informações a serem prestadas;
- Observar normas internas de segurança;
- Agendar serviços;
- Recepcionar clientes, hóspedes, visitantes e passageiros;
- Prestar serviços de apoio a visitantes, clientes e hospedes;
- Responder a chamadas telefônicas;
- Fechar contas.

3. Requisitos de ingresso

- Idade mínima: 18 anos;
- Ensino Fundamental II (anos finais) completo.

4. Número de alunos por turma

- Máximo: 20;
- Mínimo: 10.

5. Organização curricular

- Carga horária total: 160 h/a;
- Duração: 10 semanas;
- Forma de oferta: presencial, 03 vezes por semana, com 120 h/a de conteúdo específico e 40 h/a com conteúdos relacionados a temas transversais e segurança, saúde e meio ambiente.

DIRETORIA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (DIF)
Rua Clarimundo de Melo, 847 – CEP 21311-281 – Quintino – Rio de Janeiro
(21) 2332-4125 / 2332-4141 – e-mail: dif@faetec.rj.gov.br

FAETEC

Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

SEM TEMPO A PERDER



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio à Escola Técnica

6. Estrutura curricular

CONTEÚDO	TÓPICOS DE ENSINO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	DURAÇÃO
Conteúdo Específico	Introdução ao curso de Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem	<ul style="list-style-type: none"> História da hotelaria; História e conceito da hospitalidade; Categorias, características e organograma do setor de hospedagem; Conceitos, tipos e meios de hospedagem; Vocabulário hoteleiro. 	120	12	10 semanas
	Técnicas de Recepção de Hotel, Turismo e Hospitalidade	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura organizacional e funcional do ambiente de trabalho de médio e grande porte; Preenchimento da ficha nacional de registro do hóspede (FNRM); Procedimentos de check in e check out; Sistemas de reserva e de hospedagem: procedimentos e fluxo de informações; Mudança de apartamento; Procedimentos com reclamações e controles financeiros: abertura e fechamento de contas, fechamentos do movimento financeiros; segurança para o cliente (confidência de informações, conferência de dados) e para a empresa (saldo das contas garantia de estadas, clientes suspeitos); Lançamentos de consumo e formas de pagamento. 			
	Qualidade no Atendimento na Área Hoteleira	<ul style="list-style-type: none"> Cortesia com o hóspede; Etiqueta no atendimento ao cliente por telefone; Legislação, procedimentos e padrões referentes à recepção em meios de hospedagem, trabalho em equipe e ética profissional. 			

CONTINUA



DIRETORIA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (DIF)
Rua Clarimundo de Melo, 847 – CEP 21311-281 – Quintino – Rio de Janeiro
(21) 2332-4125 / 2332-4141 – e-mail: dif@faetec.rj.gov.br

FAETEC

Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio à Escola Técnica



CONTINUAÇÃO

CONTEÚDO	TÓPICOS DE ENSINO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	DURAÇÃO
Conteúdo Complementar	Temas Transversais	<ul style="list-style-type: none"> Responsabilidade social; Marketing pessoal; Ética profissional; Conceitos de cidadania: direitos e deveres do cidadão. 	40	4	10 semanas
	Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA)	<ul style="list-style-type: none"> Evolução e conceitualização sobre saúde, segurança no trabalho e meio ambiente; Noções de legislação relativa à segurança e saúde organizacional; Programa SS; Desenvolvimento sustentável; Higiene e segurança no trabalho; Conscientização sobre o uso dos EPC's (equipamentos de proteção coletiva) e EPI's (equipamentos de proteção individual); Principais doenças ocupacionais da atividade laboral; Noções de SESMT e CIPA (comissão interna de prevenção de acidentes); Noções de primeiros socorros. 			
Total			160	16	

7. Metodologia

O curso será ministrado por meio de aulas expositivas, dinâmicas de grupos, execução de tarefas experimentais da prática laborativa, assim como a resolução de problemas que estimulem a capacitação crítica e criativa dos alunos. Sugere-se que a distribuição das aulas seja executada da seguinte forma:

- Aulas teóricas: 40,0% da carga horária total do curso.
- Aulas práticas: 60,0% da carga horária total do curso.

DIRETORIA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (DIF)
Rua Clarimundo de Melo, 847 – CEP 21311-281 – Quintino – Rio de Janeiro
(21) 2332-4125 / 2332-4141 – e-mail: dif@faetec.rj.gov.br

FAETEC

Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio à Escola Técnica

8. Avaliação

Baseada em aspectos ou indicadores quantitativos e qualitativos.

8.1. Aproveitamento/Desempenho (Avaliação Quantitativa e Qualitativa) – valor total: 10,0 pontos

O aluno será avaliado por meio dos seguintes instrumentos e seus respectivos valores:

- Prova teórica: visa observar se o aluno conseguiu apreender as definições acerca do conteúdo oferecido. Valor total: 4,0 pontos.
- Prova prática: visa observar se o aluno consegue converter os conhecimentos teóricos oferecidos em competência prática. Valor total: 6,0 pontos.

8.2. Módulo específico

- Nota final de 6,0, obtida por meio da média das notas das avaliações práticas e teóricas, em cada componente curricular.
- Frequência mínima de 75,0% das aulas previstas para o curso em cada componente curricular. A falta será computada considerando-se cada hora/aula ministrada.
- Avaliação em Conselho de Classe dos aspectos da avaliação formativa.

9. Indicador

Anotações em Diário de Classe.

10. Certificado

Ao final do curso, o aluno receberá um Certificado do Curso de Qualificação Profissional – Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem.

DIRETORIA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (DIF)
Rua Clarimundo de Melo, 847 – CEP 21311-281 – Quintino – Rio de Janeiro
(21) 2332-4125 / 2332-4141 – e-mail: dif@faetec.rj.gov.br

FAETEC

Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio à Escola Técnica

11. Referências

- BARATA, Maura Cristina; BORGES, Márcia M. **Técnicas de Recepção**. Rio de Janeiro: Senac, 1998.
- BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro. **Segurança do Trabalho**. 1ª Ed. Curitiba: LT, 2011.
- BERNHOEFT, Renato. **Administração do Tempo: um recurso para melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional**. 1ª Ed. São Paulo: Nobel, 2011.
- BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Relações Interpessoais e Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo: Qualitymark, 2002.
- BRASIL. DECRETO, Nº 5.154/2004 – **Diretrizes e Bases da Educação Profissional**.
_____. Lei Nº 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- COSTA, Érico da Silva; DEMARCHI, Luciana. **Ética Profissional e Relações Humanas**. Curitiba: LT, 2015.
- DELUIZ, Neise. **Formação do trabalhador: produtividade e cidadania**. Shape Editora, Rio de Janeiro, 2000.
- FINCH, Lloyd C. **Cortesia ao Telefone e Atendimento ao Cliente**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. 21ª Ed. São Paulo: Loyola, 1983.
- GRIVOT, Jeanine. **Educação Profissional: módulo básico**. 1ª Ed. Curitiba: LT, 2018.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito ou desafio**. 34ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- MAGNAVITA FILHO, Waldemar Madeira. **Recepcionista em Meios de Hospedagem**. 1ª Ed. Curitiba: LT, 2015.
- MEDRONI, Diego Diniz. **Fundamentos de Turismo**. 1ª Ed. Curitiba: LT, 2013.
- MENEZES, José Roberto Rezende de; ANTÃO, Andréa Martins de Lima; TAVARES, Janine Magaly Arruda; SILVA, Ricardo Henrique de Lira. **Saúde e Segurança do Trabalho**. 1ª Ed. Curitiba: LT, 2018.

DIRETORIA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (DIF)
Rua Clarimundo de Melo, 847 – CEP 21311-281 – Quintino – Rio de Janeiro
(21) 2332-4125 / 2332-4141 – e-mail: dif@faetec.rj.gov.br

FAETEC

Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER